



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA



Escola Superior de Educação

**Mestrado Serviço Social – Riscos Sociais
e Desenvolvimento Local**

**A satisfação com a vida dos migrantes internacionais
presentes no concelho de Beja**

**Um contributo para o desenvolvimento de políticas locais que promovam a
integração da população migrante**

Joaquim Fernando Saúde Correia

Beja

2023

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

Escola Superior de Educação

**Mestrado Serviço Social – Riscos Sociais e Desenvolvimento
Local**

**A satisfação com a vida dos migrantes presentes no
concelho de Beja**

**Um contributo para o desenvolvimento de políticas locais que promovam a
integração da população migrante**

**Dissertação de mestrado apresentada na Escola Superior de Educação
do Instituto Politécnico de Beja**

Joaquim Fernando Saúde Correia

Sob orientação de Professora Doutora Ana Fernandes

Beja

2023

Resumo

Com base na pergunta de partida "Quais são os principais fatores que estão a influenciar a satisfação com a vida dos migrantes internacionais presentes no concelho de Beja?", este estudo teve como objetivo identificar os fatores que mais influenciam a satisfação com a vida dos migrantes internacionais - também referidos como Nacionais de Países Terceiros (NPT) - presentes em Beja, Portugal. Após a aplicação de um inquérito por questionário, para identificar quais os grupos de migrantes que apresentassem níveis de satisfação com a vida inferiores à média, foram realizadas entrevistas com migrantes desses grupos, tendo sido identificados fatores como a dificuldade de comunicação devido à barreira linguística, a questão do emprego e os baixos salários, bem como o sentimento de discriminação, como principais fatores que afetam a satisfação com a vida dos migrantes presentes em Beja. Além disso, o estudo também procurou comparar os resultados obtidos com outros estudos sobre migração, a fim de entender melhor a situação dos migrantes em Beja em relação ao contexto nacional. Com isso, espera-se contribuir para uma melhor compreensão dos desafios enfrentados pelos migrantes internacionais em Portugal e para a promoção de políticas públicas que visem a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-chave: migrantes internacionais; satisfação com a vida; bem-estar psicológico; NPT; Nacionais de Países Terceiros; imigração; serviço social

Abstract

Based on the starting question "What are the main factors influencing the life satisfaction of international migrants in the municipality of Beja?", this study aimed to identify the factors that most influence the life satisfaction of international migrants – also known as third-country nationals - in Beja, Portugal. After conducting a survey to identify migrant groups with lower than average life satisfaction levels, interviews were conducted with migrants from these groups. Factors such as communication difficulties due to language barriers, employment issues and low wages, as well as feelings of discrimination, were identified as the main factors affecting the life satisfaction of migrants in Beja. Furthermore, the study also sought to compare the obtained results with other migration studies in order to gain a better understanding of the situation of migrants in Beja in relation to the national context. It is expected that this research will contribute to a better understanding of the challenges faced by international migrants in Portugal and to the promotion of public policies aimed at improving their quality of life.

Keywords: international migrants; life satisfaction; psychological well-being; third-country nationals; immigration; social work

Agradecimentos

Esta Dissertação de Mestrado é o resultado final de um longo ciclo de desconstrução e construção, que se iniciou em 2017, quando iniciei a minha Licenciatura em Serviço Social, e que teve a sua continuidade, a partir de 2020, com a frequência do Mestrado em Riscos Sociais e Desenvolvimento Local.

A viver em Beja, desde 2015, vindo da Grande Lisboa, tive a possibilidade de olhar, esta minha nova cidade, com os olhos próprios de quem está à descoberta de um mundo totalmente novo. O Serviço Social deu-me as ferramentas para investigar e compreender esta nova realidade e para refletir sobre a forma de a transformar no sentido de promover um maior bem-estar e mais justiça social.

O primeiro grande e maior agradecimento vai para a minha Orientadora, a Professora Doutora Ana Fernandes, pela sua paciência e pela confiança que sempre me transmitiu, procurando demonstrar que acreditava em mim, nas minhas capacidades e conhecimentos, para desenvolver este estudo até ao fim, dando-me liberdade para o concluir.

Depois, os meus agradecimentos vão para todas aquelas, pessoas ou instituições, que, de alguma forma, deram o seu contributo, com destaque para o CLAIM, da Cáritas Diocesana de Beja, a SOLIM de Beja, a Comunidade Cristã Renovada de Beja, o Lar de Nossa Senhora da Luz, em Albernoa, o Centro Qualifica, da Escola D. Manuel I, a Associação Estar, o Núcleo de Beja da EAPN, Helena Saiote, Teresa Martins, Alberto Matos, Anselmo Prudêncio, Dulce Marques, Carla Semedo, Reinaldo Santana, Kateryna Pshoniak, Inês Féria, Madalena Palma.

Ainda um obrigado especial, para os professores que, desde a licenciatura, têm sido uma referência e uma inspiração: Adelaide Malainho; Ana Fernandes; Miguel Bento; Sandra Saúde e Ana Piedade.

Sem nunca esquecer o nosso grupo de partilha, entreaduda e motivação, durante o Mestrado, um muito obrigado à Ana Parrinha, à Cristina Cachapa, à Cristina Domingues e à Daniela Lebre.

Por fim, um obrigado muito especial para uma pessoa muito especial, que muito me tem apoiado nesta minha jornada pela cidade de Beja, a Paula Salvador.

A todos os outros, ainda não referidos, um Muito Obrigado!

Aos meus filhos, João e Mafalda, para que nunca desistam de serem felizes.

Índice Geral

Índice de Figuras	i
Índice de Gráficos	i
Índice de Tabelas	ii
Lista de abreviaturas e siglas	iv
Introdução	1
1. Enquadramento teórico	6
1.1. Satisfação com a vida numa sociedade de bem-estar.....	7
1.1.1. Medir / avaliar a satisfação e o bem-estar.....	10
1.1.2. Crescimento económico e bem-estar.....	14
1.1.3. Felicidade e satisfação com a vida em Portugal	17
1.1.4. Por que os imigrantes são infelizes?.....	26
1.1.5. Como Medir a Felicidade nos Migrantes?	31
1.1.6. Felicidade, Bem-estar e Serviço Social.....	38
1.2. A imigração e as suas problemáticas	43
1.2.1. Conceito migração, emigração e imigração	43
1.2.2. Migrações: motivações e riscos	46
1.2.3. Migrações e Coesão Social.....	48
1.2.4. Áreas-chave nas políticas de inclusão de migrantes.....	50
1.2.5. As políticas comuns de asilo e de migração de Nacionais de Países Terceiros (NPT) na União Europeia	54
1.3. A migração internacional em Portugal	56
1.3.1. Caraterização da população estrangeira e da sua evolução.....	60
1.3.2. Lei Portuguesa e os mecanismos de apoio à integração e à inclusão social dos imigrantes em Portugal.....	71
1.3.3 As instituições de apoio à integração dos imigrantes.....	73
1.4. Migrantes internacionais no contexto do Concelho de Beja	81
1.4.1. Contexto territorial.....	81
1.4.2. Dinâmica Populacional (Município e NUTS I, II, III) 2011 a 2018.....	87
1.4.3. Atividade Económica.....	91
1.4.4. Caraterização da imigração no Município de Beja	92
1.4.5. Diagnóstico ACIDI (2011) e o PMIM de Beja (2021).....	98
1.4.6. As instituições de apoio aos imigrantes no Município de Beja	108
1.5. O papel do Serviço Social no apoio à integração dos migrantes internacionais.....	111

2. Metodologia.....	117
2.1 Contexto da investigação.....	120
2.1.1. Representatividade da amostra da população inquirida.....	123
2.2. Instrumentos de recolha e análise de informação	124
2.2.1. Entrevistas exploratórias	124
2.2.2. Inquérito por questionário.....	125
2.2.3. Análise estatística das respostas aos questionários	127
2.2.4. Entrevistas semi-diretivas ou semi-estruturadas.....	128
2.2.5. Análise de conteúdo das entrevistas.....	129
3. Apresentação de Resultados	130
3.1. Entrevistas Exploratórias com Técnicos de Apoio	130
3.1.1. A instituição e os migrantes.....	130
3.1.2. Número de atendimentos de migrantes	131
3.1.3. Caracterização dos migrantes atendidos e a sua evolução nos últimos anos	132
3.1.4. Principais problemas reportados pelos migrantes.....	133
3.2. Inquéritos por questionário	137
3.2.1. Caracterização da população inquirida	138
3.2.2. Percursos migratórios dos inquiridos	140
3.2.3. Integração dos inquiridos	143
3.2.4. Níveis de satisfação dos inquiridos	151
3.3. Entrevistas com Nacionais de Países Terceiros	158
3.3.1. Caracterização dos entrevistados.....	159
3.3.2. As expectativas dos entrevistados	160
3.3.3. O sentimento de discriminação	163
3.3.4. A satisfação com a vida	166
3.3.5. Futuro.....	167
3.4. Discussão dos Resultados.....	168
Conclusão	174
Referências Bibliográficas.....	178
APÊNDICES.....	184
Apêndice I - Guião de entrevistas exploratórias	185
Apêndice II - Guião de entrevista com migrantes em Português	188
Apêndice III - Consentimento informado em português.....	190
Apêndice IV - Guião de entrevista com migrantes em Inglês	192

Apêndice V - Consentimento informado em inglês	195
Apêndice VI - Questionário em Português	197
Apêndice VII - Questionário em Inglês.....	213
Apêndice VIII - Questionário em Francês	229
Apêndice IX - Transcrição entrevista exploratória com técnica da Cáritas Diocesana de Beja.....	245
Apêndice X - Transcrição entrevista exploratória com o técnico da SOLIM – Solidariedade Imigrante	262
Apêndice XI - Transcrição entrevista exploratória com as técnicas da Associação Estar	271
Apêndice XII - Transcrição entrevista com migrante África CPLP (M1).....	278
Apêndice XIII - Transcrição entrevista com migrante Índia (M2)	282
Apêndice XIV - Transcrição entrevista com migrante Índia (M3)	288

Índice de Figuras

Figura 1 - Mapa ranking de felicidade por países.....	25
Figura 2 - Residentes estrangeiros em Portugal por Continente.....	63
Figura 3 - Distribuição dos residentes estrangeiros por distritos em Portugal.....	65
Figura 4 - Origem dos novos títulos de residência.....	67
Figura 5 - Enquadramento do Baixo Alentejo face as NUTS I, II e III.....	81
Figura 6 - Enquadramento do Município de Beja face as NUTS II, III e Municípios.....	81
Figura 7 - Rede viária do Município de Beja.....	85
Figura 8 - Rede ferroviária do Município de Beja.....	86

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Evolução do indicador geral de felicidade entre outubro 2015 e novembro 2021.....	18
Gráfico 2 - Evolução do indicador de satisfação com a vida, entre outubro 2015 e novembro 2021.....	19
Gráfico 3 - Evolução dos valores médios do indicador específico de satisfação com a vida, em termos relativos e absolutos, entre outubro 2015 e novembro 2021 (1= Totalmente em desacordo e 7= Totalmente de acordo).....	20
Gráfico 4 - Evolução de perceção geral de qualidade de vida, entre novembro 2016 e novembro 2021.....	21
Gráfico 5 - Evolução dos valores médios do indicador específico de qualidade de vida e do índice de qualidade de vida, entre novembro de 2016 e novembro de 2021.....	22
Gráfico 6 – Satisfação com a Vida do Indicador Viver Melhor de 34 países membros da OCDE.....	24
Gráfico 7 - Tendência evolutiva de Estrangeiros Residentes.....	61
Gráfico 8 - Nacionalidades mais representativas nos residentes estrangeiros....	62
Gráfico 9 - Distribuição etária dos estrangeiros residentes em Portugal.....	64
Gráfico 10 - Tendência evolutiva da emissão de novos títulos de residência.....	66
Gráfico 11 - Evolução da relação de masculinidade dos estrangeiros residentes em Beja.....	94
Gráfico 12 - Evolução estrangeiros brasileiros residentes em Beja por sexo.....	95
Gráfico 13 - Representatividade da amostra por país de origem e sexo.....	123
Gráfico 14 - Distribuição por idades da população inquirida.....	138
Gráfico 15 - Considerando todos os aspetos da sua vida, qual o grau de felicidade que sente neste momento?.....	152
Gráfico 16 - Neste momento, qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral?.....	153
Gráfico 17 - Indicadores específicos de avaliação de vida dos inquiridos, comparando com OSP 2021.....	154
Gráfico 18 - Perceção de qualidade de vida dos inquiridos, comparando com OSP 2021.....	155

Índice de Tabelas

Tabela 1 - População estrangeira com estatuto legal de residência	60
Tabela 2 - Desemprego dos estrangeiros residentes em Portugal Continental 2010-2021	68
Tabela 3 - Nados-vivos (N.º) por Nacionalidade da mãe em Portugal	70
Tabela 4 - Organismos oficiais que tratam de questões relacionadas com estrangeiros em Portugal	71
<i>Tabela 5 - Localização geográfica: Município de Beja face ao Baixo Alentejo, ao Alentejo, ao Continente e a Portugal.....</i>	<i>83</i>
<i>Tabela 6 - Localização geográfica: Município de Beja face as suas freguesias... </i>	<i>84</i>
<i>Tabela 7 - Saúde, Educação e Cultura: Município de Beja face ao Baixo Alentejo, ao Alentejo, ao Continente e a Portugal, pelos anos de 2011 e 2016.....</i>	<i>87</i>
<i>Tabela 8 - Volume e Dinâmica Populacional: Município de Beja face as NUTS I e III, pelos censos de 2011 e 2021.....</i>	<i>88</i>
<i>Tabela 9 - Índice de Envelhecimento – NUTS I, II e Município</i>	<i>89</i>
<i>Tabela 10 - Índice de Sustentabilidade Potencial – NUTS I, II e Município.....</i>	<i>90</i>
<i>Tabela 11 - Índice de Dependência Total – NUTS I, II e Município.....</i>	<i>90</i>
Tabela 12 - Volume de negócios das empresas Município de Beja	91
Tabela 13 - População estrangeira com estatuto legal de residente em Beja	93
Tabela 14 - Nados-vivos (N.º) por Nacionalidade da mãe em Beja	95
Tabela 15 - Distribuição dos Desempregados por Nacionalidades no Alentejo NUTS II (IEFP)	96
Tabela 16 - População estrangeira inquirida em Beja nos estudos de 2011 e 2021	100
Tabela 17 - Distribuição por religião da população estrangeira inquirida nos estudos de 2011 e 2021	101
Tabela 18 - Quotas representativas dos inquiridos em 2011 e 2021, por sexo...	106
Tabela 19 - Residentes no Município de Beja, em 2011 e 2021, distribuídos por grupo de países.....	106
Tabela 20 - Quotas representativas dos inquiridos em 2011 e 2021, distribuídos por grupo de países	107
Tabela 21- amostragem por quotas, usando como referência a estatística do SEF, dos estrangeiros residentes em Beja	123
Tabela 22 - População inquirida no presente estudo, por país de origem e por sexo.....	137
Tabela 23 - Habilitações literárias da população inquirida	138
Tabela 24 - situação face ao emprego da população inquirida	139
Tabela 25 - Religião da população inquirida	139
Tabela 26 - Há quantos anos saiu do país de origem?	140
Tabela 27 - Motivação para a migração da população inquirida	141
Tabela 28 - Motivos para a escolha de Portugal?	142
Tabela 29 - Motivos para a escolha de Beja como local de residência	143
Tabela 30 - O importante para um migrante se sentir bem em Beja	144
Tabela 31 - A importância de ter amigos portugueses	145

Tabela 32 - A importância de ter os mesmos comportamentos e hábitos culturais dos portugueses.....	145
Tabela 33 - A importância de falar português.....	146
Tabela 34 - A importância de obter nacionalidade portuguesa	146
Tabela 35 - em Portugal os seus amigos são sobretudo.....	147
Tabela 36 - Amigos portugueses, da mesma nacionalidade, de outras nacionalidades e familiares	147
Tabela 37 - A quem recorreriam em caso de emergência.....	148
Tabela 38 - De uma maneira geral, como considera o seu nível de integração em Portugal?.....	148
Tabela 39 - Já alguma vez se sentiu discriminado/a por motivos raciais ou étnicos em Portugal?	149
Tabela 40 - Considera que os migrantes, de uma maneira geral, são discriminados em Portugal?	149
Tabela 41 - Em geral, como avalia a forma como é recebido/a em Beja?	150
Tabela 42 - Gostaria de continuar a viver em Beja?	150
Tabela 43 - Gostaria de ir residir para outro país?	151
Tabela 44 - Indicadores específicos de avaliação da vida, por nacionalidade dos inquiridos.....	154
Tabela 45 - Perceção de qualidade de vida, pela nacionalidade dos inquiridos .	156
Tabela 46 - Outros indicadores da satisfação com a vida dos inquiridos, por nacionalidades	157

Lista de abreviaturas e siglas

AAIIB - Associação para Apoio à integração dos Imigrantes de Beja

ACIDI - Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural

ACM - Alto Comissariado para as Migrações

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados

ACT - Autoridade para as Condições do Trabalho

APR - Áreas Predominantemente Rurais

APSS - Associação dos Profissionais de Serviço Social

APU - Áreas Predominantemente Urbanas

BEP - Bem-Estar Psicológico

BES - Bem-Estar Subjetivo

CLAI - Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes

CLAIM - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

CNAIM - Centro Nacional de Apoio à Integração de Migrantes

COVID-19 - Coronavirus Disease 2019

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

DGACCP - Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas

EU - União Europeia

FAMI - Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração

FSE - Fundo Social Europeu

GAS - Gabinetes de Apoio Social

GASI - Gabinetes de Assuntos Sociais e Inclusão

GDP - Gross Domestic Product

GEDDHU - Gestión de la Diversidad de la Diputación de Huelva

GEPE - Gabinete de Estudos, Planeamento e Formação

GIP - Gabinetes de Inserção Profissional

IDPs - Internally Displaced Persons

IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional

INAC - Instituto Nacional de Aviação Civil

INE - Instituto Nacional de Estatística

IOM - International Organization for Migration

IRN - Instituto dos Registos e do Notariado

MAI - Ministério da Administração Interna

MIPEX - Migrant Integration Policy Index

MJ - Ministério da Justiça

MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros

MTSS - Ministério do Trabalho e da Segurança Social

NAIR - Núcleo de Apoio à Integração de Refugiados

NPT - Nacionais de Países Terceiros

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OECD - Organization for Economic Co-operation and Development

OMS - Organização Mundial de Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

OSP - Observatório da Sociedade Portuguesa

PCM - Presidência do Conselho de Ministros

PIB - Produto Interno Bruto

PMIM - Plano Municipal para a Integração de Migrantes

POISE - Programa Operacional Inclusão Social e Emprego

QFP - Quadro Financeiro Plurianual

SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

SOLIM - Solidariedade Imigrante

STT - Serviço de Tradução Telefónica

ULSBA - Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo

UN DESA - Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

UNIVA - Unidade de Inserção para a Vida Ativa

WHOQOL - World Health Organization Quality Of Life

Introdução

Este trabalho de investigação, apresentado sob a forma de Dissertação de Mestrado em Serviço Social – Riscos Sociais e Desenvolvimento Local, debruça-se sobre a realidade dos migrantes internacionais, também referidos como Nacionais de Países Terceiros (NPT)¹, e como estes percebem esta realidade no contexto do Município de Beja.

A importância de compreender a realidade dos migrantes Nacionais de Países Terceiros está de acordo com Tomasi e Miller (1993), citados por Bruto da Costa (1998, p. 67), “Não existe assunto mais importante no horizonte europeu do que a questão da imigração.”

No momento em que a realidade social em Portugal está em profunda transformação devido, por um lado ao défice demográfico, motivado pelo acumulado de anos com baixas taxas de natalidade e consequente envelhecimento da sua população, por outro lado com a crescente presença de migrantes e refugiados provenientes de países exteriores à União Europeia, que vêm preencher esse défice ocupando postos de trabalho fundamentais para manter a economia e o país a funcionar (Quintino, 2018), torna-se cada vez mais pertinente estudar e compreender as implicações desta transformação, tanto ao nível da população nativa como ao nível dos seus novos membros, numa sociedade cada vez mais multicultural. (Bruto da Costa, 1998)

Estando a viver na cidade Beja, desde 2015, tenho sido testemunha *in-loco*, na primeira pessoa, desta profunda transformação. Pela observação indireta, vivendo há mais de sete anos na cidade de Beja, constata-se a presença, cada vez em maior número, de imigrantes oriundos de países com estilos de vida e culturas diferentes da maioria da população local. É também possível observar casas e apartamentos transformados em camaratas a servirem de alojamento a esta nova população.

¹ “Entende-se por nacionais de países terceiros os migrantes que vêm de países de fora da EU que não possuem nacionalidade de um país da EU. Este grupo inclui tanto as pessoas nascidas num país fora da EU como as pessoas nascidas na EU mas que não possuem nacionalidade de um Estado-Membro.” (Comissão Europeia, 2011, p. 3)

O artigo de Ana Piedade (2019), professora no Instituto Politécnico de Beja, descreve bem esta enorme transformação:

A cidade de Beja é um território de baixa densidade e com limites territoriais restritos, pelo que a quantidade de cidadãos não autóctones e não portugueses é notória. A cidade ganha cheiros e cores diferentes, em função da diversidade de gastronomias confeccionadas e diferentes modos de vestir (sobretudo com o hijab, os turbantes e os cafetãs). Assiste-se ao aumento de cidadãos originários de contextos não europeus, com especial relevo para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – PALOP (Estudantes estrangeiros do IPBeja e estudantes brasileiros Erasmus), Norte e Centro Africanos e Orientais (Paquistaneses, Bengali). (Piedade, 2019, p. 137)

Como refere a autora, esta mistura cultural é um fenómeno completamente novo para uma cidade de interior, numa região de baixa densidade e com tradições muito arraigadas, o que “(..) coloca questões de integração e exclusão e, em última instância, do que os estudos das ciências sociais entre os quais a Antropologia designam como sofrimento social” que, segundo Pussetti e Brazzabeni (2011, p. 470), citados pela autora, “(...)é, considerar-se os fenómenos de sofrimento social como “factos sociais totais” que acarretam consigo outras e variadas dimensões e questões interligadas – como as da saúde, do trabalho, do welfare, religiosas, políticas, morais, legais, éticas e/ou culturais.” (Piedade, 2019, p. 137)

Estando esta população sujeita a enormes desafios e ameaças torna-se importante e necessário criar mecanismos de proteção e inclusão social que tenham em linha de conta a sua diversidade linguística e cultural.

É neste âmbito que têm vindo a ser criadas várias respostas sociais e foi aprovado o Plano Municipal para a Integração de Migrantes (PMIM)

O PMIM resulta do reconhecimento de que a integração se faz a nível local e surge no enquadramento da Agenda Comum para a Integração de Nacionais de Países Terceiros (COM(2011) 455 final) que recomenda aos estados-membros que promovam mais políticas de integração ao nível local, melhorem a cooperação entre diferentes níveis de governança (nacional,

regional e local) e fomentem a monitorização dos serviços e políticas desenvolvidas nesses diferentes níveis, sinalizando boas práticas. (ACM & Logframe, 2015) (C.M.Beja, 2021, pp. 11-12)

Contudo, há que ter em conta o que refere Bruto da Costa (1998), “Dantes a «integração social» dos imigrantes pressupunha que os imigrantes abandonassem a sua cultura de origem e tomassem a cultura do país de acolhimento. Hoje, essa noção de «integração» não parece aplicável nem desejável.” (p. 74)

Este autor identificava em 1998 que o grande desafio cultural da Europa seria ter de escolher “entre uma sociedade multicultural – em que diferentes culturas convivem no mútuo respeito e na solidariedade – e uma sociedade intercultural, em que as culturas se não limitam a uma convivência pacífica, mas interactuam umas nas outras, através do diálogo, do conhecimento mútuo, da abertura ao universal, sem prejuízo da originalidade própria.” (Bruto da Costa, Exclusões Sociais, 1998, p. 75)

Através dos PMIM o país e os municípios portugueses procuram dar resposta ao crescente número de migrantes que vão chegando aos seus territórios, provenientes de países mais pobres, em busca de uma vida melhor. Sendo esta a visão convencional de senso comum, deixa dúvidas se as respostas que são dadas aos migrantes estão realmente alinhadas com as suas expectativas e necessidades.

Segundo Hendriks & Bartram (2019), em resposta a uma visão convencional e de senso comum, que diz que as pessoas migram para melhorar as suas próprias vidas e/ou a vida das suas famílias, tem existido um interesse de longa data, por parte de estudiosos das migrações, em saber até que ponto e em que condições os imigrantes estão realmente em melhor situação como resultado dessa migração. De acordo com Zuccotti, Ganzeboom, & Guveli (2017), citados pelos autores, esta questão, aludindo ao impacto da migração num nível mais amplo de bem-estar, permanece em grande parte sem resposta, apesar da abundante pesquisa de resultados em vários domínios, como por exemplo em ganhos económicos. Hendriks & Bartram (2019) argumentam, contudo, que uma avaliação

compreensiva do bem-estar do migrante deveria estar no centro das pesquisas sobre migração para se alcançar uma melhor compreensão dos resultados plenos da migração experienciada pelos migrantes e quais são os fatores determinantes para esses resultados.

Neste contexto o Serviço Social, pelas suas características, de investigar para intervir, terá de ter um papel importante, que passa pela promoção do diálogo intercultural, respeitando os indivíduos e a diversidade cultural, promovendo a justiça social e os direitos humanos e o bem-estar social.

O presente estudo segue o princípio do Serviço Social de conhecer para intervir. Enquanto profissão de intervenção e disciplina académica, torna-se importante um questionamento constante da realidade social, que se encontra em permanente transformação, para que a intervenção seja feita baseada em conhecimento adquirido pelo estudo e pela investigação de novas realidades.

O Serviço Social é uma profissão de intervenção e uma disciplina académica que promove o desenvolvimento e a mudança social, a coesão social, o empowerment e a promoção da Pessoa. Os princípios de justiça social, dos direitos humanos, da responsabilidade coletiva e do respeito pela diversidade são centrais ao Serviço Social. Sustentado nas teorias do Serviço Social nas ciências sociais, nas humanidades e nos conhecimentos indígenas, o Serviço Social relaciona as pessoas com as estruturas sociais para responder aos desafios da vida e à melhoria do bem-estar social. (APSS - Associação dos Profissionais de Serviço Social, 2018)

O presente estudo, elaborado no âmbito do Mestrado em Serviço Social – Riscos Sociais e Desenvolvimento Local, da Escola Superior de Educação de Beja, partindo da questão "Quais são os principais fatores que estão a influenciar a satisfação com a vida dos migrantes internacionais presentes no concelho de Beja?", teve como objetivo geral, compreender quais são os principais fatores que estão a influenciar a satisfação com a vida dos migrantes internacionais presentes no concelho de Beja, em Portugal. Como objetivos específicos, procurou-se: Compreender o que se entende por bem-estar e satisfação com a vida;

Compreender os fatores relacionados com as migrações e as suas problemáticas; Caraterizar os migrantes internacionais presentes no concelho de Beja e quais são as suas problemáticas; Caraterizar as instituições locais que dão apoio à integração dos migrantes internacionais presentes no concelho de Beja e apresentar propostas para melhorar o bem-estar e a satisfação com a vida dos migrantes internacionais presentes no concelho de Beja.

O estudo, que decorreu nos anos de 2021 a 2023, foi desenvolvido utilizando uma metodologia exploratória indutiva mista, utilizando métodos quantitativos e qualitativos, para explorar a realidade do processo de integração dos imigrantes presentes no concelho de Beja, com o objetivo de avaliar os seus níveis de satisfação com a vida e procurando explicações prováveis para os resultados obtidos. A metodologia é mista porque inclui a aplicação de inquéritos por questionários, para obtenção de dados quantitativos, e a realização de entrevistas para validar qualitativamente os resultados dos inquéritos.

O estudo encontra-se organizado em três partes.

Uma primeira parte é composta pela pesquisa bibliográfica sobre dois grandes temas. No primeiro tema procurou-se definir os conceitos relacionados com o bem-estar, a satisfação com a vida e a felicidade, compreender como podem ser avaliados ao nível da população em geral e rever trabalhos anteriores que os tenham utilizado para avaliar a satisfação com a vida de migrantes. O segundo tema foi abordado o conceito de migração as suas problemáticas e como está a ser a evolução da migração internacional em Portugal e mais especificamente no Concelho de Beja. A segunda parte descreve a metodologia aplicada neste estudo, qual o seu contexto, como foi selecionada a população alvo e quais foram os instrumentos para recolha e análise de informação. Os resultados do estudo empírico são apresentados na terceira parte que termina com a sua discussão e a conclusão final.

Espera-se que este estudo seja um contributo para o desenvolvimento de políticas locais que promovam a integração da população migrante, pois fornece informações que nos parecem importantes sobre os fatores que influenciam a

satisfação com a vida dos migrantes no concelho de Beja. Numa perspetiva do Serviço Social, com base nessas informações, os assistentes sociais podem ajustar e melhorar os serviços prestados a essa população, atendendo às suas necessidades específicas e promovendo a sua satisfação e bem-estar. Além disso, este estudo pode ajudar a sensibilizar a comunidade em geral para as questões enfrentadas pelos migrantes e para a importância de se trabalhar para garantir a sua integração social numa perspetiva intercultural. Por fim, as informações aqui disponibilizadas deixam muitas questões em aberto que, a nosso ver, poderão servir de base a futuros estudos sobre migração internacional em Portugal.

1. Enquadramento teórico

De acordo com Baptista (2002), é crucial ter uma compreensão holística da situação para realizar uma ação efetiva, já que um problema apresenta diversas dimensões que se relacionam com totalidades maiores. Essa abordagem transdisciplinar exige diferentes tipos de conhecimento e pesquisa, que vão além da expertise profissional.

Para que haja uma ação efetiva sobre uma situação, é preciso conhecê-la como uma totalidade que tem diferentes dimensões e se relaciona com totalidades maiores. Uma mesma questão apresenta dimensões políticas, filosóficas, sociológicas, ecológicas, demográficas, institucionais, etc. Isso significa que o seu conhecimento exige uma abordagem de ordem transdisciplinar - o que demandará diferentes tipos de conhecimentos e de pesquisas, que não se limitam ao específico da ação profissional. (Baptista, 2002, p. 46)

Para configurar o objeto em questão, a autora ressalta a importância de rastrear o conhecimento acumulado e em processo sobre o mesmo. Esse rastreamento inclui levantamentos dos conhecimentos teóricos, generalizações e leis científicas em relação aos diversos fenômenos sociais, culturais, psicológicos, políticos e económicos que o influenciam ou motivam.

(...) é essencial que seja realizado um rastreamento do saber acumulado, e em processo, sobre o mesmo através de levantamento dos conhecimentos teóricos, das generalizações e das leis científicas desenvolvidas em relação aos diferentes fenómenos sociais, culturais, psicológicos, políticos, económicos, etc., que o influenciam ou motivam. (p. 46)

Assim o levantamento dos conhecimentos teóricos associados à problemática serão essenciais para compreender a realidade no seu todo,

(...) podendo-se detetar ponderações extremamente relevantes do ponto de vista prático e, ainda, identificar princípios e conceitos referentes ao objeto a categorizar necessidades e aspirações com ele relacionadas. (p. 46)

1.1. Satisfação com a vida numa sociedade de bem-estar

De acordo com Galinha & Pais Ribeiro (2005) com o surgimento do Iluminismo, no século XVIII, o propósito da existência da Humanidade deixou de ser servir ao Rei e a Deus e passou a ser a vida, em si mesma, passando a sociedade a ser vista, "(...) como um meio para proporcionar aos cidadãos a satisfação das suas necessidades para uma vida boa." (p. 205)

Ainda no século XVIII, esta ideologia em busca da felicidade, ficou expressa no Segundo parágrafo da constituição dos Estados Unidos da América, citada por Galinha & Pais Ribeiro (2005, p. 205),

We hold these truths to be self-evident, that all men are created equal, that they are endowed by their Creator with certain unalienable Rights, that among these are Life, Liberty and the pursuit of Happiness

Novo (2005) destaca que o conceito de bem-estar passou por transformações ao longo do tempo. Se antes ele estava associado à felicidade e às virtudes humanas, hoje em dia a ênfase recai principalmente sobre o aspecto material. Essa mudança pode ser atribuída ao advento das sociedades democráticas modernas, conforme observou Alexis de Tocqueville (1805-1859) na sua obra *Democracy in America*, de 1835. Como cita Novo (2005), Tocqueville identificou a procura pelo bem-estar

material como uma das paixões dos norte-americanos naquela época, o que os levava a buscar a satisfação das necessidades básicas e conveniências da vida.

(...) procura do bem-estar centrada no plano material era a paixão dos norte-americanos. Ela leva a que os indivíduos se esforcem por satisfazer as mais íntimas necessidades do corpo e por alcançar as mais pequenas conveniências da vida (Novo, 2005, pp. 3-4)

Assim, pode-se compreender que o conceito de bem-estar, atualmente, é amplamente relacionado à satisfação das necessidades materiais, conforme observado por Tocqueville e reforçado por Novo (2005). No entanto, é importante lembrar que, apesar dessa mudança de foco, o bem-estar ainda está ligado à felicidade e qualidade de vida, como pontuado anteriormente por Novo (2005).

De acordo com Veenhoven (1996), citado por Galinha e Pais Ribeiro (2005), a busca pela felicidade e bem-estar social tornou-se um princípio fundamental do Utilitarismo no século XIX. Isso influenciou a implementação de medidas de reforma social e o surgimento dos Estados de Bem-Estar Social no século XX, que buscavam combater males sociais como ignorância, doença e pobreza e criar uma sociedade mais justa para todos.

(...) inspiraram medidas de reforma social em larga escala e influenciaram o desenvolvimento dos Estados Providência (Welfare States). Identificaram-se como grandes males sociais da época, a ignorância, a doença e a pobreza, e desenvolveram-se esforços no sentido de criar uma melhor sociedade para todos. (Galinha & Pais Ribeiro, 2005, p. 205)

Uma vez identificados estes males, os autores referem que, foram desenvolvidas estatísticas sociais que, inicialmente, passaram a medir o progresso em termos da literacia, do controlo das epidemias e da eliminação da fome, e que, mais tarde, evoluíram para medir o progresso em termos de ganhos monetários, da segurança de rendimentos e do grau de igualdade de rendimentos.

Contudo, a partir da década de 1960, com a difusão dos Estados de Bem-Estar Social, o novo tema dos limites ao crescimento económico ganha espaço na agenda política

Em 1960, com a generalização dos Estados Providência, o novo tema de limites para o crescimento económico surge na agenda política e verifica-se uma mudança para valores pós-materialistas. Estes apelaram a uma conceptualização mais abrangente de Bem-Estar e sua medição. O termo Qualidade de Vida é introduzido, procurando sublinhar que existe mais na condição humana do que o Bem-Estar Material (Veenhoven, 1996). (Galinha & Pais Ribeiro, 2005, p. 205)

Um exemplo desta mudança de paradigma é o Artigo 9.º, da Constituição da República Portuguesa que, desde 1976, define como uma das tarefas fundamentais do Estado: “Promover o bem-estar e a qualidade de vida do povo (...)”²

Novo (2005) identifica dois conceitos de Bem-Estar, o Bem-Estar Psicológico (BEP) e o Bem-Estar Subjetivo (BES).

O conceito de Bem-Estar Subjetivo (BES), segundo Bradburn (1969), citado por Novo (2005), é um construto, desenvolvido nos anos 60 do século XX e normalmente concebido como um agregado de crenças e afetos ligados à Felicidade e à Satisfação com a Vida. Enquanto o Bem-Estar Psicológico (BEP), surgiu duas décadas mais tarde, proposto por C. Ryff (1989b), “com o propósito específico de centrar este tema no âmbito do funcionamento positivo e da saúde mental e de identificar as dimensões psicológicas básicas que constituem os seus alicerces.” (Novo, 2005, p. 5)

Esta autora refere que enquanto o BES surge num contexto puramente empírico, tendo como grande bandeira a felicidade e dos correlatos ao nível da qualidade e da satisfação com a vida, tendo como critério “(...) a avaliação que as pessoas fazem das suas vidas em termos de experiências emocionais e tendo por base valores, necessidades e sentimentos pessoais.” (Novo, 2005, p. 5) No caso do BEP, refere que este

(...) nasce num contexto eclético que cruza a psicologia clínica e do desenvolvimento. Define como objetivo fundamental a operacionalização de

² <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>

dimensões do funcionamento psicológico positivo relativas ao crescimento pessoal e ao desenvolvimento interpessoal, dimensões que congregam características essenciais ao desenvolvimento da personalidade e à saúde mental. (pp. 5-6)

Na comparação feita pela autora, destes dois construtos, tendo como referência a Felicidade, no caso do BES, esta é considerada como uma motivação fundamental da vida humana e é um critério inquestionável. Por outro lado, no caso do BEP, a felicidade é um dos componentes e não um critério, não sendo um objetivo, mas um componente que acompanha “o desenvolvimento e o funcionamento positivo num conjunto de áreas de vida (pessoal, interpessoal e social) e de domínios de funcionamento (cognitivo, afectivo-emocional e motivacional).” (Novo, 2005, p. 6)

1.1.1. Medir / avaliar a satisfação e o bem-estar

Segundo esta autora, os investigadores utilizam uma grande diversidade de instrumentos para fazer a avaliação do BES, tendo como indicadores de BES global, ou de uma das suas componentes específicas, a

Satisfação de Vida (Life Satisfaction) e com a Vida (Satisfaction with Life), Optimismo (Optimism), Felicidade (Happiness), Moral (Morale), Afecto Positivo (Positive Affect), Afecto Negativo (Negative Affect), Equilíbrio Afectivo (Affect Balance), Depressão (Depression), Bem-Estar Subjectivo (Subjective Well-Being; Welfare Subjective) e Qualidade de Vida (Life Quality e Perceived Life Quality) (Novo, 2005, pp. 6-7)

Destes, aqueles que se têm afirmado como dominantes, desde a década de 90 do século passado, têm sido a Satisfação com a Vida e o de Felicidade afirmaram-se como indicadores dominantes de BES.

Já no que se refere ao conceito de Qualidade de Vida, como é referido por Gill & Feisntein (1994), citados por Pereira, Teixeira, & Santos (2012)

Apesar de haver inúmeras definições, não existe uma definição de qualidade de vida que seja amplamente aceita. Cada vez mais claro, no entanto, é que não inclui apenas fatores relacionados à saúde, como bem-estar físico,

funcional, emocional e mental, mas também outros elementos importantes da vida das pessoas como trabalho, família, amigos, e outras circunstâncias do cotidiano, sempre atentando que a percepção pessoal de quem pretende se investigar é primordial. (p. 244)

Assim o conceito de Qualidade de Vida inclui uma multiplicidade de dimensões que, segundo estes autores, têm vindo a ser discutidas nas chamadas abordagens gerais ou holísticas, onde se enquadra, como principal exemplo, o conceito preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no qual - qualidade de vida - reflete a percepção do indivíduo relativamente à sua posição na vida, tendo em conta os seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações, no contexto da cultura e do sistema de valores em que vive.

WHO defines Quality of Life as an individual's perception of their position in life in the context of the culture and value systems in which they live and in relation to their goals, expectations, standards and concerns. ³

Estes modelos globais de qualidade de vida, têm vindo a ser questionados, como referem Minayo, Hartz e Buss (2000, p. 9), citados por Pereira, Teixeira, & Santos (2012, p. 245)

O relativismo cultural, no entanto, não nos impede de perceber que um modelo hegemônico está a um passo de adquirir significado planetário. É o preconizado pelo mundo ocidental, urbanizado, rico, polarizado por um certo número de valores, que poderiam ser assim resumidos: conforto, prazer, boa mesa, moda, utilidades domésticas, viagens, carro, televisão, telefone, computador, uso de tecnologias que diminuem o trabalho manual, consumo de arte e cultura, entre outras comodidades e riquezas.

De acordo com World Health Organization, et al. (1998), não existindo uma definição de qualidade de vida reconhecida universalmente, o primeiro passo no

³ <https://www.who.int/tools/whoqol>

desenvolvimento da WHOQOL (World Health Organization Quality Of Life) foi definir o conceito.

A qualidade de vida é definida pela OMS, em tradução livre, como *percepções dos indivíduos de sua posição na vida no contexto da cultura e sistemas de valores em qual vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações*

Essa definição procura refletir o ponto de vista de que qualidade de vida se refere a uma avaliação subjetiva, situada em um contexto cultural, social e ambiental.

Ainda de acordo com a OMS, a qualidade de vida não pode ser avaliada apenas em termos "estado de saúde", "estilo de vida", "satisfação com a vida", "estado mental" ou "bem-estar".

A OMS não espera que a WHOQOL forneça um meio de medir de forma detalhada os sintomas, doenças ou condições, nem a incapacidade de forma objetiva, mas sim os efeitos percebidos de doenças e intervenções de saúde na qualidade da vida do indivíduo.

A WHOQOL é, portanto, uma avaliação de um conceito multidimensional que integra a percepção do indivíduo sobre o estado de saúde, psicossocial e outros aspectos da vida.

Procurando responder às objeções, que criticam modelos hegemônicos, de acordo com THE WHOQOL GROUP (1998), foi feito um trabalho de desenvolvimento com a participação em simultâneo de 15 centros de campo internacionais (Tailândia; Israel; dois na Índia; Austrália; Panamá; USA; Países Baixos; Croácia; Japão; Zimbabué; Espanha; Inglaterra; Rússia; França), que envolveram mais de 300 pessoas por cada centro, num total de 4802.

Ainda de acordo com este grupo, esta versão piloto original da WHOQOL incluía 236 itens relacionados com qualidade de vida. Dos dados recolhidos, nesta primeira avaliação, foram selecionados 100 itens para inclusão numa versão revista para avaliação, que foi novamente testada em 18 centros, envolvendo um total de 6473 pessoas, resultando na versão final da WHOQOL-100, composta por 100 perguntas divididas em 6 domínios e 24 facetas (Capacidade Física; Psicológica; Nível de

Independência; Relacionamento Social; Ambiente; Espiritualidade/ Religião/ Crenças Pessoais)

Contudo, ainda que a WHOQOL-100 permita uma avaliação detalhada das facetas individuais relacionadas com a qualidade de vida, esta pode ser muito extensa em grandes estudos epidemiológicos onde a qualidade de vida é apenas uma das variáveis de interesse, assim foi desenvolvida, testada e aprovada uma versão mais curta, designada por WHOQOL-BREF, composto por 26 perguntas, tendo sido consideradas 24 facetas divididas por 4 domínios (Saúde Física, Psicológica, Relacionamentos Sociais e Ambiente) (World Health Organization, et al., 1998)⁴

Numa perspetiva mais política e socioeconómica, a partir da questão:

“Everyone aspires to a good life. But what does a “good” (or better) life mean?” (OECD, 2011, p. 14)

Por ocasião do 50 Aniversário da OCDE, sob o lema "Better Policies for Better Lives", a Organização lançou a OECD Better Life Initiative, em 2011, e dando seguimento a uma longa tradição de trabalho sobre indicadores sociais e de qualidade de vida,⁵ publica a primeira edição do *How's Life?: Measuring well-being*.

Em 2013, continuando na sua missão de melhorar a vida das populações através de melhores políticas, a OCDE, questionou-se sobre a importância da avaliação do Bem-Estar Subjetivo no que constitui “*vidas melhores*”, para os cidadãos de OCDE, publicando *OECD Guidelines on Measuring Subjective Well-being*. Com o objetivo de estabelecer diretrizes claras para a incorporação destas avaliações.

⁴ WHOQOL-100 – Está publicado em 28 línguas e a metodologia para a tradução pode ser consultada em <https://www.who.int/tools/whoqol/whoqol-100>

⁵ *As diretrizes da OCDE e das Nações Unidas sobre indicadores sociais, desenvolvidos desde a década de 1970, foram fundamentais para o desenvolvimento de estatísticas sociais harmonizadas internacionalmente.* (OECD, 2011)

Já em 2009, de acordo com um relatório da *Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress*, elaborado por Stiglitz, J.E., A. Sen and J.P. Fitoussi, citado por OECD (2013), era referido que, embora o bem-estar subjetivo seja influenciado por diferentes determinantes, em todos os casos esses determinantes vão muito além dos rendimentos e das condições materiais das pessoas e recomendava que as agências estatísticas nacionais deveriam incorporar questões sobre bem-estar subjetivo nas suas pesquisas padrão para capturar as avaliações de vida das pessoas, experiências hedônicas e prioridades de vida.

A OEDC (2013) refere que será importante medir o Bem-Estar Subjetivo das populações:

- Como complemento da medição de outros resultados
- Para ajudar a compreender melhor os *drivers* do Bem-Estar Subjetivo
- Para suportar a avaliação das políticas e análise do custo benefício, em particular onde os resultados do *não-mercado* estão envolvidos
- Para ajudar na identificação de potenciais problemas nas políticas.

1.1.2. Crescimento económico e bem-estar

Esta conclusão, de que o bem-estar subjetivo / felicidade vão muito além dos rendimentos e das condições materiais das pessoas já tinha sido abordada por Easterlin em 1974, citado por Bartram (2011). Designado por paradox de Easterlin, determinou que, enquanto as pessoas em países mais ricos eram, em média, mais felizes do que as pessoas em países mais pobres, essa não era uma relação forte – e pelo menos para países relativamente ricos, não havia essencialmente nenhuma relação entre felicidade e o crescimento dos rendimentos ao longo dos tempo.

Nos seus estudo Easterlin (2005), citado por Bartram (2011), refere o Japão como um exemplo particularmente claro onde, apesar do crescimento económico ter aumentado várias centenas por cento durante o seu longo boom económico, começando na década de 1950, esse aumento não se refletiu no crescimento

médio da felicidade da população. Outro exemplo é referido por Blanchflower e Oswald (2004), citados pelo mesmo autor, o caso dos EUA, onde a felicidade até tem diminuído nas últimas décadas; apontando como possíveis motivos a instabilidade e dificuldades crescentes no casamento/relacionamento e no emprego, para os quais as médias mais altas de rendimentos não são compensações suficientes para melhorar os níveis de felicidade.

O paradoxo de Easterlin é interpretado por vezes, como consistindo na afirmação de que o dinheiro não é importante para a felicidade. Esta interpretação é falsa, segundo Diener (2008), citado pelo autor, por que formulada nestes termos, a afirmação ignora distinções fundamentais, sendo a mais importante a distinção entre rendimento relativo e rendimento absoluto para o indivíduo.

Ainda que em termos absolutos, por exemplo ao nível de um país, os rendimentos possam não ser importantes para a felicidade, em termos relativos, o ter mais ou menos rendimentos poderá ter influência na felicidade individual.

Esta noção de que o crescimento económico não aumenta os níveis médios de felicidade é consistente, segundo Bartram (2011), com a possibilidade de que os indivíduos possam experimentar mudanças na felicidade em parte como resultado de mudanças nos rendimentos.

Dentro de um país existem ricos e pobres, sendo que os ricos, em média, apresentam maiores índices de felicidade do que as pessoas pobres. Contribuindo como uma das principais razões o facto de o dinheiro ser considerado um sinal de *status*: se alguém pode aumentar sua posição na distribuição de riqueza, é provável que haja um aumento na felicidade (embora para outros possa diminuir—Boyce et al. 2010, citado pelo autor). Mas o crescimento económico não pode elevar o *status* de todos, e se as economias crescem enquanto as posições dos indivíduos permanecem inalteradas, a felicidade provavelmente permanecerá inalterada. O rendimento num sentido relativo é importante para a felicidade, mas uma implicação chave do paradoxo de Easterlin é que a renda em sentido absoluto não. (Bartram, 2011)

Em 2015, Oishi e Kesebir, usando dados longitudinais de 34 países, questionaram o porquê de o crescimento económico dentro de um país nem sempre se traduzir em aumentos de felicidade.

Sendo o Produto Interno Bruto (PIB) uma métrica chave, por ser amplamente considerado sinónimo de bem-estar dos cidadãos, as observações de Easterlin (1974) foram um choque e geraram uma ampla discussão sobre a existência ou não do fenómeno (Easterlin et al., 2010; Stevenson & Wolfers, 2008, citados por Oishi & Kesebir, 2015).

Os autores referem que, ao longo da ampla discussão, foram verificadas várias discrepâncias, tendo alguns pesquisadores sugerido que o paradoxo de Easterlin só se verificaria em nações ricas e que o crescimento do PIB estaria associado a ganhos de felicidade nas nações pobres.

Em 2015, Oishi e Kesebir, sugeriram que esse enigma, de que algumas nações veem ganhos de felicidade à medida que a economia cresce, enquanto outras não, poderia ser parcialmente resolvido considerando o papel da desigualdade de rendimentos como um moderador crítico.

Segundo os autores, as análises do cruzamento do PIB *per capita* com o Coeficiente de Gini, que quantifica o grau de desvio de uma distribuição perfeitamente igual (isto é, números mais altos indicam mais desigualdade), demonstram que quando o crescimento económico é mais uniformemente distribuído pela população, o paradoxo de Easterlin raramente surge. No entanto, quando o crescimento económico está concentrado num pequeno segmento da população, é mais provável que surja, e o crescimento económico deixa de estar associado a um aumento na satisfação com a vida.

Considerando a tendência recente de crescente desigualdade de renda em muitas partes do mundo, Oishi e Kesebir (2015) sugerem que mais instâncias do paradoxo de Easterlin serão observadas, refletindo que crescimento económico não se traduz necessariamente num aumento da felicidade das populações.

Assim, apesar de algumas limitações identificadas pelos autores, estes concluem que para que a satisfação com a vida de uma nação aumente, produzir mais riqueza

não é suficiente. A distribuição justa da riqueza acumulada pode determinar criticamente se a satisfação com a vida aumentará como um todo. Para que exista um crescimento feliz, o crescimento terá de ser uniforme, com distribuição justa da riqueza produzida.

1.1.3. Felicidade e satisfação com a vida em Portugal

De acordo com o "Estudo de Satisfação e Bem-estar à Sociedade Portuguesa" (Coelho do Vale & Moreira, 2016), a Sociedade é considerada como um todo, constituindo "(..) um grupo social cujos membros desenvolvem padrões organizados de relações através de interações uns com os outros" que, para ser funcional e bem sucedida, "(..) necessita que as atividades sociais e económicas permitam atingir níveis elevados e sustentáveis de bem-estar para os seus cidadãos, pelo que é relevante a medição destes níveis de bem-estar na sociedade ao longo do tempo." (p.1)

Seguindo o modelo proposto pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), "How's life? 2015: Measuring Well-being", de 2015, a Católica Lisbon- School of Business and Economics, tem vindo a realizar, desde essa data, estudos sobre o bem-estar e a satisfação com a vida dos Portugueses.

Em outubro de 2015 foi publicado o primeiro estudo sobre a avaliação da felicidade global, satisfação com a vida, enquanto o primeiro estudo sobre a qualidade de vida da população portuguesa publicado pela Católica Lisbon- School of Business and Economics, tem a data de novembro de 2016.⁶

Em 2021, dando seguimento aos estudos anteriores e na sequência da Pandemia do COVID-19, com o título *Estudo da sociedade portuguesa: Felicidade, satisfação, perceção de saúde, rendimento, poupança e confiança económica (Novembro, 2021)*, para além da avaliação da felicidade global, satisfação com a vida e qualidade de vida da população portuguesa, o estudo procurou igualmente conhecer qual era a sua perceção relativamente à saúde, quais eram os seus

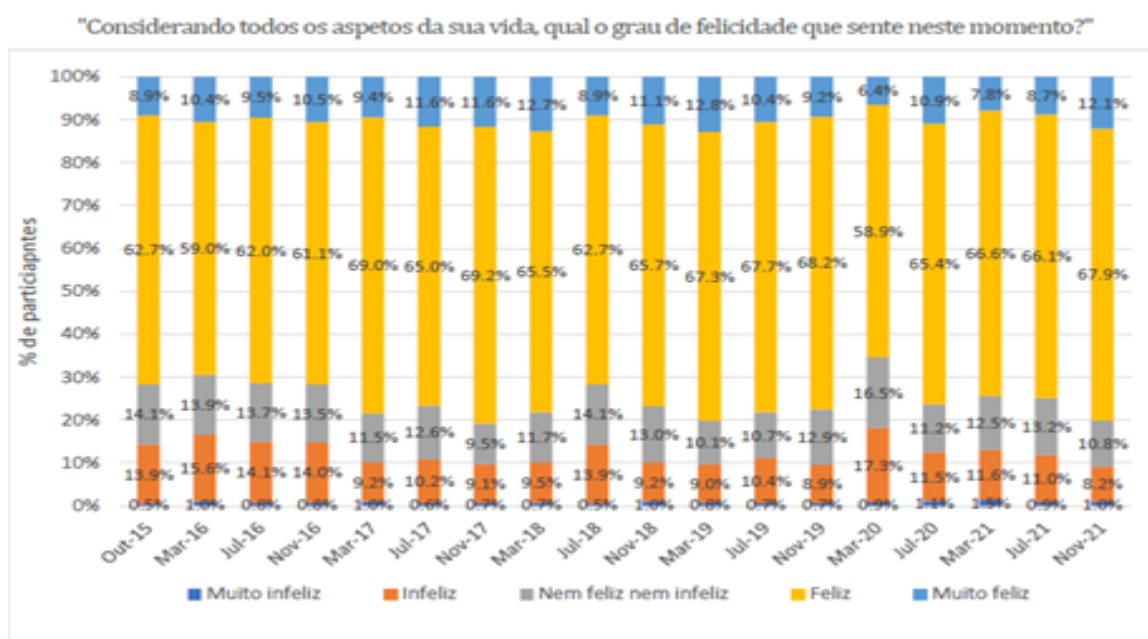
⁶ <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/BIU/OSP>

hábitos de poupança e rendimento, qual o nível confiança económica, como estavam a ser sentidos os efeitos da Pandemia do COVID-19 e como se avaliavam num comportamento sustentável.

Felicidade global e satisfação com a vida

Observando os resultados obtidos, pelo estudo de 2021, especificamente na avaliação da felicidade global e satisfação com a vida, entre outubro de 2015 e novembro de 2021, é possível verificar que estes indicadores vão variando ao longo do período, influenciados por fatores diversos. Um bom exemplo pode ser observado no comportamento destes indicadores à data do início da Pandemia do COVID-19 em março de 2020 e como foram evoluindo até novembro de 2021.

Gráfico 1- Evolução do indicador geral de felicidade entre outubro 2015 e novembro 2021



Fonte: CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights Unit, 2021

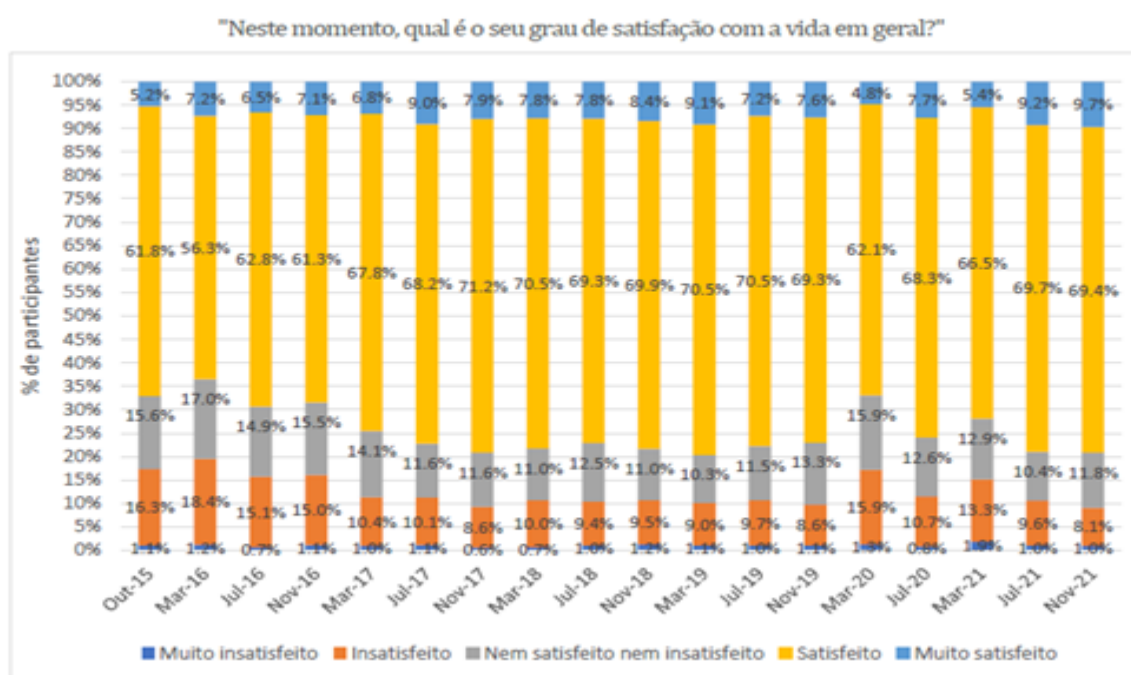
O surgimento da Pandemia, em março de 2019, parece influenciar os resultados obtidos, comparativamente com os resultados pré-pandemia, notando-se uma quebra muito significativa nos valores do indicador geral de felicidade (feliz e muito feliz), que se situou no valor mais baixo (65,3%) desde o início do período em estudo, que teve como seu ponto mais alto o mês de novembro de 2017, com as

respostas de “feliz” ou “muito feliz” a atingirem os 80,8%, logo seguido pelo mês de novembro de 2021, com 80,0% das respostas.

Quando os resultados de novembro de 2021 são comparados aos resultados do início da pandemia, parece que houve um aumento significativo na percentagem de participantes que se sentiam felizes e uma diminuição significativa na percentagem de participantes que se sentiam infelizes. Além disso, parece que houve uma tendência crescente na percentagem de participantes que se consideravam felizes ou muito felizes desde o início da pandemia.

Parece que os participantes do estudo de novembro de 2021 relataram sentir-se mais felizes do que os participantes do estudo pré-pandemia, embora haja uma diminuição na percentagem de participantes que se consideraram apenas felizes. Também houve um aumento na percentagem de participantes que se sentiam muito infelizes, mas uma diminuição na percentagem de participantes que se sentiam apenas infelizes.

Gráfico 2 - Evolução do indicador de satisfação com a vida, entre outubro 2015 e novembro 2021



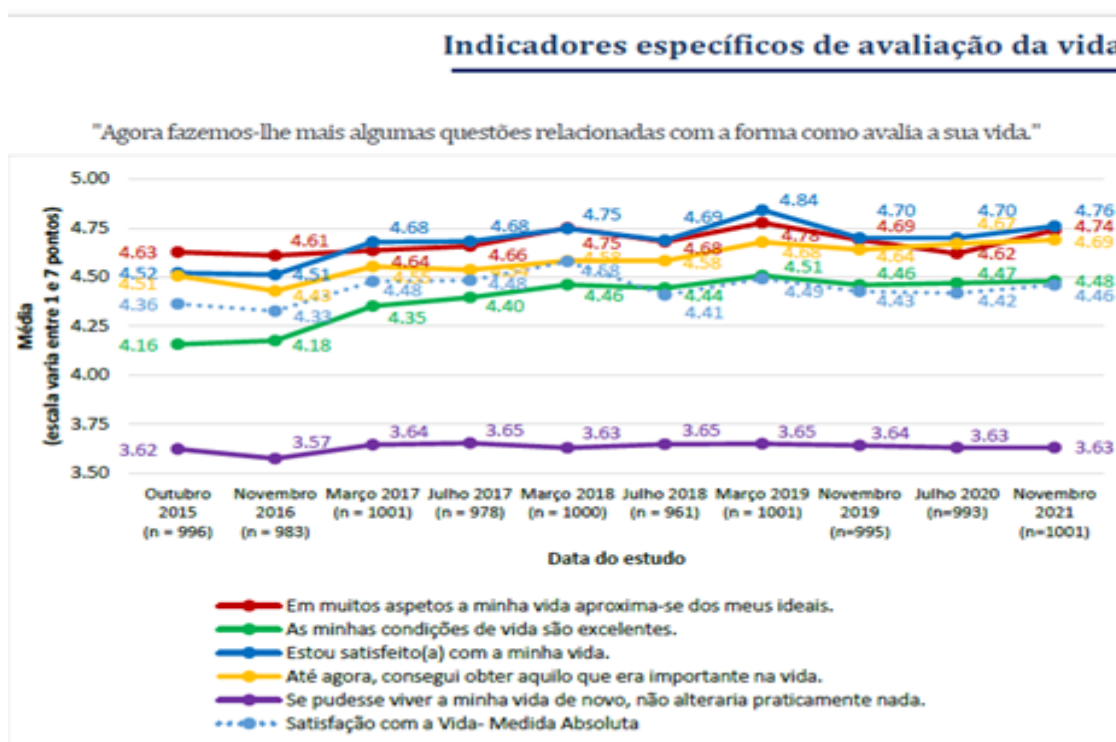
Fonte: CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights Unit, 2021

O surgimento da COVID-19 parece ter influenciado igualmente o indicador de satisfação com a vida, tendo as respostas “satisfeito” e “muito satisfeito” atingido o

valor de 66,9%, o valor mais baixo desde outubro de 2015, só ultrapassado negativamente pelo mês de março de 2016, com 63,5%, em que 19,6% dos inquiridos responderam estarem insatisfeitos ou muito insatisfeitos. Estes valores de satisfação com a vida são significativamente mais baixos quando comparados com os resultados obtidos em novembro de 2017 e março de 2019, em que 79,1% e 79,6%, respetivamente, das respostas foram de “satisfeito” ou “muito satisfeito”.

Ainda, comparando os resultados do estudo de novembro de 2021 com os de novembro de 2019 (valores pré-pandêmicos), houve um aumento na percentagem de participantes que se consideraram satisfeitos e muito satisfeitos com a vida. Além disso, a percentagem de participantes que se sentiam muito insatisfeitos e insatisfeitos diminuiu. Isso indica que, em termos de satisfação com a vida, houve uma recuperação significativa em relação ao impacto inicial da pandemia, e os valores de novembro de 2021 até superaram os valores pré-pandêmicos de novembro de 2019

Gráfico 3 - Evolução dos valores médios do indicador específico de satisfação com a vida, em termos relativos e absolutos, entre outubro 2015 e novembro 2021 (1= Totalmente em desacordo e 7= Totalmente de acordo)



Fonte: CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights Unit, 2021

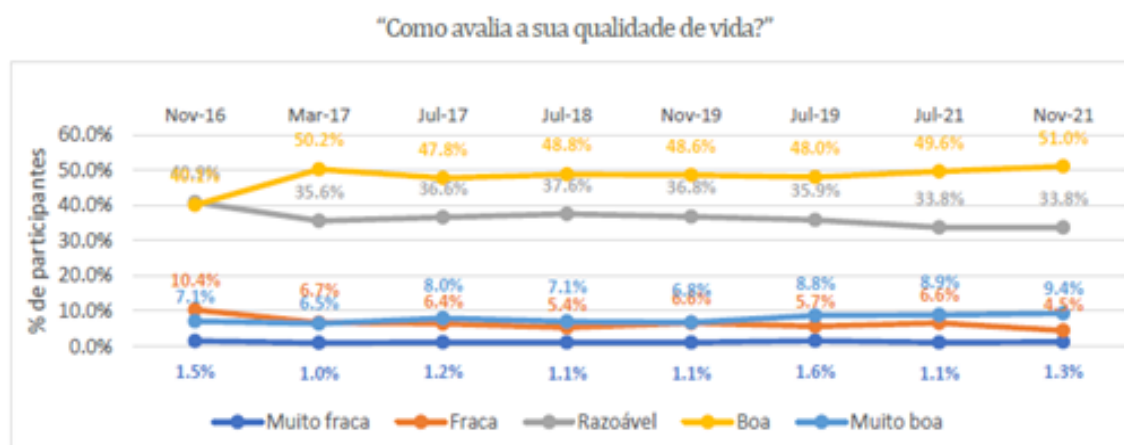
Observando a evolução dos indicadores específicos de avaliação de vida, apresentados pelo estudo de novembro de 2021, aquele que parece ter apresentado maior evolução foi “As minhas condições de vida são excelentes”, que evoluiu de 4,16, em outubro de 2015, para 4,48 (numa escala entre 1 e 7). Em novembro de 2021, o indicador mais positivo era “Estou satisfeito(a) com a minha vida”, com 4,76, seguido de “Em muitos aspetos a minha vida aproxima-se dos meus ideais”, com 4,74 (aparentemente este terá sido o indicador que sofreu maior influência da COVID-19, tendo baixado para 4,62, em julho de 2020). Apesar destes indicadores positivos, parece haver uma enorme vontade de mudança na população inquirida, já que o indicador “Se pudesse viver a minha vida de novo, não alteraria praticamente nada”, é o que tem apresentado sempre valores mais baixos, não ultrapassando os 3,65, na escala entre 1 e 7.

O indicador “Satisfação com a vida - Medida Absoluta”, reflete a média dos outros indicadores e parece que tem vindo a evoluir com valores situados entre 4,33, em novembro de 2016, e 4,68, valor mais alto alcançado em março de 2018.

Qualidade de Vida

Observando os resultados obtidos especificamente na avaliação da qualidade de vida, entre novembro de 2016 e novembro de 2021, o estudo dá particular atenção à evolução desde março de 2020, data do início da Pandemia do COVID-19.

Gráfico 4 - Evolução de percepção geral de qualidade de vida, entre novembro 2016 e novembro 2021

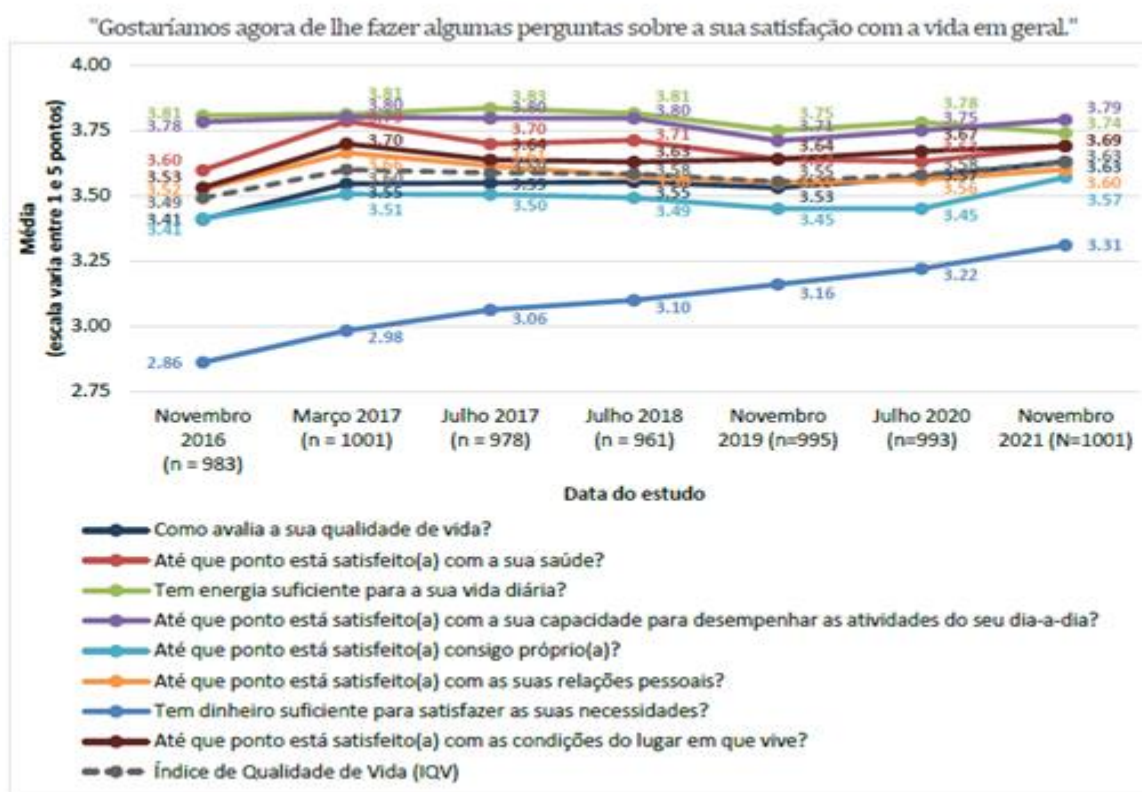


Fonte: CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights Unit, 2021

No que diz respeito ao item “Como avalia a sua qualidade de vida?”, pela observação dos resultados apresentados no gráfico, parece, como mais significativo, ter havido uma perceção bastante positiva na transição de novembro de 2016 para março de 2017, quando houve uma queda das avaliações menos positivas o que levou à subida em cerca de 10 pontos percentuais (de 47,3% para 56,7%) nas avaliações da qualidade de vida como sendo boa ou muito boa, na perceção dos inquiridos.

Em novembro de 2021, 60.4% dos participantes avaliaram a sua qualidade de vida como boa ou muito boa (51.0% afirma ser boa e 9.4% revela ser muito boa) enquanto apenas 5.8% reportaram ter uma qualidade de vida fraca ou muito fraca (4.5% fraca e 1.3% muito fraca).

Gráfico 5 - Evolução dos valores médios do indicador específico de qualidade de vida e do índice de qualidade de vida, entre novembro de 2016 e novembro de 2021



Fonte: CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights Unit, 2021

Em resposta a “Gostaríamos agora de lhe fazer algumas perguntas sobre a sua satisfação com a vida em geral”, o que parece destacar-se é a subida contínua, ao

longo do período em observação, da satisfação dos inquiridos à pergunta “Tem dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades?”, que passou de um valor médio de 2,86, em novembro de 2016, para 3,31, em novembro de 2021, numa escala que varia entre 1 e 5 pontos. O valor que parece estar a ter alguma quebra é o referente à pergunta “Tem energia suficiente para a sua vida diária?”, que passou de 3,81, em novembro de 2016, para 3,74, em novembro de 2021.

Em comparação com o período de recolha anterior à pandemia (novembro 2019), de uma forma geral, os participantes demonstram ter uma perceção mais positiva da sua qualidade de vida. Todos os itens apresentam subidas com exceção de “Tem energia suficiente para a sua vida diária?”, que desceu 0.3%. Destaca-se a subida acentuada nos itens “Tem dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades?” (que aumentou 4.7%) e “Até que ponto está satisfeito(a) consigo próprio(a)?” (com um aumento de 3.5%). (Católica-Lisbon Behavioral Insights Unit, 2021, p. 13)

Portugal no Indicador Viver Melhor (OECD Better Life Index)⁷

A OCDE criou o Indicador Viver Melhor para medir o bem-estar. Este indicador contém uma descrição geral da qualidade de vida em cada país, seguida pelo desempenho em cada um dos 24 indicadores individuais que formam os 11 quesitos de bem-estar.

Segundo a OCDE, o Indicador Viver Melhor é uma ferramenta interativa que lhe permitirá entender como os países se desenvolvem de acordo com a importância concedida a cada um dos 11 quesitos que contribuem para o bem-estar das pessoas: comunidade, educação, meio ambiente, engajamento cívico, saúde, moradia, renda, empregos, satisfação pessoal, segurança e equilíbrio vida-trabalho. O Indicador Viver Melhor traça o perfil de 34 países membros da OCDE,

⁷ <https://www.oecdbetterlifeindex.org/>

além de parceiros centrais como Brasil e Rússia, e pretende incluir outras economias importantes como China, Índia, Indonésia e África do Sul no futuro.

Gráfico 6 – Satisfação com a Vida do Indicador Viver Melhor de 34 países membros da OCDE



Fonte: OECD (2020)

No indicador específico de satisfação com a vida (Life Satisfaction)⁸ Portugal apresenta um dos valores mais baixos entre os países analisados, juntamente com Colômbia, Grécia, Coreia e Turquia, com pontuações médias abaixo de 6 numa escala de 0 a 10. Em contraste, países como Dinamarca, Finlândia, Islândia, Países Baixos e Suíça obtiveram pontuações de 7,5 ou superior.

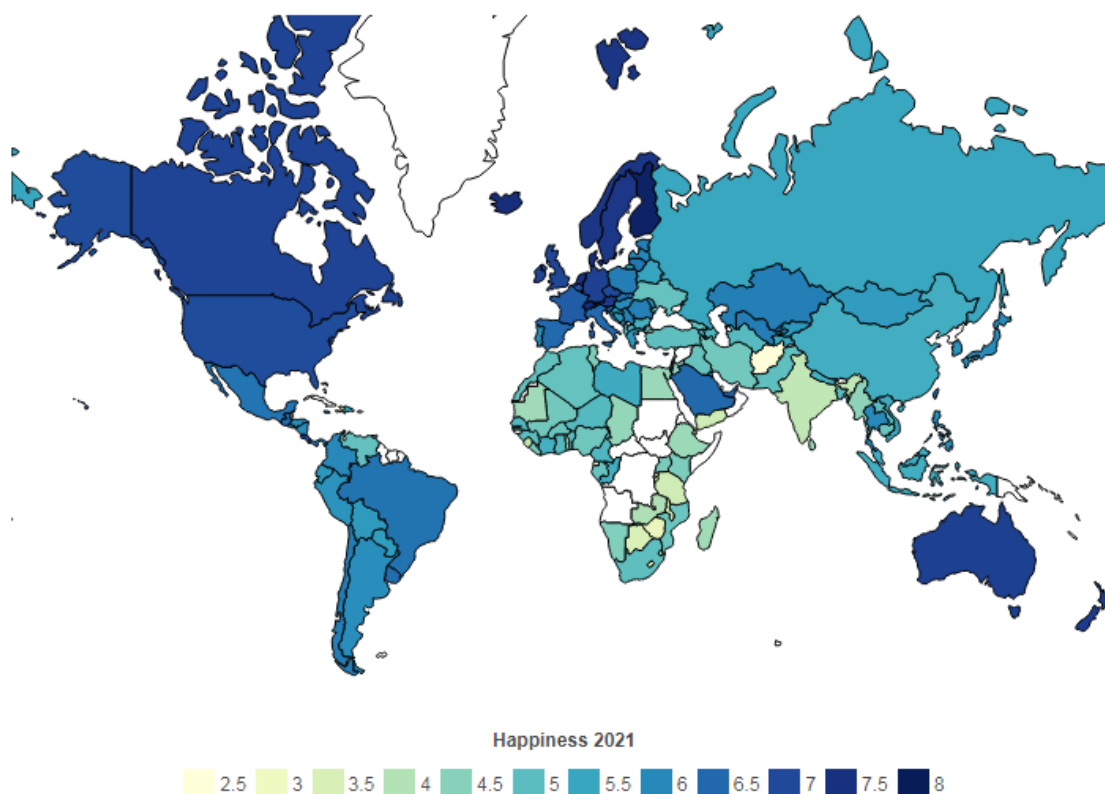
Portugal no World Happiness Report 2023⁹

O World Happiness Report (Relatório Mundial da Felicidade) é uma publicação da Sustainable Development Solutions Network, alimentada pelos dados da Gallup World Poll. O Relatório Mundial da Felicidade reflete, a nível mundial, a cada vez maior atenção dada à felicidade e ao bem-estar como critérios para políticas governamentais. Ele analisa o estado de felicidade no mundo hoje e mostra como a ciência da felicidade explica as variações pessoais e nacionais na felicidade.

⁸ <https://www.oecdbetterlifeindex.org/topics/life-satisfaction/>

⁹ <https://worldhappiness.report/ed/2023/>

Figura 1 - Mapa ranking de felicidade por países



Fonte: World Population Review¹⁰

O Relatório de Felicidade Mundial é baseado em dados de avaliações de vida obtidos por meio da pesquisa Gallup World Poll, utilizando a pergunta *Cantril ladder*¹¹, que pede aos participantes para avaliarem suas vidas numa escala de 0 a 10. As classificações são obtidas a partir de amostras representativas de vários países ao longo de três anos.

O relatório utiliza dados observados de seis variáveis, como PIB *per capita*, apoio social, expectativa de vida saudável, liberdade, generosidade e corrupção, para explicar a variação entre os países. As classificações de felicidade são baseadas

¹⁰ <https://worldpopulationreview.com/country-rankings/happiest-countries-in-the-world>

¹¹ *Cantril Self-Anchoring Striving Scale* (Cantril, 1965) é uma medida utilizada para avaliar a satisfação com a vida ou o bem-estar subjetivo de uma pessoa. É feita uma pergunta que pede aos entrevistados que imaginem uma escada com degraus, em que o degrau mais alto (10) corresponde ao melhor possível da vida e o degrau mais baixo (0) ao pior possível. Os entrevistados são então solicitados a classificar a sua própria vida atual nessa escala de 0 a 10. A "Cantril ladder" é uma ferramenta frequentemente usada em pesquisas de felicidade e bem-estar para obter uma avaliação subjetiva da qualidade de vida percebida pelos indivíduos.

nas próprias avaliações dos indivíduos sobre suas vidas, de forma similar à maneira como os epidemiologistas estimam o impacto de fatores de saúde.

O Relatório de Felicidade Mundial existe desde 2012 graças ao patrocínio do Butão, que promoveu uma resolução na Assembleia Geral das Nações Unidas em 2011 para dar mais importância à felicidade e bem-estar no desenvolvimento social e económico. O relatório é lançado anualmente por volta do dia 20 de março, como parte das celebrações do Dia Internacional da Felicidade.

Consultando a Classificação da Felicidade com base na média dos últimos três anos (2020-2022), no relatório publicado em 2023, Portugal, com uma classificação de 5,968 (numa escala de 0 a 10), ocupa a posição 56 em 137. As últimas posições nesta classificação são ocupadas pela República Democrática do Congo (3,207); Zimbabué (3,204); Serra Leoa (3,138); Líbano (2,392) e Afeganistão (1,859). No topo da lista, à cabeça está a Finlândia com uma classificação de 7,804, seguida pela Dinamarca (7,586), Islândia (7,530), Israel (7,473) e Países Baixos (7,403). (Helliwell, et al., 2023)

1.1.4. Por que os imigrantes são infelizes?

Contudo, consultando o capítulo 6, do modelo da OCDE, que tem servido de base a estes estudos, é referida a importância de se sair do nacional para avaliações a nível local e com grupos específicos, por forma a compreender como é que o bem-estar dessas pessoas ou grupos, está a ser afetado pelas circunstâncias locais.

To get a complete picture of people's living conditions, it is important to consider the regional and local circumstances that affect their well-being. This can include, for example, how people's access to local public services shapes their choices, or how well-functioning infrastructures and services contribute to healthier lives, better job opportunities and more cohesive communities. (OECD, 2015, p. 236)

A OECD (2015) dá uma ênfase especial à necessidade de se ir “para além das médias”, através de um melhor conhecimento da situação de bem-estar ao nível dos indivíduos e de grupos sociais, dando o exemplo dos migrantes.

Building on the OECD How's Life? framework, the OECD sub-national framework understands current well-being as a multi-dimensional concept that puts the accent on what matters to people, focuses on outcomes (rather than inputs and drivers) and emphasises the need to go "beyond averages" by looking at the distribution of wellbeing among individuals, social groups (for example, recent migrants, elderly people, etc.) and territories (OECD, 2015, p. 239)

Sendo a migração uma realidade cada vez mais presente em países ricos, existe a crença, que serve como uma das grandes premissas, na ética da política migratória, para a abertura das fronteiras, de que esta seria a forma de dar aos migrantes de países mais pobres o benefício poderem beneficiar dessa riqueza e assim poderiam vir a ser mais felizes. (Bartram, 2011)

A realidade, contudo, parece bastante diferente. Pesquisando na literatura disponível, vários estudos interrogam-se sobre qual o motivo que leva os migrantes a apresentarem níveis de felicidade inferiores aos nativos do país de acolhimento.

No seu estudo Bartram (2011) confirmou que ser imigrante, nos Estados Unidos, está associado a níveis de satisfação com vida mais baixos do que os nativos, confirmando o que já antes havia sido encontrado por Bali em 2009 para a Europa.

Comparando imigrantes e nativos com níveis de rendimentos médios, os resultados, encontrados pelo autor, sugerem que os imigrantes apresentam níveis de satisfação com a vida um quinto de um ponto inferior, numa escala de dez, aos resultados obtidos pelos nativos. Ainda segundo este autor, ao fazer a distinção entre dois grandes grupos de imigrantes, parece que esta associação, entre rendimentos e satisfação, é particularmente relevante na experiência de imigrantes de países mais pobres, em comparação com imigrantes de países mais ricos.

Segundo o autor, o estudo sugere que os imigrantes podem de facto ganhar mais felicidade do que os nativos por terem rendimentos maiores, mas também se sentem mais frustrados do que os nativos por não conseguirem obter rendimentos superiores aos que têm na realidade.

Bartram (2011) refere que a análise apresentada no seu *paper* é consistente com duas formas de interpretar se a migração económica em geral aumenta a felicidade dos migrantes.

Bertram (2011) refere existirem geralmente duas formas de interpretar a felicidade dos migrantes económicos. Uma é acreditar que os migrantes geralmente fazem escolhas bem fundamentadas, num entendimento relativamente aos seus próprios objetivos e às condições que provavelmente encontrarão no destino, então, ao descobrirem que eles experimentam menor satisfação com a vida no destino, em relação aos nativos, provavelmente se concluirá que a satisfação com a vida no país de origem deve ter sido bem mais baixa – ou seja, a migração é um caminho para a melhoria. (Ainda que com satisfação mais baixa comparativamente à dos nativos) Por outro lado, se se está mais inclinado a acreditar que os migrantes (como a maioria das pessoas) às vezes têm crenças equivocadas sobre se uma determinada escolha resultará em maior felicidade, então o facto de a satisfação com a vida dos migrantes ser menor do que a dos nativos, pode sugerir que a migração económica é de facto às vezes um erro em termos das suas consequências para a felicidade.

Não sendo possível determinar qual destes cenários será o mais comum,

If the pessimistic (second) scenario is more accurate, then there is a deep irony. In general, happiness researchers find that wealthier countries are more conducive to higher average levels of individual happiness than poor countries (in part because of political and institutional factors—e.g. wealthier countries generally embody a higher level of freedom, see e.g. Frey and Stutzer 2002; Radcliff 2002; Diener et al. 2009); such countries are said to be more “livable” (Veenhoven and Ehrhardt 1995; cf. Veenhoven 1991). (Bartram, 2011, p. 73)

O autor refere que seria uma falácia ecológica concluir-se que bastaria imigrar para um país rico, onde por exemplo existe um maior nível de liberdade individual, para que o migrante pudesse alcançar um alto nível de felicidade.

Bartram (2011) refere que a migração é um processo longitudinal e o paradoxo de Easterlin pode ser entendido como implicando que a migração como meio para aumentar os rendimentos de alguém pode não ser mais eficaz para aumentar a felicidade.

A felicidade dos imigrantes em países ricos pode resultar de diferentes processos, relativamente aos nativos desses países, e mesmo que se constate que os aumentos dos rendimentos em geral resultam em maior felicidade, isso não significa necessariamente que aumentos obtidos através da migração tragam maior felicidade.

Kóczán (2016) procurando romper com o senso comum, que considera a migração normalmente associada a um aumento do bem-estar, incorporadas em narrativas da *terra prometida* ou de ir na *esperança de um futuro melhor*, o que está em contradição com os estudos recentes, sobre o impacto da migração e da sua integração na satisfação com a vida, que levantaram preocupações de que os migrantes se poderão estar a sentir menos satisfeitos do que a população nativa e que isso poderia estar relacionado com fatores culturais, como um sentimento de não pertença.

No seu artigo, o autor, apresenta as conclusões de um estudo realizado a partir da análise de uma amostra de imigrantes que constam do *German Socio-Economics Panel*, para os anos 1984-2010. Tendo por base duas questões: 1) se os imigrantes estão menos satisfeitos do que nativos (conforme sugerido pela literatura existente); 2) o que determina a satisfação com a vida dos imigrantes.

As conclusões relativas à primeira pergunta, Kóczán (2016) refere que descobriram que enquanto em termos brutos, em média, os imigrantes parecem menos satisfeitos do que os nativos e que essa diferença pode ser contabilizada inteiramente em termos de características observáveis, com particular detalhe para as condições no emprego, como o estar a desempenhar funções para os quais está treinado ou o grau de insegurança no trabalho. Sendo que fatores semelhantes parecem afetar tanto a vida dos imigrantes como a dos nativos. Contudo os

imigrantes parecem ser mais afetados por choques adversos, como ficar desempregado, sendo mais prejudicados do que a população nativa.

Passando para a segunda questão, Kóczán (2016) refere que tentaram examinar 'quem faz melhor e quem faz pior' dentro da amostra de imigrantes, olhando tanto para aspetos socioeconómicos quanto fatores culturais. Não tendo encontrado nenhuma evidência que apoie a preocupação de que os sentimentos de não pertença ou lealdade para com os países de origem dos imigrantes pode ter efeitos negativos efeitos na sua satisfação com a vida.

O autor refere que estes resultados foram obtidos tendo por base um conjunto único de dados, que incluíam a composição étnica dos bairros com vários níveis de desagregação, verificaram que a segregação per se não tem efeitos na satisfação com a vida.

Os resultados parecem mostrar que a obtenção da cidadania alemã tem um grande efeito positivo na satisfação com a vida global, mas o autor refere que esse poderá ser um efeito de seleção e não um aumento na satisfação com a vida pela obtenção da cidadania.

No geral, Kóczán (2016) conclui dizendo que

Acreditamos que as nossas descobertas são muito encorajadoras, pois, embora no migração de curto prazo envolve "estresse aculturativo", no longo prazo (em contraste com o achados da literatura anterior), uma vez que os imigrantes se estabeleceram, eles não estão menos satisfeitos em média do que a população nativa. Além disso, o efeito da "integração" sobre a satisfação com a vida vem principalmente de fatores económicos - elementos que os formuladores de políticas podem influenciar - em vez de "culturais", com detalhes das condições de emprego um papel particularmente importante. (tradução livre, p. 17)

Num estudo publicado em 2022, utilizando a mesma base de dados, *German Socio-Economic Panel*, de 1984 até 2015, Yaman, Cubi-Molla, & Plagnol, concluem que os imigrantes que chegaram recentemente à Alemanha estão mais satisfeitos com as suas vidas em comparação com os nativos alemães. Contudo essa satisfação

com a vida vai decrescendo com o tempo de permanência no país, em comparação com os nativos.

Testamos cinco explicações possíveis para essa observação, algumas das quais não haviam sido exploradas anteriormente, e descobrimos que o efeito YSM-LS está relacionado à deterioração da saúde e ao aumento da importância da saúde para o LS. A disparidade nos resultados de saúde dos migrantes em comparação com os nativos pode ser abordada visando as necessidades específicas de saúde dos migrantes, como o fornecimento de traduções, direcionando as suspeitas sobre o sistema de saúde e conscientizando os migrantes sobre os benefícios de saúde aos quais têm direito. (tradução livre p. 695)

1.1.5. Como Medir a Felicidade nos Migrantes?

Segundo Hendriks & Bartram (2019), em resposta a uma visão convencional e de senso comum, que diz que as pessoas migram para melhorar as suas próprias vidas e/ou a vida das suas famílias, tem existido um interesse de longa data, por parte de estudiosos das migrações, em saber até que ponto e em que condições os imigrantes estão realmente em melhor situação como resultado dessa migração. De acordo com Zuccotti, Ganzeboom, & Guveli (2017), citados pelos autores, esta questão, aludindo ao impacto da migração num nível mais amplo de bem-estar, permanece em grande parte sem resposta, apesar da abundante pesquisa de resultados em vários domínios, como por exemplo em ganhos económicos. Hendriks & Bartram (2019) argumentam, contudo, que uma avaliação compreensiva do bem-estar do migrante deveria estar no centro das pesquisas sobre migração para se alcançar uma melhor compreensão dos resultados plenos da migração experienciada pelos migrantes e quais são os fatores determinantes para esses resultados.

Relativamente a esses fatores, os autores referem que uma medição ampla de bem-estar pode revelar o nível de importância e os méritos de cada domínio específico e qual o compromisso entre esses domínios para o resultado geral. (Por exemplo: - Quanto terá de ser o aumento extra nos rendimentos do migrante para

compensar a redução do seu estatuto social no país de acolhimento?) Sendo que os resultados da informação assim recolhida, por uma avaliação compreensiva do bem-estar, ajudarão a compreender quais os domínios que merecem maior prioridade e quais as condições para que seja possível alcançar resultados positivos. Este conhecimento, para Hendriks & Bartram (2019), será essencial para uma tomada de decisão informada dos novos migrantes e, para os migrantes existentes, no desenvolvimento de orientações precisas na pós-migração, bem como para o desenvolvimento de novas políticas de apoio aos migrantes para que estes possam alcançar maiores benefícios da migração.

Na dúvida sobre a forma como fazer a avaliação do bem-estar dos migrantes, os autores referem:

In the broad social sciences, a rapidly emerging metric used to comprehensively evaluate human well-being is how people feel about and evaluate their lives (i.e., their subjective well-being), which is assessed via their self-reported happiness and/or life satisfaction. Likewise, the authors of the World Migration Report (IOM, 2013) state that to better understand the outcomes of migration for immigrants' well-being, "there is a need for further inquiry into the factors that contribute to subjective well-being" (p. 38) (Hendriks & Bartram, 2019, p. 280)

Apesar destas recomendações, segundo os autores, não terá ficado ainda claro para os estudiosos da migração que tipo de *insights* é que a perspetiva da felicidade poderá trazer para a compreensão dos resultados da migração. O que poderá explicar os poucos contributos disponíveis para este tema. "Some migration scholars have been skeptical about using this framework, and the significant potential of this happiness angle for understanding migrant well-being has remained largely unexploited." (p. 280)

Os trabalhos baseados em suposições económicas neoclássicas, sobre a tomada de decisão racional e preferências reveladas pelos migrantes, partem do princípio que estes antecipam naturalmente que a mudança para o estrangeiro irá melhorar

a sua qualidade de vida e/ou das suas famílias. (Harris & Todaro, 1970, citados por para Hendriks & Bartram, 2019)

O facto da migração nem sempre levar a uma melhoria da satisfação com a vida, levanta várias questões sobre os fatores que influenciaram a racionalidade na tomada de decisão.

De acordo com vários autores, citados por Hendriks & Bartram (2019), é claro que, para muitos migrantes, a migração de fato leva a melhorias significativas nas suas vidas e/ou nas vidas de familiares e de outras pessoas no país de origem. Não deveria ser surpresa, no entanto, descobrir que a migração não é benéfica para muitos migrantes. As decisões de migração são geralmente baseadas em informações incompletas sobre as consequências da migração porque a maioria dos migrantes nunca viveu ou viajou para o país de destino. A ideia de que a migração pode levar as pessoas a situações caracterizadas por desafios e dificuldades está profundamente enraizada em alguns dos conceitos centrais usados pelos estudiosos da migração – em particular a integração.

Segundo os autores, levantar a questão da integração é admitir a possibilidade de que muitos imigrantes não alcancem a plena adesão à sociedade de destino. Os imigrantes geralmente participam menos da política. Os seus rendimentos são muitas vezes mais baixos do que os de nativos qualificados de forma semelhante, porque suas qualificações e experiência anterior são descontadas pelos empregadores. Os imigrantes muitas vezes experimentam maior isolamento social, pelo menos temporariamente, e o processo de reassentamento é muitas vezes atormentado por conflitos e dificuldades.

Os estudiosos da migração também consideraram as consequências que envolvem aspetos das experiências subjetivas dos migrantes. Um exemplo importante tem a ver com a deterioração das percepções dos migrantes sobre suas condições de vida à medida que sua estadia avança; por exemplo, muitos imigrantes experimentam declínio da confiança política e declínio da satisfação com a sociedade anfitriã (Hendriks, Burger e De Vroome, 2018b, citados por Hendriks & Bartram, 2019). Em alguns estudos etnográficos e qualitativos, os imigrantes deram voz à sua dor e

pesar, por exemplo, por deixarem filhos e outros familiares para trás e pela preocupação com o seu bem-estar, mesmo com remessas substanciais (Dreby, 2010, citado por Hendriks & Bartram, 2019).

Hendriks & Bartram (2019) referem que a crescente literatura, que expõe questões como as acima citadas, ajuda a dissipar o que pode ser considerado uma suposição de «senso comum» de que a migração é obviamente benéfica para os migrantes. As discrepâncias potenciais entre os resultados esperados e experimentados da migração implicam a necessidade de medir diretamente os resultados dos migrantes, em vez de confiar apenas nas informações disponíveis por meio das preferências reveladas. A literatura revista, pelos autores, sobre as consequências da migração em domínios separados é valiosa em seus próprios termos. No entanto, como forma de avaliar as consequências da migração para os migrantes de forma mais ampla, pode-se perceber limitações.

De acordo com De Jong, Chamrathirong, & Tran (2002), citados por Hendriks & Bartram (2019), são referidos vários estudos que avaliam o benefício da migração para o migrante, pedindo aos próprios migrantes que avaliem as suas decisões relativamente à migração, particularmente em termos de se eles se sentem satisfeitos com a maneira como as coisas funcionam ou como avaliam a sua qualidade de vida atual e se esta é melhor do que a que tinham no seu país de origem antes da migrarem. Segundo os autores, estas abordagens são práticas porque requerem apenas dados pós-migração, mas também têm sérias limitações. Uma das principais relaciona-se com a tendência humana de eliminar o desconforto da dissonância que alguém sente entre a sua escolha e o resultado obtido (Festinger, 1957, citado por Hendriks & Bartram, 2019), por exemplo, para reduzir os sentimentos de desapontamento e de culpa, o que leva a que sejam desenvolvidas percepções excessivamente favoráveis do resultado.

Outra forma utilizada na avaliação dos resultados das migrações, observa as mudanças situacionais objetivas, numa perspetiva mais geral, comparando as condições de vida pós-migração do migrante com a sua condição pré-migração. Sendo essas comparações feitas rastreando os migrantes entre países ou comparando as condições de vida dos migrantes com as observáveis nos não

migrantes que ficaram nos seus países de origem. (Zuccotti et al., 2017, citado por Hendriks & Bartram, 2019)

Segundo Hendriks & Bartram (2019) inferir que a migração é bem-sucedida apenas com base na realização destes objetivos poderá ser enganoso, uma vez que não tem em conta a realidade experienciada pelo migrante. Os autores dão o exemplo das pessoas que migram para escapar à privação económica, na expectativa de alcançarem o bem-estar através da migração, principalmente através da satisfação das suas necessidades económicas. Contudo após a migração as suas principais preocupações geralmente incluem fatores sociais, como exclusão social, questões culturais/identitárias e *status* (Piore, 1979, citado por Hendriks & Bartram, 2019). A consequência potencial da alteração destas preferências é que alguns migrantes evidenciam um resultado migratório negativo em termos de bem-estar geral, apesar de terem alcançado um objetivo migratório mais específico que estiveram na motivação para a migração.

Hendriks & Bartram (2019), referem que esta discussão mostra a importância de considerar quais são as preocupações dos migrantes e, de uma forma geral, a necessidade para que sejam explorados ângulos alternativos ou, pelo menos, complementares na avaliação das amplas consequências da migração no bem-estar do migrante.

Conforme referido por OECD (2013), citado pelos autores, o conceito de felicidade é cada vez mais considerado pelos cientistas sociais como estando bem posicionado na avaliação do bem-estar, apesar do ceticismo dos estudiosos das migrações.

Sendo que a felicidade, de acordo com Veenhoven (2000), citado por Hendriks & Bartram (2019), se refere à disposição de uma pessoa para se sentir bem, o que inclui a medida em que um indivíduo experimenta sentimentos afetivamente agradáveis e cognitivamente satisfatórios. A componente cognitiva relaciona-se com o contentamento de uma pessoa com a vida e é comumente referido como satisfação com a vida. A componente afetiva refere-se na medida em que um indivíduo experimenta humores e emoções agradáveis (por exemplo, alegria) em

oposição aos desagradáveis (por exemplo, tristeza). A felicidade, portanto, concentra-se em como as próprias pessoas sentem e avaliam as suas vidas como um todo; é comumente referido como bem-estar subjetivo porque capta o bem-estar de forma subjetiva e abrangente.

Ao se considerar a felicidade dos migrantes em vários estudos, Hendriks & Bartram (2019) identificam vários *insights* que poderão ser contributos importantes para a compreensão do bem-estar dos migrantes.

Como já foi referido anteriormente, os migrantes que se mudam para países mais habitáveis geralmente tornam-se mais felizes (tanto em termos de satisfação com a vida quanto de afeto), por outro lado, observam-se resultados não positivos quando a mudança é feita para países menos habitáveis. (Hendriks, Burger, Ray e Esipova 2018a; IOM, 2013; Nikolova & Graham, 2015, citados por Hendriks & Bartram, 2019). Contudo, os autores referem que nem sempre é assim e que há estudos que demonstram a existência de exceções, por exemplo, Stillman, Gibson, McKenzie e Rohorua (2015), analisaram os resultados de um experimento natural no qual residentes tonganeses, que participaram numa lotaria de migração, quando estavam à espera para se mudarem para a Nova Zelândia, alguns anos após a migração, os autores do estudo descobriram que, os migrantes “sortudos” sentiram-se menos felizes do que os “azarados” que ficaram, embora os migrantes tivessem alcançado ganhos consideráveis em seu bem-estar objetivo, como triplicar sua renda. Hendriks & Bartram (2019) concluem que esses achados confirmam nossa proposição de que não se pode presumir que os migrantes – mesmo aqueles que obtêm melhores condições de vida – experimentam um bem-estar subjetivo melhorado após a migração.

Ao nível individual, usando medidas de avaliação de vida para examinar quais as condições específicas que são benéficas e importantes para os resultados de bem-estar e a felicidade dos migrantes, os autores referem que os estudos relatam que os rendimentos têm apenas uma associação modesta com a felicidade do migrante, o que significa que os migrantes podem-se enganar ao colocar grande ênfase nos ganhos económicos em sua busca por uma vida mais feliz (Bartram, 2011). Os determinantes da felicidade dos migrantes vão muito além do domínio económico;

por exemplo, percepção de discriminação tem um forte efeito negativo na felicidade dos migrantes (Safi, 2010), enquanto a aculturação tem uma relação modesta, mas positiva, com a felicidade (Angelini, Casi, & Corazzini, 2015). (autores citados por Hendriks & Bartram, 2019)

Vários estudos, citados por Hendriks & Bartram (2019), têm focado na assimilação da felicidade. Os níveis de felicidade dos migrantes são fortemente assimilados, embora incompletamente, aos da população nativa do país de acolhimento. Essa descoberta sugere que as medidas de felicidade não apenas captam as diferenças culturais, mas que a felicidade responde a eventos importantes da vida. Uma das principais razões pelas quais os imigrantes geralmente não se tornam mais felizes, à medida que progride duração da estadia, é que a felicidade obtida com a melhoria das circunstâncias objetivas é muitas vezes suprimida pelas suas percepções vacilantes das suas condições na sociedade anfitriã. Os autores consideram que essas percepções vacilantes podem ser atribuídas ao desenvolvimento gradual de aspirações e pontos de referência mais altos dos migrantes, à medida que eles se habituem às melhores condições no país anfitrião mais desenvolvido e comparam menos essas condições com as condições tipicamente inferiores em seu país de origem.

Em forma de conclusão Hendriks & Bartram (2019), no seu artigo - *Bringing Happiness Into the Study of Migration and Its Consequences: What, Why, and How?* - procuram lançar as bases para investigar os resultados de felicidade dos imigrantes e outras partes interessadas na migração. Para melhorar os benefícios que os migrantes podem obter com a migração, é essencial saber mais sobre esses resultados gerais da migração e entender as condições que promovem resultados positivos; esse conhecimento pode fornecer informações importantes para decisões de migração, orientações para migrantes e políticas voltadas para o bem-estar dos migrantes. Conceitualmente, é importante apontar como os próprios imigrantes se sentem e avaliam as suas vidas, porque sentir-se bem é um objetivo fundamental para todos os tipos de migrantes. Portanto, a felicidade é uma parte vital do bem-estar. Assim, a pesquisa sobre a felicidade dos migrantes pode estimular discussões entre os estudiosos da migração sobre se – e sob quais

condições – a migração beneficia o bem-estar humano. No geral, então, essa exploração leva-nos a concluir que a felicidade deve estar no centro de uma estrutura que avalia as consequências gerais da migração para os migrantes.

1.1.6. Felicidade, Bem-estar e Serviço Social

O Serviço Social, de acordo com a APSS - Associação dos Profissionais de Serviço Social, 2018, enquanto profissão de intervenção, rege-se por princípios éticos, tendo como seu primado os Direitos Humanos, sendo que o bem-estar, especificamente, está referido na alínea g), do ponto 8.1, do Código Deontológico dos Assistentes Sociais de Portugal, da seguinte forma:

“g) Contribuir para o bem-estar físico, psíquico, psicológico, emocional e espiritual de todas as pessoas, designadamente considerando os contextos familiares, comunitários e societais;” (p.10)

Referência ao bem-estar aparece igualmente referido na definição do Serviço Social enquanto profissão e disciplina académica, “(..) o Serviço Social relaciona as pessoas com as estruturas sociais para responder aos desafios da vida e à melhoria do bem-estar social” (p.16)

De acordo com a Organização das Nações Unidas, em 1999, no seu Manual para Escolas e Profissionais de Serviço Social, com o título Direitos Humanos e Serviço Social, abordando a evolução dos conceitos na área dos Direitos Humanos, refere que:

Uma conceção organizada de bem-estar social, foi sendo desenvolvida à medida que os activistas sociais reconheceram a inadequação de uma resposta individual para problemas colectivos. Os assistentes sociais começaram a agrupar-se, para partilhar ideias e experiências, desenvolver a respectiva actividade, e dar uma resposta aos problemas comuns que enfrentavam. Paralelamente a este desenvolvimento, a Primeira Guerra Mundial e seu rescaldo centraram a atenção do mundo na interdependência da Humanidade. Foi partilhado o desejo de condenar a guerra e estabelecer um quadro institucional para a cooperação internacional. (p. 26)

O Manual, publicado pela ONU, na sua primeira versão, em 1992, de acordo com a versão portuguesa, de 1999, teve como propósito:

(...) proporcionar aos estudantes, pessoal docente e trabalhadores na área do Serviço Social o conhecimento e o desenvolvimento da consciência das questões relativas aos Direitos Humanos e preocupações de justiça social. Ao longo do manual, a expressão “Direitos Humanos” é utilizada para transmitir a ideia da totalidade dos direitos, segundo a aceção das Nações Unidas. (p. 17)

Sendo que, de acordo com a ONU (1999), os Direitos Humanos encontram-se consagrados, de forma expressa, nos códigos deontológicos adotados pelas associações profissionais de Serviço Social, estando na base dos valores fundamentais que inspiram os profissionais e no reconhecimento da profissão nos vários países.

Este manual apresenta a Declaração Universal dos Direitos do Homem como um dos instrumentos em matéria de direitos humanos. Sendo que o Bem-Estar aparece referenciado em dois artigos desta declaração.

No Ponto 1, do Artigo 25.º, é referido:

Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade. (Organização das Nações Unidas, 1999, p. 109)

O bem-estar fica assim associado a um certo nível de vida suficiente, que incluem a alimentação, o vestuário, o alojamento, a assistência médica e serviços sociais, quando necessários.

A outra referência aparece no Ponto 2 do Artigo 29.º, relativo aos deveres do indivíduo para com a comunidade, a fim de satisfazer as exigências, entre outras, do bem-estar numa sociedade democrática.

No exercício deste direito e no gozo destas liberdades ninguém está sujeito senão às limitações estabelecidas pela lei com vista exclusivamente a promover o reconhecimento e o respeito dos direitos e liberdades dos outros e a fim de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar numa sociedade democrática. (p. 109)

Outro instrumento em matéria de direitos humanos, apresentado no Manual é a Organização Mundial de Saúde, citando a referência ao bem-estar:

A Constituição da OMS, adoptada em 1946, estabelece que “o gozo do mais alto nível de saúde possível é um dos direitos fundamentais de todos os seres humanos sem distinção quanto à raça, religião, convicção política ou situação económica ou social”. Define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade”. (p. 44)

Outro instrumento, referenciado no Manual, será o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, cuja atividade de proteção é desenvolvida de acordo com a Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados e seu Protocolo de 1967. A Convenção define nos seus “artigos 20.º a 24.º que têm por objeto o bem-estar do refugiado, abordando matérias como o racionamento, habitação, educação pública, assistência pública, legislação do trabalho e segurança social.” (p. 45)

O Bem-Estar aparece também nas referências ao Comité dos Direitos da Criança, quando: “procura identificar os perigos para o bem-estar das crianças do mundo; encontrar soluções práticas para problemas específicos; mobilizar os recursos humanos e financeiros necessários para os resolver; e promover a sensibilização e interesse do público pela protecção e promoção dos direitos da criança.” (p. 51)

Ao longo de todo o texto de Direitos Humanos e Serviço Social - Manual para Escolas e Profissionais de Serviço Social, o termo Felicidade aparece apenas uma vez, e aparece associado aos valores filosóficos da Vida:

Todos os aspectos e formas da vida, quer humana quer não humana, se encontram intrinsecamente relacionados e interdependentes. A ruptura de qualquer um desses aspectos afecta o tecido ou a teia social da vida, ferindo assim a Humanidade. O valor da vida implica que o sofrimento e a morte não são apenas fenómenos individuais; atingem terceiros, tal como a alegria, a felicidade e a própria vida. (p. 27)

O termo bem-estar surge também associado aos valores filosóficos da Vida, quando se fala dos valores da igualdade e da não discriminação.

46. O princípio fundamental da igualdade de todos os seres humanos está consagrado no artigo 1.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem. É, porém, imperfeitamente aplicado na vida quotidiana, inclusivamente nos múltiplos aspectos das relações interpessoais. Para os assistentes sociais, trata-se de um conceito de importância crucial nas suas atitudes pessoais e profissionais. É também o eixo fundamental do princípio básico da justiça, exigindo a séria consideração das situações de igualdade e desigualdade justas e injustas, com base em factores biológicos, necessidades psíquicas, sociais, culturais e espirituais, e nas contribuições individuais para o bem-estar colectivo.

Como é referido no texto os assistentes sociais têm um papel de grande importância, através das suas atitudes pessoais e profissionais, na promoção da igualdade e da não discriminação nos múltiplos aspetos das relações interpessoais, contribuindo assim para o bem-estar coletivo.

Pena (2013) refere que, sendo o assistente social um profissional que estabelece relações no quadro da intervenção social, a qualidade dessa relação tem influência no bem-estar e na felicidade dos utentes. Sendo a relação do assistente social com os utentes dos serviços reconhecida pelos profissionais como uma boa prática que vem desde as fundadoras do Serviço Social Octavia Hill, Elizabeth Fry e Mary Richmond.

Os pioneiros do Serviço Social, no século XIX, tinham um grande interesse nas pessoas e acreditavam que uma boa relação podia levar à mudança

social. Octávia Hill acreditava que conhecer as pessoas utilizadoras dos serviços e o seu carácter melhorava a sua prática (Howe, 2009, citado por Pena, 2013, pp. 57-58)

Nos anos 70, do século passado, as economias tornaram-se mais liberais, colocando a ênfase na responsabilidade individual e influenciando a prática do Serviço Social, aumentando a escolha e a responsabilidade pessoal. Ao aplicar os princípios da liberdade de mercado e da gestão ao Serviço Social, os assistentes sociais são constrangidos com o aumento de procedimentos e a concentrarem-se em procedimentos administrativos e prestação de contas, em vez de se concentrarem nas necessidades emocionais e bem-estar dos indivíduos que atendem. (Pena, 2013)

Ao aplicar os princípios da liberdade de mercado e da gestão ao Serviço Social os assistentes sociais são constrangidos com o aumento de procedimentos administrativos e prestação de contas, uma necessidade absoluta de mensuração, “mas nem tudo é facilmente mensurável e nessas ações incluem-se aquelas que proporcionam bem-estar, tais como relações, sentir-se emocionalmente apoiado, pertencer a um grupo e a uma comunidade, aquilo a que Jordan (2007) chama “economia interpessoal” (Howe, 2009, p.179). Neste contexto, a relação pode ser vista como um luxo ou mesmo como fraca, irrelevante ou pouco científica. (Howe, 2009). (Pena, 2014, p. 59)

Contudo recentemente, de acordo com a autora, economistas e neurocientistas têm destacado a importância das relações interpessoais e do sentido de comunidade para o bem-estar e felicidade das pessoas, pelo que a qualidade dessas relações pode ter um impacto significativo na saúde física e mental de um indivíduo.

Se, por um lado, a diminuição da felicidade é justificada pelo desnível entre ricos e pobres, i. e., se o desnível for muito grande, os níveis médios de felicidade, satisfação e saúde física diminuem enquanto os níveis de crime, comportamento antissocial e doença mental aumentam. (Wilkinson, 2000, citado por Howe, 2009) por outro lado verificou-se que a felicidade não é

apenas medida em termos do que as pessoas ganham ou possuem, mas também tem a ver com a saúde, relações e um sentido de comunidade. (Pena, 2013, p. 59)

No contexto do Serviço Social, isso significa que os assistentes sociais devem estar conscientes da importância das relações interpessoais e do sentido de comunidade para o bem-estar dos indivíduos que atendem, e devem trabalhar para criar um ambiente que favoreça a regeneração emocional e ajude a ligação das pessoas com as suas comunidades. Isso pode envolver ir além da abordagem estritamente administrativa e de prestação de contas e dedicar tempo e recursos para construir relacionamentos significativos com aqueles que estão a ser atendidos. (Pena, 2013)

Os laços entre as pessoas podem criar um sentido de pertença. Viver em harmonia reduz o isolamento, ansiedade e stress e juntos criam um sentimento de bem estar, o que é corroborado com os estudos de Layard (2005) e Csikszentmihalyi (1998) citados por Howe (2009) em que se afirma que ter um envolvimento social, sentir-se emocionalmente ligado a família e aos amigos, vizinhos e colegas de trabalho contribui para o bem estar. A felicidade das pessoas depende, em grande parte, da qualidade da relação com os outros, da densidade dessas relações. (p. 59)

1.2. A imigração e as suas problemáticas

1.2.1. Conceito migração, emigração e imigração

Segundo Lee (1966) *migração* é amplamente definida como *mudança permanente ou semipermanente de residência*. Nenhuma restrição é colocada sobre a distância do movimento ou sobre a natureza voluntária ou involuntária do ato, e nenhuma distinção é feita entre migração externa e interna. Assim, uma mudança no corredor de um apartamento para outro é contada como um ato de migração tanto quanto uma mudança de Bombaim, na Índia, para Cedar Rapids, no Iowa, embora, é claro, o início e as consequências de tais mudanças sejam vastamente diferente. No entanto, nem todos os tipos de mobilidade espacial estão incluídos nesta definição.

Excluídos, por exemplo, estão os movimentos contínuos de nómadas e trabalhadores migratórios, para os quais não há residência de longo prazo, e os movimentos temporários, como aqueles para as montanhas durante o verão.

Não importa quão curto ou longo, quão fácil ou quão difícil, todo o ato de migração envolve uma origem, um destino e um conjunto intermediário de obstáculos. De entre o conjunto de obstáculos intervenientes, incluímos a distância do movimento como aquele que está sempre presente.

Giddens (2013) distingue imigração de emigração, sendo que a imigração corresponde ao movimento de pessoas que chegam e se estabelecem num país diferente do de origem, enquanto emigração é o processo pelo qual as pessoas deixam o seu país de origem para se estabelecerem num outro.

Em termos conceptuais, a noção de *imigrante* está confinada ao universo de pessoas que tem um movimento de fronteira e/ou de entrada e fixação por um período superior a um ano num país diferente do seu de origem. Neste âmbito a Organização das Nações Unidas define imigrante internacional como a pessoa que muda de país de residência habitual por um período determinado. (ONU, 1998, citado por Oliveira & Gomes, 2019)

“Embora possamos pensar na imigração como um fenómeno do século XX, trata-se de um fenómeno cujas raízes remontam aos primeiros registos historiográficos escritos – ou mesmo a épocas anteriores.” (Giddens, 2013, p. 738)

“A amplitude do desenvolvimento da industrialização transformou drasticamente os padrões de migração nas sociedades industrializadas. O aumento das oportunidades de trabalho nas áreas urbanas e o declínio da produção familiar nas zonas rurais encorajaram as correntes de migração do campo para a cidade. As necessidades de mão-de-obra dos mercados de trabalho deram igualmente um ímpeto renovado à imigração.” (Giddens, 2013, p. 742)

Segundo Giddens (2013), tendo em conta os principais movimentos globais da população ocorridos desde o final da segunda Guerra Mundial, depois de 1945, os investigadores definiram quatro modelos de migrações. O modelo clássico em que as nações de imigrantes controlam a entrada de estrangeiros com promessa de

cidadania; o modelo colonial que favorece os imigrantes das antigas colónias em detrimento de outros países; e o modelo de trabalhadores convidados, onde os imigrantes são aceitos temporariamente para suprir as necessidades do mercado de trabalho, mas não recebem direitos de cidadania. No entanto, cada vez mais restritivas, essas políticas de imigração levaram ao surgimento de formas ilegais de imigração, onde os imigrantes entram clandestinamente ou alegando outros motivos e vivem à margem dos meios oficiais.

“Embora não constitua um fenómeno novo, a migração parece estar a sofrer um incremento em resultado do processo de integração global. Os padrões de migrações globais podem ser vistos como um reflexo de uma mudança rápida nas relações económicas, políticas e culturais entre países” (Giddens, 2013, p.741)

Os dados da UN DESA (Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações) (2002) citados por Giddens (2013, p. 741) estimavam em “175 milhões o número de pessoas que residem actualmente fora do país onde nasceram, o que equivale, grosso modo, a 3% da população mundial.” Para alguns investigadores, estes dados caracterizavam o século XX como “era da migração.” (Castles e Miller, 2003, citados por Giddens, 2013, p. 741.)

Contudo estes dados estão profundamente alterados, de acordo a IOM (International Organization for Migration) no seu World Migration Report 2020, publicado em 2019, faz uma estimativa, para o ano de 2020, que existirão cerca de 272 milhões de migrantes internacionais, equivalente a 3,5% da população mundial. Estimando-se que 13,9%, destes migrantes, serão crianças e 47,9% serão mulheres. 164 Milhões serão trabalhadores migrantes, que movimentam 689 Mil Milhões de USD, em remessas globais, cerca de cinco vezes mais do que em 2000, quando o número de migrantes estimados era de 150 Milhões. Aos trabalhadores migrantes acrescentam 25,9 Milhões de refugiados, mais 41,3 Milhões de pessoas deslocadas internamente e ainda 3,9 milhões de pessoas sem Estado.

De acordo com a IOM (2019), fora das definições gerais de migração e migrante, como as encontradas nos dicionários, existem várias definições específicas de termos-chave relacionados à migração, incluindo em aspetos jurídicos,

administrativos, na esfera da investigação e da estatística. Não existe uma definição universalmente aceita de migração ou migrante, no entanto, várias definições são amplamente aceitas e foram desenvolvidas em diferentes ambientes, conforme estabelecido nas Recomendações sobre Estatísticas de Migração Internacional da UN DESA de 1998. Definições técnicas, conceitos e categorias de migrantes e migração são necessariamente informados por fatores geográficos, jurídicos, políticos, metodológicos, temporais e outros. Por exemplo, existem inúmeras maneiras pelas quais os eventos de migração podem ser definidos, incluindo em relação ao local de nascimento, cidadania, local de residência e duração da estadia. Isso é importante quando se trata de quantificar e analisar os efeitos da migração e migrantes (conforme definido). Por esta complexidade, a IOM, recomenda que, ao analisar dados sobre migrações, se tenha sempre em atenção as fontes primárias e categorizações específicas subjacente a esses dados.

1.2.2. Migrações: motivações e riscos

A IOM, no seu World Migration Report 2013, identifica os seguintes fatores de motivação que levam um indivíduo a tomar a decisão de migrar:

- **Fatores económicos:** A crescente diferença nos padrões de vida e salários entre países atua como um ímã (referido como um "fator de atração"), atraindo os migrantes para países com padrões de vida mais elevados ou com maior economia oportunidades de crescimento e emprego.
- **Governança e serviços públicos:** Má governança, corrupção e falta de educação de boa qualidade e serviços de saúde são "fatores de pressão", levando à migração internacional.
- **Desequilíbrios demográficos:** podem assumir várias formas - por exemplo, diminuindo as taxas de fertilidade e aumentando a expectativa de vida em muitos países de alta renda países, que contribuem para um desequilíbrio na oferta e demanda de trabalho entre regiões desenvolvidas e em desenvolvimento. Excedentes de mão-de-obra na baixa e países de renda média podem criar

subemprego, o que pode criar incentivos para migrar. Por outro lado, o envelhecimento da população na maioria países industrializados de alta renda, aumenta consideravelmente a procura por trabalhadores estrangeiros.

- **Conflito:** O número de refugiados sob o mandato das Nações Unidas O Alto Comissariado para Refugiados (ACNUR) tinha mais de 10 milhões em 2012, e o número de pessoas deslocadas internamente (IDPs) chegou a 28,8 milhões (ACNUR, 2013). Os conflitos podem ser de natureza étnica e / ou religiosa, mas também podem ser resultado da desigualdade económica ou competição por recursos naturais. Vinculado a isso, a ausência de liberdade pessoal (seja no pensamento, religião ou outro) pode ser um motivador, assim como a discriminação, com base na raça, etnia, gênero, religião ou outros motivos.

- **Fatores ambientais:** O número de pessoas que se deslocam como resultado de fatores ambientais, como terremotos, acidentes industriais, inundações, erosão do solo / costeira e secas, algumas das quais podem estar relacionadas ao clima mudança, estão em ascensão. Movimentos populacionais induzidos por fatores ambientais os fatores tendem a ser predominantemente internos.

- **Redes transnacionais:** O surgimento de comunidades migrantes organizadas em países de destino constituem um "fator de atração" social e cultural. Uma rede de membros da família no exterior pode promover ainda mais a migração, pois facilita o processo de migração para outros, e tais movimentos são responsáveis pela maior parte dos fluxos de migração legal em muitos países industrializados.

Uma vez tomada a decisão de migrar, o sucesso desse movimento dependerá dos seguintes padrões (IOM, 2013):

- **Tipos de movimentos** - permanentes ou temporários;
- **Situação dos migrantes** - regular ou irregular;
- **Proteção de direitos** - até que ponto os direitos dos migrantes são protegidos;
- **Planeamento** - natureza planejada ou não planejada dos fluxos;

- **Escala** - uma pequena percentagem de uma população que se move ao longo de um longo período de tempo, ou um movimento em massa de pessoas durante um curto período de tempo;
- **Histórico socioeconómico** - sexo, idade e estado civil. O demográfico e perfis socioeconómicos dos migrantes têm implicações importantes para desenvolvimento nos países de origem e destino. Eles afetam o trabalho mercado (em termos de disponibilidade de trabalhadores qualificados versus não qualificados); a estrutura da população (por exemplo, em termos da proporção de jovens versus idosos, migrantes casados versus solteiros); e a necessidade e provisão de, serviços (dado que os fluxos de migrantes podem incluir crianças que requerem educação ou trabalhadores que fornecem serviços de saúde). Sejam migrantes mover-se com suas famílias ou sozinho, e as circunstâncias da casa membros deixados para trás (que, por exemplo, podem precisar tomar providências para o cuidado dos filhos), também fazem a diferença.

1.2.3. Migrações e Coesão Social

Segundo Ghai (2003), falar de imigração em tempos de globalização, está cada vez mais relacionado com a entrada no Estado de novas culturas, anteriormente distantes, em muitas situações, oriundas de países anteriormente colonizados, que passam a influenciar a vida social, económica e política dos países de acolhimento, gerando intensos debates sobre a forma de acolher estes novos atores, respeitando as suas identidades e a sua diversidade cultural.

A IOM (2019) realça que a relação entre os migrantes e as comunidades onde residem constitui um elemento integrante e importante do ciclo de migração. Esta relação assume a forma de processos psicológicos e sociológicos de adaptação entre migrantes e comunidades recetoras, que afetam o grau de inclusão que os migrantes vão experimentar, incluindo seu sentido de pertença. Estabelecendo-se numa nova comunidade - temporariamente ou permanentemente - pode exigir que os migrantes se adaptem a uma nova cultura, costumes, valores sociais e idioma. O até que ponto os migrantes serão progressivamente incluídos no seu país de

destino também depende das atitudes das comunidades recetoras, incluindo sua abertura à migração e aos migrantes.

De acordo com Appave e David (2017), citado por Bauloz, Vathi, Hill, & Acosta, (2019) no IOM (2019), a inclusão de migrantes sempre foi uma parte importante do fenómeno migratório; entretanto, é hoje uma questão particularmente complexa. Num mundo cada vez mais globalizado, o crescimento do número absoluto de migrantes nos últimos 50 anos e a diversificação das origens dos migrantes, contextos socioeconómicos e razões para migrar levaram a maior diversidade social, cultural, étnica e religiosa nas sociedades recetoras. Como resultado, segundo Demireva (2017), referido por Bauloz, Vathi, Hill, & Acosta (2019), o impacto da migração e da diversidade na coesão social tornou-se uma preocupação importante. Isso é ilustrado por políticas de inclusão adotadas por alguns Estados para enquadrar a relação entre os migrantes e as comunidades recetoras e preservar a coesão social. Essas políticas de inclusão têm vindo a assumir várias formas ao longo do tempo em diferentes países, refletindo valores sociais, incluindo atitudes em relação à imigração e à diversidade.

Embora a questão de como viver juntos, em comunidades cada vez mais diversas, tenha-se tornado central, os desafios na abordagem da inclusão de migrantes foram agravados por muitas opiniões e vozes sobre o tema. Para IOM (2019), ao lado de migrantes e dos Estados, uma ampla gama de atores - como organizações da sociedade civil, comunidades e as autoridades locais - agora desempenham papéis cada vez mais importantes na inclusão dos migrantes. Além disso, virtualmente todos hoje têm a capacidade de expressar publicamente suas opiniões sobre a imigração e a inclusão de migrantes. Segundo Crawley, McMahon & Jones (2016), citados por Bauloz, Vathi, Hill, & Acosta (2019), no IOM (2019), a politização da migração para fins eleitorais elevou esta questão ao nível de uma preocupação pública. Devido em parte a retratos negativos feitos por partidos políticos e relatados pelos média, os migrantes em alguns países foram apresentados como um desafio à identidade nacional, aos valores e à estabilidade económica e segurança, bem como, de forma mais ampla, uma ameaça à coesão social, segundo Appave e David (2017) e Papademetriou (2012), citados por Bauloz, Vathi,

Hill, & Acosta (2019). Apesar da importância social e das contribuições económicas, o sentimento anti-imigração resultou em casos de intolerância, discriminação, racismo, xenofobia e até em atos de extremismo violento contra migrantes, especialmente em países onde o nacionalismo, patriotismo e populismo estão em ascensão.

Apesar desses desafios, segundo a UNGA (2018), citado por Bauloz, Vathi, Hill, & Acosta (2019), os Estados reafirmaram recentemente a centralidade da inclusão dos migrantes e coesão, tornando-os um objetivo autónomo no Pacto Global para Segurança, Ordem e Regular da Migração (Global Compact for Safe, Orderly and Regular Migration). O Pacto Global sobre Refugiados também promove a inclusão de refugiados nos países por meio de soluções duráveis, como a integração local.

1.2.4. Áreas-chave nas políticas de inclusão de migrantes

O relatório, *World Migration Report 2020*, IOM (2019), no capítulo com o título *Migration, Inclusion And Social Cohesion: Challenges, Recent Developments And Opportunities*, da autoria de Bauloz, Vathi, Hill, & Acosta (2019), destaca, para além da saúde e da habitação, como áreas-chave nas políticas públicas de inclusão, a língua, a educação, a inclusão no mercado de trabalho, a reunificação familiar, a participação política e a naturalização.

Todas estas áreas estão inter-relacionadas e são fundamentais para o exercício dos direitos humanos. Contudo, de acordo com a Comissão Europeia (2018), citada por Bauloz, Vathi, Hill, & Acosta (2019), a língua é considerada um dos aspetos mais centrais para a inclusão dos migrantes, tanto pela sociedade de acolhimento como pelos próprios migrantes, pois facilita as interações sociais, o acesso aos serviços de saúde, à habitação, à educação e ao emprego, e leva a melhores resultados nos autorrelatos de saúde pelos migrantes. Com ou sem algum conhecimento da língua à chegada, os migrantes identificam frequentemente as barreiras linguísticas como um dos primeiros desafios que enfrentam. “The first three months proved to be very difficult due to the language barrier. I couldn’t

communicate with people and I was not familiar with the food.”¹² Este foi o testemunho de um migrante do Camboja a trabalhar na Tailândia, de acordo com uma nota de Sophal, citado pelos autores. (p. 192)

Os autores, referem que a língua desempenha um papel fundamental na inclusão dos migrantes, e muitas vezes constitui uma área importante das políticas governamentais. Os cursos de língua podem ser obrigatórios para os migrantes, mas também podem estar disponíveis gratuitamente, juntamente com cursos de orientação cívica/social. No entanto, os requisitos linguísticos podem ser contraproducentes para a inclusão dos migrantes. Os testes de língua podem desencorajar os migrantes a solicitar uma determinada situação em vez de motivá-los a dominar a língua e podem exacerbar a vulnerabilidade de alguns migrantes que não conseguem passar esses testes por diferentes motivos, como idade, alfabetização, saúde, família ou razões económicas.

Language tests can indeed deter migrants from applying for a particular status, rather than motivating them to master the language. These tests can also exacerbate vulnerability faced by some migrants who are unable to pass them due to different factors, such as age, literacy, as well as health, family or economic reasons. (Isphording, 2015, citado por Bauloz, Vathi, Hill, & Acosta, 2019, pp. 192-193)

De acordo com Somers (2018) e Panagiotopoulou & Rosen (2018), citados por Bauloz, Vathi, Hill, & Acosta (2019), a aprendizagem de uma língua nacional pode não ser a abordagem mais adequada em sociedades que promovem cada vez mais o multilinguismo. Em algumas comunidades, uma abordagem multilíngue nas escolas pode apoiar os resultados educacionais dos estudantes migrantes e melhorar seu sentido de inclusão.

De acordo com o Comité das Nações Unidas para os Direitos Económicos, Sociais e Culturais (1999) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2018), citados por Bauloz, Vathi, Hill e Acosta (2019), a educação é

¹² See <http://iamamigrant.org/stories/cambodia/sophal>. On the importance of and barriers to language learning for refugees, see Morrice et al., 2019.

outro aspecto-chave para a inclusão dos migrantes, influenciando positivamente o seu emprego e participação social. No entanto, os resultados escolares dos migrantes são, geralmente, inferiores aos dos seus pares nativos, especialmente para os migrantes de primeira geração. O desempenho educacional dos migrantes depende de vários fatores, como as competências linguísticas, a origem socioeconómica e cultural e a idade na migração. Apesar da importância das políticas públicas para melhorar a educação dos migrantes, há uma lacuna significativa nesta área. De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (2018), citado pelos autores, esta lacuna é mais acentuada no caso das crianças refugiadas.

A inclusão no mercado de trabalho, segundo diversos autores, citados por Bauoz, Vathi, Hill e Acosta (2019), é uma área política crucial para os estados, com ênfase crescente nas contribuições económicas dos migrantes tanto para as sociedades de acolhimento como para as de origem. O acesso ao emprego é um fator essencial e as taxas de emprego dos migrantes são geralmente mais baixas do que as dos não migrantes, embora existam diferenças substanciais entre países e grupos. A inclusão no mercado de trabalho depende da situação socioeconómica e das políticas de cada país, bem como das características demográficas e individuais dos migrantes e das circunstâncias de sua migração. Para melhorar a inclusão no mercado de trabalho, é necessário apoio geral e direcionado aos migrantes, como formação em línguas, formação profissional, programas de apoio à procura de emprego e programas de apoio salarial. No entanto, a impossibilidade de ver reconhecidas as qualificações ou validadas as competências continua a ser um problema, o que restringe o acesso a determinados postos de trabalho e conduz à sobre qualificação em cargos menos qualificados.

Segundo os autores, a reunificação familiar é outro componente central do direito à vida familiar. Com base nesse princípio, tanto nacionais como migrantes, incluindo refugiados, podem atuar como "patrocinadores" de familiares que vivem no exterior para que possam reunir-se. Embora nem todos os migrantes desejem reunir-se com as suas famílias no país de acolhimento, para aqueles que desejam fazê-lo, a reunificação familiar pode desempenhar um papel importante na sua

inclusão. Além de melhorar a vida familiar, a reunificação familiar também contribui para a inclusão social, através do envolvimento com escolas ou associações comunitárias, e para a participação política. As evidências também indicam que a reunião familiar melhora a inclusão no mercado de trabalho dos migrantes. A reunificação familiar tornou-se um componente importante das políticas de muitos Estados, especialmente nos países ocidentais. A maioria dos países restringe a reunificação familiar a certos tipos de membros da família e está sujeita a condições específicas. Embora essas condições estejam relacionadas com a gestão da migração, outros requisitos adotados para o propósito declarado de garantir a inclusão dos migrantes podem ser contraproducentes. Os testes de língua prévios à entrada, que os membros da família às vezes são obrigados a passar para se reunirem com migrantes no país de acolhimento, são um exemplo disso. Em vez de melhorar as conquistas educacionais e a inclusão no mercado de trabalho dos migrantes, esses testes podem desencorajar os migrantes a solicitar a reunificação familiar ou atrasar a reunião da família. (Bauloz, Vathi, Hill, & Acosta, 2019)

A participação política dos migrantes, é outra área-chave referida pelos autores, no capítulo, *Migration, Inclusion And Social Cohesion: Challenges, Recent Developments And Opportunities*, e que pode assumir diferentes formas, desde votar em eleições locais, nacionais ou regionais e candidatar-se a cargos políticos locais, até juntar-se a associações e partidos políticos ou ser consultado através de órgãos consultivos locais, nacionais ou regionais. A participação política dos migrantes pode ajudar os Estados a manter a legitimidade dos seus sistemas democráticos, promover a coesão social e dar aos migrantes a oportunidade de ter uma palavra a dizer sobre políticas que os afetam. Os níveis de participação política dos migrantes variam de país para país, dependendo das oportunidades políticas disponíveis, da cultura política do país de acolhimento e dos fatores individuais, como a idade, o nível de educação, a duração da residência e a naturalização. A pesquisa sugere que países com políticas de naturalização inclusivas tendem a ter políticas de participação política mais fortes. No entanto, há uma clara discrepância entre a alta diversidade das sociedades de acolhimento e a representação política dos migrantes em diferentes níveis políticos. Além do Estado, os partidos políticos

têm um papel particular a desempenhar na promoção da representação e diversidade política dos migrantes. (Bauloz, Vathi, Hill, & Acosta, 2019)

De acordo com vários autores, citados por Bauloz, Vathi, Hill, & Acosta (2019), A naturalização é o processo pelo qual um estrangeiro adquire a nacionalidade do país de acolhimento, garantindo acesso completo aos direitos e benefícios no país, aumentando a inclusão dos migrantes no mercado de trabalho, na participação política e no sentimento de pertencimento ao país de acolhimento. A propensão de um migrante a naturalizar-se depende de fatores individuais e contextuais, sendo os migrantes de países em desenvolvimento mais propensos a naturalizar-se. A política de cidadania do país de acolhimento é o fator mais significativo que influencia a probabilidade de um migrante naturalizar-se, e a naturalização está sujeita a condições específicas em cada país.

Ainda segundo vários autores, a naturalização está sujeita a condições específicas em cada país, como a duração mínima de residência legal, conhecimento da língua e cultura nacionais, prova de boa conduta e pagamento de taxas para o processo de naturalização. O tempo de residência exigido difere de um estado para outro. Em média, são necessários sete anos nos países cobertos pelo MIPEX 2015, mas pode chegar a 35 anos na República Centro-Africana. A exigência mais controversa é relacionada aos testes obrigatórios de língua e cidadania que os migrantes devem passar em alguns países. (Bauloz, Vathi, Hill, & Acosta, 2019)

1.2.5. As políticas comuns de asilo e de migração de Nacionais de Países Terceiros (NPT) na União Europeia

Em 1999, o Conselho Europeu de Tampere, concluiu que o facto de a União Europeia se ter tornado num espaço de liberdade, paz e prosperidade. “Pelo simples facto de existir, constitui um pólo de atracção para muitas outras pessoas no mundo que não podem beneficiar da liberdade que os cidadãos da União consideram um direito adquirido.” (Parlamento Europeu, 1999, p. s/n)

Inscritas nos Marcos de Tampere, as conclusões salientam que negar a liberdade àqueles que, por circunstância diversas, têm motivos justificados para acederem ao território da União Europeia, seria contrário aos valores e tradições da União,

pelo que tal implica a necessidade da definição de “(..) políticas comuns de asilo e de imigração, tendo simultaneamente em conta a necessidade de um controlo coerente das fronteiras externas para pôr cobro à imigração ilegal e combater aqueles que a organizam e cometem crimes internacionais com ela relacionados.”

Estas políticas comuns de asilo e de imigração surgem pela enorme necessidade de acolher migrantes ativos que substituam uma população cada vez mais envelhecida, como é referido num Relatório da Divisão para a População da ONU, *“Migrações de substituição: uma solução para o envelhecimento e o declínio das populações?”* e que consta dos considerandos à proposta de resolução “sobre os requerentes de asilo e os migrantes: planos de acção para os países de origem ou de trânsito. Grupo de Alto Nível”, no Relatório, do Parlamento Europeu, de fevereiro de 2000, que continua:

O. Considerando que, nos sectores da produção industrial, da agricultura, da construção civil, do trabalho doméstico, da assistência sanitária e do comércio, os imigrantes legais e clandestinos têm, em grande parte, ocupado postos de trabalho abandonados ou rejeitados pelas populações europeias ou de elevado risco, contribuindo, de forma fundamental, para o desenvolvimento económico europeu (Parlamento Europeu, 2000, p. 6/29).

Mais tarde, em 2011¹³, a Comissão Europeia, reconheceu que nas últimas décadas a migração aumentou na maior parte dos Estados-Membros, sendo que os migrantes de países terceiros representavam, nessa altura, cerca de quatro por cento da população total da UE. Concluindo que a população da UE estava a mudar e as sociedades estariam a ser confrontadas com uma crescente diversidade. Salientando que “Esta evolução inscreve num novo contexto a coesão social e a resposta dos governos às preocupações da população.” Reconhecendo de seguida que “(..) a Europa tem de encontrar uma forma de assumir melhor a diversidade e o multiculturalismo das suas sociedades através de uma integração mais eficaz dos migrantes.” (Comissão Europeia, 2011, p. 2)

¹³ COM(2011) 455 final

Perante este cada vez maior risco de conflito, no interior dos estados europeus, pela presença crescente de outras culturas com identidades próprias, surge a necessidade da criação de políticas de integração, expressa pela “*Agenda Europeia para a Integração dos Nacionais de Países Terceiros*”, comunicada pela Comissão Europeia aos diversos órgãos da União Europeia, com a referência COM(2011) 455 final, publicada em 20 de maio de 2011.

Reconhecendo, mais uma vez, o importante contributo da migração legal para resolver os problemas demográficos provocados pelo envelhecimento da população, o aumento da esperança de vida e a diminuição da população em idade ativa, fica plenamente reconhecido o potencial da migração para a construção de uma economia competitiva e sustentável e tendo como objetivo político claro a integração efetiva dos migrantes legais, tendo por base o respeito e a promoção dos direitos humanos.

Ainda de acordo com a Comissão Europeia (2011), esta integração deverá ser feita através da participação, através de um processo que “começa no terreno e as políticas de integração devem ser desenvolvidas no quadro de uma abordagem genuinamente «da base para o topo», próxima do nível local.” (p.4)

Esta abordagem “(..) exige um empenhamento da sociedade de acolhimento no sentido de ter em consideração as necessidades dos migrantes, no respeito dos seus direitos e culturas e informando-os sobre as suas obrigações. Simultaneamente, os migrantes devem mostrar disponibilidade para se integrarem e respeitarem as regras e valores da sociedade em que vivem.” (Comissão Europeia, 2011, p. 5)

1.3. A migração internacional em Portugal

Rui Machete (2008) escreve, no prefácio do livro “A Europa e os seus imigrantes no Século XXI”, editado pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento,

O saldo demográfico negativo que se vem registando nestes últimos anos em Portugal representa uma ameaça séria ao desenvolvimento económico do nosso País e, a manter-se por dilatado período, lança sombras sobre o

nosso próprio futuro como nação. Este problema específico do nosso País acresce ao vasto conjunto de questões que tornam as migrações internacionais uma matéria candente no Século XXI, carecida de atentas reflexões, mas também, sobretudo, de medidas políticas adequadas. (Papademetriou, 2008, p. XI)

Portugal tem-se caracterizado por ser um país essencialmente de emigrantes, ocupando o 20º lugar nos países com mais emigrantes proporcionalmente à sua população residente, de acordo com o World Migration Report 2020 (IOM, 2019)

“Portugal continua a ser, em termos acumulados, o país da União Europeia com mais emigrantes em proporção da população residente (considerando apenas os países com mais de um milhão de habitantes).” (Pires, Pereira, Azevedo, Vidigal, & Veiga, 2018, p. 24)

No Relatório Estatístico 2018, sobre Emigração Portuguesa, refere que o número estimado de emigrantes nascidos em Portugal era um pouco inferior aos dois milhões e trezentos mil. Verificando-se um ligeiro decréscimo em relação ao valor estimado para 2015, contudo, este decréscimo não se traduziu no valor da taxa de emigração, “continuando a viver fora do país cerca de 22% dos portugueses.” (Pires, Pereira, Azevedo, Vidigal, & Veiga, 2018, p. 25)

Ainda neste relatório, os autores, caracterizam Portugal como sendo um país de desenvolvimento intermédio, identificando que existe uma relação entre a sua posição no plano socioeconómico, em geral, e a sua posição em termos migratórios. Assim os países de destino, da emigração nacional, são os países com um PIB e índices de desenvolvimento claramente superiores aos de Portugal, enquanto os imigrantes, que chegaram a Portugal nos últimos 40 anos, são oriundos de países com valores bastante inferiores. Os fluxos migratórios refletem-se igualmente tendo por base o mercado de trabalho e a taxa de desemprego. Assim, as emigrações movimentam-se de países com maior taxa de desemprego para países com menor desemprego.

Sendo o Brasil o principal país de origem dos imigrantes que chegam a Portugal, para além de outros fatores, o mercado de emprego tem uma relevância importante,

merecendo “destaque o acentuar do fosso entre as taxas de desemprego em Portugal e no Brasil. Entre 2015 e 2017, a taxa de desemprego em Portugal baixou, sucessivamente, de 12.4% para 11.1% e para 8.9%. No Brasil, subiu, no mesmo período, de 6.8% para 11.5% e para 13.3%. A evolução ocorrida será, certamente, um dos fatores da retoma entretanto verificada da emigração brasileira para Portugal.” (Pires, Pereira, Azevedo, Vidigal, & Veiga, 2018, p. 28)

Confirma-se assim o que é referido no preâmbulo dos Indicadores de Integração de Imigrantes: Relatório Estatístico Anual 2019, publicado em dezembro de 2019:

Um dos mitos é que as políticas de migração falharam e as fronteiras estão fora de controlo. Este Relatório demonstra-nos que não. Demonstra-nos que o que regula as migrações é o mercado de trabalho. Por outras palavras, apenas quando aumentou a taxa de emprego em Portugal e, conseqüentemente, a necessidade de mão-de-obra, é que cresceu o número de imigrantes a vir para Portugal. Os imigrantes não retiram o emprego aos portugueses, nem são uma ameaça. Pelo contrário, refletem e apoiam o crescimento da economia, preenchendo vagas de emprego onde o número de portugueses não é suficiente, como no caso da hotelaria, restauração e agricultura. (Oliveira & Gomes, 2019, p. 5)

Regressando às palavras de Rui Machete, em 2008, quando referia a sua preocupação pelo “saldo demográfico negativo que se vem registando nestes últimos anos em Portugal, representa uma ameaça séria ao desenvolvimento económico do nosso País e, a manter-se por dilatado período, lança sombras sobre o nosso próprio futuro como nação.” O saldo demográfico tem-se vindo a alterar significativamente nos últimos anos. Se por um lado o saldo natural¹⁴ continuou a agravar-se – entre 2011 e 2019, dados do INE (2020), esse saldo natural passou de -5.992 para -25.214 em 2019 – o saldo migratório¹⁵ alterou-se de forma positiva,

¹⁴ Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos num dado período de tempo. (metainformação – INE)

¹⁵ Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo. (metainformação – INE)

segundo dados estatísticos do INE, tendo passado de um saldo negativo de -24.331, em 2011, para um saldo positivo de 44.506, em 2019. Sendo assim, a variação populacional¹⁶, em Portugal, passou de negativa, de -30.323, em 2011, para uma variação positiva de 19,292, em 2019.

Esta variação é particularmente significativa, consultando os dados estatísticos da Pordata, o número de imigrantes permanentes¹⁷, que entraram em Portugal, em 2019, foi de 95.382, o que representou um aumento de 72%¹⁸, comparando com os 55.357, em 2018¹⁹, o que poderá ser explicado quando a taxa de desemprego, em Portugal, atingiu o seu valor mais baixo desde 2005 e se fixou nos 6,2%, em 2019. (Pordata)²⁰

¹⁶ Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). A variação populacional pode ser calculada pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório. (Fonte: Metainformação INE)

¹⁷ Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período igual ou superior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano. (metainformação INE)

¹⁸ Usou-se o indicador taxa de variação

¹⁹ <https://www.pordata.pt/portugal/imigrantes+permanentes+total+e+por+sexo-3254> Consultado em 19-06-2023

²⁰ [https://www.pordata.pt/portugal/taxa+de+desemprego+total+e+por+sexo+\(percentagem\)-550](https://www.pordata.pt/portugal/taxa+de+desemprego+total+e+por+sexo+(percentagem)-550) Consultado em 19-06-2023

1.3.1. Caracterização da população estrangeira e da sua evolução

Consultando os dados estatísticos do INE, a população estrangeira com autorização legal de residência em Portugal, comparando os últimos 5 anos, teve um incremento de 72%, entre 2015 e 2020, tendo passado de 383.759, em 2015, para 661.607 residentes em 2020.

Tabela 1 - População estrangeira com estatuto legal de residência

População estrangeira com estatuto legal de residência	2020	2015
Total de residentes	661.607	383.759
Brasil	28%	21%
Ucrânia	4%	9%
Cabo Verde	6%	10%
Roménia	5%	8%
Angola	4%	5%
Guiné Bissau	3%	4%
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	7%	4%
Moldávia (República da)	1%	2%
China	4%	5%
São Tomé e Príncipe	2%	2%
Outros países	38%	29%

Fonte: INE - População estrangeira com estatuto legal de residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013) e Nacionalidade; Anual - INE, População estrangeira com estatuto legal de residente Fonte: Adaptado de INE

Analisando os dados do INE, referentes à sua nacionalidade, em 2015, 21% desta população tinha nacionalidade brasileira, seguida de Cabo Verde, com 10%, da Ucrânia com 9% e da Roménia com 8%, sendo que os 10 principais países de origem representavam, em 2015, 71% do total, deixando 29% para outros países.

A diferença mais significativa, para 2020, está na população oriunda de outros países que passou a representar 38% da população estrangeira com estatuto legal

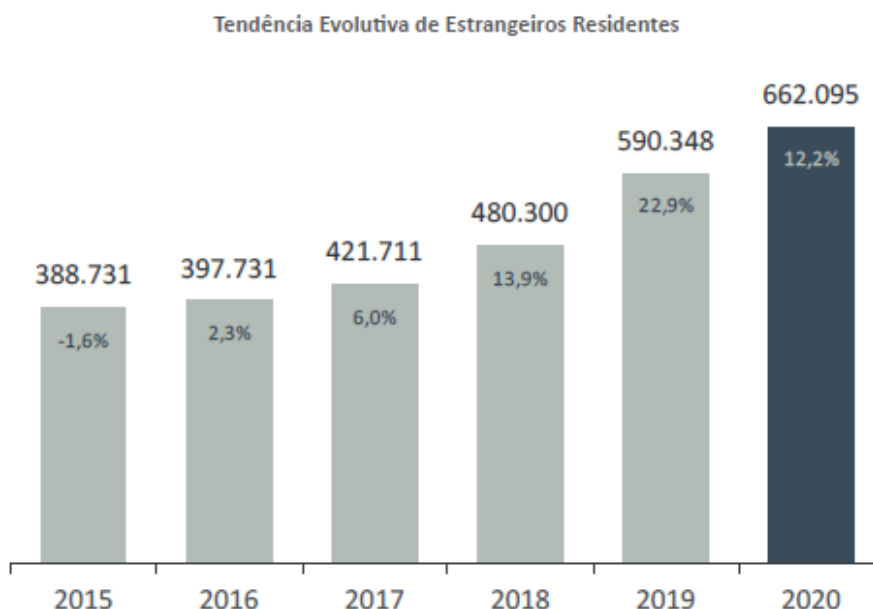
de residência em Portugal. Neste período em análise, o Brasil reforçou a sua posição, passando de 21% para 28%, ao contrário da Ucrânia, de Cabo Verde e da Roménia, que reduziram a sua percentagem de residentes face ao total. De salientar ainda o aumento dos residentes vindos do Reino Unido, que passaram de 17.230, em 2015, para 46.238, em 2020, passando a representar 7% da população estrangeira com estatuto legal de residência em Portugal.

Para completar a informação recolhida através os INE, foi consultado o Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2020, Publicado pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, publicado em junho de 2021.

De notar que o SEF, nas suas estatísticas são considerados, para além dos estrangeiros com estatuto legal de residentes, também os detentores de vistos de longa duração, como estrangeiros residentes.

Analisado desta forma, entre 2015 e 2020, houve um incremento de 70,3% de residentes estrangeiros em Portugal, tendo esse incremento sido mais expressivo no ano de 2019, com um aumento de 22,9%, em relação a 2018.

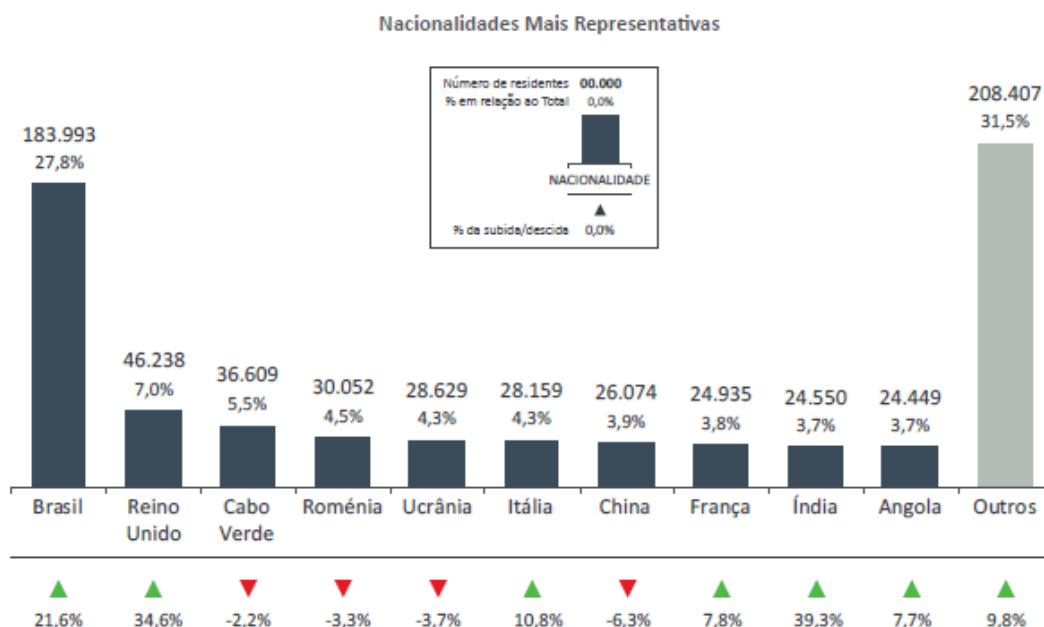
Gráfico 7 - Tendência evolutiva de Estrangeiros Residentes



Fonte: SEF/GEPI(2021)

Analisando os dados disponíveis pelo SEF, é possível ter uma visão mais precisa e atualizada das nacionalidades mais representativas destes residentes.

Gráfico 8 - Nacionalidades mais representativas nos residentes estrangeiros



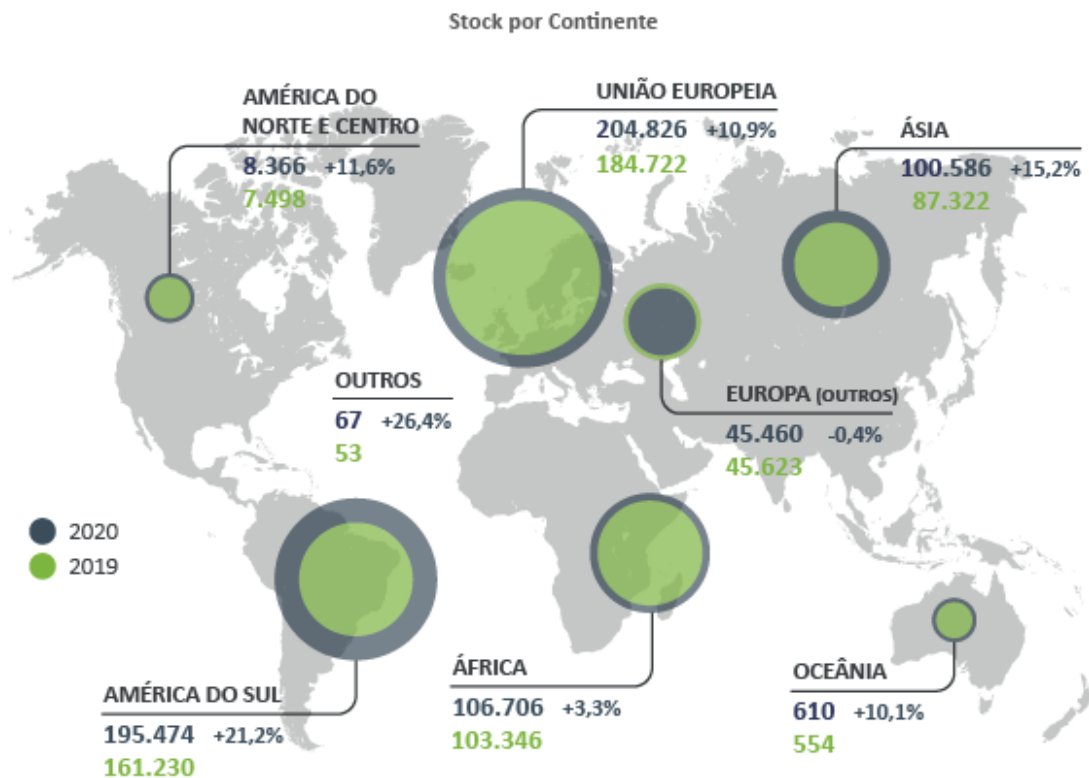
Fonte: SEF/GEPP(2021)

Assim, em 2020, os residentes com nacionalidade brasileira continuam em grande destaque, com uma subida e 21,6%, em relação a 2019, representam 27,8% do total. Comparando com os dados recolhidos no INE, para além da clara subida do Reino Unido, destacam-se as saídas de São Tomé e Príncipe e da Moldávia, e as entradas da Itália e da França.

No caso particular, de Itália, o SEF, no seu relatório de 2020, salienta que, em 2019, “29,5% dos cidadãos de nacionalidade italiana são naturais do Brasil, facto que poderá ser explicado pelo conceito vigente de concessão da nacionalidade naquele país (jus sanguinis), não impondo limite de gerações (caso os ascendentes diretos do lado italiano do requerente sejam do sexo masculino), e a sua relação com a significativa comunidade descendente de italianos no Brasil.” (SEF/GEPP, Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2019, 2020, p. 17)

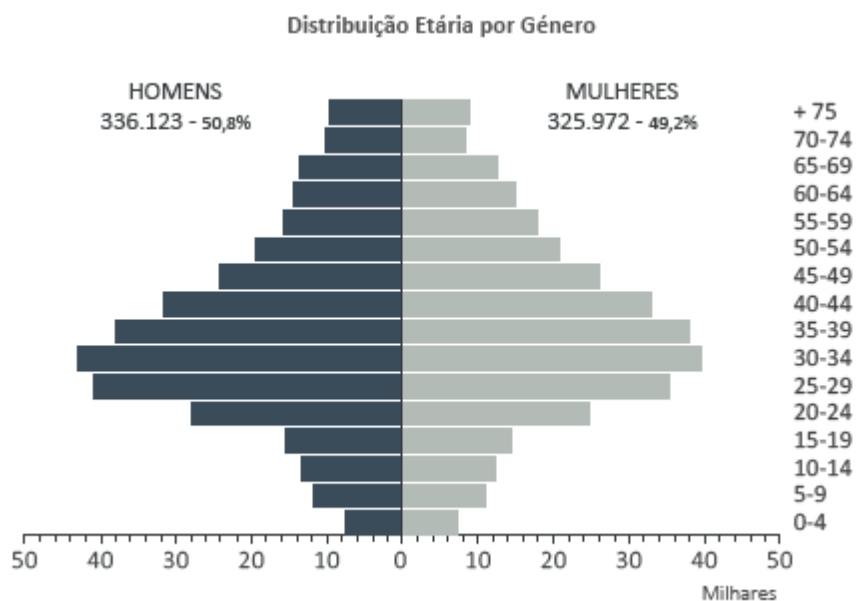
Em termos de origem geográfica por continente, conforme se pode observar na figura seguinte, apesar de todos os continentes registarem uma subida, observa-se um crescimento bastante acentuado da América do Sul, potenciado, naturalmente, pelo Brasil.

Figura 2 - Residentes estrangeiros em Portugal por Continente



Fonte: SEF/GEPP(2021)

Gráfico 9 - Distribuição etária dos estrangeiros residentes em Portugal

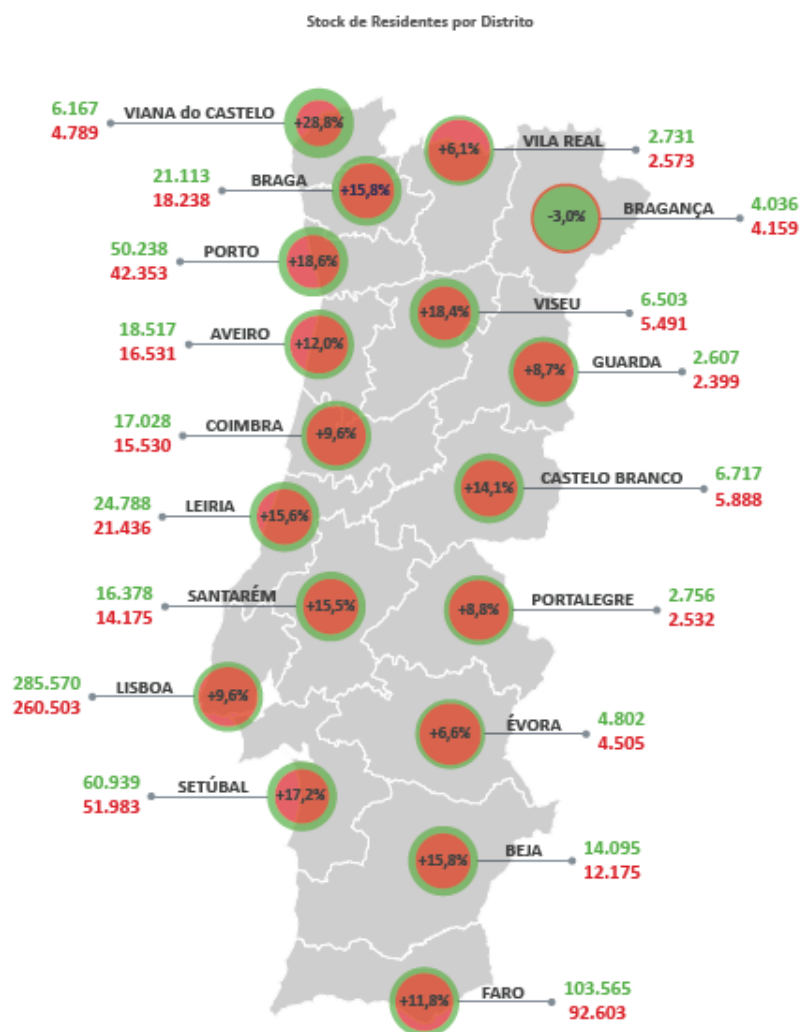


Fonte: SEF/GEPF(2021)

“A população potencialmente ativa representa 76,4% dos cidadãos estrangeiros residentes, com preponderância do grande grupo etário 25-44 anos (298.822). Releva o facto de a população com mais de 65 anos (9,5%) apresentar um peso relativo inferior à população de jovens entre os 0 e os 19 anos (14,1%).” (SEF/GEPF, 2021, p. 23)

De acordo com o SEF/GEPF (2021), mantém-se a distribuição geográfica da população estrangeira, incidindo sobretudo no litoral, sendo que 68% está registada nos distritos de Lisboa, Faro e Setúbal, totalizando 450.074 cidadãos residentes, por oposição a 405.089 em 2019.” (SEF/GEPF, 2021, p. 23)

Figura 3 - Distribuição dos residentes estrangeiros por distritos em Portugal



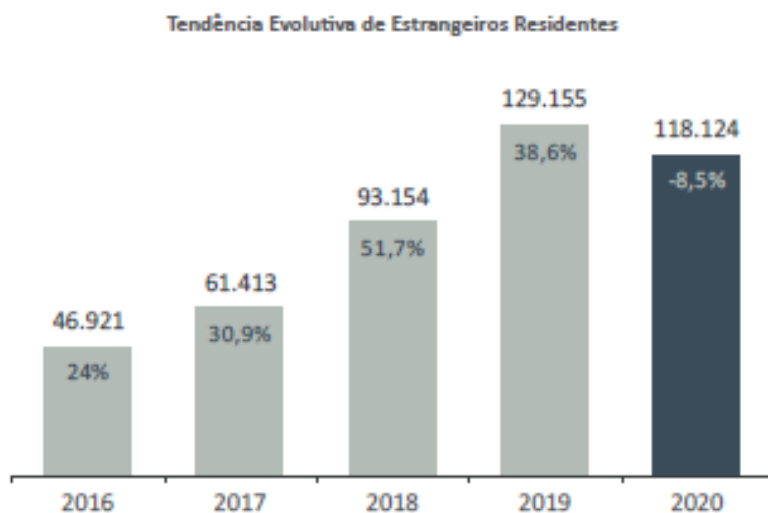
Fonte: SEF/GEPP(2021)

A nível distrital o SEF/GEPP (2021) destaca “(...) o aumento de Viana do Castelo e, por outro lado, a descida de Bragança. Em termos de áreas de residência destaque, ainda, para Lisboa, Vale do Tejo e, em especial, o Alentejo com um aumento de 17,2% em consequência das subidas de Setúbal, Beja e Santarém.” (p.25)

Fluxos

No que diz respeito ao fluxo migratório, quebrou-se a tendência de subida de novos títulos emitidos (118.124), com uma diminuição de 8,5% face ao ano anterior (129.155).

Gráfico 10 - Tendência evolutiva da emissão de novos títulos de residência



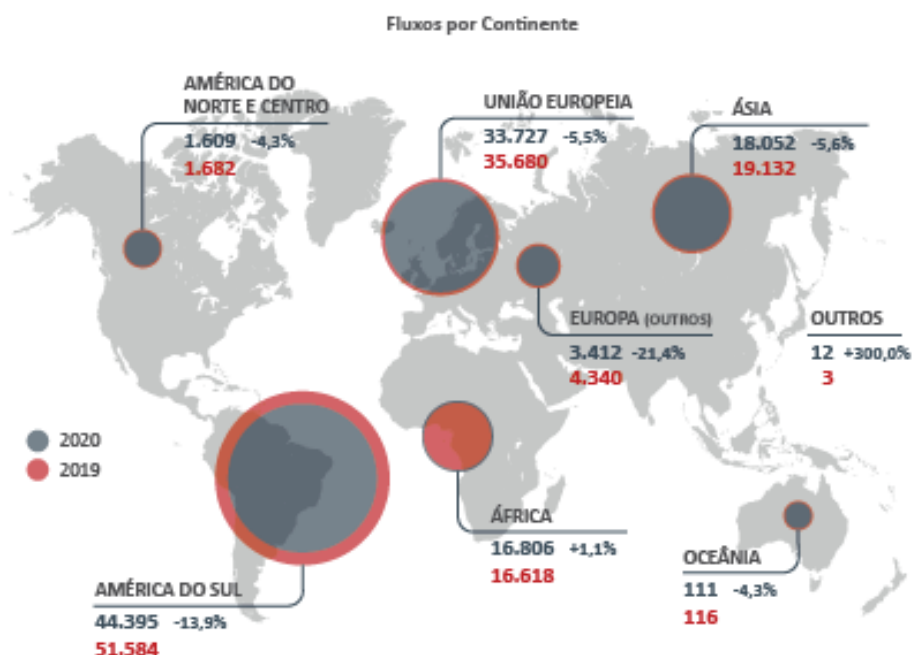
Fonte: SEF/GEPP(2021)

Ao contrário do relatório de 2020, relativo a 2019, que dizia:

“Ao nível da origem geográfica por continente, tal como no que se refere ao stock, todos os continentes registaram uma subida, observando-se um crescimento muito acentuado da América do Sul, promovido, quase exclusivamente, pelo Brasil (91,6%).” (SEF/GEPP, 2020, p. 22)

No relatório de 2021, relativamente à origem geográfica por continente, à exceção de África, em 2020, todos os continentes registaram um decréscimo, com particular destaque da América do Sul, promovido maioritariamente pelo Brasil.

Figura 4 - Origem dos novos títulos de residência



Fonte: SEF/GEPP(2021)

Os motivos mais relevantes na concessão de novos títulos de residência, em 2020, de acordo com o SEF, foram o reagrupamento familiar (35.736), a atividade profissional (29.715) e o estudo (12.285). No caso do motivo mais representativo, inclui familiares de cidadãos da União Europeia nacionais de Estados terceiros.

Desemprego

Retomando os valores disponibilizados pelo INE, sobre o total de estrangeiros com estatuto legal de residência, em Portugal Continental, observa-se que de 2010 para 2015, esse número caiu de 432.837 para 374.741 residentes, tendo coincidido com o aumento da taxa de desemprego, no Continente, que passou de 10,9% para 12,9%.

Como consequência desta saída de estrangeiros, neste período, os números do desemprego, neste grupo, baixaram igualmente de 36.496 para 25.165 de estrangeiros desempregados.

Assim, do total de 10,9% de taxa de desemprego, apenas 7% eram estrangeiros, em 2010 e essa percentagem baixou para 4,8% em 2015.

Tabela 2 - Desemprego dos estrangeiros residentes em Portugal Continental 2010-2021

Estrangeiros inscritos nos Centros de Emprego IIEFP		Dez 2010	Dez 2015	Dez 2020	Dez 2021
		Continente	Continente	Continente	Continente
Total Estrangeiros Residentes (NUTS 2013) INE		432.837	374.741	648.079	n/d
Total Desemprego Estrangeiro		36.496	25.165	39.292	33.947
	% Desempregados entre Estrangeiros	8,4%	6,7%	6,1%	n/d
Total Desemprego registado IIEFP		519.888	521.611	375.150	327.128
	Taxa desemprego	10,9%	12,9%	7,0%	6,5%
	% Estrangeiros	7,0%	4,8%	10,5%	10,4%
Desempregados Estrangeiros por Região de Origem					
	Europa	35,2%	35,6%	19,3%	18,2%
	África	31,9%	33,0%	22,5%	21,6%
	América	30,0%	26,6%	41,5%	44,7%
	Outros países	3,0%	4,8%	16,7%	15,5%
	Total Estrang. Desempregados	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fontes: adaptado de IIEFP²¹ e INE^{22 23 24}

Assim, analisando a tabela, comparando o número de estrangeiros desempregados, com o número total de estrangeiros residentes, no mesmo espaço geográfico e no

²¹ Estatísticas Mensais do Mercado de Emprego <https://www.iefp.pt/estatisticas>

²² População estrangeira com estatuto legal de residente (N.º) por Local de residência e Nacionalidade; Anual
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0001236&selTab=tab0

²³ Taxa de desemprego (Série 1998 - %) por Local de residência (NUTS - 2002) e Sexo; Anual
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0000650&selTab=tab0

²⁴ Taxa de desemprego (Série 2011 - %) por Local de residência (NUTS - 2013) e Grupo etário; Anual
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0006406&selTab=tab0

mesmo período, a taxa de desemprego entre estrangeiros baixou de 7,0% para 4,8%.

Esta situação altera-se em 2020, quando a taxa de desemprego, no Continente, cai para 6,8%, mas a componente de desempregados estrangeiros passou a ser de 10,5%, com um total de 39.292 inscritos nos centros de emprego, no final de dezembro de 2020.

Contudo, este valor representa apenas 6,1%, num total de 648.079 estrangeiros com estatuto legal de residência, no Continente, sendo esta a percentagem mais baixa nos três períodos em análise.

Comparando o desemprego de estrangeiros, tendo por base o seu país ou região de origem, verifica-se que em 2010 e 2015 havia um certo equilíbrio entre as 3 regiões, Europa, África e América e que esse equilíbrio é quebrado em 2020 com um aumento significativo dos desempregados estrangeiros com origem na América (41,5%) e nos Outros Países (16,7%). Com uma quebra significativa dos desempregados com origem em países da Europa, que passou de 35,6% para 19,3%.

Tendo em conta os números entretanto disponibilizados pelo IEFP para 2021, é possível observar, em dezembro desse ano, uma redução, para 327.128 do número de desempregos, no Continente, sendo que destes, 33.947 (10,4%) são estrangeiros.

Por nacionalidades, verifica-se um aumento dos desempregados de origem americana (Brasil), que passaram a representar 44,7% dos estrangeiros desempregados.

Natalidade

Outro fator, que começa a ter enorme impacto na sociedade portuguesa, é o número de crianças que nascem em Portugal de mães com nacionalidade estrangeira, como se pode ver na tabela, com base na informação disponível no

INE, entre 2015 e 2021, neste período, nasceram em Portugal 596.491 nados-vivos, dos quais, 65.401 (11,0%) foram de mães estrangeiras.

Com exceção do ano de 2016, observa-se que o número de nados-vivos, de mães portuguesas, tem vindo a seguir uma tendência decrescente e em sentido contrário estão os números dos nados-vivos de mães estrangeiras, que, em 2015, representavam 8,4% e em 2021 já representam 13,6% dos nados-vivos.

Tabela 3 - Nados-vivos (N.º) por Nacionalidade da mãe em Portugal

Nados-vivos (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013) e Nacionalidade da mãe; Anual (3)					
Portugal					
Período de referência dos dados	Total	Portuguesa	Estrangeira	Ignorada	Estrangeira
	N.º	N.º	N.º	N.º	%
2021	79.582	68.772	10.808	2	13,6%
2020	84.530	73.175	11.355		13,4%
2019	86.579	75.895	10.683	1	12,3%
2018	87.020	77.631	9.389		10,8%
2017	86.154	77.838	8.316		9,7%
2016	87.126	79.422	7.686	18	8,8%
2015	85.500	78.336	7.164		8,4%
TOTAL	596.491	531.069	65.401		11,0%
Varição 2010-21	-6,9%	-12,2%	50,9%		

Fonte: Adaptado de INE²⁵

Mantendo-se esta tendência, poderia contribuir de forma muito significativa, num futuro, para uma inversão positiva das taxas de fecundidade em Portugal mas, em 2020, provavelmente por causa da pandemia do COVID19, esta tendência de crescimento, quebrou-se e, em 2021, comparando com 2015, houve uma redução

²⁵ Nados-vivos (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013) e Nacionalidade da mãe; Anual

http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008087&selTab=tab0

de -6,9%, apesar da variação positiva (+50,9%) dos nascimentos de mães estrangeiras, que passou a representar 13,6% do total dos nados-vivos.

1.3.2. Lei Portuguesa e os mecanismos de apoio à integração e à inclusão social dos imigrantes em Portugal.

A implementação e monitorização das políticas de imigração e asilo são da competência do Ministério da Administração Interna (MAI), que tutela a entrada, permanência, saída e afastamento de cidadãos estrangeiros de território nacional. A atuação do MAI, em particular pela intervenção do SEF, incide em todos os eixos da política de imigração e asilo, com primazia para os três primeiros. Para estas políticas concorrem também contributos setoriais, nomeadamente a política de integração a cargo da Presidência do Conselho de Ministros (PCM), a política de representação externa e concessão de vistos pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) e as políticas de emprego, qualificação e segurança social pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS). (SEF/GEPE, Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2019, 2020, p. 10)

Tabela 4 - Organismos oficiais que tratam de questões relacionadas com estrangeiros em Portugal

Ministérios	Organismos
PCM (Presidência do Conselho de Ministros) Coordenação das Políticas de Integração Setoriais	ACM (Alto Comissariado para as Migrações) Integração
MAI (Ministério da Administração Interna) Política de Imigração e Asilo	SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras) Admissão, Controlo de Permanência, Investigação Criminal, Afastamentos, Vistos, Autorizações de Residência, Asilo, Passaportes e Nacionalidade
MNE (Ministério dos Negócios Estrangeiros) Relação com Países Terceiros	DGACCP (Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades) Vistos

MTSSS (Ministério do Trabalho e da Segurança Social) Promoção do Emprego, Formação e Condições do Trabalho	IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional) Acesso ao Mercado de Trabalho
	ACT (Autoridade para as Condições do Trabalho) Condições de Trabalho e Fiscalização
MJ (Ministério da Justiça) Concessão de Nacionalidade Portuguesa	IRN (Instituto dos Registos e do Notariado) Nacionalidade, Passaportes

Fonte: Adaptado de SEF/GEPE

De acordo com a Legispedia do SEF²⁶, o regime jurídico de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional foi aprovado pela Lei n.º 23/2007, de 4 de julho. Esta lei tem vindo a ser alterada, ao longo dos anos, pelas Lei n.º 29/2012, de 9 de agosto (em vigor desde 08-10-2012); Lei n.º 56/2015, de 23 de junho (altera os artigos 52.º, 70.º e 151.º, em vigor desde 24-06-2015); Lei n.º 63/2015, de 30 de junho (altera os artigos 3.º, 61.º, 82.º, 99.º e 122.º e revoga o n.º 3 do artigo 90.º A - alterações em vigor desde 01-07-2015); Lei n.º 59/2017, de 31 de julho (altera os artigos 88.º, 89.º e 135.º - alterações em vigor desde 07-08-2017); Lei n.º 102/2017, de 28 de agosto (alterações em vigor desde 26-11-2017); Lei n.º 26/2018, de 5 de julho (regularização do estatuto jurídico das crianças e jovens de nacionalidade estrangeira acolhidos em instituições do Estado ou equiparadas, alterando os artigos 123.º e 124.º, em vigor desde 06-07-2018); pela Lei n.º 28/2019, de 29 de março (estabelece uma presunção de entrada legal na concessão de autorização de residência para o exercício de atividade profissional - altera os artigos 88.º e 89.º, sétima alteração à Lei n.º 23/2007 - em vigor desde 30-03-2019), pelo Decreto-Lei n.º 14/2021, de 12 de fevereiro (8.ª alteração, que determina que a partir de 1 de janeiro de 2022 só é concedida autorização de residência para investimento por meio da aquisição de bens imóveis para habitação quando se situem no território das comunidades intermunicipais do interior e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, tendo ainda aumentado os montantes mínimos dos investimentos efetuados por meio de transferência de

²⁶ <https://sites.google.com/site/leximigratoria/>

capitais, exceto para o apoio à produção artística, recuperação ou manutenção do património cultural nacional) e pela última alteração, a Lei n.º 18/2022, de 25 de agosto, em vigor desde 26-08-2022 - retificada pela Declaração de Retificação n.º 27/2022, de 21 de outubro: alínea c) do n.º 1 do artigo 52.º-A).

A Lei n.º 18/2022, de 25 de agosto, trouxe mudanças nas regras de entrada, permanência e saída de estrangeiros em Portugal. Com especial destaque para a criação de vistos e autorizações de residência para estrangeiros que procuram trabalho em Portugal ou que trabalham, de forma remota, para empresas estrangeiras, os chamados nómadas digitais.

Especial destaque ainda para a concessão de vistos especiais quando o requerente de visto, independentemente da sua natureza, for nacional de um Estado em que esteja em vigor o Acordo sobre a Mobilidade entre os Estados membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa celebrado em Luanda a 17 de julho de 2021 (Acordo CPLP).

1.3.3 As instituições de apoio à integração dos imigrantes

Com dependência direta da Presidência do Conselho de Ministros (PCM), com a missão de promover a integração dos migrantes em Portugal, o Alto Comissariado para as Migrações (ACM), apresenta-se na sua página oficial na internet, como um instituto público que intervém na execução das políticas públicas em matéria de migrações. O ACM procura olhar para o mundo de uma forma criativa com o objetivo de responder às crescentes necessidades dos diferentes perfis dos migrantes e da sua integração.

O ACM tem como missão:

- Promover Portugal enquanto destino de migrações;
- Acolher, integrar os migrantes, nomeadamente através do desenvolvimento de políticas transversais, de centros e gabinetes de apoio aos migrantes, proporcionando uma resposta integrada dos serviços públicos;
- Colaborar, em articulação com outras entidades públicas competentes, na conceção e desenvolvimento das prioridades da política migratória;

- Combater todas as formas de discriminação em função da cor, nacionalidade, origem étnica ou religião;
- Desenvolver programas de inclusão social dos descendentes de imigrantes;
- Promover, acompanhar e apoiar o regresso de emigrantes portugueses e o reforço dos seus laços a Portugal.

O Alto Comissariado para as Migrações (ACM) tem desenvolvido, desde a sua criação, vários serviços especializados em dar resposta às necessidades dos migrantes.

Para além de disponibilizar serviços próprios também tem envolvido serviços da administração pública, como os postos de atendimento do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e da Segurança Social.

Centro Nacional de Apoio à Integração de Migrantes (CNAIM)

Os Centros Nacionais de Apoio à Integração de Migrantes (CNAIM) foram criados em 2004 para dar resposta a diferentes dificuldades sentidas pelos migrantes, no seu processo de integração em Portugal. As diferenças culturais, organizacionais e legislativas, a par da quantidade de serviços diferentes, aos quais os migrantes têm de recorrer, levaram o Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (ACM, I.P.) a criar um local que reunisse, num mesmo espaço, diferentes serviços, instituições e gabinetes de apoio aos migrantes. Um espaço pensado especialmente para os migrantes.

Atualmente, existe um Centro Nacional de Apoio à Integração de Migrantes (CNAIM) em Lisboa, no Norte e no Algarve, este último localizado na Loja do Cidadão, como posto de atendimento.

Linha de Apoio a Migrantes

A Linha de Apoio a Migrantes - 808 257 257 / 218 106 191 - é um serviço de atendimento telefónico da responsabilidade do Alto Comissariado para as Migrações em parceria com a sociedade civil.

Esta linha surge na sequência das novas atribuições do ACM e dá continuidade à Linha SOS Imigrante que funcionava desde 2003. O objetivo principal da Linha de

Apoio a Migrantes é responder, de imediato, às perguntas mais frequentes dos Migrantes, fornecendo telefonicamente toda a informação disponível na área das Migrações e encaminhando as chamadas para os serviços competentes, sempre que as mesmas não sejam da competência do ACM, IP.

Serviço de Tradução Telefónica (STT)

O ACM criou o Serviço de Tradução Telefónica (STT) para ajudar a ultrapassar a barreira da língua, uma das grandes dificuldades sentidas pelos imigrantes na sua relação com os serviços em Portugal.

Rede de Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM)

Criar pontes culturais e linguísticas com os clientes é a missão central da Rede CLAIM (Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes), anterior Rede CLAIL (Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes), criada em 2003 para facilitar os processos de integração dos migrantes.

Missão Os CLAIM têm como missão ir além da informação, apoiando em todo o processo do acolhimento e integração dos migrantes, articulando com as diversas estruturas locais, e promovendo a interculturalidade a nível local.

Estes serviços do ACM prestam apoio e informação geral em diversas áreas, tais como, regularização, nacionalidade, reagrupamento familiar, habitação, retorno voluntário, trabalho, saúde, educação, entre outras questões do quotidiano.

A Rede CLAIM, conta também com Gabinetes de Apoio especializado, que intervêm em diferentes áreas especializadas, por forma a complementar e solidificar o seu processo de integração.

Rede CLAIM - Uma Rede Local para um Atendimento de proximidade

Com o objetivo de promover uma integração de proximidade, os CLAIM e GAEL resultam de parcerias estabelecidas entre o Alto Comissariado as Migrações - ACM, I.P. e autarquias ou entidades da sociedade civil que, em cooperação, promovem um atendimento integrado.

Em algumas regiões, esse atendimento é prestado em regime de itinerância, fazendo chegar o serviço junto de cidadãos/ãs migrantes que de outro modo não têm acesso a ele, seja por falta de mobilidade ou ausência de outros recursos.

Existindo, atualmente, mais de 100 CLAIM, resultantes de parcerias estabelecidas através de Protocolo de Cooperação com Autarquias, o Governo Regional da Madeira e entidades da Sociedade Civil, incluindo a Universidade de Aveiro, distribuídos de norte a sul do país e ilhas. Colaboram também com a Rede CLAIM, entidades da Sociedade Civil que desenvolvem trabalho na área das migrações, considerando uma mais-valia associarem-se a esta Rede.

O atendimento é personalizado e conta com a colaboração de técnicos habilitados para o efeito.

App My CNAIM e Fórum Migrante

A **app My CNAIM** é uma aplicação que facilita o acesso das pessoas migrantes e refugiadas a informações diversas, como processo de regularização documental, habitação, saúde, educação, reconhecimento de habilitações académicas, entre outros dados relevantes sobre Portugal. Disponível para os sistemas operativos IOS e Android, a app My CNAIM permite igualmente, através do sistema de georreferenciação, obter a localização de serviços como os Centros Nacionais e Locais de Apoio à Integração de Migrantes (CNAIM e CLAIM, respetivamente), associações de imigrantes, gabinetes de inserção profissional, associações de pessoas refugiadas, entre outros.

A **Fórum Migrante** é uma plataforma on-line que permite a todas as pessoas migrantes e refugiadas interagir com os serviços do ACM, I.P., promovendo uma maior proximidade e o esclarecimento de dúvidas

Gabinetes de Inserção Profissional (GIP)

A Rede GIP Imigrante tem um papel ativo a vários níveis:

- Informação profissional para jovens e adultos desempregados;
- Apoio na procura ativa de emprego;
- Apoio na procura de cursos de formação;

- Acompanhamento personalizado dos desempregados em fase de inserção ou reinserção profissional;

Nos GIP, o imigrante tem vários serviços ao seu dispor:

- Divulgação e encaminhamento para ofertas de emprego e qualificação;
- Atividades de colocação;
- Divulgação e encaminhamento para medidas de apoio ao empreendedorismo, emprego e formação;
- Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu;
- Motivação e apoio à participação em ocupações temporárias ou atividades em regime de voluntariado;
- Controle de apresentação periódica dos beneficiários das prestações de emprego

CNAIM Móvel

O CNAIM Móvel é constituído por uma equipa especializada que se dedica ao atendimento local dos cidadãos migrantes, em cooperação com os parceiros locais.

Os atendimentos são efetuados por técnicos especializados, que procuram esclarecer e encaminhar os cidadãos sobre as mais variadas questões do quotidiano do migrante, nomeadamente:

A regularização da permanência em Portugal;

- O acesso à nacionalidade portuguesa;
- O reagrupamento familiar;
- O acesso à saúde e à educação.

O atendimento do CNAIM Móvel prevê o acesso ao sistema informático integrado dos CNAIM, sendo por isso possível efetuar agendamento para os gabinetes

especializados dos Centros de Lisboa, Algarve ou Norte (consoante a área de residência do cidadão), para o acompanhamento de situações mais complexas.

Apoio à integração de pessoas refugiadas

A responsabilidade do Alto Comissariado para as Migrações, I.P. é, nos termos das atribuições que lhe são cometidas, o apoio na integração das pessoas refugiadas, incluindo as pessoas com necessidade de proteção internacional recolocadas, reinstaladas e espontâneas.

Para o efeito, com a publicação da Portaria n.º 203/2016, de 25 de julho, foram reconfigurados e adaptados os serviços do ACM, em especial, os Centros Nacionais e Locais de Apoio à Integração de Migrantes (CNAIM e CLAIM) para assegurar às pessoas refugiadas os serviços adequados às suas necessidades.

Para a implementação e execução das políticas de acolhimento e integração de pessoas refugiadas e beneficiárias de proteção internacional, foi criado um Núcleo de Apoio à Integração de Refugiados (NAIR), que tem a seu cargo, entre outras, as seguintes funções:

- a atualização permanente do mapeamento das disponibilidades para acolhimento de pessoas refugiadas em Portugal;
- o registo e atualização permanente de acolhimento de pessoas refugiadas em Portugal;
- o apoio e acompanhamento local das instituições que acolhem pessoas refugiadas no sentido de apoiar a integração através de visitas de acompanhamento;
- a articulação com a sociedade civil e autarquias na recolha de propostas de acolhimento de pessoas refugiadas;
- o acompanhamento à chegada, no aeroporto, em articulação com as instituições de acolhimento;
- a sensibilização da opinião pública para a temática dos refugiados;

- o apoio às instituições no processo de integração, nomeadamente através da disponibilização dos serviços dos Centros Nacionais de Apoio à Integração de Migrantes, Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes, Serviço de Tradução Telefónica (STT), Programa Português para Todos, nomeadamente através da sua versão em e-learning, com vista à aprendizagem da língua portuguesa;
- assegurar, através dos Gabinetes de Assuntos Sociais e Inclusão (GASI) – antes Gabinetes de Apoio Social (GAS) – existentes nos CNAIM (Lisboa, Norte e Algarve), a mediação no âmbito da intervenção social;
- assumir a monitorização e atribuição de fundos comunitários no âmbito da missão conferida ao ACM, I.P.;
- assegurar a representação do ACM, I.P. nas instâncias nacionais e internacionais na área temática dos refugiados.

Cidadãos Europeus

O Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (ACM, I.P.), na qualidade de entidade coordenadora do grupo de trabalho de acompanhamento à implementação da Lei 27/2017, de 30 de maio, que aprova medidas para aplicação uniforme e execução prática do direito de livre circulação dos trabalhadores, e seus familiares, que se deslocam para outro Estado-Membro, tem como função, entre outras, assegurar a divulgação de informação clara e acessível sobre os direitos conferidos no âmbito da União Europeia (UE).

Fundos Comunitários de apoio aos imigrantes

O **Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI)** contribui para uma gestão eficaz dos fluxos migratórios e para a definição de uma abordagem comum em matéria de asilo e migração.

O financiamento do FAMI apoia os esforços dos Estados-Membros para promover as suas capacidades de acolhimento dos imigrantes, melhorar a qualidade dos

procedimentos de asilo de acordo com as normas da União, integrar os imigrantes a nível local e regional e aumentar a sustentabilidade dos programas de regresso.

A Comissão Europeia aprovou o Programa Nacional em março de 2015, permitindo a Portugal receber apoio financeiro do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração, integrado no Quadro Financeiro Plurianual (QFP) para o período 2014-2020.

O QFP 2014-2020 para a área dos Assuntos Internos tem como objetivo contribuir para apoiar os Estados-membros na prossecução de uma política europeia que privilegia a imigração legal, a integração dos nacionais de países terceiros e o acolhimento de beneficiários de proteção internacional.

O Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros (FEINPT) tem o objetivo central de apoiar os esforços realizados pelos estados-membros para facilitar, aos nacionais de países terceiros, sobretudo os recém-chegados, oriundos de diferentes contextos económicos, sociais, culturais, religiosos, linguísticos e étnicos, a integração nas sociedades europeias e a obtenção de melhores condições de residência.

O grande contributo do FEINPT é exatamente a definição e execução de estratégias nacionais de integração de nacionais de países terceiros, em todos os aspetos da sociedade, em especial tendo em conta o princípio, segundo o qual a integração é um processo dinâmico e recíproco que envolve a adaptação mútua de todos os imigrantes e residentes dos Estados-Membros (art. 2º da Decisão do Conselho 2007/435/CE).

Nota: Todos os dados aqui apresentados foram retirados da página oficial do ACM, em 28 de dezembro de 2020.

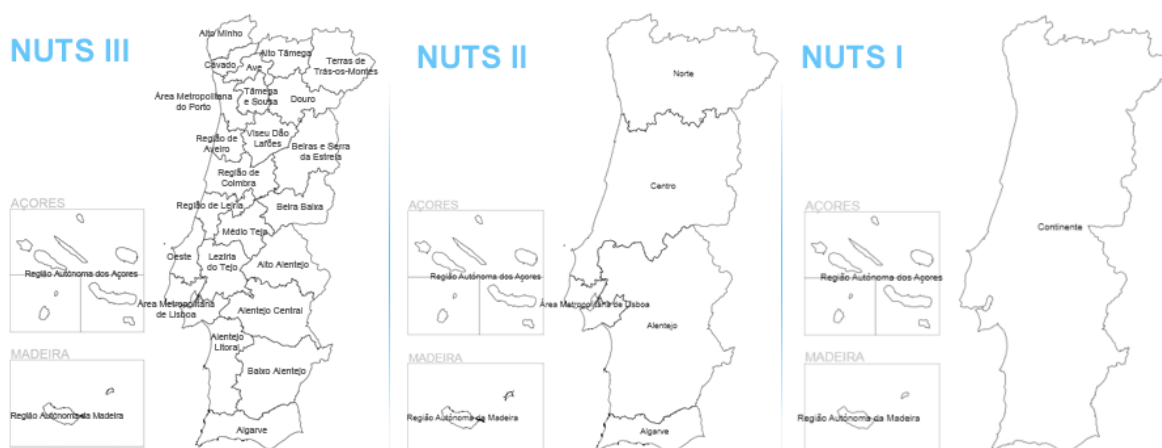
1.4. Migrantes internacionais no contexto do Concelho de Beja

1.4.1. Contexto territorial

O contexto territorial do nosso objeto de estudo, o Município de Beja está situado em Portugal, que por sua vez está localizado no sudoeste do continente europeu, tendo o seu litoral banhado pelo Oceano Atlântico.

O Município de Beja na esfera da NUTS I está localizado ao Sul de Portugal Continental; na esfera da NUTS II está localizado na região do Alentejo e na esfera da NUTS III está localizado ao meio da sub-região denominada de Baixo Alentejo.

Figura 5 - Enquadramento do Baixo Alentejo face as NUTS I, II e III



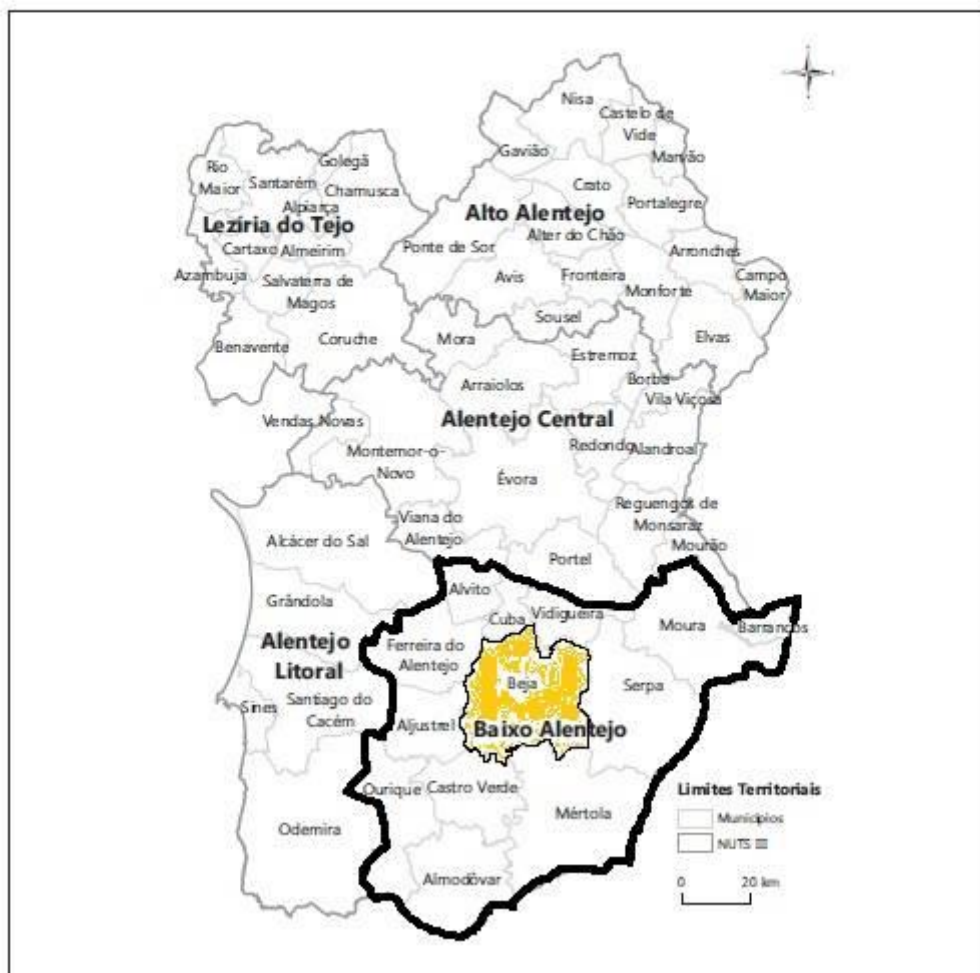
Fonte: PorData – Estatísticas – Mapas, NUTS

Sendo a capital do distrito, a cidade de Beja é a sede do Município, e esse se subdivide em 13 concelhos: Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Serpa e Vidigueira.

Figura 6 - Enquadramento do Município de Beja face as NUTS II, III e Municípios

Divisão territorial da Região NUTS II do Alentejo: NUTS III e Municípios

Territorial division of NUTS II Alentejo Region: NUTS III and Municipalities



Fonte: Adaptado de INE - Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2016

Localização geográfica (localização e área geográfica – absoluta e relativa)

A dimensão territorial de Portugal é de 92 225, 60 km², sendo que 8 542, 72 km² são do Baixo Alentejo e 1 146,48 km² pertencem ao Município de Beja. Referente às percentagens do Município de Beja, nós temos: Em relação a Portugal, 1,2% da área geográfica corresponde ao Município de Beja; Em relação ao Continente, 1,3% da área geográfica corresponde ao Município de Beja; Em relação ao Alentejo, 3,6% da área geográfica corresponde ao Município de Beja e em relação ao Baixo Alentejo, 13,4% da área geográfica corresponde ao Município de Beja (INE 2016).

Tabela 5 - Localização geográfica: Município de Beja face ao Baixo Alentejo, ao Alentejo, ao Continente e a Portugal

Localização geográfica (NUTS - 2013) (1)	Superfície (km ²) das unidades territoriais por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual	(% do território do Município de Beja em relação a NUTS I, II e III
	Período de referência dos dados	
	2018	
	km ²	
Portugal	92.225,60	1,24%
Continente	89.102,14	1,29%
Alentejo	31.604,90	3,63%
Baixo Alentejo	8.542,72	13,42%
Beja	1.146,48	

Fonte: INE (2016). Superfície (km²) das unidades territoriais por Localização geográfica (NUTS - 2013); Direção-Geral do Território²⁷

Caracterização das freguesias e respectivas áreas geográficas

O Município de Beja é composto por 12 freguesias, sendo elas: Baleizão, Beringel, Cabeça Gorda, Nossa Senhora das Neves, Santa Clara de Louredo, São Matias, União das Freguesias de Albernoa e Trindade, União das Freguesias de Beja (Salvador e Santa Maria da Feira), União das Freguesias de Beja (Santiago Maior e São João Baptista), União das Freguesias de Salvada e Quintos, União das Freguesias de Santa Vitória e Mombeja e União das Freguesias de Trigaches e São Brissos (segundo o INE 2016, última atualização em 12 de dezembro de 2017). Em relação ao território das freguesias do Município de Beja, podemos constatar que as duas maiores são, a União das Freguesias de Albernoa (18%) e Trindade e União das Freguesias de Salvada e Quintos (17%) e as duas menores são União das Freguesias de Beja (Salvador e Santa Maria da Feira) (2%) e Beringel (1%).

27

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008350&contexto=pi&selTab=tab0, consultado em 25 de novembro 2019.

Tabela 6 - Localização geográfica: Município de Beja face as suas freguesias

Localização geográfica (Divisão administrativa a partir de 2013)	Superfície (km ²) das unidades territoriais por Localização geográfica (Divisão administrativa a partir de 2013); Anual	
	Período de referência dos dados	
	2016	
	km ²	
Beja	1146,48	
Baleizão	139,74	12%
Beringel	16,05	1%
Cabeça Gorda	78,16	7%
Nossa Senhora das Neves	53,14	5%
Santa Clara de Louredo	71,88	6%
São Matias	70,23	6%
União das freguesias de Albernoa e Trindade	209,39	18%
União das freguesias de Beja (Salvador e Santa Maria da Feira)	22,51	2%
União das freguesias de Beja (Santiago Maior e São João Baptista)	51,27	4%
União das freguesias de Salvada e Quintos	199,72	17%
União das freguesias de Santa Vitória e Mombeja	166,13	14%
União das freguesias de Trigaches e São Brissos	68,26	6%

Fonte: INE (2016). Superfície (km²) das unidades territoriais por Localização geográfica (NUTS - 2013); Direção-Geral do Território²⁸

28

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008350&contexto=pi&selTab=tab0, consultado em 5 de dezembro de 2020.

Acessibilidades

O município de Beja está circundado por redes rodoviárias (estradas nacionais, regionais e IP's) e ferroviárias, que permitem a deslocação das populações, quer por as zonas urbanas, quer pelas zonas rurais adjacentes.

Os principais eixos viários que servem o município de Beja são:

- IP2- Itinerário Principal do interior que faz a ligação entre o norte e o sul de Portugal pelo interior do país, ligando Bragança a Faro;
- N121- faz a ligação entre o Porto de Sines e Beja;
- N260- faz a ligação entre Beja e Serpa;
- N391- faz a ligação entre Beja e Castro Verde;
- N122- surge como itinerário complementar da Nacional 18 e atravessa os distritos de Beja e Faro;
- N18- é uma estrada nacional que faz a ligação com o IP2, o IP8, a N121 e a N260.

Figura 7 - Rede viária do Município de Beja



Fonte: Alvitando²⁹.

²⁹ <https://alvitando.blogs.sapo.pt/2516300.html> consultado em 14 de janeiro de 2020

Beja beneficia ainda de uma linha ferroviária do sul, que faz ligação indireta para Lisboa, Évora e o restante do território, encontrando-se a duas horas da capital do país. A cidade conta com um aeroporto, localizado na freguesia de São Brissos, inaugurado em 2011. Segundo a Câmara Municipal de Beja, o Instituto Nacional de Aviação Civil (INAC) certificou o aeroporto de Beja desde 2013 com condições de uso à semelhança dos outros aeroportos do país, porém no geral isso ainda não é observado, uma vez que o mesmo ainda não se consolidou para uso total (Câmara Municipal 2017).

Figura 8 - Rede ferroviária do Município de Beja



Fonte: Portugal Ferroviário³⁰

Equipamentos de apoio à população

Os equipamentos de apoio à população são serviços prestados por entidades públicas ou privadas, a fim de promover melhorias na vida da mesma, em diversas

³⁰ <http://portugalterroviario.net/politicas/2017/05/11/ligacoes-ferroviarias-a-beja/> consultado em 05 de Dezembro de 2019.

áreas, como, saúde, educação e cultura. Para além desses serviços, existe em Beja uma Biblioteca Pública Municipal - José Saramago, um Teatro Municipal - Pax Julia e um Cinema - Beja Melius. No que se refere ao lazer, a cidade conta com um Castelo, um Conjunto de 2 Piscinas Públicas (uma para adultos e outra para as crianças), um Pavilhão Gimnodesportivo - Santa Maria, um Pavilhão Municipal Gimnodesportivo e o Complexo Desportivo Fernando Mamede.

Tabela 7 - Saúde, Educação e Cultura: Município de Beja face ao Baixo Alentejo, ao Alentejo, ao Continente e a Portugal, pelos anos de 2011 e 2016

x – dados não disponíveis

Serviços e Infraestruturas	Período de Referência dos dados	Localização geográfica (NUTS - 2013)	(Nº)	Serviços e Infraestruturas	Período de Referência dos dados	Localização geográfica (NUTS - 2013)	(Nº)	Serviços e Infraestruturas	Período de Referência dos dados	Localização geográfica (NUTS - 2002/2013)	(Nº)
SAÚDE				EDUCAÇÃO				CULTURA			
Hospitais	2016	Portugal	225	Estabelecimentos de Ensino Superior	2015/2016	Portugal	179	Galerias de Arte e outros espaços de exposições temporárias	2011	Portugal	887
		Continente	208			Continente	169			Continente	843
		Alentejo	10			Alentejo	18			Alentejo	91
		Baixo Alentejo	1			Baixo Alentejo	4			Baixo Alentejo	20
Beja	1	Beja	4	Beja	3						
Farmácias e Postos Farmacêuticos móveis	2016	Portugal	3085	Estabelecimentos de Ensino Não Superior	2015/2016	Portugal	6078	Museus	2016	Portugal	405
		Continente	2948			Continente	5781			Continente	375
		Alentejo	346			Alentejo	614			Alentejo	64
		Baixo Alentejo	59			Baixo Alentejo	107			Baixo Alentejo	13
Beja	12	Beja	16	Beja	2						
Centros de Saúde	2011	Portugal	388	Estabelecimentos de Ensino Básico - 1º ciclo (menos de 21 alunos)	2015/2016	Portugal	x				
		Continente	358			Continente	189				
		Alentejo	59			Alentejo	37				
		Baixo Alentejo	13			Baixo Alentejo	6				
Beja	1	Beja	x								

Fonte: Adaptado do INE – Serviços de apoio à população: saúde, educação e cultura, consultado em 05 de Dezembro de 2019.

1.4.2. Dinâmica Populacional (Município e NUTS I, II, III) 2011 a 2018

Relativamente à dinâmica da população residente no município de Beja e nas suas freguesias, considerando alguns indicadores e entendendo alguns fatores que descrevem e contribuem para o aumento ou diminuição da população, poder-se-á dizer que, é um município com Área Predominantemente Urbana (APU), pois possui a sede da Câmara e possui uma população superior a 5.000 habitantes (das suas 12 freguesias, apenas as duas que sofreram a união em 2013 podem ser caracterizadas como APU - União das Freguesias Salvador e Santa Maria da Feira

e União das Freguesias Santiago Maior e São João Baptista), as demais são consideradas Áreas Predominantemente Rurais (APR) (INE – Divisão Administrativa).

População residente, densidade populacional para o período em análise, homens e mulheres

Tabela 8 - Volume e Dinâmica Populacional: Município de Beja face as NUTS I e III, pelos censos de 2011 e 2021

				Portugal	Baixo Alentejo	Beja
			unid.	PT	NUTS III	Município
		Superfície	km2	92.226	8.543	1.146
Censos 2011	Residente/Sexo	HM	N.º	10.562.178	126.692	35.854
		H	N.º	5.046.600	61.949	17.387
		M	N.º	5.515.578	64.743	18.467
Censos 2021	Residente/Sexo	HM	N.º	10.344.802	114.889	33.400
		H	N.º	4.921.170	56.359	16.301
		M	N.º	5.423.632	58.530	17.099
Varição Populacional	VP 2021-2011	HM	N.º	- 217.376	- 11.803	- 2.454
Taxa de Variação	TV 2011-2021	HM	%	- 2,06	- 9,32	- 6,84
Densidade Populacional	DP2011	HM	N.º/km2	114,53	14,83	31,27
Densidade Populacional	DP2021	HM	N.º/km3	112,17	13,45	29,13
Relação Masculinidade	RM2011	H/M		91,50	95,68	94,15
Relação Masculinidade	RM2021	H/M		90,74	96,29	95,33

Fonte: Adaptado do INE – Recenseamentos da população 2011 e 2021

De acordo com o último censos, de 2021, o município de Beja apresenta uma população de 33.440 residentes, menos 2.454, quando comparado com o censos de 2011. Representando uma taxa de variação negativa de – 6,84%, ou seja, durante este período o município perdeu quase 7 residentes por cada 100.

Localizado no centro do Baixo Alentejo, que segundo a censos de 2021, apresenta uma densidade populacional de 13,45 hab/km2, o município de Beja acompanha a deminuição da população portuguesa, sendo que a sua densidade populacional baixou de 31,27 hab/km2, em 2011, para 29,13 hab/km2, em 2021.

Comparativamente com a densidade populacional de Portugal, que baixou para 112,17 hab/km², fica patente que Beja é um município pouca população e que faz parte integrante de um região com muito baixa densidade populacional.

No censos de 2021, no município de Beja, existe uma maioria de mulheres em relação aos homens o que corresponde a 49% de homens para 51% de mulheres. Sendo a relação de masculinidade de 95,33 homens por cada 100 mulheres, número acima da relação de masculinidade a nível nacional que é estimada em 90,74 homens por cada 100 mulheres.

Índices Resumo

Para calcular os índices de dependência, de sustentabilidade potencial, de envelhecimento, de juventude, de longevidade, de renovação da população em idade ativa e da juventude da população em idade ativa, foram utilizados os grupos funcionais de acordo com a seguinte tipologia (T1):

Jovens 0-14 anos

População em Idade Ativa 15-64 anos

Velhos 65 e mais anos

Tabela 9 - Índice de Envelhecimento – NUTS I, II e Município

Índice de Envelhecimento %	Censo 2011			Censos 2021		
	Total	H	M	Total	H	M
Beja	140,71	109,65	174,24	166,53	133,46	202,25
Baixo Alentejo	188,85	154,86	224,80	217,87	180,93	257,34
Portugal	127,84	104,77	151,98	182,07	151,98	213,72

Fonte: Adaptado do INE – Recenseamento da População 2011 e 2021, consultado em 04 de junho de 2022.

O envelhecimento da população verificado nos últimos 10 anos ocorreu de forma generalizada em todo o país. Em Portugal o Índice passou de 128 para 182 idosos por cada 100 jovens. Na região do Baixo Alentejo o índice passou de 189, em 2011, para 218 em 2021.

No município de Beja a passagem deste indicador de 141 para 167 idosos por cada 100 jovens, mostra um pequeno agravamento, mas ficando com valores muito inferiores aos verificados na região Alentejo. De realçar que, o município de Beja, em 2021, apresenta um índice de envelhecimento inferior ao verificado em Portugal.

Tabela 10 - Índice de Sustentabilidade Potencial – NUTS I, II e Município

Índice de Sustentabilidade Potencial	Censo 2011			Censos 2021		
	Total	H	M	Total	H	M
Beja	3,03	3,77	2,53	2,65	3,23	2,23
Baixo Alentejo	2,44	2,96	2,07	2,17	2,59	1,85
Portugal	3,47	4,04	3,07	2,72	3,09	2,44

Fonte: Adaptado do INE – Recenseamento da População 2011 e 2021, consultado em 04 de junho de 2022.

O índice de sustentabilidade potencial fornece uma medida do número de indivíduos em idade ativa por cada indivíduo idoso. No município de Beja este valor diminuiu nos últimos 10 anos, passando de 3,03 em 2011 para 2,65 em 2021. O município de Beja apresenta um índice superior ao da região Baixo Alentejo, que apresentou 2,44 em 2011 e 2,17 em 2021.

Tabela 11 - Índice de Dependência Total – NUTS I, II e Município

Índice Dependência Total %	Censo 2011			Censos 2021		
	Total	H	M	Total	H	M
Beja	56,44	50,67	62,30	60,45	54,09	67,02
Baixo Alentejo	62,59	55,55	69,95	67,36	59,88	75,25
Portugal	51,33	48,42	54,09	56,99	53,70	60,11

Fonte: Adaptado do INE – Recenseamento da População 2011 e 2021, consultado em 04 de junho de 2022.

O índice de dependência total mede o total de população em idade não ativa por cada 100 indivíduos em idade ativa. Em Beja por cada 100 indivíduos em idade ativa, em 2011 havia 56,44 em idade não ativa, tendo o índice aumentado para 60,45 em 2021. Verifica-se um agravamento da região Baixo Alentejo cujo índice

passa de 62,59 para 67,36. Os valores observados a nível nacional foram de 51,33 em 2011 e 54,09 em 2021. Bastante inferiores aos do município de Beja.

Da leitura destes números fica claro que entre 2011 e 2021 houve um agravamento do envelhecimento geral da população em Portugal. Envelhecimento mais acentuado em territórios de baixa densidade, como o Baixo Alentejo. O município de Beja, capital de distrito e localizado no centro desta região, apresenta melhores índices que, contudo, já demonstram uma baixa renovação da população em idade ativa, claramente inferiores aos índices médios de Portugal.

1.4.3. Atividade Económica

Como foi discutido no enquadramento teórico, o emprego está diretamente associado à atividade económica. Resta por isso analisar a atividade económica com base nos dados disponíveis no INE.

Tabela 12 - Volume de negócios das empresas Município de Beja

Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão)	Baixo Alentejo			Beja			Peso Beja
	2020	2010	Variação	2020	2010	Variação	2020
	€	€	%	€	€	%	%
Atividade económica	2.527.932.211	1.832.151.429	38%	869.561.289	543.748.612	60%	34%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	778.912.780	677.340.839	15%	287.777.079	269.724.115	7%	37%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	589.282.198	201.475.571	192%	276.970.028	80.369.572	245%	47%
Indústrias extrativas	392.234.825	423.644.986	-7%				
Indústrias transformadoras	374.986.577	205.646.305	82%	157.996.867	76.095.564	108%	42%
Construção	74.018.766	83.179.031	-11%	20.031.055	27.335.120	-27%	27%
Alojamento, restauração e similares	63.125.454	63.914.081	-1%	27.205.083	21.961.708	24%	43%
Atividades imobiliárias	48.921.210	6.339.631	672%	5.695.301	3.289.419	73%	12%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	48.695.679	38.979.671	25%	23.290.850	12.163.841	91%	48%
Atividades de saúde humana e apoio social	25.037.135	23.420.671	7%	17.227.515	16.760.147	3%	69%
Restantes atividades	65.451.733	108.210.643	-40%	51.176.896	32.081.275	60%	78%

Fonte: Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual.³¹

Para o período compreendido entre os anos de 2010 e 2020, de acordo com os números do INE, verificou-se, para o Baixo Alentejo (NUTS 2013), um incremento total do volume de negócios de 38%, numa região onde a principal atividade

³¹ Consultado em 4 de junho de 2022, em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008513&contexto=bd&selTab=tab2

continua a ser o *Comércio Por Grosso E A Retalho, Reparação De Veículos Automóveis E Motociclos*, neste período verificou-se um forte incremento de outras atividades com grande relevo para as atividades associadas à *Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta E Pesca* a liderarem esse aumento com um aumento de 192% seguidas seguida das atividades associadas às *Indústrias Transformadoras* com +82% de aumento do volume de negócios. De referir ainda que as *Indústrias Extrativas*, a segunda atividade mais importante em 2010, tiveram uma redução de -7%, no seu volume de negócios, tendo sido apanhadas e até ultrapassadas pelas atividades referidas anteriormente.

Mesmo sem ter atividades de *Indústrias Extrativas*, o peso do volume de negócios no Município de Beja, em 2020, representou 34% do volume de negócios de todo o Baixo Alentejo. Tendo tido, entre 2010 e 2020, um incremento de 60%.

Contudo, tendo em conta o volume de negócios, das empresas a nível nacional, em 2020, que representou cerca de 362 mil milhões de Euros, os 2,5 mil milhões de Euros, da região Baixo Alentejo, representam apenas 0,68% desse volume. (INE, 2022)

1.4.4. Caraterização da imigração no Município de Beja

Num território de baixa densidade com acentuado envelhecimento e conseqüente redução da população ativa, torna-se indispensável a entrada de nova mão-de-obra que dê suporte à crescente atividade económica em toda a região Baixo Alentejo e na sua capital em particular.

Assim surge a necessidade do recurso à mão-de-obra dos migrantes internacionais.

Na dificuldade em obter valores atualizados do número de imigrantes a residirem, de facto, no Município de Beja, porque são pessoas em permanente mobilidade e nem sempre legalizados, esta caraterização será feita com base nos dados disponíveis, relativos aos estrangeiros com situação regularizada junto das entidades competentes.

Tabela 13 - População estrangeira com estatuto legal de residente em Beja

Países Origem	2010			2020			2020/2010		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
África CPLP	66	41	107	141	133	274	114%	224%	156%
África Outros	10	5	15	134	10	144	1240%	100%	860%
América do Norte	1	2	3	3	1	4	200%	-50%	33%
América Latina	4	7	11	8	8	16	100%	14%	45%
Brasil	228	253	481	175	216	391	-23%	-15%	-19%
Europa	-	1	1	1	-	1		-100%	0%
Leste Europa	152	132	284	76	94	170	-50%	-29%	-40%
Médio Oriente	2	-	2	5	2	7	150%		250%
U.E. 15	50	34	84	65	51	116	30%	50%	38%
U.E. Leste	108	69	177	105	70	175	-3%	1%	-1%
China	43	30	73	56	45	101	30%	50%	38%
Ásia Outros			-	40	12	52			
Índia			-	141	25	166			
Total Geral	664	574	1.238	950	667	1.617	43%	16%	31%

Fonte: Adaptado de SEF³²

De acordo com os dados disponibilizados pelo SEF, entre 2010 e 2020, a população estrangeira com estatuto legal de residente, no Município de Beja, aumentou de 1.238 para 1.617 residentes, um aumento de 31%.

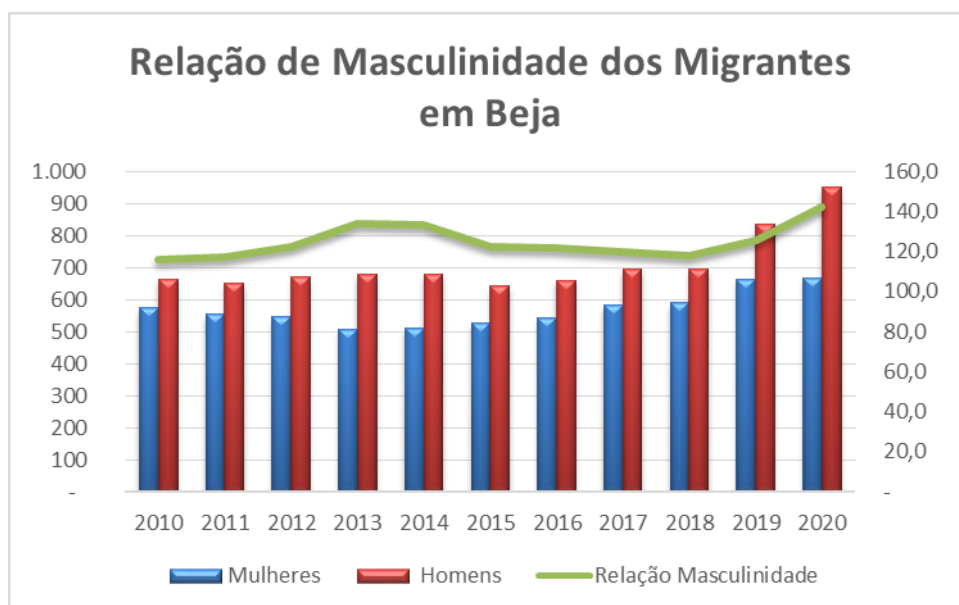
Agregando estes residentes por grupos de países (construção própria), é de realçar uma significativa redução (-40%) dos estrangeiros residentes naturais de Países do Leste da Europa, não integrados na União Europeia, e aumentos muito expressivos de estrangeiros vindos de países africanos - da CPLP tiveram um aumento de 156% e de outros países o seu incremento foi de 860%.

É de referir ainda o surgimento de uma nova comunidade de estrangeiros a residir no Município de Beja que, de acordo com os dados de 2020, era composta por 166 migrantes provenientes da Índia.

³² Extraído em 28/01/2022, <https://sefstat.sef.pt/>

Relativamente ao sexo, destes residentes, é possível verificar que, ao longo deste período, se acentuou o aumento de migrantes masculinos, tendo a relação de masculinidade passado de 116, em 2010, para 142 homens por cada 100 mulheres, em 2020.

Gráfico 11 - Evolução da relação de masculinidade dos estrangeiros residentes em Beja



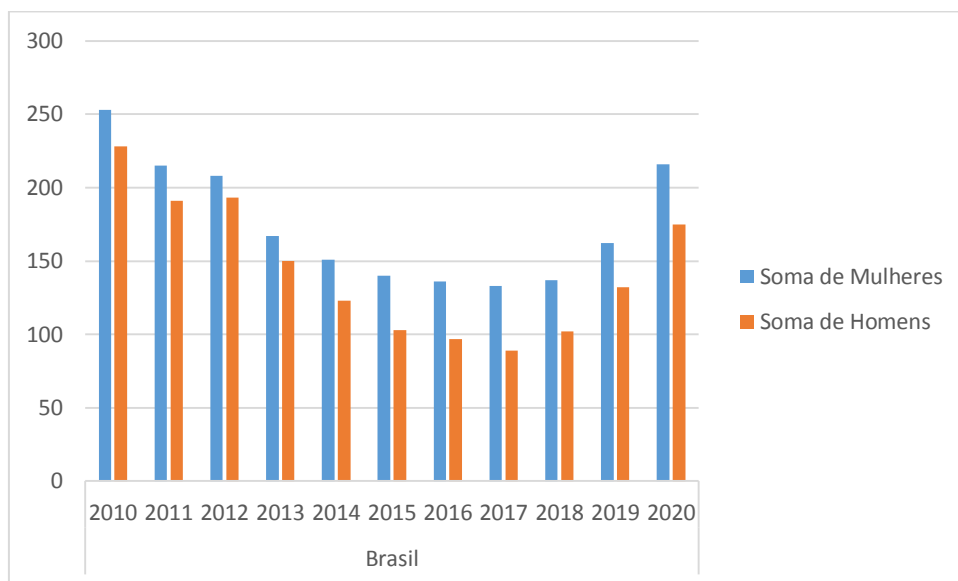
Fonte: Adaptado de SEF³³

Esta relação de masculinidade, entre a população estrangeira residente em Beja, não é maior devido aos contributos tanto dos países africanos da CPLP (106) como do Brasil (81) e ainda dos residentes de países do Leste Europeu (80).

Aliás, pelo seu peso ao longo do período em análise, o caso do Brasil merece destaque o aumento da preponderância de migrantes femininas na evolução dos residentes provenientes deste país.

³³ Extraído em 28/01/2022, <https://sefstat.sef.pt/>

Gráfico 12 - Evolução estrangeiros brasileiros residentes em Beja por sexo



Fonte: Adaptado de SEF³⁴

Outro contributo para caracterização da população estrangeira a residir em Beja, pode ser obtido a partir das estatísticas disponibilizadas pelo INE, que segmentam os nados-vivos, por município e por nacionalidade da mãe.

Tabela 14 - Nados-vivos (N.º) por Nacionalidade da mãe em Beja

Nados-vivos (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013) e Nacionalidade da mãe; Anual - INE, Nados-vivos				
Município de Beja				
Período de referência	Total	Portuguesa	Estrangeira	Estrangeira
	N.º	N.º	N.º	%
2021	310	280	30	9,7%
2020	287	253	34	11,8%
2019	323	286	37	11,5%
2018	334	304	30	9,0%
2017	304	291	13	4,3%
2016	359	332	27	7,5%
2015	305	289	16	5,2%
TOTAL	2.222	2.035	187	8,4%
Varição 2010-21	1,6%	-3,1%	87,5%	

³⁴ Extraído em 28/01/2022, <https://sefstat.sef.pt/>

Fonte: Adaptado de INE

De acordo com o INE (2022), entre os anos de 2015 e 2021, em Beja, nasceram 2.222 nados-vivos, dos quais 187 (8,4%) de mães com nacionalidade estrangeira.

Comparando o ano de 2015 com o ano de 2021, os nados-vivos nascidos de mães com nacionalidade estrangeira, tiveram um incremento de 87,5%.

Comparativamente, apesar de este incremento estar bastante acima dos 50,9%, obtidos a nível Nacional, a percentagem da nados-vivos nascidos em Beja ainda se fica pelos 8,4%, contra os 11,0% de Portugal. Contudo, a percentagem de 87,5% parece indicar uma tendência para o aumento de novos nados-vivos de mães estrangeiras em Beja.

Tabela 15 - Distribuição dos Desempregados por Nacionalidades no Alentejo NUTS II (IEFP)

Estrangeiros inscritos nos Centros de Emprego IEFP		Dez 2010	Dez 2015	Dez 2020	Dez 2021
		Alentejo	Alentejo	Alentejo	Alentejo
Total Estrangeiros Residentes (NUTS 2013) INE		26.689	23.408	36.024	S/D
Total Desemprego Estrangeiro		1.146	1.233	2.177	2.157
	% Desempregados entre Estrangeiros	4,3%	5,3%	6,0%	S/D
Total Desemprego registado IEFP		22.854	25.232	17.740	15.625
	Taxa desemprego	11,4%	13,6%	6,0%	6,6%
	% Estrangeiros	5,0%	4,9%	12,3%	13,8%
Desempregados Estrangeiros por Região de Origem					
	Europa	56,4%	60,3%	23,2%	18,0%
	África	9,2%	12,0%	6,7%	7,4%
	América	31,8%	22,8%	19,1%	18,6%
	Outros países	2,5%	4,9%	51,1%	56,0%
	Total Estrang. Desempregados	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Adaptado de IEFP e INE

Não existindo dados específicos sobre o emprego da população estrangeira no Município de Beja, só será possível obter uma perspetiva a partir dos dados do IEFP sobre o desemprego na região Alentejo.

Retomando os valores disponibilizados pelo INE, sobre o total de estrangeiros com estatuto legal de residência, no Alentejo, observa-se que, de 2010 para 2015, esse número caiu de 26.689 para 23.408 residentes, tendo coincidido com o aumento da taxa de desemprego, no Alentejo, que passou de 11,4% para 13,6%.

Neste período, ao contrário do verificado a nível nacional neste grupo, em que o número de estrangeiros desempregados baixou, na região Alentejo estes números absolutos subiram de 1.146 para 1.233 de inscritos nos centros de emprego.

Assim, do total de 11,4% de taxa de desemprego, na região Alentejo, apenas 5,0% eram estrangeiros, em 2010 e essa percentagem baixou para 4,9% em 2015.

Com a queda do desemprego, no Alentejo, em 2020 (6,0%) e 2021 (6,6%), o peso dos estrangeiros passou a ser de 12,3% e de 13,8%, respetivamente.

Comparando o número de estrangeiros desempregados, com o número total de estrangeiros residentes, no mesmo espaço geográfico, entre 2010 e 2020, a taxa de desemprego entre estrangeiros tem-se mantido relativamente estável, oscilando entre o 4% e os 6%.

Visto o SEF ainda não ter disponibilizado a informação sobre o número de estrangeiros residentes em 2021, ainda não é possível avaliar o nível de desemprego entre a população estrangeira residente no Alentejo.

Estes dados estatísticos, apesar da sua relevância, para caracterizar o contexto da população migrante residente em Beja, serão pouco significativos em termos de caracterização dos próprios migrantes: os seus perfis socioeconómicos, os seus percursos migratórios, as suas motivações, os seus níveis de integração e de satisfação.

1.4.5. Diagnóstico ACIDI (2011) e o PMIM de Beja (2021)

Com vista a uma melhor caracterização destas populações, o então ACIDI, I.P. (Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural), levou a cabo, em 2010/11, estudos a nível nacional, com a colaboração de instituições locais, através da aplicação de inquéritos por questionário às populações imigrantes, de origem não comunitária (exterior à UE27), residentes em 20 áreas do território nacional. “Incluindo-se, aqui, municípios isolados e mesmo agrupamentos de freguesias, distribuídos por todas as regiões do continente e dos arquipélagos insulares autónomos.” (Malheiros, 2013, p. 23)

Cada um destes estudos deu origem a um relatório com o diagnóstico da população imigrante em cada um dos concelhos, publicados em 2011, e a um relatório de síntese final com o *Diagnóstico da População Imigrante em Portugal: Desafios e Potencialidades*, publicado em 2013, tendo como coordenador o professor Jorge Malheiros, e fazem parte da *Coleção Portugal Imigrante*, disponíveis no Observatório das Migrações, do ACM.

Tendo em vista a sua utilização por parte da academia, foi igualmente disponibilizada uma Base de Dados, que integra toda a informação recolhida no âmbito dos estudos locais, também disponível na página do Observatório das Migrações, do ACM, com toda a informação necessária para que seja possível o tratamento e aplicação dessa informação em futuras investigações.

Como foi referido, por Rosário Farmhouse, a então Alta Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural, na nota de abertura do relatório final:

O presente estudo é uma ferramenta essencial no aprofundamento do conhecimento sobre a situação imigratória em Portugal, quer do ponto de vista das características socioeconómicas dos imigrantes não comunitários, quer da sua situação em termos de trajetórias, integração e discriminação. (Malheiros, 2013, p. 3)

Como é referido por Jorge Malheiros (2013), na introdução ao citado relatório, tratou-se de um estudo que pretendeu sintetizar, para o conjunto do país, os

resultados baseados na análise de informação recolhida a partir de uma matriz de questionário comum a todos os municípios e aplicados de forma uniforme.

Para melhorar a caracterização da população migrante presente no município de Beja, no presente estudo, foram analisados os resultados do estudo referente ao Município de Beja, que teve a coordenação da Cáritas Diocesana de Beja, cujo relatório, com o título *“Diagnóstico da População Imigrante no Concelho de Beja – Desafios e Potencialidades para o Desenvolvimento Local”*, foi publicado em maio de 2011.

Mais recentemente, com vista à elaboração do Plano Municipal para a Integração dos Migrantes no Município de Beja (PMIM),³⁵ em 2021, esta mesma matriz de questionário serviu igualmente de base para fazer um diagnóstico e a caracterização da população migrante residente em Beja.

Através da análise combinada destes dois estudos (2011 e 2021) foi possível fazer uma melhor caracterização, e sua evolução, da população migrante presente no município de Beja: os seus perfis socioeconómicos, os seus percursos migratórios, as suas motivações, os seus níveis de integração e de satisfação.

No estudo publicado pela Cáritas Diocesana de Beja (2011) refere que foram realizados 154 inquéritos, tendo sido validados resultados referentes a 153. Sendo 70 do sexo feminino (45,8%) e 83 do sexo masculino (54,2%). Destes, 67,3% tinham idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos e 21,6% idades entre os 15 e os 24 anos.

³⁵ Os Planos Municipais para a Integração de Migrantes (PMIM), promovidos pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM), em Portugal, surgem enquadrados pela esta *Agenda Europeia para a Integração dos Nacionais de Países Terceiros*.

O PMIM resulta do reconhecimento de que a integração se faz a nível local e surge no enquadramento da Agenda Comum para a Integração de Nacionais de Países Terceiros (COM(2011) 455 final) que recomenda aos estados-membros que promovam mais políticas de integração ao nível local, melhorem a cooperação entre diferentes níveis de governança (nacional, regional e local) e fomentem a monitorização dos serviços e políticas desenvolvidas nesses diferentes níveis, sinalizando boas práticas. (ACM & Logframe, 2015) (C.M.Beja, 2021, pp. 11-12)

No estudo publicado em 2021, pela Câmara Municipal de Beja, foram inquiridas 250 pessoas, com uma média de idades de 48 anos, com exceção de um inquirido de 15 anos, todos em idade ativa, sendo a idade mais velha de 59 anos, dos quais 178 homens (71,2%) e 72 mulheres (28,8%).

Tabela 16 - População estrangeira inquirida em Beja nos estudos de 2011 e 2021

	Beja 2011		Beja 2021	
	nº	%	nº	%
Angola	9	5,9%	20	8,0%
Cabo Verde	27	17,6%	31	12,4%
Guiné-Bissau	13	8,5%	39	15,6%
Moçambique	2	1,3%	7	2,8%
São Tomé e Príncipe	0	0,0%	4	1,6%
Brasil	60	39,2%	29	11,6%
China	1	0,7%	4	1,6%
Índia		0,0%	41	16,4%
Paquistão		0,0%	9	3,6%
Moldávia	18	11,8%	10	4,0%
Rússia	2	1,3%		0,0%
Ucrânia	17	11,1%		0,0%
Guiné-Conacri	2	1,3%	4	1,6%
Marrocos		0,0%	3	1,2%
Nigéria		0,0%	6	2,4%
Senegal	2	1,3%	33	13,2%
Gâmbia		0,0%	6	2,4%
Gana		0,0%	2	0,8%
Mauritânia		0,0%	2	0,8%
TOTAL GERAL	153	100,0%	250	100,0%

Fonte: adaptado de ACIDI, I.P. (2011) e PMIM Beja (2021)

Os principais países de origem nas respostas ao estudo publicado em 2011, foram Brasil (39,2%), Cabo Verde (17,6%), Moldávia (11,8%) e Ucrânia (11,1%).

Enquanto no estudo de 2021, o maior destaque vai para os inquiridos oriundos da Índia (16,4%), da Guiné-Bissau (15,6%) e do Senegal (13,2%), que tinham pouca ou nenhuma representatividade em 2011.

Relativamente ao estado civil, em 2011, 44,4% dos inquiridos eram solteiros, havia 36,6% casados e 11,8% em união de facto.

Já no estudo de 2021 é referido que 53,2% dos inquiridos eram solteiros e 32,8% casados.

No que respeita ao nível de escolaridade, consultando os dados referentes ao estudo de 2011, é possível observar que a maioria dos inquiridos, 43,8%, responderam terem concluído o ensino secundário, com o 3º ciclo do ensino básico, responderam 14,4% e 13,7% tinham um curso médio/profissional, com níveis superiores de educação, foram obtidas 24 respostas, representando 15,7% dos inquiridos. De referir ainda que 19 responderam ter um nível de escolaridade igual ou inferior ao 2º ciclo, representando 12,4% dos inquiridos.

Consultando o Relatório do PMIM de Beja de 2021, é possível observar que a maioria dos inquiridos (43,2%) tal como em 2011, também tinham concluído o ensino secundário, e que a soma das respostas referentes ao básico 3º ciclo, secundário, médio/profissional e licenciatura, totalizam 81,2%. Não havendo informação sobre o número de respostas com níveis de escolaridade igual ou inferior ao 2º ciclo do ensino básico.

Tabela 17 - Distribuição por religião da população estrangeira inquirida nos estudos de 2011 e 2021

	Beja 2011		Beja 2021	
	nº	%	nº	%
Sem religião	13	8,5%	25	10,0%
Católica	61	39,9%	80	32,0%
Judaica		0,0%		0,0%
Ortodoxa	20	13,1%	8	3,2%
Islâmica	11	7,2%	80	32,0%
Protestante Evangélica	41	26,8%	14	5,6%
Hindu		0,0%	25	10,0%
Outra religião	5	3,3%	16	6,4%
não Responde	2	1,3%	2	0,8%
TOTAL Geral	153	100,0%	250	100,0%

Fonte: adaptado de ACIDI, I.P. (2011) e PMIM Beja (2021)

Relativamente à religião da população migrante inquirida nestes dois estudos também é possível distinguir diferenças. Enquanto em 2011 havia uma preponderância clara de crentes de religiões cristãs (Católica, Protestantes

Evangélica e Ortodoxa), no estudo de 2021 os inquiridos crentes da religião Islâmica e Hindu surgem como uma nova realidade no município de Beja.

Consultando qual a situação face ao emprego, em 2011, 75,2% das respostas indicaram estarem numa situação “ativo com profissão”, 15,7% responderam serem “estudantes” e a situação de “desempregado” representou 7,8% das respostas.

No que diz respeito ao relatório de 2021, as respostas de “ativo com profissão” representaram 81,6% das respostas, tendo havido 14% dos inquiridos que responderam serem estudantes e, a percentagem de inquiridos que indicaram estarem desempregados, foi de 3,2%.

Analisando há quanto tempo os inquiridos terão chegado a Portugal, consultando a base de dados, referentes aos questionários aplicados em 2010, em Beja, apenas 19,6% dos inquiridos tinham chegado a Portugal “após 2008”, ou seja nos últimos 2 anos anteriores ao inquérito.

No caso do relatório do PMIM de Beja, de 2021, 36,8% dos inquiridos tinha chegado a Portugal em 2019 e 15,6% em 2020. Estes valores indicam que mais de metade destes inquiridos, em 2021, terá chegado a Portugal nos últimos 2 anos.

A principal motivação para deixar o país de origem, nos inquiridos em 2011, foram “motivos económicos/ emprego”, representando 63,4% das respostas, seguindo-se o “estudar”, com 20,9%, e o “reunir-se à família” com 7,2%.

No relatório de 2021, 69,2%, deixou o seu país por “motivos económicos / emprego”, surgindo em segundo lugar o “estudar” com 18,4%, seguindo-se, com 9,2% das respostas, o “reunir-se à família”.

Em 2011, 21,6% dos inquiridos responderam terem escolhido Portugal para residir por “Conhecimento da língua/proximidade cultural”, 19% pela “Facilidade de entrada”, 18,3% “Queria estudar em Portugal/beneficiou de bolsa em Portugal” e apenas 17,0% “Teve conhecimento de oportunidades de emprego em Portugal”.

Já em 2021, 51,6% dos inquiridos deu como resposta “Teve conhecimento de oportunidades de emprego em Portugal”, seguidos de 15,2% que responderam

“Querida estudar em Portugal/beneficiou de bolsa em Portugal” e 12% referiram a “Facilidade de entrada”.

De acordo com a base de dados, utilizados para o relatório de 2011, 72,5% dos inquiridos tinham a sua situação regularizada, enquanto 17,0% aguardava a decisão dos serviços.

O relatório de 2021 informa que 56,4% dos inquiridos tinham a sua situação regularizada, não tendo sido disponibilizada a informação de quantos aguardam a decisão dos serviços.

Como principais motivos na origem da opção pela residência no Concelho de Beja, em 2011, 66,7%, dos 153 inquiridos, respondeu por ser “Local onde encontrou emprego”, seguindo-se a “Proximidade face a familiares ou amigos”, com 28,8%, e “Nível de vida acessível”, com 20,9% das respostas.

Em 2021, o “Local onde encontrou emprego” teve um peso de 82,0%, nos 250 inquiridos, seguido da “Proximidade face a familiares ou amigos” (33,2%) e do “Local de residência de muitos migrantes provenientes da mesma origem”, com 32,4% das respostas.

À pergunta “Para que um imigrante se sinta bem integrado em Portugal acha que é importante”, em 2011, destacaram-se como importantes ou muito importantes: “Estar empregado” (90,8%); “Ter família em Portugal” (86,3%) e “Obter nacionalidade portuguesa” (83,7%). É de destacar ainda que “Ter os mesmos comportamentos e hábitos culturais do que os portugueses”, foi considerado como importante ou muito importante por apenas 20,9% dos inquiridos.

Em resposta à mesma pergunta, em 2021, os dados disponíveis indicam como muito importante: “Estar empregado” (93,2%); “Ter os seus filhos na escola” (92,8%) e “Falar bem português” (92,0%). De referir ainda que 36% dos inquiridos considerou nada importante “Ter os mesmos comportamentos e hábitos culturais do que os portugueses”.

Já no que se refere à sociabilidade informal, caracterizada pela pergunta “Em Portugal, os seus amigos(as) são sobretudo:”, 87,6% dos inquiridos, em 2011,

respondeu “Migrantes da mesma nacionalidade”, em segundo lugar, com 28,8%, respondeu os “Portugueses/as que conheceu no trabalho” seguido de “Portugueses que conheceu noutros locais”, com 24,2%.

As respostas de 2021, continuando a ter preponderância os “Migrantes da mesma nacionalidade”, com 96,4% dos inqueridos a darem esta resposta, os relacionamentos seguintes vão para “Migrantes de outras nacionalidades que são seus vizinhos”, com 49,6% e “Famíliares” com 33,6%. A amizade com Portugueses, neste relatório do PMIM de Beja, é nula.

No estudo de 2011, quando em situação de emergência, os inquiridos iriam recorrer em primeiro lugar a “Amigos Imigrantes” (48,4%), “Famíliares instalados em Portugal” (13,1%), “Famíliares residentes no estrangeiro” (9,8%) e “Associações privadas/IPSS’s sem carácter religioso” (9,2%).

No estudo e 2021, em primeiro lugar responderam que iriam recorrer a “Famíliares instalados em Portugal” (37,6%), seguindo os “Amigos Imigrantes” (30,4%) e os “Serviços Públicos portugueses” com 15,2%.

Questionados sobre, “De uma maneira geral, como considera o seu nível de integração em Portugal?”, em 2011, apenas 7,8% dos inqueridos se consideravam pouco integrados. Todos os restantes (92,2%) apresentavam os seguintes níveis de integração: “Integrado” (37,9%); “Muito integrado” (28,8%) e “Plenamente/muitíssimo integrado” (25,5%).

Resultados significativamente diferentes foram obtidos em 2021, onde 35,6% dos inquiridos respondeu estar pouco ou nada integrado e apenas 8,4% se considerou plenamente ou muitíssimo integrado.

Questionados se “Já alguma vez se sentiu discriminado(a) por motivos raciais ou étnicos em Portugal?”, no estudo de 2011, 46,4% respondeu afirmativamente. Questionados se “Considera que os imigrantes, de uma maneira geral, são discriminados em Portugal?”, ainda neste estudo, apenas 19,0% respondeu “não”. Os restantes 81% responderam que sim muitas vezes ou algumas vezes.

Em resposta às mesmas questões de 2011, em 2021, o número de inquiridos, que respondeu “sim” já se ter sentido discriminado, diminuiu para 34,4%. Contudo, as respostas sobre a perceção de existência desta discriminação, em geral, em Portugal, pouco se alterou em relação a 2011, tendo ficado nos 78,8%, que responderam existir alguma forma de discriminação.

Questionados se “Gostaria de ir viver para outro país?”, 49,0% dos inquiridos para o estudo de 2011, responderam “Não”. O “Sim, para o país de origem”, obteve 35,3% das respostas. 15% respondeu que quer ir viver para outro país.

À mesma questão, para o estudo de 2021, apenas 4,4% respondeu querer voltar a viver no país de origem, enquanto 65,6% dos inquiridos respondeu não querer ir viver para outro país. Os restantes 30% responderam que sim, gostariam de ir viver para outro país.

Representatividade destes estudos

Estes dois estudos são um enorme contributo para a compreensão da realidade dos migrantes internacionais presentes no município de Beja, contudo, ambos os estudos referem que por causa de vários constrangimentos os diagnósticos apresentados não se constituem como representativos da população migrante residente no concelho de Beja, não podendo ser generalizado.

No entanto, no âmbito do presente estudo, foi importante compreender qual a eventual representatividade daqueles estudos, partindo de uma amostragem por quotas, tendo como base de comparação os números de estrangeiros com estatuto legal de residentes, disponibilizados pelo SEF, relativos ao ano anterior à publicação dos relatórios.

Assim, o estudo publicado em 2011, representou uma quota de 12,4% dos estrangeiros com estatuto legal de residência em Beja, enquanto o estudo de 2021, teve uma representatividade de 15,5%, em relação a 2020.

Tabela 18 - Quotas representativas dos inquiridos em 2011 e 2021, por sexo.

Rótulos de Linha	Contagem de G0.0						
	Beja 2011	SEF 2010					
1 Feminino	69	574	12,0%		72	667	10,8%
2 Masculino	84	664	12,7%		178	950	18,7%
Total Geral	153	1.238	12,4%		250	1.617	15,5%
RM	122	116			247	142	

Fonte: adaptado de SEF, ACIDI, I.P. (2011) e PMIM Beja (2021)

Em termos de sexo, enquanto o estudo de 2011 teve uma representatividade por quotas muito próxima entre os dois sexos. Por outro lado, o estudo de 2021 teve uma maior representatividade do sexo masculino. Em 2021, 72 mulheres inquiridas num universo de 667, representou apenas 10,8% contra 18,7% de homens.

Tabela 19 - Residentes no Município de Beja, em 2011 e 2021, distribuídos por grupo de países

	SEF 2010		SEF 2020	
Brasil	481	38,9%	391	24,2%
África CPLP	107	8,6%	274	16,9%
U.E. Leste	177	14,3%	175	10,8%
Leste Europa	284	22,9%	170	10,5%
Índia		0,0%	166	10,3%
África Outros	15	1,2%	144	8,9%
U.E. 15	84	6,8%	116	7,2%
China	73	5,9%	101	6,2%
Ásia Outros		0,0%	52	3,2%
Outros Países	17	1,4%	28	1,7%
Total Geral	1238	100,0%	1617	100,0%

Fonte: adaptado de SEF

Segmentando os estrangeiros com estatuto legal de residência no município de Beja por grupo de países, verificaram-se diferenças claras entre os dois períodos em análise. Em 2010 os estrangeiros residentes eram predominantemente do Brasil (38,9%) e de países da Europa de Leste, sendo que 14,3% eram de países pertencentes à União Europeia e 22,9%, de países fora da União Europeia. Em 2010, apenas 8,6% dos residentes eram provenientes da África CPLP.

Já em 2020, a percentagem de residentes provenientes da África CPLP subiu para 16,9%, continuando o Brasil no topo dos residentes com 24,2%. Os residentes do leste europeu baixaram para 10,8% e 10,5%, respetivamente, e surgiram novos residentes provenientes de outros países, com destaque para a Índia (10,3%) e a África Outros (8,9%).

Tabela 20 - Quotas representativas dos inquiridos em 2011 e 2021, distribuídos por grupo de países

	SEF 2010	Beja2011		SEF 2020	Beja2021	
Brasil	481	60	12,5%	391	20	5,1%
África CPLP	107	51	47,7%	274	110	40,1%
U.E. Leste	177			175		
Leste Europa	284	37	13,0%	170	10	5,9%
Índia				166	41	24,7%
África Outros	15	4	26,7%	144	54	37,5%
U.E. 15	84			116		
China	73	1	1,4%	101	4	4,0%
Ásia Outros				52	9	17,3%
Outros Países	17			28		
Total Geral	1238	153	12,4%	1617	248	15,3%

Fonte: adaptado de SEF, ACIDI, I.P. (2011) e PMIM Beja (2021)

Analisando os inquiridos em 2011 e 2021, por grupo de países, parece existir uma representatividade muito baixa dos residentes de nacionalidade brasileira (12,2% em 2011 e 5,1% em 2021) e dos países do Leste da Europa, não pertencentes à União Europeia (13% em 2011 e 5,9% em 2021). Por outro lado parece ter sido dado maior ênfase aos residentes provenientes de países africanos, cujas respostas representaram, em 2011, 47,7% da África CPLP e 26,7% de outros países africanos, e em 2021, os participantes de países de África CPLP representaram 40,1% e 37,5% dos restantes países de África.

Em conclusão, estes dois estudos parecem um pouco enviesados destacando-se uma maior predominância de inquiridos provenientes de países africanos, comparativamente com as restantes nacionalidades e no caso do estudo de 2021 ainda com uma predominância do sexo masculino.

1.4.6. As instituições de apoio aos imigrantes no Município de Beja

O apoio à integração dos imigrantes, no Município de Beja, está organizada envolvendo organismos oficiais, centrados no ACM, a Câmara Municipal de Beja e a sociedade civil, com destaque para a Cáritas Diocesana de Beja e associações como a AAIIB (Associação para Apoio à integração dos Imigrantes de Beja) e a SOLIM (Solidariedade Imigrante) associação para a defesa dos direitos dos imigrantes.

O **Centro Local de Apoio à Integração Migrantes (CLAIM)**³⁶, em Beja, conforme é apresentado na página da Cáritas Diocesana de Beja, funciona em articulação com o Alto Comissariado para as Migrações (ACM) e tem uma área de atuação de âmbito diocesano, no qual se destacam duas zonas bastante vastas de receção de imigrantes: Zona de Vila Nova de Milfontes a Aljezur, representado por Odemira, em que se desenvolve uma zona agrícola de pequena propriedade, centrada nas culturas hortícolas, pequenos frutos, flores e outras culturas afins, altamente consumidores de mão-de-obra; Zona de Alqueva (de Moura a Ferreira do Alentejo, mas abrangendo igualmente os concelhos de Serpa, Beja, Vidigueira, Cuba, Alvito e Aljustrel), representada por Beja, em que se desenvolve igualmente uma zona agrícola de regadio, de grande propriedade, centrada em culturas frutícolas, nomeadamente o olival, amendoal, citrinos, vinha e outras culturas igualmente exigentes em mão de obra. Nestas áreas existem dois Centros Locais Apoio Integração de Migrantes – Odemira (Sudoeste alentejano) e Serpa – Zona de Alqueva – margem esquerda do Guadiana.

De acordo com a Cáritas de Beja, o CLAIM tem como objetivo geral a promoção de um processo de acolhimento e integração dos migrantes, facilitando a igualdade de acesso a programas e serviços a todos os membros da comunidade local, cada vez mais diversificada, adaptando medidas gerais e proporcionando respostas locais articuladas, agilizando uma intervenção específica direcionadas às comunidades

³⁶ <https://www.caritasbeja.pt/centro-local-de-apoio-a%20integracao-de-migrantes/>

migrantes, nomeadamente no que se refere a questões relacionadas com a regularização, reagrupamento familiar, habitação, retorno voluntário, trabalho, saúde, educação, entre outras questões do quotidiano. Como objetivos específicos, pretende-se impulsionar a itinerância, divulgar e dinamizar o CLAIM nos concelhos de Beja, Aljustrel, Alvito, Cuba, Ferreira do Alentejo e Vidigueira.

Assim, com o CLAIM pretendemos criar uma dinâmica de conhecimento, reflexão e intervenção sobre a problemática da imigração, que possibilite a mediação com as populações de acolhimento e aqueles que chegam, mobilizando todos os agentes de mudança nesta problemática, intervindo em rede. Esta estrutura deverá permitir não só, conhecer e interpretar a prática da inserção dos imigrantes no “social local”, mas também, ser uma estrutura disseminadora de boas práticas, de métodos, técnicas e conhecimentos com e para as instituições locais.

Gabinete de Inserção Profissional (GIP Imigrante)³⁷, de Beja, com sede no edifício da Cáritas Beja, é um gabinete vocacionado para o apoio à inserção ou reinserção profissional exclusivamente para imigrantes. Este gabinete, que faz parte da rede nacional, resulta de uma parceria entre o IEFP e o Alto Comissariado para as Migrações (ACM).

O GIP Beja destina-se a apoiar jovens e adultos imigrantes desempregados inscritos nos serviços de emprego e por estes sinalizados, que necessitem de apoio na resolução do seu problema de inserção ou reinserção profissional.

O “**Projeto Rostos com Futuro**”³⁸ é um projeto de mediadores municipais interculturais, que foi candidatado através do ACM (Alto Comissariado para as

³⁷ <https://www.caritasbeja.pt/gabinete-de-insercao-profissional/>

³⁸ <https://www.caritasbeja.pt/rostos-com-futuro/>

Migrações), cofinanciado pelo POISE (Programa Operacional Inclusão Social e Emprego), Portugal 2020 e FSE (Fundo Social Europeu), promovido pela Câmara Municipal de Beja e que tem como entidade beneficiária a Cáritas Diocesana de Beja. Pretende implementar, uma equipa de mediadores para intervir junto da comunidade cigana (dois mediadores) e comunidade migrante (uma mediadora) no concelho de Beja. Desenvolver a mediação intercultural como modalidade de intervenção de terceiras partes e em situações sociais de multiculturalidade, orientada para o conhecimento do outro, aproximar as partes, melhorar a comunicação, a compreensão e convivência pacífica, privilegiar a participação, valorização e afirmar as diferenças culturais, étnicas e sociais, dar a conhecer à comunidade em geral essas diferenças, minimizar os estereótipos e todos os preconceitos culturais, promover a aprendizagem e a cooperação e também a construção de laços sociais.

A **Solidariedade Imigrante (SOLIM)**³⁹, identifica-se na sua página oficial, na internet, consultada em 2020, como uma associação pela defesa dos direitos dos imigrantes em Portugal, de âmbito nacional e sem fins lucrativos, criada em 2001, que quer dar a palavra aos imigrantes, uma palavra autónoma e independente, para que sejam os imigrantes os verdadeiros protagonistas na defesa dos seus interesses.

A SOLIM é parte das redes de associações nacionais e internacionais, nomeadamente a Plataforma de Associações de Imigrantes, a Rede de Combate a Exclusão Social e Pobreza, a Plataforma artigo 65 – Habitação para tod@s, a Rede No-Vox; e são ainda um dos promotores do Forum Social Português.

De acordo com a página da internet as suas atividades são as seguintes:

<https://www.acm.gov.pt/pt/-/projeto-de-mediacao-intercultural-em-servicos-publicos-misp>

³⁹ <http://www.solimigrante.org/>

- A SOLIM disponibiliza informações sobre direitos e deveres dos cidadãos estrangeiros e apoia nas seguintes situações:
 - A regularização (autorização de residência e de permanência, visto de estudo...)
 - O reagrupamento familiar
 - O asilo político.
 - O direito à educação, à saúde, à habitação, à segurança social e ao trabalho.
- Apoia e acompanha os trabalhadores na resolução dos conflitos laborais.
- Presta apoio em situações relacionadas com prisões, tribunais e zona internacional do aeroporto de Lisboa.
- Tem uma parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (UNIVA) para orientação e acompanhamento na procura de emprego e na formação profissional.
- Organizam cursos de português, inglês, russo, árabe, crioulo e informática.
- Organizam Workshops de dança, percussão, vídeo e outras áreas artísticas.
- Organizam encontros interculturais e concertos, no âmbito da defesa dos direitos humanos, com o objetivo de permitir o conhecimento de culturas diferentes e um debate de ideias e experiências.
- Organizam e participam em debates e exposições sobre a luta dos imigrantes em Portugal, em colaboração com universidades, escolas e outros organismos.
- Propõe-se organizar muitas outras atividades, nos bairros, nos locais de trabalho e na rua, contando com a tua participação.

1.5. O papel do Serviço Social no apoio à integração dos migrantes internacionais

No artigo com o título *Os migrantes NPT e o desenvolvimento de Territórios de Baixa Densidade*, apresentado ao IV Congresso Ibero-Americano de Intervenção

Social – Multiculturalidade, Migrações e Direitos Humanos, por Elisete Diogo e Tatiane Valduga (2021), as autoras terminam evocando a pertinência destes estudos para o Serviço Social, tendo em conta o seu potencial para intervenção no terreno, nomeadamente ao nível comunitário.

As autoras fazem uma distinção clara entre integração e inclusão, posicionam-se pela inclusão social dos migrantes:

“a inclusão social desafia as políticas de integração de migrantes, com vista à garantia dos direitos e princípios consagrados na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia (2016/C202/02, de 7 de junho de 2016). Segundo Costa (2017) a inclusão liga-se ao exercício da cidadania e às condições de igualdade e oportunidades criadas pelas sociedades para contrariar as desigualdades e a exclusão”. (Diogo & Valduga, 2021, p. 54)

As autoras referem a importância das atuais políticas públicas promotoras da integração dos imigrantes, em diversos eixos, realçando a Lei de Bases da Segurança Social, a Lei de Bases da Saúde e a Lei da Nacionalidade, alterada em 2020, e ainda a Resolução do Conselho de Ministros nº 12-B/2015, de 20 de março, que aprovou o Plano Estratégico para as Migrações (2015-2020), com impacto no âmbito da educação e que identifica medidas relativamente aos estudantes imigrantes.

Estas políticas, complementadas com a criação dos Planos para a Integração para Migrantes, enquanto estratégia fundamental para uma adequada gestão dos fluxos migratórios, e contributo para o desenvolvimento local, onde se destacam os Planos Municipais para a Integração de Migrantes, conduziu Portugal ao reconhecimento Internacional, como um dos melhores países de acolhimento. (Diogo & Valduga, 2021)

Sendo que a integração de migrantes avalia-se internacionalmente pelo *Migrant Integration Policy Index* (MIPEX), de acordo com o Solano e Huddleston (2020, citados pelas autoras, Portugal obteve uma avaliação de 81 pontos, num índice de 0 a 100, o que coloca o país entre os primeiros dez do ranking de indicadores do MIPEX, acima da média em todas as áreas, com exceção da saúde.

Apesar deste reconhecimento internacional, quanto às políticas de integração de migrantes e de deter um avanço na legislação quanto à proteção social, Santinho (2013) e Cáritas Portuguesa (2019), citados por Diogo & Valduga (2021), apontam para uma necessidade de mudança de paradigma nas políticas públicas e na sociedade.

Para os migrantes, independentemente do seu status (refugiados, trabalhadores migrantes e reunificação familiar) urge a necessidade de lhes garantir o direito ao reconhecimento enquanto cidadãos, através do envolvimento político e relacional, garante de uma política de inclusão social. Política condutora de impacto, para que os migrantes possam dar contributos ao desenvolvimento económico e social do país, sobretudo daquelas regiões com baixa demografia. (Diogo & Valduga, 2021, p. 62)

Quando se fala em integração importa citar Bruto da Costa (1998), “Dantes a «integração social» dos imigrantes pressupunha que os imigrantes abandonassem a sua cultura de origem e tomassem a cultura do país de acolhimento. Hoje, essa noção de «integração» não parece aplicável nem desejável.” (p. 74)⁴⁰

Este autor identificava em 1998 que o grande desafio cultural da Europa seria ter de escolher “entre uma sociedade multicultural – em que diferentes culturas convivem no mútuo respeito e na solidariedade – e uma sociedade intercultural, em que as culturas se não limitam a uma convivência pacífica, mas interactuam umas nas outras, através do diálogo, do conhecimento mútuo, da abertura ao universal, sem prejuízo da originalidade própria.” (Bruto da Costa, 2007, p. 75)

No artigo de Diogo & Valduga (2021), a referência à interculturalidade aparece apenas na sistematização das conclusões gerais do MIPEX, referente à educação

⁴⁰ “Reafirmando que a cultura deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças”. Definição conforme as conclusões da Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais (MONDIACULT, México, 1982), citado na Declaração Universal Sobre A Diversidade Cultural (UNESCO, 2002).
<https://www.oas.org/dil/port/2001%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20sobre%20a%20Diversidade%20Cultural%20da%20UNESCO.pdf>

Educação: a abordagem à educação intercultural está a melhorar, mas ainda atrás dos principais países nórdicos e tradicionais de destino. Os alunos beneficiam de oportunidades iguais em muitos aspetos e de maior atenção à diversidade cultural na escola. É necessário um maior enfoque na qualidade e diversidade das escolas no ensino superior, na profissão docente e em todo o currículo. (Solano e Huddleston, 2020, citado por Diogo & Valduga, 2021, p. 57)

Numa sociedade cada vez mais multicultural, esta abordagem para promoção da interculturalidade, pela via da educação nos estabelecimentos de ensino, deixa muitas dúvidas, especialmente quando associada às conclusões do MIPEX referentes ao indicador Antidiscriminação, quando refere que “As fortes leis antidiscriminação e mecanismos de aplicação estão a aumentar lentamente os níveis de consciencialização pública e denúncias de discriminação.” (Solano e Huddleston, 2020, citado por Diogo & Valduga, 2021, p. 58)

De acordo com Esteves (2017), citado por Diogo & Valduga (2021), apesar da posição de Portugal, no ranking do MIPEX, os migrantes são muitas vezes “empurrados” para situações próximas da ilegalidade, devido às dificuldades que lhes são levantadas e aos procedimentos burocráticos necessários para a sua regularização.

As autoras sublinham a importância do respeito pelos direitos humanos, na prática e não só na legislação. “Dar eco às suas vozes e promover o envolvimento destes nas ações de integração parecem ser o meio mais eficaz para a realização de uma vida digna onde se respeitemos direitos humanos, na prática e não só na legislação.” (p. 58)

Citando Santinho (2013), Diogo & Valduga (2021), referem a necessidade da criação de sociedades baseadas na escuta e no diálogo entre todos os cidadãos e no respeito pelos seus direitos – “ou seja, sociedades plurais onde os imigrantes, refugiados e autóctones criem laços e trocas reais e simbólicas, produtivas para todos, o que implica a transformação profunda das instituições e a relação estabelecida com elas.” (p. 58)

Como foi referido anteriormente, sendo o assistente social um profissional que estabelece relações no quadro da intervenção social, a qualidade dessa relação tem influência no bem-estar e na felicidade dos utentes. Sendo a relação do assistente social com os utentes dos serviços reconhecida pelos profissionais como uma boa prática que vem desde as fundadoras do Serviço Social Octavia Hill, Elizabeth Fry e Mary Richmond. (Pena, 2013)

Neste contexto, e como é referido em Direitos Humanos e Serviço Social - Manual para Escolas e Profissionais de Serviço Social (1999), o Serviço Social, pelas suas características, terá de ter um papel fundamental, na promoção deste diálogo intercultural, respeitando os indivíduos e a diversidade cultural, promovendo a justiça social e os direitos humanos e o bem-estar social.

Em Portugal os profissionais do serviço social estão presentes e intervêm em sectores primordiais da sociedade (segurança social; saúde; educação; trabalho; habitação; justiça; ação social; desenvolvimento social e sustentável), (APSS, 2018), sectores abrangidos pelas políticas públicas promotoras da integração dos imigrantes e onde se sente a presença de uma cada vez maior diversidade cultural.

Como é referido pela APSS (2018), o Assistente Social é um profissional da intervenção social com uma prática inter e transdisciplinar, que atua com e para as pessoas, numa lógica de cooperação, utilizando no seu desempenho público, um conjunto de competências específicas - Políticas; Relacionais; Psicossociais; Assistenciais; Técnico-operativas e reflexivas – que são complementares entre si. A estas competências, ainda que implícita nas outras, para intervir em sociedades multiculturais, torna-se necessário melhorar a competência intercultural. (Vázquez Aguado, 2009) (Vázquez-Aguado, Álvarez-Pérez, & Mora-Quiñónez, 2013) (Llanas-Garreta, 2013)

No texto *La competencia intercultural y las habilidades de intervención en mediación social intercultural*, de Octavio Vázquez-Aguado (2009), esta é apresentada como uma forma de intervenção que se caracteriza por abordar a realidade da diversidade atendendo tanto a fatores culturais, socioculturais como

peçoais. É assim uma abordagem da diferença, que não se reduz às questões culturais mas, que incorpora outros elementos na sua análise.

Ainda segundo Vázquez-Aguado (2009), esta intervenção pode ser definida como um processo que começa com a constatação positiva da diversidade que existe num território, ainda que, em determinadas ocasiões, esta convivência possa ser conflituosa. Afetando toda a população, não se dirigindo exclusivamente aos membros dos grupos minoritários ou marcados como diferentes, tendo assim uma dimensão, por um lado preventiva, na medida em que, através da educação, pode facilitar elementos que ajudem os indivíduos a conviver com a diversidade e por outro lado reparadora, uma vez que a sua ação se desenvolve também em situações de conflito.

Os seus objetivos fundamentais deste modelo de intervenção, para ajudar os indivíduos a conviverem com a diversidade, “deben permitir el análisis de la producción de las diferencias sociales a partir de la diversidad cultural, facilitar la convivencia entre sujetos diferentes logrando que esta diversidad no sea un obstáculo.”⁴¹ (Vázquez-Aguado, 2009, p.22).

Para que estes objetivos sejam alcançados, torna-se necessário pensar e refletir a intervenção numa perspetiva intercultural, em que cada cultura seja olhada e entendida, como estando ao mesmo nível, de valor e de partilha, que todas as outras, numa intervenção promotora do diálogo e da coesão, numa sociedade repleta de diferenças, tanto de grupos internos já existentes, como de novos grupos que vão chegando, criando novas comunidades ou ampliando as já existentes, convivendo e gerando novos debates - como foi referido por Ghai (2003).

Hoje fala-se muito na intervenção intercultural, tendo como foco a diversidade cultural dos migrantes internacionais que vão chegando e criando as suas próprias comunidades nos países de acolhimento, contudo essa diversidade há muito que existe, se tradicionalmente considerarmos como referência a comunidade cigana, como é referido por Rosa Llanas Garreta (2013), a propósito da apresentação dos

⁴¹ Eles devem permitir a análise da produção das diferenças sociais a partir da diversidade cultural, facilitar a convivência entre diferentes sujeitos, garantindo que essa diversidade não seja um obstáculo. (tradução livre)

resultados do projeto GEDDHU (Gestión de la Diversidad de la Diputación de Huelva).

2. Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido utilizando uma metodologia exploratória indutiva mista, utilizando métodos quantitativos e qualitativos, para explorar a realidade do processo de integração dos imigrantes presentes no concelho de Beja, através da avaliação dos seus níveis de satisfação com a vida e procurando explicações prováveis para os resultados obtidos.

A metodologia exploratória mista indutiva é uma abordagem de pesquisa que combina elementos de pesquisa qualitativa e quantitativa para explorar um fenômeno ou problema. Essa metodologia é "exploratória" porque é usada para investigar um tópico relativamente pouco estudado ou desconhecido,

Exploratórios - são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos (Marconi & Lakatos, 2003, p. 188)

E esta metodologia é "mista" porque usa técnicas de recolha e análise de dados tanto qualitativas quanto quantitativas.

Empregam-se geralmente procedimentos sistemáticos ou para a obtenção de observações empíricas ou para as análises de dados (ou ambas, simultaneamente). Obtém-se frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo, e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado. Uma variedade de procedimentos de coleta de dados pode ser utilizada, como entrevista, observação participante, análise de conteúdo etc (Marconi & Lakatos, 2003, p. 188)

Além disso, é "indutiva" porque a análise dos dados é voltada para a identificação de padrões e temas emergentes, em vez de testar hipóteses pré-existentes.

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam. (Marconi & Lakatos, 2003, p. 86)

Os autores destacam ainda que, tanto o argumento dedutivo quanto o indutivo se baseiam em premissas. No entanto, enquanto as premissas verdadeiras em argumentos dedutivos levam a uma conclusão necessariamente verdadeira, em argumentos indutivos, essas premissas levam apenas a conclusões que são prováveis. Ou, como é referido por Cervo e Bervian (1978:25), citados por Marconi & Lakatos (2003, p. 86), "pode-se afirmar que as premissas de um argumento indutivo correto sustentam ou atribuem certa verossimilhança à sua conclusão. Assim, quando as premissas são verdadeiras, o melhor que se pode dizer é que a sua conclusão é, provavelmente, verdadeira"

A metodologia exploratória mista indutiva geralmente envolve a recolha de dados por meio de várias técnicas, como entrevistas, questionários e observações, seguida de uma análise dos dados usando técnicas estatísticas e/ou análise de conteúdo. A abordagem mista permite que os investigadores obtenham uma compreensão mais completa e aprofundada do fenómeno em estudo, ao mesmo tempo em que ajuda a garantir a validade dos resultados.

Stake (1999) citado por Meirinhos & Osório (2010, p. 50), "(..) assinala três diferenças importantes entre a perspectiva qualitativa e quantitativa da investigação: i) a distinção entre explicação e compreensão; ii) a distinção entre função pessoal e impessoal do investigador; iii) a distinção entre conhecimento descoberto e construído."

Assim, segundo os autores, na perspectiva quantitativa, os dados procuram explicar e controlar uma relação causa-efeito, enquanto que na perspectiva

qualitativa procura-se a compreensão das complexas inter-relações da vida real. Na perspectiva quantitativa, o investigador tenta limitar sua função de interpretação pessoal, enquanto na perspectiva qualitativa é sugerido que o investigador faça observações e análises de juízos de valor. Em relação ao conhecimento, a investigação quantitativa procura a lógica da descoberta e a investigação qualitativa procura a lógica da construção do conhecimento.

Na distinção entre conhecimento descoberto e construído, segundo Stake (1999), citado por Meirinhos & Osório (2010) , "... em qualquer investigação não existe descoberta de conhecimento, como é pretensão da investigação quantitativa, mas sim construção de conhecimento. Desta forma, a investigação quantitativa procura a lógica da descoberta e a investigação qualitativa a lógica da construção do conhecimento." (2010, p. 51)

Segundo Bryman (1984), citado por Fonseca (2008), a metodologia quantitativa e qualitativa diferem na abordagem e condução da investigação social, com a primeira adotando uma ciência natural e positivista e usando principalmente questionários, enquanto a segunda se concentra na perspectiva do ator. Os investigadores quantitativos usam análises estatísticas e generalizações para determinar padrões de dados, enquanto os investigadores qualitativos usam técnicas fenomenológicas e a sua visão de mundo para extrair significado. Em geral, ambos os paradigmas usam técnicas analíticas para extrair significado dos dados. Sendo que a metodologia mista combina precisão empírica com precisão descritiva e é capaz de utilizar técnicas de ambas as metodologias para informar estudos de pesquisa.

Partindo de uma atitude positiva face a ambas as metodologias, investigadores de metodologia mista estão em melhor posição, porque munidos de lentes bifocais em vez de uma lente simples, para usar investigação qualitativa para informar a porção de investigação quantitativa em estudos de investigação e vice-versa, Onwuegbuzie e Leech (2005), isto é, mais capazes de combinar precisão empírica com precisão descritiva. (Fonseca, 2008, p. 13)

Esta abordagem é adequada para explorar questões complexas e multifacetadas que requerem uma abordagem integrada de pesquisa.

O presente estudo começou com uma componente qualitativa, através de entrevistas exploratórias, aos técnicos de apoio aos imigrantes, para identificar quais são os problemas que estão a dificultar a inclusão e a integração dos imigrantes presentes no concelho de Beja, na perspetiva destes técnicos, seguindo-se uma componente quantitativa, com a aplicação de um inquérito por questionário aos imigrantes presentes no concelho de Beja, para avaliar quais são os seus níveis de satisfação com a vida e qual a sua perceção em relação à sua qualidade de vida em Beja. Por fim, voltando a uma componente qualitativa, com base nos resultados obtidos, identificando os grupos de migrantes com níveis de satisfação inferiores à média, foram realizadas entrevistas semi-diretivas com membros desses grupos para melhor compreender os motivos para essa insatisfação.

2.1 Contexto da investigação

Respondendo à questão de quem observar, Quivy & Campenhout (1992) refere que “Não basta saber que tipos de dados deverão ser recolhidos. É também preciso circunscrever o campo das análises empíricas no espaço social, geográfico e social, e no tempo.” (p. 159)

Segundo (Quivy & Campenhout, 1992, p. 161) à totalidade destes elementos, ou “unidades” constitutivas do conjunto considerado, chama-se “população”, podendo este termo designar tanto um conjunto de pessoas, como de organizações ou de objectos de qualquer natureza.”

No contexto do município de Beja a população observada foi:

- Os migrantes internacionais – também referidos por Nacionais de Países Terceiros (NPT) - presentes no município de Beja.
- Técnicos dos organismos de apoio aos imigrantes no município de Beja.

Segundo Quivy & Campenhout (1992), uma vez delimitada a população, torna-se necessário decidir se o estudo será sobre a totalidade ou sobre uma amostra representativa dessa população.

Segundo (Beaud, 2003, p. 209) “existem duas soluções para minimizar o erro de amostragem”, as técnicas não-probabilístico e as técnicas probabilísticas.

Na primeira reproduz-se fielmente a possível população global e na segunda selecionam-se de forma aleatória os indivíduos que farão parte da amostra. (Beaud, 2003)

No presente estudo foram utilizadas amostras não probabilísticas das populações selecionadas.

No caso dos técnicos das instituições de apoio aos imigrantes no município de Beja foi uma amostra não-probabilística por conveniência. Selecionando os técnicos disponíveis, como testemunhas privilegiadas que, pela sua posição, tinham um bom conhecimento do problema em estudo.

No caso dos Nacionais de Países Terceiros presentes no Município de Beja, optou-se por uma amostragem não-probabilística por quotas, tendo por base população estrangeira com estatuto legal de residente, referente ao ano de 2020, conforme consta no “Mapa de total de residentes no Concelho: Beja”, disponibilizado na página do SEF.

De acordo com Beaud (2003), o método das quotas é o método não probabilístico que gera alguma controvérsia entre os especialistas, já que “para alguns, os planos de amostragem assim construídos podem, sob condição, “rivalizar” com os que se elaboram a partir de técnicas probabilísticas; para outros, o carácter não probabilístico do método é uma razão suficiente para o “desqualificar” aos olhos dos investigadores preocupados com o rigor.” (Beaud, 2003, p. 216)

O autor refere que esta amostragem está baseada num princípio simples: “o da reprodução mais fiel possível da população a estudar”.

Tendo em conta que para uma reprodução perfeita dessa população seria necessário conhecer totalidade das suas características, algo difícil de concretizar,

Beaud (2003) refere que o facto de não se conhecer algumas das suas características não é impeditivo da construção de um modelo reduzido dessa população.

Com efeito, as características de uma população não são todas do mesmo nível. Algumas, como o sexo, a idade, o rendimento, a classe social, a religião, tomam geralmente, na investigação em ciências sociais, o papel de variáveis independentes, enquanto que outras, tais como os comportamentos, as opiniões, são antes consideradas variáveis dependentes: enfim, as primeiras explicariam variações das segundas. (Beaud, 2003, p. 217)

Segundo este autor, na prática, começa-se por se destacar um certo número de características, preferencialmente variáveis que se considerem relacionadas com o que se procura medir, repartindo essa população de acordo com essas características, tendo por base um recenseamento recente.

No caso do presente estudo, tendo por base os registos do SEF, as características que se destacaram foram a nacionalidade e o género.

De acordo com o SEF, a nacionalidade da população estrangeira com estatuto legal de residente, em Beja, em 2020, era proveniente de 60 países. Tendo em conta que trabalhar tantas nacionalidades dificultaria o estabelecimento de quotas, optou-se por agrupar estas nacionalidades de acordo com os seguintes grupos de países:

- África CPLP
- África outros
- Brasil
- Leste Europa (não União Europeia)
- China
- Índia
- Ásia outros

2.1.1. Representatividade da amostra da população inquirida

No presente estudo, tendo-se optado por uma amostragem por quotas, usando como referência a estatística do SEF, dos estrangeiros residentes em Beja, com estatuto legal de residência, em 2020. A amostragem foi organizada por grupos dos países de origem, exteriores à União Europeia, e por sexo, tendo-se procurado atingir uma quota de 5%.

Tabela 21- amostragem por quotas, usando como referência a estatística do SEF, dos estrangeiros residentes em Beja

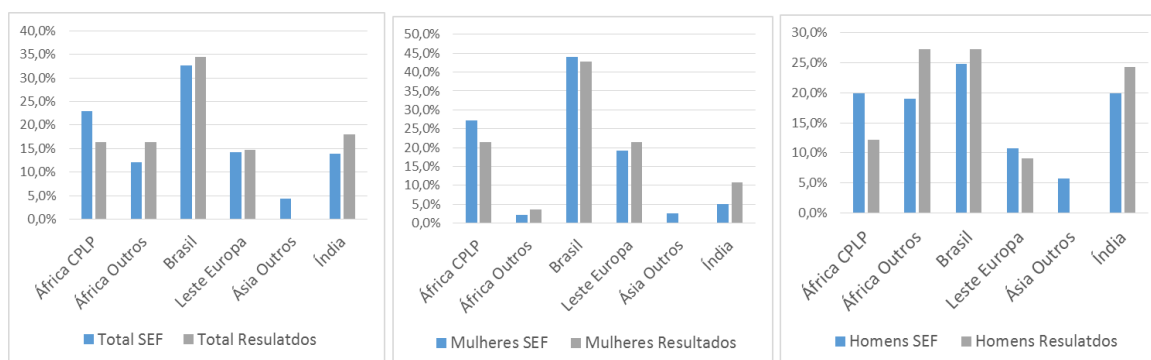
Países de Origem	SEF 2020			Resultado 2022		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
África CPLP	141	133	274	4	6	10
África Outros	134	10	144	9	1	10
Brasil	175	216	391	9	12	21
Leste Europa	76	94	170	3	6	9
Ásia Outros	40	12	52			0
Índia	141	25	166	8	3	11
Total Geral	707	490	1197	33	28	61
				4,7%	5,7%	5,1%

Fonte: elaboração própria

No final, a representatividade dos inquiridos, face ao número de residentes, por países de origem, foi: 10 de países africanos da CPLP (16,4%); 10 de outros países africanos (16,4%); do Brasil foram questionados 21 migrantes (34,4%); 11 da Índia (18%) e 9 (14,8%) de países de Leste Europeu não pertencentes à União Europeia.

Distribuição da amostra do estudo por grupo de países de origem e sexo, comparativamente aos dados de 2020 do SEF

Gráfico 13 - Representatividade da amostra por país de origem e sexo



2.2. Instrumentos de recolha e análise de informação

Depois de definido quem observar coloca-se a questão do como observar. Sendo que, de acordo com Quivy & Campenhout (1992), a observação poderá ser direta, quando é o próprio investigador procede à recolha das informações sem se dirigir aos sujeitos interessados, enquanto no caso da observação indireta, o investigador dirige-se ao sujeito para obter a informação procurada.

No presente estudo, a observação para recolha de dados foi direta, tanto junto dos técnicos como dos imigrantes.

2.2.1. Entrevistas exploratórias

No caso dos técnicos, que dão apoio ao acolhimento e à integração de migrantes, em instituições presentes no concelho de Beja, a observação e a recolha foi feita através de entrevistas exploratórias, tendo-se optado por entrevistas semi-estruturadas ou semi-diretiva.

Segundo Quivy & Campenhout (1992), tanto as leituras como as entrevistas exploratórias são importantes para constituir a problemática de investigação. Enquanto as leituras ajudam a fazer um balanço dos conhecimentos sobre as problemáticas da imigração, as entrevistas exploratórias, com testemunhas privilegiadas que, pela sua posição, têm um bom conhecimento do problema em estudo, servirão para clarificar “os aspectos a ter em conta e alargam ou rectificam o campo de investigação das leituras.” (p.67)

No caso dos migrantes internacionais a recolha foi feita numa primeira fase através da aplicação de um inquérito por questionário e numa segunda fase através de entrevistas semi-estruturadas ou semi-diretivas.

2.2.2. Inquérito por questionário

Na sequência destas leituras e entrevistas exploratórias, serão levantadas hipóteses de estudo a observar e será elaborado um questionário para verificar, junto dos imigrantes, essas hipóteses. É pela verificação dessas hipóteses que um inquérito sociológico se distingue, segundo Quivy & Campenhout (1992) de uma simples sondagem de opinião.

O inquérito por questionário que, citando Quivy & Campenhout (1992, p. 190)

(...) consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativos de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimento ou consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse aos investigadores.

Nesta técnica, segundo Moreira (1994), há que estar muito atento aos riscos inerentes à elaboração das perguntas e à sua organização para que fique um questionário coerente, tendo particular atenção às escalas de atitudes. “Uma vez construído o rascunho do questionário este tem que ser convenientemente que ser testado – através do chamado pré-teste – e posteriormente reelaborado, depois de introduzidas as eventuais correcções.” (Moreira, 1994, p. 162)

No presente estudo, o inquérito por questionário foi dividido em dois grandes grupos de perguntas.

Num primeiro grande grupo procurou-se caracterizar o migrante, o seu percurso migratório, o seu acolhimento e a sua integração.

Na elaboração desta parte do questionário foi feita uma adaptação e seleccionadas as questões mais relevantes do questionário, já existente, aplicado pelo estudo do ACIDI, I.P. de 2010, questionário este que também foi aplicado em Beja, em 2021, para elaboração do PMIM.

No segundo grande grupo procurou-se avaliar a satisfação do migrante, face à sua vida em Beja, tendo por base a adaptação dos questionários aplicados à população portuguesa, no âmbito do Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa, da Católica Lisbon School of Business & Economics, de novembro de 2021, que tem como principal objetivo a monitorização dos indicadores gerais do Observatório da Sociedade Portuguesa que avaliam a felicidade, satisfação com a vida, saúde, qualidade de vida, poupança e rendimento e confiança económica dos membros da Sociedade Portuguesa em novembro de 2021.

Estes questionários são, por sua vez, uma adaptação do WHOQOL-100, da Organização Mundial de Saúde, que propõe 100 perguntas com escala de respostas, para avaliação da Qualidade de Vida, e que se encontra traduzido em muitas línguas, facilitando a construção dos inquéritos aos migrantes, em inglês e francês, utilizando as perguntas e a escala de acordo com a versão nestas línguas da Organização Mundial de Saúde.

Tendo em conta a diversidade da população migrante internacional presente no município de Beja, para facilitar a sua aplicação, foram elaboradas três versões do questionário: uma em português (Apêndice VI), outra em inglês (Apêndice VII) e outra em francês (Apêndice VIII).

As respostas aos questionários foram obtidas com o apoio de várias comunidades e instituições locais, com destaque, no caso dos migrantes de origem brasileira, da Comunidade Cristã Renovada de Beja, no caso dos migrantes de origem indiana, com a colaboração da equipa do Lar de Nossa Senhora da Luz, em Albernoa, no caso dos migrantes africanos, que não pertencem à CPLP, as respostas foram obtidas no decurso de uma aula de português, como língua de acolhimento, no Centro Qualifica, na Escola D. Manuel I. As respostas obtidas juntos dos migrantes provenientes de países da Europa de Leste, não pertencentes à União Europeia, foram obtidas com a colaboração de uma colega Assistente Social, nascida na Ucrânia. Também foi importante a colaboração de uma colega cabo-verdiana, para obtenção das respostas dos migrantes provenientes de países africanos da CPLP.

2.2.3. Análise estatística das respostas aos questionários

Uma vez recolhidos os dados da pesquisa, utilizando as técnicas seleccionadas, tornou-se necessário proceder à sua análise por forma a conferir-lhes uma certa ordem, organizando a informação “por forma a facilitar a compreensão do seu significado, através da utilização da tecnologia adequada,” (Moreira, 1994, p. 181)

Segundo Quivy & Campenhout (1992), os diversos métodos de análise de informações podem-se dividir em duas grandes categorias: a análise estatística dos dados e a análise de conteúdos.

No caso dos inquéritos por questionário, os dados recolhidos foram organizados e ordenados, por forma a poder ser feita uma análise estatística, através de programas informáticos de gestão e de análise de dados de inquéritos. No presente estudo foi utilizado o Google Forms para a recolha e organização dos dados tendo o seu tratamento estatístico sido feito utilizando as diversas potencialidades do Microsoft Excel.

De acordo com Quivy & Campenhout (1992) a análise estatística é o método adequado para todas as investigações orientadas para o estudo das correlações entre fenómenos suscetíveis de serem exprimidos por variáveis quantitativas e impõe-se em todos os casos em que a recolha de dados é feita por meio de um inquérito por questionário. Tendo como principais vantagens:

A precisão e o rigor do dispositivo metodológico, que permite satisfazer qual idealmente o critério de intersubjectividade.

A capacidade dos meios informáticos, que permitem manipular muito rapidamente um grande número de variáveis.

A clareza dos resultados e dos relatórios de investigação, nomeadamente quando o investigador aproveita os recursos da apresentação gráfica das informações. (Quivy & Campenhout, 1992, p. 223)

Sendo que nem todos os factos, que interessam à investigação, são quantitativamente mensuráveis, os autores alertam para as limitações deste método, referindo que “O instrumento estatístico tem um poder de elucidação

limitado aos postulados e às hipóteses metodológicas sobre que se baseia, mas não dispõe, em si mesmo, de um poder explicativo.” Terá de ser o investigador a atribuir um sentido às relações que podem surgir das estruturas latentes, “através do modelo teórico que construiu previamente e em função do qual escolheu o método de análise.” (p. 223)

Hill & Hill (2000) afirmam existir uma distinção fundamental entre Estatísticas Descritivas e Estatísticas Indutivas. Enquanto que a primeira “(...) descreve de forma sumária, alguma característica de uma ou mais variáveis fornecidas por uma amostra de dados” (p. 192) apresentando, por exemplo, as medidas de tendência central, como o desvio padrão e a variância, ou os coeficientes de correlação estatística, como uma descrição sumária dos valores de uma variável. No caso da Estatísticas Indutivas, estas “(..) permitem avaliar o papel de factores ligados com o acaso quando estamos a tirar conclusões a partir de uma ou mais amostras de dados.” (p. 193)

2.2.4. Entrevistas semi-diretivas ou semi-estruturadas

Uma vez obtidos e analisados os resultados dos inquéritos por questionário, verificadas as hipóteses, as conclusões serviram de base à seleção das variáveis a observar na construção do guia de entrevista (Ruquoy, 1997) que foi aplicado ao grupo de migrantes que apresentaram menores níveis de satisfação com a vida face à média da população observada.

De acordo com Loffland (1984), citado por Moreira (1994), depois de definido o tema para a entrevista, a sua problemática e os pontos a pesquisar, o primeiro passo será pensar nos “*nós do problema*” e sugere que o investigador comece por listar e anotar as questões que exprimem cada um desses nós. Essa lista pode ser significativamente alargada (em termos de perspectivas sociais e culturais) pedindo a outras pessoas que indiquem o que considera problemático no tema selecionado.” (Moreira, 1994, pp. 136-137) Cada um destes nós será um tópico, que representa um agrupamento temático, a ser ponderado, selecionado, depurado e ordenado numa lista que deve obedecer a uma sequência lógica e ordenada, na construção do guia de entrevista.

As entrevistas semi-diretivas (Quivy & Campenhout, 1992) ou semi-estruturadas (Moreira, 1994) deixam a rigidez das entrevistas estruturadas, que obedecem a uma formulação e a uma sequência, por regra, rígida e invariável, para passar a permitir ao entrevistador fazer “sempre certas perguntas principais mas é livre de alterar a sua sequência ou introduzir novas questões em busca de mais informação.” (Moreira, 1994, p. 133)

Esta técnica, aplicada aos imigrantes, no final, para discussão com eles dos resultados obtidos nos inquéritos por questionários, foi uma importante fonte de informação, para compreensão dos principais fatores que têm estado a contribuir para os baixos níveis de satisfação e um contributo para melhorar as políticas locais de apoio à integração dos Nacionais de Países Terceiros em Beja.

Nestes modelos de entrevista, todas as palavras contam para análise, tornando-se necessária a sua gravação áudio, previamente autorizada, para que possa ser feita a sua transcrição integral e análise do seu conteúdo.

2.2.5. Análise de conteúdo das entrevistas

Tanto para as entrevistas com os Nacionais de Países Terceiros como para as entrevistas com os Técnicos de apoio aos migrantes, o método de análise do conteúdo destas entrevistas foi *análise categorial* que, de acordo com Guerra (2010), é definida quando são identificadas variáveis que apresentam uma dinâmica potencialmente explicativa de um fenómeno que queremos explicar. Sendo que categoria é “uma rubrica significativa ou uma classe que junta, sob uma noção geral, elementos discursivos.” (Poirier e Valladon, 1983, p. 216, citados por Guerra, 2010, p. 80)

“Os métodos de análise de conteúdo implicam a aplicação de processos técnicos relativamente precisos (como, por exemplo, o cálculo das frequências relativas ou das co-ocorrências de termos utilizados). De facto, apenas a utilização de métodos construídos e estáveis permite ao investigador elaborar uma interpretação que não tome como referência os seus próprios valores e representações.” (Quivy & Campenhout, 1992, p. 224) Através da análise de conteúdo torna-se possível tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de

profundidade e complexidade, como, por exemplo, os relatórios de entrevistas pouco diretas. (Quivy & Campenhout, 1992)

3. Apresentação de Resultados

3.1. Entrevistas Exploratórias com Técnicos de Apoio

Com o objetivo de se obter uma visão mais clara da realidade do acolhimento aos migrantes no concelho de Beja foram realizadas entrevistas exploratórias aos técnicos de instituições que estão no terreno a dar apoio à integração dos migrantes no concelho de Beja, seguindo o guião de entrevista em apêndice. (Apêndice I)

Os primeiros contactos foram feitos em setembro de 2021 mas, devido à pandemia do COVID-19, só em fevereiro e maio de 2022 foi possível realizar as entrevistas com quatro técnicos, de três instituições que aceitaram serem entrevistados (CARITAS de Beja, SOLIM de Beja e Associação Estar) das quatro contactadas. Infelizmente, apesar de muitos pedidos, não foi possível entrevistar o técnico responsável pelo PMIM da Câmara Municipal de Beja.

3.1.1. A instituição e os migrantes

Duas das instituições contactadas têm uma longa experiência (cerca de 20 anos) de apoio à população de imigrantes presentes no concelho de Beja, enquanto a outra, mais recente, fundada em 2019, ganhou referência no apoio a esta população durante a emergência que foi a pandemia do COVID-19 e mais recentemente no acolhimento a refugiados vindos da guerra na Ucrânia.

“... esta intervenção junto deste público-alvo há muito tempo. Nós em 2004, se me recordo, iniciámos o CLAI, na altura, em que tínhamos uma intervenção, pronto, pelo projeto mais direto, com cerca de 15/20 anos...”
(Técnica da Cáritas Diocesana de Beja) (Apêndice IX)

“Portanto, a atividade da SOLIM... a SOLIM existe há 21 anos e esta delegação existe aqui há 20 anos, em Beja” (Técnico da SOLIM – Solidariedade Imigrante) (Apêndice X)

3.1.2. Número de atendimentos de migrantes

Cada uma destas instituições indicou atender, em média mensalmente, cerca de 100 imigrantes. Sendo este número variável conforme a época do ano.

“É, é variável, mas posso-lhe dizer que em média estamos com cerca de 100 atendimentos mensais... Claro que há alturas em que há mais..., outras menos...” (Técnica da Cáritas Diocesana de Beja)

“AH, epá, mais de cem, via WhatsApp, sobretudo. É como digo, estamos a pensar agora, a partir de Março, Abril ficou, quando isto aliviar e também as restrições, começar a abrir isto, tentando manter alguma calma. Mais de 30 de uma vez, é muito, mas pronto. Percebemos a ansiedade das pessoas.” (Técnico da SOLIM – Solidariedade Imigrante)

“Quantos? UI! Muitos... Nós não temos esses números... mas são dezenas, sim. Todos os dias vêm aqui pessoas da comunidade Internacional... Por exemplo, com agendamento, hoje temos 17 com agendamento, com agendamento, ou seja, eu, mas a porta está sempre aberta.” (Técnicas da Associação Estar) (Apêndice XI)

A variabilidade do número de atendimentos, ao longo do ano, pode ser expressa pelas seguintes resposta:

“... já não podemos considerar que há aqui uma sazonalidade, porque depois há uma empresa que contrata, temos a amêndoa, outra contrata, porque temos AA a azeitona, mas, naquilo, há sempre um período em que eles ficam mais em situação de maior vulnerabilidade, porque ficam naquele percurso sem trabalho e neste momento temos uma grande comunidade e que nem todos estão a trabalhar” (Técnica da Cáritas Diocesana de Beja)

Havendo uma tendência para um crescimento:

“... e portanto é variável como... se lhe for dar o exemplo, em relação ao mês passado, nós até fizemos cem novos processos e atendemos 186 pessoas, porque é um fluxo claro bastante significativo não é... (aum) isto é, depois há momentos em que há aqui uma ligeira quebra (hum) mas... mas estamos a sentir que tendencialmente é para aumentar e não e não para diminuir.” (Técnica da Cáritas Diocesana de Beja)

3.1.3. Caraterização dos migrantes atendidos e a sua evolução nos últimos anos

“Essencialmente são imigrantes económicos, que vêm para o país à procura de melhores condições de vida. Temos situações também questões sociais e de pessoas que vêm à procura de proteção Internacional, por outras questões religiosas, políticas e (aum)... e culturais, mas essencialmente, os que recorrem até nós, pelo menos a perspetiva que temos, é que são imigrantes económicos que vêm para para a Europa à procura de melhores condições de vida, com o objetivo de, principalmente em Portugal, de adquirirem a autorização de residência para que depois possam, depois também sair para outros países nomeadamente França, Itália, Alemanha” (Técnica da Cáritas Diocesana de Beja)

Ao longo dos últimos anos a realidade tem-se alterado, os técnicos entrevistados reconheceram que têm havido mudanças.

O primeiro técnico mencionou que houve mudanças na comunidade de migrantes nos últimos 10 anos, por um lado, devido à crise que fez com que muitos imigrantes fossem embora, incluindo brasileiros e moldavos,

"os imigrantes que nós tínhamos há uns tempos atrás, eram imigrantes que vinham, mas que vinham para trabalho sazonal e que regressavam ao país de origem". (Técnica da Cáritas Diocesana de Beja)

No entanto, a instituição continuou a atender às necessidades da comunidade migrante, principalmente na área de ação social. A instituição notou que houve uma mudança no fluxo migratório e que atualmente há entrada de pessoas de outras nacionalidades no território, os "imigrantes de todos os países terceiros, África,

asiáticos vêm, mas que vêm para se fixar e que vão ficar no território". Para lidar com isso, a instituição iniciou o projeto CLAIM em 2018, com foco na integração e inclusão de migrantes.

O segundo técnico destacou que há uma mudança no setor de atividade, com a agricultura crescendo e a construção civil perdendo força. Há uma grande demanda por mão-de-obra na agricultura, especialmente na olivicultura intensiva e superintensiva, que está se expandindo e dispensando cada vez mais trabalhadores. As mudanças no padrão dos migrantes nos últimos 10 anos são evidentes. Até 2010, havia um grande número de brasileiros na construção civil e na agricultura.

"Havia imensos brasileiros na construção também que os só em Serpa onde eu vivo hoje, não vivia na altura, havia 3 grandes empresas de construção civil brasileiras, patrões brasileiros." (Técnico da SOLIM – Solidariedade Imigrante)

Continuando, o técnico referiu que, no entanto, com a crise económica de 2008, a construção civil faliu e os brasileiros começaram a migrar para a agricultura, "com a crise de 2008, começam a aparecer mais na agricultura. Digamos que a partir de 2010-2011, etc." A partir de 2010, principalmente na olivicultura intensiva e agora mais super intensiva, os imigrantes ainda são necessários para podar, limpar os terrenos, entre outras tarefas. Embora o Brasil ainda represente o maior número de associados (da SOLIM) a partir de 2015-2016, o número de africanos e asiáticos começou a crescer, principalmente na olivicultura e no amendoal, que têm o mesmo tipo de empresas e patrões,

"a partir de 2015 2016 começa a disparar o número de africanos e de asiáticos também, e isso tem a ver claramente com a olivicultura, agora com o amendoal também".(Técnico da SOLIM – Solidariedade Imigrante)

3.1.4. Principais problemas reportados pelos migrantes

Os migrantes contactam com estas instituições à procura de apoio para:

De acordo com as respostas dadas primeiro técnico entrevistado, os migrantes que procuram a instituição buscam principalmente apoio para regularização de documentos, incluindo pedidos de renovação de autorizações de residência, manifestações de interesse e informações sobre documentação necessária.

“(...) temos muitas situações que de facto referem que é mais fácil a regularização em Portugal, mesmo com todas as dificuldades que existe no âmbito da regularização e o tempo demora, porque sabemos que demora, mas se calhar Portugal ainda é um dos únicos países da Europa que está a dar aqui mais facilidades no processo de regularização por isso é que muitos vêm da Itália, depois vêm... passam por Espanha, e não conseguem Espanha, estão não sei quanto tempo Espanha, não conseguem e depois têm a oportunidade de chegar até Portugal (e...e) e fazer então o processo de regularização aqui (aum) e é isto que nós vamos sentindo diariamente no nosso serviço.” (Técnica da Cáritas Diocesana de Beja)

Outras áreas onde que os migrantes procuram ajuda incluem ação social, habitação, trabalho e saúde,

“(...) até porque temos imigrantes na nossa comunidade, tal como nós, com problemas de saúde que precisam de cuidados continuados e com doenças crónicas e que precisam de facto deste acompanhamento e também tem sido aqui um suporte eles procurarem até nós.” (Técnica da Cáritas Diocesana de Beja)

Os problemas mais comuns relatados pelos migrantes estão relacionados a trabalho e habitação, e a falta de habitação pode dificultar a fixação de migrantes no território. Alguns migrantes que já têm autorização de residência desejam se estabelecer e trazer suas famílias, mas enfrentam dificuldades devido à falta de habitação adequada.

“Claro que existe aqui alguns problemas que todos nós sabemos, que as questões da habitação e que poderá também dificultar aqui a fixação de deles deles no território, porque não à habitação, não há casas, é difícil e é caro o arrendamento e, quem traz uma família, já não vai viver nas mesmas

condições que vivem quando não têm família, naqueles quartos, naquelas casas, que todos nós sabemos, com algumas condições complicadas e precárias, não é, (aum) portanto esta é a realidade que nós sentimos que vai aqui acontecendo, nos nossos, nos nossos atendimentos” (Técnica da Cáritas Diocesana de Beja)

A instituição observa um grande fluxo de pedidos de atendimento de migrantes senegaleses, que estão à procura de se organizar para se fixarem em Portugal. A instituição também trabalha em colaboração com a ULSBA (Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo) e os centros de saúde para ajudar migrantes a obterem cuidados de saúde, incluindo a atribuição de números de utente e encaminhamento para vacinação.

A necessidade de regularização, de acordo com o segundo técnico é igualmente o primeiro motivo que leva os migrantes a pedirem apoio à instituição. Uma vez que sem documentos ou com situação migratória irregular, pode tornar difícil o acesso a serviços básicos, empregos e a defesa dos seus direitos enquanto trabalhadores. A SOLIM trabalha para auxiliar na regularização migratória dos imigrantes.

“Portanto nós fazemos um pouco de tudo, a começar pela regularização da situação legal das pessoas. Nós não dizemos legalização, porque isto não não, não há nenhuma pessoa ilegal e o ser humano é por natureza e é legal agora o Estados e que podem estar em atraso no seu reconhecimento” (Técnico da SOLIM – Solidariedade Imigrante)

Seguindo-se as questões de âmbito laboral. A procura de trabalho é uma das principais razões pelas quais os imigrantes chegam a Portugal. No entanto, muitos deles acabam enfrentando dificuldades para encontrar emprego, além de serem frequentemente submetidos a condições precárias de trabalho e salários baixos. A SOLIM ajuda a garantir que os seus direitos sejam respeitados.

Trabalho é muito, muito questões de trabalho, de abusos, sobretudo da parte destes intermediários (...) que aparecem e desaparecem. Criam empresas na hora e fecham num minuto e tal. Portanto esse é o grande problema, sendo que os donos das obras e das terras, digamos os patrões, os grandes

que subcontratam estes no fundo, são os grandes beneficiários económicos deste sistema, porque dão empreitadas pelo mais baixo preço e (...) portanto o máximo salários mais baixos possível, se puderem, não cumprir os contratos melhor ainda, no último mês das empreitadas da azeitona, a malta já sabe que o gajo vai receber e vai e vai-se pirar isso é habitual... (Técnico da SOLIM – Solidariedade Imigrante)

A habitação é outros dos problemas relatados por este técnico, denunciando as condições deploráveis em que vivem os migrantes em Beja, que, segundo o técnico, tem configurações de trabalho escravo

Também tratamos problemas de habitação, sobretudo, vamos lá ver, não, não arranjam habitação, isso não, mas denuncia ativa, até que às vezes com televisões e tendo sempre o cuidado de não prejudicar as vítimas, mas vamos a uns predeeiros onde eles vivem, porque este tipo de exploração que nós consideramos que o configura trabalho escravo, segundo a definição atual das Nações Unidas e da OIT, já lá vamos, portanto, esse essa exploração dá-se a vários níveis, dá-se em primeiro lugar no trabalho, dá-se na habitação, com o mesmo intermediário que os aluga, a uma empresa, aluga casas (Técnico da SOLIM – Solidariedade Imigrante)

Voltando ao técnico da primeira instituição, enfatizando a importância de acolher e integrar os imigrantes de forma adequada e incluí-los na comunidade, o Técnico referiu que "acolher, não é... acaba por ser aqui 3 palavras chave, que é promover, acolher, integrar (e..e.) e promover de facto esta inclusão da comunidade imigrante e vice versa (...) e damos a conhecer também quais são os direitos e os deveres em Portugal para que eles possam também fazer aqui um acolhimento e uma integração adequada às necessidades que têm." Contudo, não havendo comunicação, não havendo compreensão da língua portuguesa, existe uma barreira que dificulta a integração.

(...) haver aqui a perceção e a capacidade de perceber que são pessoas novas, com características novas, e haver aqui também uma atenção na forma como muitas vezes são acolhidas e tratadas nos serviços, não é, e

depois temos a questão da barreira linguística, não é, que é o mais... que é um dos aspetos que também nos preocupa imenso porque a barreira linguística também dificulta a integração, e trabalhando muito com a comunidade migrante uma possibilidade de adquirirem competências no âmbito da língua portuguesa, até mesmo a nível laboral e para a integração, não é, porque é fundamental, e (aha) depois, não havendo comunicação as pessoas também se afastam de ambas as partes, portanto é interessante, é benéfico mas ainda temos aqui (muito para fazer) muito para fazer... muito...(Técnica da Cáritas Diocesana de Beja)

3.2. Inquéritos por questionário

Entre o dia 20 de março e o dia 8 de junho de 2022, foram aplicados 62 questionários, tendo sido validados 61.

A população inquirida foi composta por 33 homens (54,1%) e 28 mulheres (45,9%)

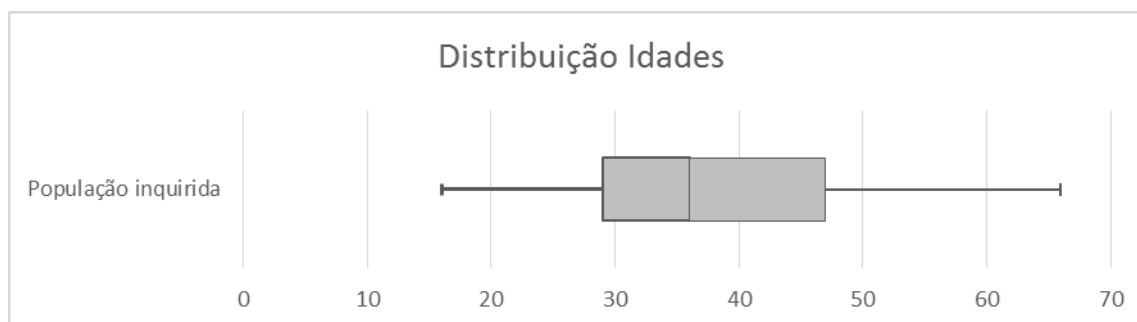
Tabela 22 - População inquirida no presente estudo, por país de origem e por sexo

Grupo Países	País de Origem	Feminino	Masculino	Total Geral	%
África CPLP		6	4	10	16,4%
	Cabo Verde	3		3	
	Guiné-Bissau	2	3	5	
	São Tomé e Príncipe	1	1	2	
África Outros		1	9	10	16,4%
	Gâmbia		1	1	
	Guiné	1	1	2	
	Senegal		7	7	
Brasil		12	9	21	34,4%
	Brasil	12	9	21	
Índia		3	8	11	18,0%
	Índia	3	8	11	
Leste Europa		6	3	9	14,8%
	Moldávia	2		2	
	Ucrânia	4	3	7	
Total Geral		28	33	61	100,0%
		45,9%	54,1%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria

3.2.1. Caracterização da população inquirida

Gráfico 14 - Distribuição por idades da população inquirida



Fonte: elaboração própria

A média de idades da população inquirida situou-se nos 38,7 anos, tendo como idade mínima 16 anos e máxima 66 anos. A mediana esteve localizada nos 36 anos.

No que respeita ao seu estado civil, 57,4% indicaram serem casados ou viverem em união de facto e 27,9% eram solteiros.

Dos inquiridos 67,2% responderam terem filhos.

Questionados se tinham a sua família em Portugal, 39,3% disse que “Sim”.

Tabela 23 - Habilitações literárias da população inquirida

País de origem	Básica	Secundária ou Complementar	Universitária	Mestrado ou Doutoramento	Outros	(em branco)	Total Geral
África CPLP		30,0%	50,0%	10,0%		10,0%	100,0%
África Outros	40,0%	50,0%			10,0%		100,0%
Brasil	28,6%	47,6%	23,8%				100,0%
Índia	18,2%	27,3%	27,3%	9,1%	18,2%		100,0%
Leste Europa	11,1%	33,3%	55,6%				100,0%
Total Geral	21,3%	39,3%	29,5%	3,3%	4,9%	1,6%	100,0%

Fonte: elaboração própria

No que respeita ao nível de escolaridade, 21,3% responderam terem escolaridade básica, com um nível secundário ou complementar responderam 39,3%, com um nível Universitário 29,5% e 3,3% dos inquiridos responderam que tinham um mestrado ou doutoramento.

De notar que, os inquiridos com menos habilitações foram os provenientes de países africanos não pertencentes à CPLP (40%), seguidos dos originários do Brasil com 28,6% com habilitações Básicas.

No outro extremo, estão os inquiridos com origem em países da CPLP, em que 60% respondeu ter habilitações de nível universitária ou superior, sendo este o grupo inquirido com maiores níveis de escolaridade, seguido pelos originários dos Países de Leste (55,6%) e da Índia (36,4%).

Tabela 24 - situação face ao emprego da população inquirida

Países de origem	Desempregado há menos de 1 ano	Desempregado há mais de 1 ano	Empregado por conta de outrem	Empregado por conta própria	Estudante	Reformado	Total Geral
África CPLP			20,0%	10,0%	70,0%		100,0%
África Outros	20,0%		70,0%	0,0%	10,0%		100,0%
Brasil		4,8%	52,4%	33,3%	4,8%	4,8%	100,0%
Índia			100,0%				100,0%
Leste Europa		11,1%	55,6%	22,2%	11,1%		100,0%
Total Geral	3,3%	3,3%	59,0%	16,4%	16,4%	1,6%	100,0%

Fonte: elaboração própria

Quanto à situação face ao emprego, dos 61 inquiridos, 59,0% responderam serem empregados por conta de outrem, 16,4% empregados por conta própria, 16,4% estudantes e 6,6% estavam desempregados.

De realçar que 70% dos inquiridos, com o país de origem na África CPLP, responderam serem estudantes.

Tabela 25 - Religião da população inquirida

Religião	África CPLP	África Outros	Brasil	Índia	Leste Europa	Total Geral	nº
Protestante Evangélica	20,0%		71,4%	9,1%		29,5%	18
Católica	40,0%		19,0%	54,5%	11,1%	24,6%	15
Islâmica	30,0%	100,0%				21,3%	13
Ortodoxa				9,1%	88,9%	14,8%	9
Hindu				27,3%		4,9%	3
Sem religião (ateu/agnóstico)			9,5%			3,3%	2
(em branco)	10,0%					1,6%	1
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	61

Fonte: elaboração própria

Relativamente à religião, as que apresentaram maior representação foram a Protestante Evangélica (29,5%), seguida da Católica (24,6%), da Islâmica (21,3%), da Ortodoxa (14,8%) e a Hindu (4,9%).

Todos os grupos inquiridos demonstraram alguma diversidade religiosa, sendo essa diversidade mais notada nos provenientes da Índia. A exceção verificou-se nos provenientes de países africanos, fora da CPLP, em que totalidade respondeu ser a islâmica a sua religião.

3.2.2. Percursos migratórios dos inquiridos

Do total, cerca de 80% dos inquiridos responderam terem saído do seu país de origem há mais de 2 anos, sendo que 36% saiu há mais de 5 anos. Saídos há menos de 1 ano, responderam 9,8%, percentagem igual para quem saiu há mais de um ano e há menos de 2 anos.

Tabela 26 - Há quantos anos saiu do país de origem?

há quantos anos saiu do seu país origem?	África CPLP	África Outros	Brasil	Índia	Leste Europa	Total Geral
há menos de 1 ano		10,0%	14,3%	18,2%		9,8%
há mais de 1 ano e menos de 2 anos	40,0%	20,0%				9,8%
há mais de 2 anos e menos de 5 anos	50,0%	30,0%	52,4%	63,6%	11,1%	44,3%
há mais de 5 anos	10,0%	40,0%	33,3%	18,2%	88,9%	36,1%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: elaboração própria

Dos inquiridos, 78,7% responderam estarem em Portugal há mais de 2 anos. Há menos de 1 ano e há mais de 6 meses, responderam 9,84% e 4,92% há menos de 6 meses.

A grande maioria dos inquiridos (70,5%) veio direto para Portugal ou passou apenas por 1 país. Com um percurso de 4 ou mais países houve 14,8% das respostas.

Tabela 27 - Motivação para a migração da população inquirida

Motivação migração	África CPLP	África Outros	Brasil	Índia	Leste Europa	Total Geral
Motivos económicos / emprego	10,0%	60,0%	81,0%	100,0%	66,7%	67,2%
Estudar	80,0%	30,0%	4,8%	9,1%		21,3%
Reunir-se à família	10,0%	20,0%	4,8%		33,3%	11,5%
Segurança			14,3%			4,9%
Acompanhar os pais			4,8%			1,6%
Razões de saúde	10,0%			9,1%		3,3%
Para poder sustentar os meus pais		10,0%				1,6%
Motivos políticos		10,0%				1,6%
Pastorear uma igreja			4,8%			1,6%
vim apenas para conhecer Portugal gostei acabei ficando			4,8%			1,6%
nº respostas obtidas	11	13	25	13	9	71
nº inquiridos	10	10	21	11	9	61

Fonte: elaboração própria

Os principais motivos para imigrar foram os “económicos/emprego”, para 67,2% dos inquiridos, seguido por “Estudar” (21,3%), “reunir-se à família” (11,5%) e “Segurança” (4,9%).

Analisando por países, confirma-se a importância dos motivos económicos/emprego em todos os grupos de inquiridos, com exceção dos vindos de países africanos da CPLP, em que 80% respondeu como principal motivo “Estudar”.

Uma nota para a importância dada à “Segurança” para 14,3% dos inquiridos vindos do Brasil.

Tabela 28 - Motivos para a escolha de Portugal?

Motivos para a escolha de Portugal	África CPLP	África Outros	Brasil	Índia	Leste Europa	Total Geral
Facilidade de entrada	40,0%	10,0%	19,0%	36,4%	22,2%	24,6%
Conhecimento da língua / proximidade cultural		10,0%	47,6%	9,1%	22,2%	23,0%
Reagrupamento familiar	20,0%	40,0%	9,5%	36,4%	22,2%	23,0%
Teve conhecimento de oportunidades de emprego em Portugal		30,0%	19,0%	36,4%	11,1%	19,7%
Acompanhar os pais	10,0%		4,8%		22,2%	6,6%
Ascendência portuguesa / família portuguesa	20,0%		9,5%			6,6%
Queria estudar em Portugal / benefício de bolsa em Portugal	10,0%	10,0%	4,8%			4,9%
Queria utilizar o sistema de saúde português / abrigo acordo de saúde		20,0%		9,1%		4,9%
Segurança			9,5%			3,3%
Conhecer Portugal			4,8%			1,6%
Por causa da minha licenciatura	10,0%					1,6%
Total respostas obtidas	11	12	27	14	9	73
nº inquiridos	10	10	21	11	9	61

Fonte: elaboração própria

À pergunta “Motivos para a escolha de Portugal?”, 24,6% dos inquiridos respondeu “Facilidade de entrada”, (destaque para África CPLP e Índia), enquanto 23,0% respondeu “Conhecimento da língua / proximidade cultural” (destaque Brasil) e “Reagrupamento familiar” (destaque África outros e Índia) e 19,7% “Teve conhecimento de oportunidades de emprego em Portugal” (destaque Índia e África outros).

Dos inquiridos, 73,8% diz ter a sua situação resolvida e apenas 6,5% respondeu “não”. Os restantes 19,7% respondeu que “Aguarda decisão dos serviços”.

3.2.3. Integração dos inquiridos

Tabela 29 - Motivos para a escolha de Beja como local de residência

Quais os principais motivos que estão na origem da opção pela residência no concelho de Beja?	África CPLP	África Outros	Brasil	Índia	Leste Europa	Total Geral
Local onde encontrou emprego		40,0%	42,9%	81,8%	44,4%	42,6%
Boa qualidade do ambiente "natural" (clima, paisagem, etc..)	20,0%	50,0%	33,3%	27,3%	11,1%	29,5%
Proximidade face à família ou amigos	10,0%	20,0%	33,3%	9,1%	33,3%	23,0%
Boa imagem dos habitantes e do ambiente social	30,0%	30,0%	19,0%	18,2%		19,7%
Nível de vida mais acessível	30,0%	10,0%	23,8%			14,8%
Local de residência de muitos imigrantes provenientes da mesma origem		10,0%	23,8%	18,2%		13,1%
Bons acessos viários / Acessibilidade	10,0%		19,0%	9,1%	11,1%	11,5%
Pelos serviços e comércio que oferece			14,3%			4,9%
Preços de habitação mais baixos,		10,0%	9,5%			4,9%
Estudo	20,0%					3,3%
Qualidade mais elevada das habitações existentes			9,5%			3,3%
Local da escola IPBeja	10,0%					1,6%
Porque fui matriculado aqui	10,0%					1,6%
Total de respostas obtidas	14	17	48	18	9	106
nº inquiridos	10	10	21	11	9	61

Fonte: elaboração própria

Em resposta à questão “Quais os principais motivos que estão na origem da opção pela residência no concelho de Beja?”, o motivo mais sinalizado, de forma destacada, foi o “Local onde encontrou emprego” (42,6%), seguido pela “Boa qualidade do ambiente "natural" (clima, paisagem, etc.)” (29,5%) e a “Boa imagem dos habitantes e do ambiente social” (19,7%). O “Nível de vida mais acessível” (14,8%) e o ser “Local de residência de muitos imigrantes provenientes da mesma origem”, também mereceram algum destaque (13,1%).

Tabela 30 - O importante para um migrante se sentir bem em Beja

Para um migrante se sentir bem em Portugal acha que é importante?	1 - Nada importante	2	3	4	5 - Muito importante	não responderam	Soma (Importante+ muito importante)
Ter família em Portugal	8,2%	0,0%	16,4%	11,5%	60,7%	3,3%	72,1%
Ter amigos Portugueses	6,6%	6,6%	13,1%	27,9%	41,0%	4,9%	68,9%
Ter os filhos na escola	3,3%	8,2%	1,6%	4,9%	72,1%	9,8%	77,0%
Falar português	3,3%	6,6%	9,8%	9,8%	67,2%	3,3%	77,0%
Estar empregado	3,3%	3,3%	4,9%	4,9%	77,0%	6,6%	82,0%
Ter os mesmos comportamentos e hábitos culturais do que os portugueses	9,8%	11,5%	19,7%	26,2%	24,6%	8,2%	50,8%
Conseguir comprar uma casa em Portugal	3,3%	3,3%	11,5%	24,6%	49,2%	8,2%	73,8%
Ter carro	8,2%	4,9%	6,6%	21,3%	52,5%	6,6%	73,8%
Obter nacionalidade portuguesa	0,0%	3,3%	9,8%	6,6%	68,9%	11,5%	75,4%

Fonte: elaboração própria

Em resposta à pergunta “Para um migrante se sentir bem em Portugal acha que é importante?”, as opções que obtiveram maiores níveis de importância (importante ou muito importante) foram: Estar empregado (82%), ter filhos na escola e falar português, ambas representando 77% das respostas. As que foram sinalizadas com menor importância foram: Ter amigos portugueses (68,9%) e ter os mesmos comportamentos e hábitos culturais do que os portugueses (50,8%).

Analisando estas duas opções, classificadas como menos importantes, distribuindo pelos países de origem da população inquirida, obteve-se os seguintes resultados⁴²:

⁴² No “neutro” foram considerada a soma das respostas “3” e as respostas em branco “não responde”.

Tabela 31 - A importância de ter amigos portugueses

Para um migrante se sentir bem em Portugal é importante ter amigos Portugueses	África					Total Geral
	África CPLP	Outros	Brasil	Índia	Leste Europa	
Importante ou muito importante	30,0%	80,0%	76,2%	81,8%	66,7%	68,9%
nada ou pouco importante	30,0%	10,0%	4,8%	9,1%	22,2%	13,1%
neutro ou não responde	40,0%	10,0%	19,0%	9,1%	11,1%	18,0%

Fonte: elaboração própria

Relativamente à importância de ter amigos portugueses, para se sentir bem em Portugal, ficou clara uma diferença no que respeita aos resultados no geral, comparando com os obtidos junto dos inquiridos de países de origem “África CPLP”, em que apenas 30% consideraram ser importante ou muito importante ter amigos portugueses. Sendo que 40% teve uma posição neutra e 30% considerou mesmo ser pouco ou nada importante.

Tabela 32 - A importância de ter os mesmos comportamentos e hábitos culturais dos portugueses

Para um migrante se sentir bem em Portugal é importante ter os mesmos comportamentos e hábitos culturais do que os Portugueses	África					Total Geral
	África CPLP	Outros	Brasil	Índia	Leste Europa	
Importante ou muito importante	20,0%	80,0%	42,9%	81,8%	33,3%	50,8%
nada ou pouco importante	60,0%	10,0%	19,0%	9,1%	11,1%	21,3%
neutro ou não responde	20,0%	10,0%	38,1%	9,1%	55,6%	27,9%

Fonte: elaboração própria

Relativamente à questão “Para um migrante se sentir bem em Portugal é importante ter os mesmos comportamentos e hábitos culturais do que os portugueses”, para se sentir bem em Portugal, verificou-se, por parte dos inquiridos da África CPLP, uma clara posição de considerar pouco ou nada importante esta opção. Havendo ainda posições neutras relevantes nos inquiridos da Europa de Leste e do Brasil. Por outro lado, a grande maioria dos inquiridos da Índia e da África Outros, considerou esta questão como importante ou muito importante.

Analisando os resultados obtidos, por país de origem, à importância atribuída ao falar português e à obtenção de nacionalidade portuguesa, para que o migrante se sinta bem em Portugal, obtiveram-se os seguintes resultados:

Tabela 33 - A importância de falar português

Para um migrante se sentir bem em Portugal acha que é importante falar português						
	África CPLP	África Outros	Brasil	Índia	Leste Europa	Total Geral
Importante ou muito importante	50,0%	80,0%	81,0%	81,8%	88,9%	77,0%
nada ou pouco importante	20,0%	0,0%	4,8%	18,2%	11,1%	9,8%
neutro ou não responde	30,0%	20,0%	14,3%	0,0%	0,0%	13,1%

Fonte: elaboração própria

Relativamente à importância de falar português, todas as nacionalidades atribuíram uma importância igual ou superior a 80% das respostas. Os migrantes provenientes da África CPLP, atribuíram uma importância de 50%, havendo 30% de respostas neutras ou em branco.

Tabela 34 - A importância de obter nacionalidade portuguesa

Para um migrante se sentir bem em Portugal acha que é importante obter nacionalidade portuguesa						
	África CPLP	África Outros	Brasil	Índia	Leste Europa	Total Geral
Importante ou muito importante	40,0%	90,0%	90,5%	81,8%	55,6%	75,4%
nada ou pouco importante	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,3%
neutro ou não responde	40,0%	10,0%	9,5%	18,2%	44,4%	21,3%

Fonte: elaboração própria

A importância de obter a nacionalidade portuguesa é importante ou muito importante para 90,0% dos migrantes provenientes de África não CPLP e Brasil. Quase metade dos migrantes provenientes de África CPLP e do Leste da Europa deram respostas neutras ou em branco.

Dos resultados obtidos, à questão “Para um migrante se sentir bem em Portugal acha que é importante?”, parece destacarem-se as respostas neutras ou em branco dos migrantes provenientes de África CPLP, comparativamente com as restantes nacionalidades.

Tabela 35 - em Portugal os seus amigos são sobretudo

Em Portugal, os seus amigos são sobretudo	África	África	Brasil	Índia	Leste	Total Geral	nº
	CPLP	Outros			Europa		
Imigrantes da mesma nacionalidade	30,0%	20,0%	28,6%	45,5%	22,2%	29,5%	18
Portugueses que conheceu no trabalho	20,0%	40,0%	14,3%	54,5%	22,2%	27,9%	17
Portugueses que são seus vizinhos		20,0%	23,8%		33,3%	16,4%	10
Imigrantes de outras nacionalidades que são seus vizinhos	20,0%	20,0%	14,3%		11,1%	13,1%	8
Portugueses que conheceu noutros locais			19,0%		11,1%	8,2%	5
Familiares	30,0%					4,9%	3
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	61
nº inquiridos	10	10	21	11	9		

Fonte: elaboração própria

Outra forma de compreender a forma como os migrantes se estão a integrar em Beja, foi saber, sobretudo, com quem se relacionam os migrantes presentes em Beja. Sendo, no geral, os “imigrantes da mesma nacionalidade” (29,5%) e os “Portugueses que conheceu no trabalho” (27,9%) com quem mais se relacionam.

Tabela 36 - Amigos portugueses, da mesma nacionalidade, de outras nacionalidades e familiares

Em Portugal, os seus amigos são sobretudo	África	África	Brasil	Índia	Leste	Total Geral	nº
	CPLP	Outros			Europa		
Portugueses	20,0%	60,0%	57,1%	54,5%	66,7%	52,5%	32
mesma nacionalidade	30,0%	20,0%	28,6%	45,5%	22,2%	29,5%	18
imigrantes outras nacionalidades	20,0%	20,0%	14,3%	0,0%	11,1%	13,1%	8
familiares	30,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,9%	3
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	61
nº inquiridos	10	10	21	11	9		

Fonte: elaboração própria

Havendo contudo claras diferenças conforme a origem dos inquiridos. Enquanto todos os grupos de inquiridos têm percentagens acima dos 50% de amizades com portugueses, no caso dos inquiridos com origem na África CPLP, apenas 20% dos seus amigos eram sobretudo portugueses. De notar que, neste grupo, 30% dos seus amigos, em Portugal, são sobretudo familiares.

Tabela 37 - A quem recorreriam em caso de emergência

Se precisasse de ajuda de emergência a quem iria recorrer em primeiro lugar?	África		Brasil	Índia	Leste Europa	Total Geral	nº
	África CPLP	Outros					
Amigos imigrantes	40,0%	20,0%	19,0%	36,4%	22,2%	26,2%	16
Amigos portugueses		50,0%	28,6%		22,2%	21,3%	13
Colegas de trabalho	10,0%	10,0%		45,5%	11,1%	13,1%	8
Familiares instalados em Portugal	40,0%		4,8%		22,2%	11,5%	7
Serviços públicos portugueses			19,0%	18,2%	11,1%	11,5%	7
Vizinhos portugueses	10,0%		14,3%		11,1%	8,2%	5
Instituições religiosas			14,3%			4,9%	3
Serviços Públicos do país de origem		20,0%				3,3%	2
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	61
nº inquiridos	10	10	21	11	9		

Fonte: elaboração própria

Quando questionados “Se precisasse de ajuda de emergência a quem iria recorrer em primeiro lugar?”, 26,2% dos inquiridos respondeu “Amigos imigrantes” - com grande destaque para os originários da África CPLP, com 40% das suas respostas, e da Índia com 36,4% - a seguir surgiu “Amigos portugueses”, com 21,3% - com destaque para os originários da África Outros (50%) – e os “Colegas de trabalho”, 13,1% - com destaque para a Índia com 45,5% das suas respostas.

De notar, mais uma vez, a importância dada pelos inquiridos, de origem África CPLP, aos “Familiares instalados em Portugal”, que representou 40% das suas respostas.

Tabela 38 - De uma maneira geral, como considera o seu nível de integração em Portugal?

De uma maneira geral, como considera o seu nível de integração em Portugal?	África	África	Brasil	Índia	Leste Europa	Total Geral
	CPLP	Outros				
Plenamente / MUITÍSSIMO integrado		60%	43%	9%	56%	34%
Muito integrado	30%		5%	18%		10%
Integrado	40%	40%	43%	64%	22%	43%
Pouco integrado	20%		10%	9%	22%	11%
Nada integrado	10%					2%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%	100%
nº inquiridos	10	10	21	11	9	61

Fonte: elaboração própria

Questionados sobre o seu nível de integração em Portugal, 87% dos inquiridos consideraram, em algum nível, estarem integrados. A população inquirida que mostrou mais baixos níveis de integração foram os inquiridos da África CPLP (30%) e da Europa de Leste (22%).

Tabela 39 - Já alguma vez se sentiu discriminado/a por motivos raciais ou étnicos em Portugal?

Já alguma vez se sentiu discriminado/a por motivos raciais ou étnicos em Portugal?						
	África CPLP	África Outros	Brasil	Índia	Leste Europa	Total Geral
Não	30,0%	60,0%	57,1%	54,5%	77,8%	55,7%
Sim	30,0%	10,0%	38,1%	18,2%	0,0%	23,0%
Talvez	40,0%	20,0%	4,8%	27,3%	22,2%	19,7%
(em branco)	0,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
nº inquiridos	10	10	21	11	9	61

Fonte: elaboração própria

Quando questionados se “Já alguma vez se sentiu discriminado/a por motivos racial ou étnicos em Portugal?” a população inquirida que mais sentiu discriminação foi a proveniente da África CPLP (70%), seguida da Índia (45,5%) e do Brasil (42,9%). Ainda que, no geral, 55,7% tenha respondido “Não”.

Tabela 40 - Considera que os migrantes, de uma maneira geral, são discriminados em Portugal?

Considera que os imigrantes, de uma maneira geral, são discriminados em Portugal?						
	África CPLP	África Outros	Brasil	Índia	Leste Europa	Total Geral
Não	20,0%	50,0%	4,8%	0,0%	66,7%	23,0%
Sim, algumas vezes	40,0%	40,0%	71,4%	81,8%	33,3%	57,4%
Sim, muitas vezes	40,0%	0,0%	19,0%	18,2%	0,0%	16,4%
(em branco)	0,0%	10,0%	4,8%	0,0%	0,0%	3,3%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
nº inquiridos	10	10	21	11	9	61

Fonte: elaboração própria

Apenas 23% dos inquiridos considerou que os imigrantes, de uma maneira geral, não são discriminados em Portugal. Com opinião contrária, a totalidade dos inquiridos da Índia, 90,4% do Brasil e 80% da África CPLP, consideram que sim, algumas vezes ou muitas vezes, os imigrantes são discriminados em Portugal, de uma maneira geral.

De notar que os inquiridos, da África Outros, 60% respondeu que não se sentiu discriminado e que 50% não considera que os imigrantes sejam discriminados em Portugal.

Tabela 41 - Em geral, como avalia a forma como é recebido/a em Beja?

Em geral, como avalia a forma como é recebido/a, em Beja?	Fraca ou Boa ou		Neutro	total geral
	Muito Fraca	Muito Boa		
No comércio local	4,9%	57,4%	37,7%	100,0%
Nos serviços públicos	11,5%	63,9%	24,6%	100,0%
Nos transportes públicos	9,8%	62,3%	27,9%	100,0%
Nos serviços de saúde	13,1%	72,1%	14,8%	100,0%
No local de trabalho	9,8%	70,5%	19,7%	100,0%
Pelas forças de segurança	6,6%	68,9%	24,6%	100,0%
Pela população de Beja, em geral	6,6%	78,7%	14,8%	100,0%
Média Geral	8,9%	67,7%	23,4%	100,0%

Fonte: elaboração própria

Questionados “Em geral, como avalia a forma como é recebido/a em Beja?”, numa escala de 1 a 5, em geral, os inquiridos consideram ser boa ou muito boa a forma como são recebidos em Beja (67,7%). Com avaliação claramente abaixo desta média esteve o comércio local, com 57,4% das avaliações, motivada pelo grande número de respostas neutras (37,7%) (3 ou em branco). No que respeita às avaliações mais fracas, com valores claros acima da média geral, estiveram “nos serviços de saúde” (13,1%), “nos serviços públicos” (11,5%) e “no local de trabalho” e “nos transportes públicos”, ambos com 9,8% das respostas.

Tabela 42 - Gostaria de continuar a viver em Beja?

Gostaria de continuar a viver em Beja?	África CPLP	África Outros	Brasil	Índia	Leste Europa	Total Geral	nº
	Não	40,0%		4,8%	9,1%		
Sim	30,0%	100,0%	47,6%	45,5%	77,8%	57,4%	35
Talvez	30,0%		47,6%	45,5%	22,2%	32,8%	20
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
nº inquiridos	10	10	21	11	9	61	

Fonte: elaboração própria

Questionados se “Gostaria de continuar a viver em Beja?”, 35 dos 61 inquiridos responderam que sim (57,4%), com particular destaque para a totalidade dos originários da África Outros e 77,8% da Europa de Leste. Com resposta negativa

destacaram-se os inquiridos da África CPLP. Os inquiridos com maiores dúvidas foram os da Índia e do Brasil.

Tabela 43 - Gostaria de ir residir para outro país?

Gostaria de ir residir para outro país?	África CPLP	África Outros	Brasil	Índia	Leste Europa	Total Geral	nº
Não		50,0%	71,4%	81,8%	77,8%	59,0%	36
Sim, para o país de origem	60,0%	40,0%			22,2%	19,7%	12
Sim, para outro país (em branco)	40,0%		23,8%	18,2%		18,0%	11
		10,0%	4,8%			3,3%	2
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
nº inquiridos	10	10	21	11	9	61	

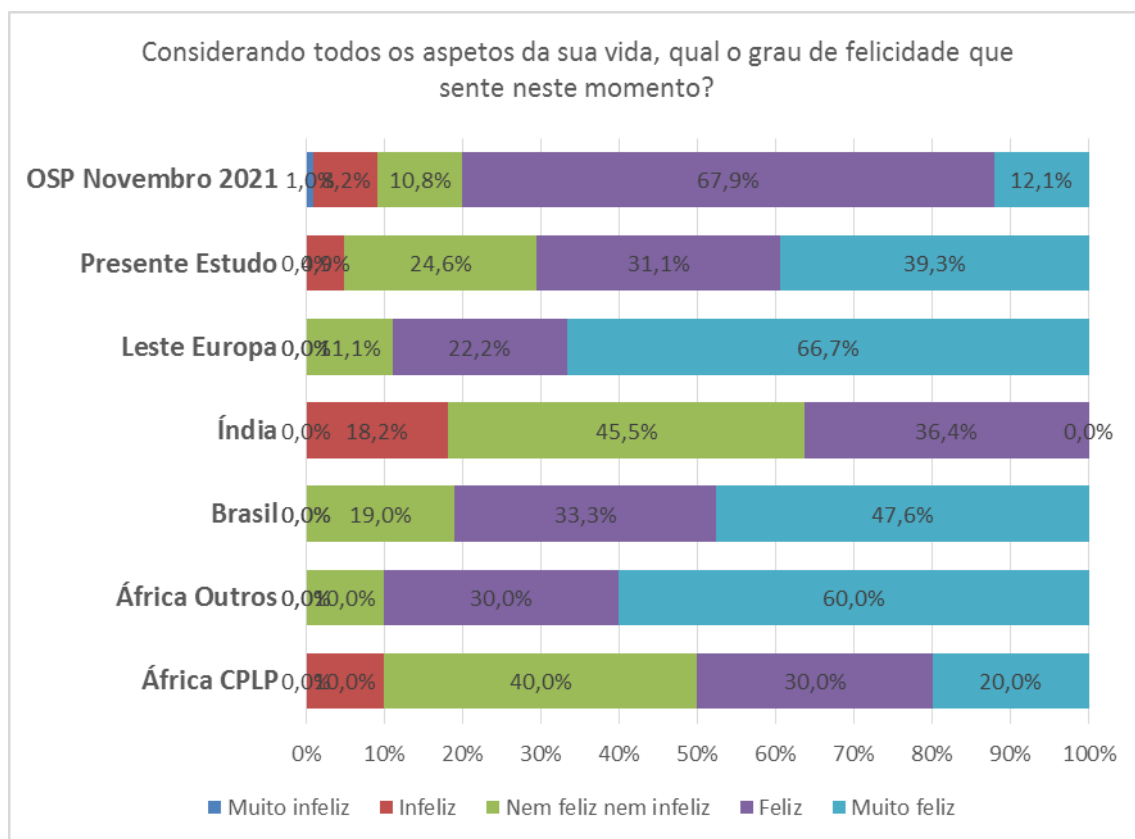
Fonte: elaboração própria

Quando questionados se “Gostaria de ir residir para outro país?”, os inquiridos de origem Africana, tanto CPLP (60%) como Outros (40%), gostaria de voltar ao país de origem. Contudo, no Geral, 59%, não gostaria de ir residir para outro país e apenas 18% gostaria de ir para outro país que não fosse Portugal ou o de origem.

3.2.4. Níveis de satisfação dos inquiridos

Comparando os resultados obtidos no presente estudo com o OSP (Observatório da Sociedade Portuguesa) de novembro de 2021, quando questionados “Considerando todos os aspetos da sua vida, qual o grau de felicidade que sente neste momento?”, a população inquirida apresentou maior percentagem de respostas neutras “Nem feliz nem infeliz” (24,6%), comparativamente com a população portuguesa (10,8%), no seu geral. Este facto fez baixar para 70,4% a percentagem da população inquirida que respondeu “feliz” ou “muito feliz”, valor abaixo dos 80% indicados para a população portuguesa. Contudo 39,3% dos inquiridos considerou sentir um grau de felicidade de “muito feliz” contra apenas 12,1% da população portuguesa.

Gráfico 15 - Considerando todos os aspetos da sua vida, qual o grau de felicidade que sente neste momento?



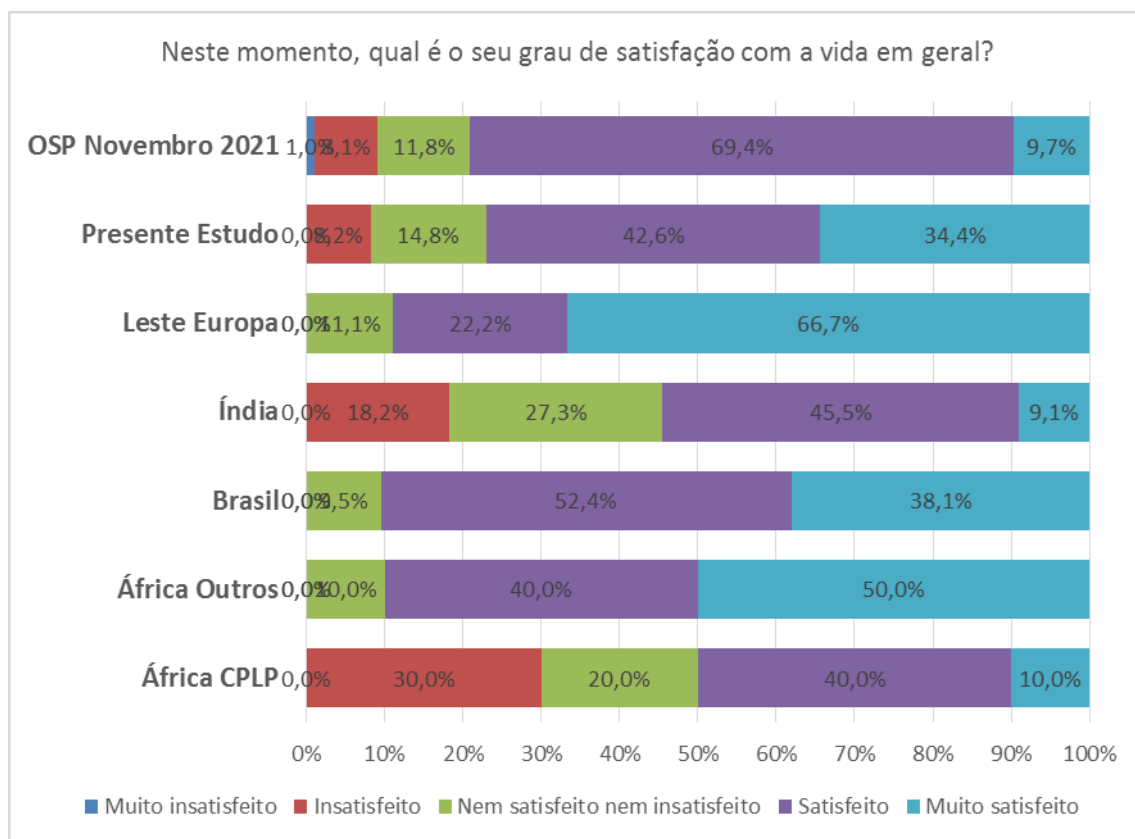
Fonte: elaboração própria

Estes níveis de felicidade elevados estão patentes nos inquiridos vindos da Europa de Leste, do Brasil e da África Outros.

No sentido inverso, verificaram-se elevados níveis de respostas neutras e com sinais de infelicidade nos inquiridos vindos da Índia e da África CPLP.

Estas mesmas diferenças podem ser observadas, quando os inquiridos responderam à questão “Neste momento, qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral?”

Gráfico 16 - Neste momento, qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral?

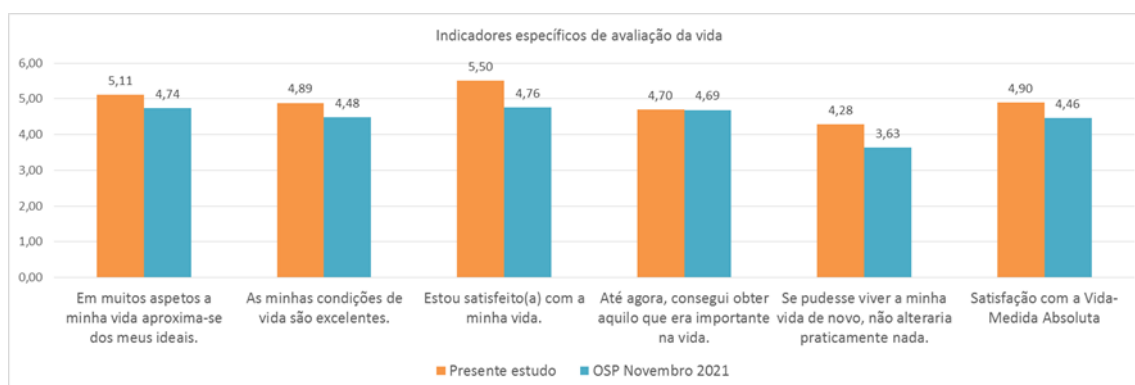


Fonte: elaboração própria

As principais diferenças relativamente ao estudo da população portuguesa está numa maior percentagem de inquiridos que respondeu estar “muito satisfeito” (34,4%) comparando com apenas 9,7% da população portuguesa. Aqui também, as respostas dos inquiridos vindos da Europa de Leste, do Brasil e da África outros, teve um peso determinante neste resultado.

Os níveis de insatisfação com a vida estão claramente patentes nos inquiridos vindos da Índia e da África CPLP.

Gráfico 17 - Indicadores específicos de avaliação de vida dos inquiridos, comparando com OSP 2021



Fonte: elaboração própria

Analisando os “Indicadores Específicos de Avaliação da Vida”, tendo-lhes sido pedido “Por favor, indique em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações:”, no geral a população inquirida, no presente estudo, apresentou valores superiores aos obtidos para a população portuguesa, no estudo OSP novembro 2021. O que fica expresso pelo valor da “Satisfação com a Vida - Medida Absoluta”, que, no caso da população portuguesa foi de 4,46 e no presente estudo foi de 4,90, numa escala de 1 a 7.

Tabela 44 - Indicadores específicos de avaliação da vida, por nacionalidade dos inquiridos

Indicadores específicos de avaliação da vida	África CPLP	África Outros	Brasil	Índia	Leste Europa	Presente estudo	OSP Novembro 2021
Em muitos aspetos a minha vida aproxima-se dos meus ideais.	5,00	4,40	5,52	4,36	6,00	5,11	4,74
As minhas condições de vida são excelentes.	4,40	5,20	4,76	4,45	5,89	4,89	4,48
Estou satisfeito(a) com a minha vida.	5,30	5,56	5,95	4,36	6,00	5,50	4,76
Até agora, consegui obter aquilo que era importante na vida.	4,70	4,10	4,62	4,27	6,11	4,70	4,69
Se pudesse viver a minha vida de novo, não alteraria praticamente nada.	4,10	4,40	3,95	3,82	5,67	4,28	3,63
Satisfação com a Vida- Medida Absoluta	4,70	4,73	4,96	4,25	5,93	4,90	4,46

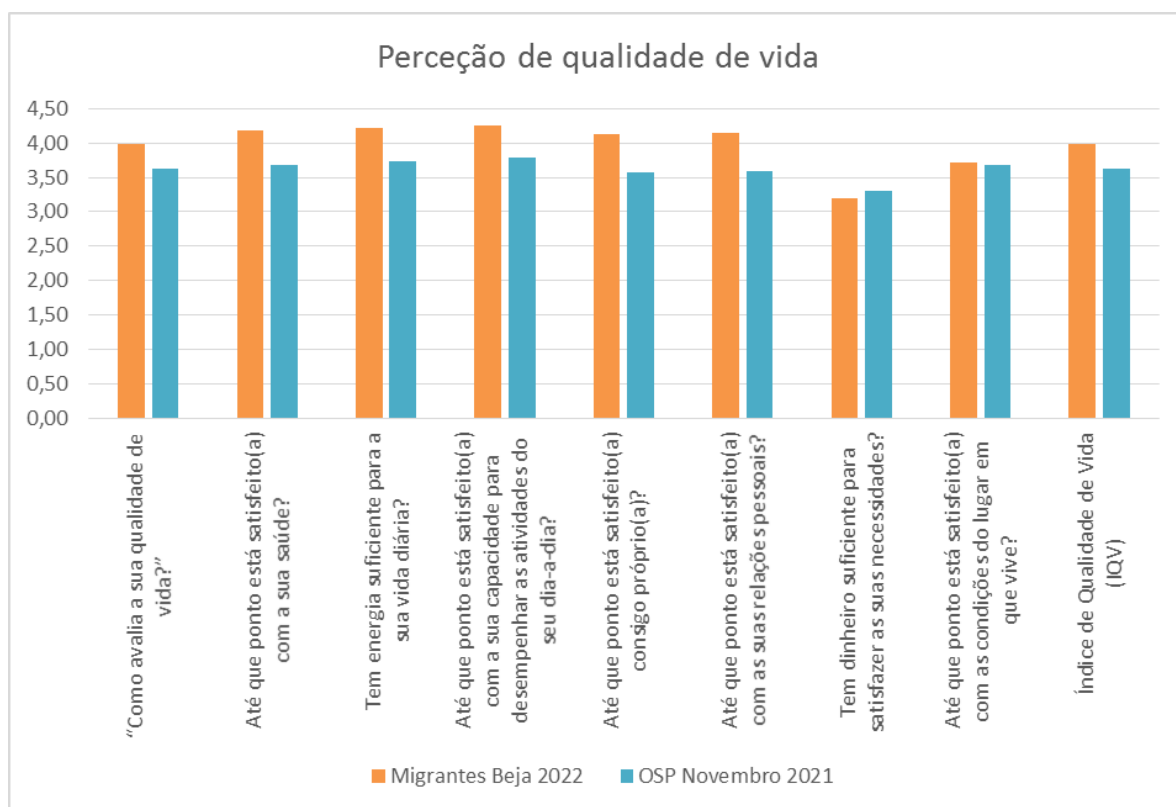
Fonte: elaboração própria

Analisando os indicadores que se encontravam abaixo dos valores obtidos para a população portuguesa, por país de origem dos inquiridos, verifica-se uma insatisfação com a vida, em quase todos os indicadores, nos inquiridos originários

da Índia. O indicador com maior número de valores inferiores aos da população portuguesa foi “Até agora, consegui obter aquilo que era importante na vida”.

O único indicador que ficou acima do valor para a população portuguesa, em todas as origens dos inquiridos, foi “Se pudesse viver a minha vida de novo, não alteraria praticamente nada”. Este é o indicador com um valor mais baixo, tanto ao nível do presente estudo (4,28) como ao nível da população portuguesa (3,63).

Gráfico 18 - Perceção de qualidade de vida dos inquiridos, comparando com OSP 2021



Fonte: elaboração própria

Relativamente à forma como os inquiridos percecionam a sua Qualidade de Vida, em Beja, que no geral é avaliada pelo Índice de Qualidade de Vida (IQV), a

população inquirida percecionou ter uma Qualidade de Vida superior (3,98) ao IQV da população portuguesa do OSP Novembro de 2021 (3,63).

Tabela 45 - Perceção de qualidade de vida, pela nacionalidade dos inquiridos

	África CPLP	África Outros	Brasil	Índia	Leste Europa	Migrantes Beja 2022	OSP Novembro 2021
“Como avalia a sua qualidade de vida?”	3,70	4,20	3,95	3,82	4,33	3,98	3,63
Até que ponto está satisfeito(a) com a sua saúde?	3,70	4,40	4,48	3,73	4,33	4,18	3,69
Tem energia suficiente para a sua vida diária?	3,80	4,70	4,57	3,55	4,11	4,21	3,74
Até que ponto está satisfeito(a) com a sua capacidade para desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	4,10	4,50	4,52	3,64	4,33	4,26	3,78
Até que ponto está satisfeito(a) consigo próprio(a)?	3,70	4,60	4,29	3,55	4,44	4,13	3,57
Até que ponto está satisfeito(a) com as suas relações pessoais?	3,40	4,30	4,43	3,91	4,44	4,15	3,60
Tem dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades?	3,20	3,00	2,95	3,18	4,00	3,20	3,31
Até que ponto está satisfeito(a) com as condições do lugar em que vive?	3,30	3,40	3,95	3,55	4,22	3,72	3,69
Índice de Qualidade de Vida (IQV)	3,61	4,14	4,14	3,61	4,28	3,98	3,63

Fonte: elaboração própria

Decompondo por quotas, os inquiridos da África CPLP e da Índia percecionaram uma Qualidade de Vida inferior (3,61) ao IQV da população portuguesa.

Os inquiridos da África CPLP apresentaram valores inferiores na satisfação com as relações pessoais e com as condições do lugar em que vive.

Os inquiridos da Índia, apresentaram valores inferiores, na energia diária, na capacidade para desempenhar as atividades do dia-a-dia, na satisfação consigo próprio.

Transversal a todos os grupos, com exceção Europa de Leste, esteve o valor da perceção relativamente a ter dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades, que no geral teve um valor de 3,20, abaixo do valor da população portuguesa (3,31). Sendo, por países, os inquiridos do Brasil os que apresentaram um valor mais baixo.

Com vista a obter uma melhor perspetiva dos níveis de satisfação e de perceção relativamente à qualidade de vida, dos migrantes internacionais presentes no Município de Beja, foram incluídos, no questionário, outros indicadores

selecionados, a partir dos OMS100, que abordaram o clima, a segurança, o apoio da família e dos amigos e o apoio dos serviços sociais e de saúde.

Tabela 46 - Outros indicadores da satisfação com a vida dos inquiridos, por nacionalidades

Outros indicadores para avaliação da satisfação e da qualidade de vida (OMS100)	África CPLP	África Outros	Brasil	Índia	Leste Europa	Media por indicador
Até que ponto está satisfeito(a) com o clima do lugar em que vive?	3,10	4,40	4,14	4,09	4,22	4,02
Até que ponto é confortável o lugar em que vive?	3,60	4,00	4,00	3,82	4,11	3,92
Até que ponto está satisfeito(a) com o apoio que recebe da sua família?	4,30	3,20	4,48	4,64	4,44	4,26
Como avalia a qualidade dos serviços sociais a que tem acesso?	3,30	3,40	4,05	4,00	4,00	3,80
Sente que vive num ambiente seguro e protegido?	3,80	3,40	4,60	4,00	4,33	4,12
Até que ponto está satisfeito(a) com a sua protecção e segurança física?	3,70	4,50	4,65	4,09	4,22	4,30
Até que ponto está satisfeito(a) com o apoio que recebe dos seus amigos?	3,80	3,60	4,45	3,91	4,00	4,03
Até que ponto está satisfeito(a) com o acesso que tem aos serviços de saúde?	3,60	4,30	4,45	3,91	4,00	4,12
Até que ponto está satisfeito(a) com os serviços de assistência social?	3,80	4,30	4,15	3,55	3,89	3,97
Média geral destes indicadores	3,67	3,90	4,33	4,00	4,14	4,06

Fonte: elaboração própria

Não havendo termo de comparação com a população portuguesa, os resultados serão analisados tendo em conta as médias por indicador e as médias gerais, bem como os valores máximos e mínimos de cada indicador, assim:

- Em resposta a “Até que ponto está satisfeito (a) com o clima do lugar em que vive, a média deste indicador foi de 4,02, com um máximo para os inquiridos da África Outros e um mínimo para os África CPLP.
- Em resposta a “Até que ponto é confortável o lugar em que vive?”, obteve uma média de 3,92, com um máximo de 4,11, para os inquiridos da Europa de Leste e um mínimo de 3,60 para os da África CPLP.
- Em resposta a “Até que ponto está satisfeito(a) com o apoio que recebe da sua família?”, obteve uma média de 4,26, com um máximo de 4,64 para os inquiridos da Índia e um mínimo de 3,20 para os provenientes da África Outros.
- Em resposta a “Como avalia a qualidade dos serviços sociais a que tem acesso?”, a média deste indicador foi de 3,80, com um máximo de 4,05, para os inquiridos vindos do Brasil e um mínimo de 3,30 para os da África CPLP.

- À questão “Sente que vive num ambiente seguro e protegido?”, o indicador médio foi de 4,12, tendo o máximo pertencido aos inquiridos do Brasil com 4,60 e o mínimo de 3,40 para os vindos da África Outros.
- Em resposta a “Até que ponto está satisfeito(a) com a sua protecção e segurança física?” este indicador obteve uma média de 4,30, com um máximo de 4,65 para os inquiridos do Brasil e um mínimo de 3,70 para os provenientes da África CPLP.
- À questão “Até que ponto está satisfeito(a) com o apoio que recebe dos seus amigos?”, a média foi de 4,03, com um máximo de 4,45, dos inquiridos do Brasil e um mínimo de 3,60 dos provenientes da África Outros.
- Em resposta a “Até que ponto está satisfeito(a) com o acesso que tem aos serviços de saúde?”, a média foi de 4,12, com um máximo de 4,45 dos inquiridos do Brasil e um mínimo de 3,60 dos provenientes da África CPLP.
- À questão “Até que ponto está satisfeito(a) com os serviços de assistência social?”, para uma média de 3,97, o máximo de 4,30 foi dos inquiridos da África Outros e o mínimo de 3,55 dos provenientes da Índia.
- Tendo em conta a média geral destes indicadores, que foi de 4,06, o máximo pertenceu aos inquiridos do Brasil, com 4,33, e o mínimo aos da África CPLP, com 3,67.
- No final o indicador que obteve melhores resultados foi “Até que ponto está satisfeito(a) com a sua protecção e segurança física?”, que obteve uma média de 4,30 e o que obteve resultados mais baixos foi o “Como avalia a qualidade dos serviços sociais a que tem acesso?”, com 3,80 de média.

3.3. Entrevistas com Nacionais de Países Terceiros

Tendo em conta os resultados obtidos através da aplicação dos inquéritos por questionário, conclui-se pela necessidade de entrevistar membros dos grupos identificados como tendo apresentado sentimentos de discriminação mais elevados, bem como com menores níveis de satisfação com a vida inferiores à

média observada e à média da população portuguesa, que foram os migrantes provenientes da Índia e da África CPLP.

Com estas entrevistas pretendeu-se compreender melhor qual a situação real destes migrantes, quais as suas expectativas e necessidades para terem uma vida melhor em Beja.

Após serem informados do propósito das entrevistas e depois de assinarem um Consentimento Informado, em português (Apêndice III) ou em inglês (Apêndice V), seguindo os guiões em apêndice, foram realizadas três entrevistas semiestruturadas. Uma com uma migrante proveniente de um país africano da CPLP (Apêndice II) e duas, em inglês (Apêndice IV), com migrantes originários da Índia. As entrevistas realizaram-se no dia 10 de março de 2023.

3.3.1. Caraterização dos entrevistados

O primeiro entrevistado (M1)⁴³ é uma migrante da África CPLP, que veio de Cabo Verde para estudar em Beja (mestrado), tem 30 anos, solteira, 2 filhos (um já nascido em Portugal). Em Cabo Verde era comercial assistente de loja. Está fora do seu país de origem há 3 anos, desde que chegou a Portugal. Tem família a residir em Portugal há 10 ou mais anos.

O segundo entrevistado (M2)⁴⁴ é um migrante da Índia, com 46 anos, é casado e com 2 filhos. É licenciado e no seu país trabalhava com escriturário no escritório de uma faculdade. Em Portugal está empregado num lar de idosos como ajudante de ação direta. Está em Portugal há 3 anos, tendo saído do seu país de origem há 8. O reagrupamento familiar deu-se em dezembro de 2022, com a chegada da família a Portugal.

O terceiro migrante entrevistado (M3)⁴⁵ veio da Índia, tem 34 anos, casado com 2 filhos. Tem formação certificada em engenharia de segurança. No seu país era engenheiro de segurança financeira. Em Portugal está empregado a trabalhar com

⁴³ Transcrição da entrevista no Apêndice XII

⁴⁴ Transcrição da entrevista no Apêndice XIII

⁴⁵ Transcrição da entrevista no Apêndice XIV

idosos. Saiu do seu país de origem há 4 anos e meio, o mesmo tempo em que está em Portugal. Veio com a família e tem uma filha a chegar.

3.3.2. As expectativas dos entrevistados

Respostas às seguintes perguntas:

Quais eram as suas expectativas quando decidiu imigrar para a cidade de Beja?

Quando chegou a Beja, o que encontrou estava de acordo com as suas expectativas?

Quais foram os pontos mais positivos?

Quais os pontos que poderiam ter corrido melhor?

A primeira migrante (M1) afirmou que tinha grandes expectativas, com objetivo de sair de Cabo Verde para estudar e trabalhar em Beja. Gosta muito da cidade e das pessoas, o problema é não se conseguir encontrar trabalho facilmente.

O ponto mais positivo, não conhecendo ninguém à chegada a Beja, foi o acolhimento por parte do Instituto na residência do estudante

O que poderia ter corrido melhor seria aumentar os apoios aos migrantes, em geral, para encontrarem casa e trabalho em Beja.

Melhor, eu acho que devia ter uma sensação, para...para tipo, não só para nós estudantes, mas para todos os imigrantes, para apoiarem os que têm dificuldades em, por exemplo, encontrar casas, trabalho. Porque essa parte está muito a desejar, porquê? Porque em Beja, para encontrar a casa é muito difícil para nós, imigrantes, e também quando encontrar os preços, não está nível de um estudante mesmo.(M1)

Alcançar uma vida melhor e um futuro melhor para a sua família e para os seus filhos, são as expectativas do segundo migrante (M2). Veio trabalhar para Beja, desde 2019, por causa da família.

O facto de já ter experiência no desempenho das mesmas tarefas em Israel facilitou a sua integração no novo emprego em Portugal

so he bring me here and I am also excited and accept as and that I maybe life will more good with this work and with this salary because was alone (M2)

Tendo como pontos positivos, ser um bom trabalho, que ele gosta, e ter sido mais fácil arrendar uma casa (em Albernoa), razão pela qual mandou vir a família para viver com ele

Positive point is that here job is good. I like it. There is a master positive point because of I like it this job that and other things I rental one house more easily. So that is the reason. That's why I bring my family is more easy to live with them alone and privacy with privacy. (M2)

Antes já tinha estado a trabalhar na agricultura em São Teotónio

Yeah, definitely. Because before I was working in São Teotónio, there is Agriculture, Department, other and sometimes you know there are November, October, November, December, January. Little bit 6-4 or five months, there are no work, but now here there is a must. Profit point is that here continue working even in the COVID when all India there is a suffering from the COVID here I continue working. (M2)

O grande problema é que agora com apenas um salário não é suficiente para sustentar toda a família. Numa pequena aldeia como Albernoa, torna-se difícil encontrar emprego para a sua mulher

(...) but when I was alone is OK for me, but now with family it's a little bit difficult to. You understand well... I am right now I am trying to search work search work for my wife. (M2)

O problema agrava-se pela falta de escola para os seus dois filhos, a falta de transportes para Beja e o baixo salário.

I already put in my children in school and only one daughter is already in school here in in Albernoa and my son is now I need to wait for them response

when they are going to send me an e-mail and I'm waiting for that. Still is in home last two months I'm waiting. Still not answered from the authority school authority. I'm waiting there. Now more difficult for me to living here in Portugal with my family. Yeah, yeah. Definitely because now there are no work for my family because of the don't know little bit Portuguese and other thing there is few frequency for transport in bus. Yeah, here. So I cannot send her for other work (...), and still and I cannot buy a car because of low salary I can manage. I can't manage even my family here to surviving life (M2)

Relativamente às expectativas, o terceiro entrevistado (M3) respondeu que se encontra um pouco satisfeito, mas o problema principal é o “hospital”, na Índia é diferente, pode fazer marcação para consulta a qualquer hora sem problema, aqui há poucas marcações disponíveis, depois dizem que fica para a próxima vez no próximo mês. Tirando isto está satisfeito, mas o principal problema é a língua e transportes para se deslocar às consultas

I think I am little satisfied, but the main thing is hospital hospitality is main problem. First, India is different anytime consultation anytime appointment no problem. But there some some example for example the fewer little little few but he will tell you next time after one month after that is the. Same problem but other otherwise is I'm satisfied, but main problem, language problem and hospitality transportation...

Quando se insistiu para falar sobre as expectativas, insistiu no “hospital” e na cultura e no comportamento das pessoas para quem acaba de chegar

Yeah, yeah. That's why I'm talking expectation. Main thing is Hospital, Hospital, hospital development and the culture, culture, behaviour of peoples, because we are just entering, don't know(...)

Acrescentando que os imigrantes vêm com uma expectativa de serem apoiados na compreensão da língua, nas condições de trabalho, na alimentação e no alojamento. Como recomendação, ao presidente da Câmara de Beja, pede para que melhore a coordenação no apoio às aulas de português. O principal é o

português. Depois de aprenderem a língua, os migrantes terão capacidade para fazer tudo.

But there is the first the expectation for supporting immigrants language and some helping for some many people outside people is struggling for job condition and food condition, accommodation. That is the main problem. My my suggestion is Beja City, the municipality please coordinate some immigrants, people and helping some language. The main thing is language. First learning the language, then we will do everything (M3)

Este entrevistado indicou como ponto mais positivo, em Portugal, a coordenação da Polícia, comparativamente com outros países europeus, apesar de serem mais ricos, o ensino e a saúde também são bons, apesar do problema com as marcações. Salientou ainda que o comportamento das pessoas era variável dependendo do local onde se habita.

Expectation is I think personally. Other European country is more developed now, you know. Portugal is a developing country. The, I think the main already I talked to you main thing is hospital is better, but the problem is appointment. Appointment problem. I think the education is good or hospital is good. I think I very like Police Department. I like where the other one is. Uh, the totally the people behavior the different. Before I am staying in Cabeça Gorda there, people are very socially and polite and sympathetic, but Albernoa is totally different (...)That otherwise is I'm happy to (M3)

3.3.3. O sentimento de discriminação

À pergunta:

No inquérito por questionário, realizado no âmbito do presente estudo, feito aos migrantes presentes em Beja, os resultados parecem indicar que os migrantes provenientes de (África CPLP ou Índia) se sentem mais discriminados do que a média dos migrantes provenientes de outros países. Qual poderá ser o motivo para esse sentimento de discriminação? (com apresentação dos resultados)

O sentimento de discriminação surge nos migrantes provenientes de países africanos da CPLP, quando veem os seus direitos em Portugal serem dificultados, comparando com os direitos atribuídos aos portugueses que vão trabalhar para aqueles países, que anteriormente foram colónias portuguesas, facilitando mais os portugueses do que aos próprios residentes locais.

Porque nós em Cabo Verde tratamos todos os portugueses, quando vão para o nosso país trabalhar, o nosso governo facilita mais de que nós, cabo-verdiano, tem todos os benefícios fiscais e tudo diferente, e nós aqui sentimos rejeitado também em termos de documentação, em uma dificuldade mesmo.(M1)

Um exemplo passou-se com a entrevistada, que teve de esperar seis meses para que a sua filha, recém-nascida em Portugal, pudesse ter a documentação que lhe desse acesso aos cuidados de saúde e à vacinação, quando o normal seria durante o primeiro mês de vida, apesar de a mãe já residir em Portugal há mais de um ano.

Eu tipo... comigo, aconteceu isso, eu em termos de discriminação, não, não tenho muito a reclamar, só aconteceu quando eu tive a minha filha, porque recusaram de dar a minha filha a nacionalidade portuguesa, já que ela nasceu aqui, que eu já tinha mais... que a lei diz que basta uma pessoa que tiver mais do que um ano no território, se tiver a filha, o filho tem a nacionalidade do país. (M1)

Foi a minha primeira discriminação que aconteceu, que eu recorde mais é isso, porque recusaram dar a minha filha a nacionalidade, no centro de saúde e recusaram a minha filha de tomar vacinas. Até agora, ela não tomou todas as vacinas por causa porque ela, não deram a nacionalidade, porque uma criança quando nasce aqui, tem direito a ter o número do contribuinte automático durante um mês, não deram. Só agora, que a minha filha vai completar 6 meses, hoje é que eu vou levantar o documento da minha filha, depois de eu recorrer ao SEF pra justificar que eu já tenho o... com a declaração do SEF que já tenho mais de que um ano a viver legal aqui, e só depois que deram o documento, no início não querem dar o

documento porque pensaram que eu não sei quais são os direitos da minha filha. (M1)

Os migrantes provenientes da Índia parece que apresentam uma outra perspectiva para se sentirem discriminados que tem como principal fator a dificuldade de comunicação.

Contudo, o segundo entrevistado disse não sentir qualquer forma de discriminação, compreendendo que o seu sentimento possa ser diferente de outros indianos, para ele as pessoas com quem trabalha são todas simpáticas e aprende muito com elas

No, no, no, it's good. I they are sympathetically peoples. I work with them and I learn them from more things (..) I understand. Yeah. But. In this question, my answer is for my opinion. Still I don't OK (M2)

Na perspectiva do terceiro entrevistado (M3) reforçando algumas das declarações anteriores, para ele a linguagem é o principal fator que leva à discriminação nos mais variados locais e situações. A comunicação é muito importante.

Discrimination is main thing is language. So first thing because we are facing lot of discrimination, public place and working area and many, many places because I think the main problem is language problem. The communication is very, very important. Mostly I also facing the discrimination, the working place and public place and some other places. (M3)

Este sentimento de discriminação acentua-se quando trabalha com outros migrantes provenientes de países que falam português.

discrimination is the main part of life here. Yeah, I think a language is must. The language is the most. For example, the Brazil and Cabo Verde african he already know lingua. India India is different language (...) totally different. Portuguese is a part no part of life that is the problem. And that is the main problem that you for you to feel some discrimination, yeah. Main problem I think I think (M3)

3.3.4. A satisfação com a vida

À questão:

No mesmo inquérito por questionário, os resultados parecem indicar que os migrantes provenientes de (África CPLP ou Índia) apresentam níveis de satisfação com a vida inferiores à média da população portuguesa e ainda inferiores à média dos migrantes provenientes de outros países. Qual poderá ser o motivo para esta insatisfação? (com apresentação dos resultados)

A primeira entrevistada (M1) respondeu o seguinte:

É essa insatisfação é primeira parte é a questão do emprego, se não temos, normalmente só encontramos o trabalho com o salário mínimo e às vezes nem tenho contrato e nem tem nada e só trabalhamos por questão... temos que pagar as nossas despesas, porque não temos ninguém que colabora com isso e nós temos que trabalhar para pagar as nossas despesas, mas também o nível de salário é muito insatisfatório. É por causa do salário mesmo. (M1)

O segundo entrevistado (M2) diz não se rever nos resultados do questionário e que não poderá falar pelos outros

How can? Because I can't fill this whole things. Because of this I cannot answer this, but maybe when I'm talking with my other friends they are working with also with some Portuguese they. Will little bit you know these?

No, no problem. OK, I understand, I understand. But these things just depends on both. You know, this thing is I cannot say, you know. There are no good because of the. This is a when I'm telling you this all from my part.

Na opinião do terceiro entrevistado (M3)

The many things of different from other countries, the Portugal, I think, main the population is very low GDP(...) GDP is very low, but the road and the rules and regulation is better, but I think some job put the job opportunities there, less job opportunities in Portugal, that is the main problem. Some other

country, for example France, Spain and Germany has a very different Portugal and I think the job is very important, many, many immigrants are struggling for job here (...) I think three or four people suffering for last year job. I think many.

E para conseguir emprego, mesmo com uma boa qualificação, é preciso saber português

And then I have I am passed it. Safety engineering. OK. But I go to job. But the main thing is language problem. Because my job profession. This morning, the speaking classes for safety, purpose and all workers, but I know English, but I know that is the problem. I already 2-3 times interview passed but the main thing is you know I don't know Portuguese, but my wife is a nurse also needs. But here language problem the I think the mainly Portugal it's totally good, but the language is very important language(...) Compare than English country. You know English? Yeah, Ireland, UK. So speak all people speaking English here. Only Portuguese only Porto. Lisbon is English. OK, other people are we are, we are living Albernoa there nobody speaking English. (M3)

3.3.5. Futuro

À pergunta *Pode-se saber quais são os seus planos para o futuro em Beja?* todos os entrevistados manifestaram vontade em permanecer, viver e investir em Beja.

O meu plano é continuar aqui para fazer meus o meu mestrado. Se eu encontrar o trabalho na minha área p'ra exercer, este é o meu plano. Estou a pensar em viver aqui em Beja, porque eu gosto muito de Beja porque é uma cidade tranquila que não tem tanta correria e facilitam no estudo. Eu gosto da minha universidade, eu pretendo fazer uma estrada aqui. (M1)

I want to... my plan is future in Beja is... I want to buy one home for living life better with my family. For my children's better education. That's all that's all and happy life. (M2)

Beja I think still not now after one year, 2 year after I am planning for business, some farm agricultural farm. OK, like cow. You know, cow “vaca” Farm or Chicken Farm center. I like, yeah, animal.(...) I think I'm planning for the business(...) not now, for 2 two or more after year. The main thing, business business, this is my target, but it's all good. (M3)

3.4. Discussão dos Resultados

Em relação aos níveis de satisfação com a vida os resultados do estudo parecem indicar que os migrantes internacionais presentes no concelho de Beja apresentam de um modo geral níveis de satisfação com a vida superiores à média da população portuguesa. Contudo foram identificados dois grupos – Migrantes provenientes da Índia e de países Africanos da CPLP – com indicadores que sugerem níveis de satisfação com a vida inferiores à média observada e ainda abaixo da média da população portuguesa.

O presente estudo parece sugerir haver uma relação entre satisfação com a vida e o sentimento de discriminação, tendo como fator comum que contribui para baixos níveis de satisfação com a vida e maiores sentimentos de discriminação, nos migrantes presentes no concelho de Beja, a dificuldade de comunicar em português, sendo a língua o principal veículo de comunicação e de relacionamento interpessoal, fundamental para concorrer a empregos, melhores e mais bem remunerados, bem como para um pleno acesso a todo o tipo de serviços, que estão disponíveis na sociedade portuguesa.

Em relação aos níveis de satisfação com a vida, foi identificado que os migrantes provenientes de África CPLP e da Índia apresentaram níveis de satisfação inferiores à média da população portuguesa e também inferiores à média de migrantes de outros países. A insatisfação foi atribuída principalmente à questão

do emprego e aos baixos salário. Alguns entrevistados mencionaram a dificuldade em encontrar trabalho nas suas áreas de qualificação e a necessidade de trabalhar em empregos com salário mínimo, muitas vezes sem contrato formal.

Outro fator apontado foi a barreira da língua, especialmente o domínio do português, como um desafio para conseguir emprego e para a integração na sociedade local. Alguns entrevistados mencionaram que a falta de fluência em português dificultou as oportunidades de emprego e de interação social, especialmente em áreas mais rurais onde ninguém fala outro idioma a não ser o português.

A presente investigação sugere ainda que estes mesmos migrantes, provenientes da Índia e de países africanos da CPLP, apresentam sentimentos de discriminação superiores aos restantes migrantes observados. Os resultados indicam que o sentimento de discriminação presente nos migrantes africanos da CPLP e nos indianos presentes em Beja, está relacionado a fatores como a perceção de tratamento diferenciado em relação aos portugueses, dificuldades de comunicação devido à barreira linguística e na interação com outros migrantes, quando estes falam português.

O sentimento de discriminação, com base nos relatos apresentados, parece particularmente realçado nos migrantes provenientes dos países africanos da CPLP, como Cabo Verde, quando comparam a sua situação em relação à obtenção de direitos e documentação em Portugal com a situação dos portugueses que vão trabalhar para os seus países. Essas dificuldades incluem a obtenção da nacionalidade para filhos nascidos em Portugal, acesso a cuidados de saúde e vacinação, e benefícios fiscais, que são atribuídos com mais facilidade aos portugueses que vão trabalhar para esses países.

Por fim, os resultados obtidos sugerem que, embora os migrantes provenientes de África CPLP e Índia possam estar a enfrentar desafios em relação ao emprego e à língua em Beja, eles expressaram interesse em construir um futuro na cidade, por meio de oportunidades de trabalho, educação e investimentos em negócios. Estes resultados destacam a importância de abordar questões relacionadas com o

emprego, os salários e a integração social, incluindo a questão da língua, para melhorar a satisfação e a qualidade de vida dos migrantes em Beja.

Relativamente aos resultados que parecem indicar que os migrantes internacionais presentes no concelho de Beja apresentam de um modo geral níveis de satisfação com a vida superiores à média da população portuguesa, o estudo parece estar em contradição com os resultados de outros estudos que apresentam os migrantes nos países mais ricos com valores de satisfação com a vida comparativamente inferiores aos nativos desses países de acolhimento. (Bartram, 2011) (Kóczán, 2016)

Não foi possível confirmar se este nível de satisfação está relacionado com o tempo de permanência dos migrantes observados no território de acolhimento, como é sugerido pelo estudo de Yaman, Cubi-Molla, & Plagnol (2022), que observou uma possível relação entre satisfação com a vida e o tempo de permanência no país de acolhimento, que referindo haver uma maior satisfação com a vida nos migrantes recém-chegados ao país de acolhimento e que essa satisfação se vai perdendo ao longo do tempo.

Os resultados obtidos parecem confirmar o autor Safi (2010), citado por Hendriks & Bartram (2019), quando afirma que os determinantes da felicidade dos migrantes vão muito além do domínio económico; por exemplo, perceção de discriminação tem um forte efeito negativo na felicidade dos migrantes.

A IOM (2019) realça que a relação entre os migrantes e as comunidades onde residem constitui um elemento integrante e importante do ciclo de migração. Esta relação assume a forma de processos psicológicos e sociológicos de adaptação entre migrantes e comunidades recetoras, que afetam o grau de inclusão que os migrantes vão experimentar, incluindo seu sentido de pertença. Estabelecendo-se numa nova comunidade - temporariamente ou permanentemente - pode exigir que os migrantes se adaptem a uma nova cultura, costumes, valores sociais e idioma. Assim, a progressiva inclusão, dos migrantes no seu país de destino, também

depende das atitudes das comunidades recetoras, incluindo sua abertura à migração e aos migrantes.

A importância de ultrapassar as barreiras linguísticas é abordada no relatório da IOM (2019), por vários autores, citados por Bauloz, Vathi, Hill, & Acosta (2019), quando se referem às políticas públicas que promovam a inclusão dos migrantes nas sociedades de acolhimento. Essas áreas incluem saúde, moradia, língua, educação, inserção no mercado de trabalho, reunificação familiar, participação política e naturalização. Segundo os autores, a língua é considerada um aspeto crucial da inclusão tanto pela sociedade de acolhimento como pelos próprios migrantes, uma vez que facilita as interações sociais, o acesso aos serviços de saúde, habitação, educação e emprego. Os cursos de línguas podem ser obrigatórios para os migrantes, mas também podem ser disponibilizados gratuitamente, juntamente com cursos de orientação cívica/social. No entanto, os requisitos linguísticos podem ser contraproducentes para a inclusão dos migrantes, uma vez que os testes linguísticos podem desencorajá-los de se candidatarem a uma situação específica, exacerbando a sua vulnerabilidade. Em algumas comunidades, uma abordagem multilíngue nas escolas pode apoiar os resultados escolares dos alunos migrantes e melhorar seu senso de inclusão.

O estudo parece reforçar o que foi afirmado na entrevista pelo Técnico (T1):

O técnico enfatiza que é crucial que os imigrantes sejam acolhidos e integrados de forma adequada e incluídos na comunidade. Para isso, é necessário promover, acolher e integrar os imigrantes, bem como dar a conhecer seus direitos e deveres em Portugal. No entanto, a barreira linguística é um dos maiores obstáculos para a integração, pois dificulta a comunicação e a compreensão mútua. É importante que haja uma atenção especial à forma como os imigrantes são acolhidos e tratados nos serviços, reconhecendo que são pessoas com características e culturas diferentes. Trabalhar com a comunidade migrante para ajudá-los a adquirir competências na língua portuguesa é fundamental para a integração e para sua vida laboral. Ainda há muito a ser feito para melhorar a integração dos imigrantes na sociedade portuguesa.

Limitações e constrangimentos

Tendo em conta que este estudo se iniciou no final de 2021, desde logo o principal constrangimento, de início, foi a dificuldade em estabelecer os primeiros contactos exploratórios com entidades e pessoas relacionadas com o apoio à integração de migrantes em Beja e ainda com os próprios migrantes, por causa das medidas de combate à pandemia do COVID-19, o que atrasou significativamente a definição do caminho a seguir e quais os objetivos a alcançar.

Já em relação às limitações, há que destacar a dificuldade em definir uma amostra que pudesse ser minimamente representativa da população de migrantes internacionais presentes em Beja, já que não há números oficiais que incluam a sua totalidade, o estudo ficou limitado às estatísticas oficiais do SEF que contabilizam os migrantes com estatuto legal de residência, tendo ficado de fora todos aqueles que se encontravam em trânsito ou com a sua situação não regularizada e que não são contabilizados na estatística do SEF.

Assim, tendo em conta o tamanho e a composição da amostra e o número de migrantes que participaram no estudo, este não pode ser considerado representativo da população de migrantes presentes para o concelho de Beja no período em estudo.

As limitações linguísticas, caracterizadas pela falta de proficiência dos migrantes, em falar outra língua que não seja a nativa, limitou muito a seleção dos migrantes a serem inquiridos por questionário, apesar de se terem feito três versões (Português, Inglês e Francês), não foi possível inquirir migrantes chineses nem asiáticos, com exceção da Índia, apesar de serem uma componente importante na população de migrantes presentes em Beja. Estas limitações linguísticas poderão ter limitado também a qualidade das respostas ao questionário, com interpretação deficiente das perguntas. Estas limitações foram sentidas ainda nas entrevistas com os migrantes provenientes da Índia, apesar do seu conhecimento de inglês, sentiu-se alguma dificuldade de interpretação de algumas questões que lhes estavam a ser colocadas.

A recolha de dados através de inquérito por questionário pode ter limitado a qualidade e a profundidade das respostas, e algumas questões importantes podem não ter sido abordadas. Por outro lado o questionário também pode ter sido demasiado extenso dificultando a sua interpretação e qualidade das respostas.

Sugestões para investigações futuras

A aplicação de questionários, de avaliação da satisfação com a vida e de qualidade de vida, parecem-nos bons indicadores de referência para compreensão da situação dos migrantes presentes em Portugal e parece-nos que este estudo poderá ser melhorado e ampliado noutras municípios, a fim de obter uma imagem mais abrangente da situação dos migrantes internacionais e as suas experiências em diversos contextos.

Parece-nos importante estudar quais os fatores que estão a contribuir para que os migrantes internacionais presentes em Beja tenham apresentado níveis de satisfação com a vida superiores à média da população portuguesa, quando a literatura refere que os migrantes internacionais têm tendência para se sentirem mais infelizes do que a população indígena dos países de acolhimento. Ou compreender quais são os fatores que estão a contribuir para que a população portuguesa apresente níveis de satisfação com a vida inferiores à dos migrantes internacionais presentes em Beja e se estes resultados são replicados noutras regiões do país.

Este estudo parece demonstrar a existência de diferenças significativas na satisfação com a vida dos migrantes, tendo como referência os países de origem. Parece-nos que seria importante realizar novos estudos comparativos entre diferentes grupos de migrantes internacionais, a fim de entender melhor como as experiências variam entre as diferentes nacionalidades e grupos socioeconómicos.

Explorar mais a fundo a importância das limitações linguísticas nas experiências dos migrantes internacionais, nomeadamente em termos de acesso a serviços de saúde e educação, e como estas limitações estão a contribuir para a proliferação da perceção de sentimentos de discriminação e de preconceito que impedem a

inclusão social e estão a bloquear o desenvolvimento de uma sociedade intercultural.

Investigar os fatores que estão a contribuir para uma maior perceção de discriminação e menor satisfação com a vida dos migrantes provenientes da África CPLP.

Realizar estudos longitudinais para entender melhor como as experiências e perceções dos migrantes internacionais vão variando ao longo do tempo de permanência na sociedade portuguesa, especialmente como avaliam a sua integração na comunidade e o seu bem-estar psicológico.

Investigar as políticas públicas existentes em Portugal, relacionadas com os migrantes internacionais, e avaliar, junto destes, a sua eficácia na promoção da sua integração e inclusão na sociedade portuguesa. Com especial destaque para avaliação da eficácia dos PMIM.

Conclusão

Em conclusão, os resultados deste estudo parecem indicar que, de um modo geral, os migrantes internacionais presentes no concelho de Beja apresentam níveis de satisfação com a vida superiores à média da população portuguesa. No entanto, foram identificados dois grupos específicos, os migrantes provenientes da Índia e de países africanos da CPLP, que parecem apresentar níveis de satisfação com a vida inferiores à média observada e abaixo da média da população portuguesa.

Uma das principais razões para os baixos níveis de satisfação com a vida e um maior sentimento de discriminação, nesses grupos, parece estar relacionada com a dificuldade de comunicação, com a sociedade de acolhimento, em português. A barreira linguística parece que está a afetar a capacidade dos migrantes para poderem concorrer a empregos melhores e mais bem remunerados, bem como para aceder a todo o tipo de serviços disponíveis na sociedade portuguesa.

Além disso, os migrantes provenientes da Índia e dos países africanos da CPLP relataram desafios relacionados com a habitação, o emprego, os baixos salários e

as dificuldades em encontrar trabalho nas suas áreas de qualificação. A falta de fluência em português também dificultou as oportunidades de emprego e a interação social, especialmente em áreas mais rurais onde o português é o único idioma predominante.

Os sentimentos de discriminação entre esses grupos parecem estar relacionados com uma perceção de tratamento diferenciado relativamente aos portugueses e com as dificuldades enfrentadas para garantirem os seus direitos e obtenção de documentação em Portugal. Este facto parece ter especial importância no caso dos migrantes provenientes de África CPLP quando comparam a sua situação com a situação dos portugueses que vão trabalhar nesses países.

No entanto, é importante ressaltar que as conclusões deste estudo são específicas e válidas apenas para a população observada, no contexto do concelho de Beja, no período de 2021 a 2023, e poderão não ser generalizáveis para outras regiões ou contextos. Sugere-se a ampliação de estudos mais alargados e noutras regiões do país, a fim de obter uma imagem mais abrangente da situação dos migrantes internacionais em Portugal.

Pesquisas futuras podem explorar fatores adicionais que contribuem para a satisfação com a vida dos migrantes, como o tempo de permanência no país de acolhimento, a comparação com a população nativa, as políticas públicas de inclusão e as experiências variadas entre diferentes nacionalidades e grupos socioeconómicos. Além disso, estudos longitudinais podem fornecer insights sobre como as experiências e perceções dos migrantes mudam ao longo do tempo, especialmente em relação à integração na comunidade e ao bem-estar psicológico.

Com base nos resultados deste estudo, apresentam-se de seguida algumas propostas para melhorar a integração e a inclusão dos migrantes internacionais em Beja e em Portugal:

- Reforçar a oferta de aulas de português como língua estrangeira, com um foco especial na comunicação oral e na compreensão auditiva. Além disso, será importante que as aulas de português sejam adaptadas para atender às

necessidades específicas dos migrantes internacionais, como a aquisição de vocabulário relacionado ao mercado de trabalho, sistema de saúde e educação.

- Para além deste ensino mais formal, será importante a criação de oportunidades para que os migrantes internacionais pratiquem o português fora da sala de aula, por exemplo, por meio de programas de tutoria ou de encontros informais com falantes nativos. Isso poderá ajudá-los a desenvolver habilidades de comunicação e aumentar sua autoconfiança no uso do idioma.

- Incentivar a participação dos migrantes na vida social e cívica, através da criação de espaços de diálogo e convivência entre migrantes e a comunidade local, de modo a promover o conhecimento mútuo e a interação.

- Fomentar a diversidade cultural e a interculturalidade, através da promoção de eventos e atividades que valorizem a diversidade cultural e a interação entre migrantes e a comunidade local.

- Melhorar o acesso dos migrantes a serviços e recursos básicos, tais como habitação, emprego, educação e saúde, através de parcerias entre organizações governamentais e não-governamentais, e com base numa abordagem colaborativa e participativa.

- Estabelecer programas específicos de apoio social e psicológico para migrantes, que incluam serviços de aconselhamento, orientação profissional e apoio emocional.

- Sensibilizar a opinião pública para a importância da integração e da inclusão dos migrantes, através da divulgação de informações sobre as contribuições dos migrantes para a sociedade e dos desafios que enfrentam na sua jornada de integração.

- Numa sociedade cada vez mais multicultural, que se pretende predominantemente intercultural, ainda que o português seja a língua dominante no território, não bastará ensinar o português, aos migrantes vindos de outros países e de outras culturas, com formas de comunicação muito distintas, vai ser necessário aprender a comunicar com eles nas suas próprias línguas.

- Perante os enormes desafios que já se começam a sentir torna-se cada vez mais importante reforçar a formação dos assistentes sociais e de outros profissionais, que trabalham com migrantes NPT, de forma a aumentar a sua sensibilidade intercultural e conhecimento dos desafios enfrentados pelos migrantes.

Espera-se que este estudo seja um contributo para o desenvolvimento de políticas locais que promovam a integração da população migrante, pois fornece informações que nos parecem importantes sobre os fatores que influenciam a satisfação com a vida dos migrantes no concelho de Beja. Numa perspetiva do Serviço Social, com base nas informações aqui disponibilizadas, os assistentes sociais podem ajustar e melhorar os serviços prestados a esta população, atendendo às suas necessidades específicas e promovendo a sua satisfação e bem-estar. Além disso, este estudo pode ajudar a sensibilizar a comunidade em geral para as questões enfrentadas pelos migrantes e para a importância de se trabalhar para garantir a sua integração e inclusão social numa perspetiva intercultural. Por fim, as informações aqui disponibilizadas deixam muitas questões em aberto que, a nosso ver, poderão servir de base a futuros estudos sobre migração internacional em Portugal.

Referências Bibliográficas

- APSS - Associação dos Profissionais de Serviço Social. (2018). *Código Deontológico dos Assistentes Sociais*.
- Baptista, M. V. (2002). *Planejamento Social - intencionalidade e instrumentação*. São Paulo - Lisboa: VERAS EDITORA- CPIHTS.
- Bartram, D. (2011). Economic migration and happiness: Comparing immigrants' and natives' happiness gains from income. *Social Indicators Research*, 103(1), pp. 57-76. Obtido em 19 de 11 de 2022, de <https://link.springer.com/article/10.1007/s11205-010-9696-2>
- Bauloz, C., Vathi, Z., Hill, E., & Acosta, D. (2019). Migration, Inclusion And Social Cohesion: Challenges, Recent Developments And Opportunities. Em IOM, *World Migration Report 2020* (pp. 185-206). Geneva: International Organization for Migration.
- Beaud, J.-P. (2003). A amostragem. Em B. Gauthier, *Investigação Social: da Problemática à Colheita de Dados* (pp. 201-232). Loures: Lusociência - Edições Técnicas e Científicas, Lda.
- Bruto da Costa, A. (1998). *Exclusões Sociais* (6 ed.). Lisboa: Gradiva.
- Bruto da Costa, A. (2007). *Exclusões Sociais* (6 ed.). Lisboa: Gradiva.
- C.M.Beja. (2021). *Plano Municipal para a Integração de Migrantes do Concelho de Beja*. Beja.
- Cáritas Diocesana de Beja. (2011). *Diagnóstico da população imigrante no concelho de Beja: desafios e potencialidades para o desenvolvimento local*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, I.P.).
- Católica-Lisbon Behavioral Insights Unit. (2021). *Estudo da sociedade portuguesa: Felicidade, satisfação, perceção de saúde, rendimento, poupança e confiança económica (Novembro, 2021)*. Observatório da Sociedade Portuguesa.
- Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *"Estudo de Satisfação e Bem-estar à Sociedade Portuguesa"*. Observatório da Sociedade Portuguesa - CATÓLICA LISBON.
- Comissão Europeia. (2011). *COM(2011) 455 final - Agenda europeia para a integração dos nacionais de países terceiros*. Comunicação da Comissão

ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões, Bruxelas.

- Diogo, E., & Valduga, T. (2021). Os migrantes NPT e o desenvolvimento de Territórios de Baixa Densidade. Em A. Neves, I. Machado, M. S. Almeida, & T. Ribeiro (Ed.), *IV Congresso Ibero-Americano de Intervenção Social – Multiculturalidade, Migrações e Direitos Humanos* (pp. 51-64). Carviçais: Lema d'Origem. Obtido de <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/37493>
- Fonseca, J. R. (2008). Os Métodos Quantitativos na Sociologia: Dificuldades de Uma Metodologia de Investigação. *VI Congresso Português de Sociologia* (pp. 1-18 Número de Série 346). Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia. Obtido em 13 de fevereiro de 2021, de <https://associacaoportuguesasociologia.pt/vicongresso/>
- Galinha, I., & Pais Ribeiro, J. (2005). História e Evolução do Conceito Bem-Estar Subjectivo. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 6 (2), pp. 203-214. Obtido de <https://hdl.handle.net/10216/5499>
- Ghai, Y. (2003). Globalização, Multiculturalismo e Direito. Em B. d. Santos, *Reconhecer para libertar. Os caminhos do cosmopolitismo multicultural* (pp. 555-577). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Guerra, I. C. (2010). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo - Sentidos e formas de uso*. Cascais: Príncipia Editora, Lda.
- Helliwell, J. F., Layard, R., Sachs, J. D., De Neve, J.-E., Aknin, L. B., & Wang, S. (2023). *World Happiness Report 2023*. New York: Sustainable Development Solutions Network. Obtido em 11 de 04 de 2023, de <https://happiness-report.s3.amazonaws.com/2023/WHR+23.pdf>
- Hendriks, M., & Bartram, D. (2019). Bringing Happiness Into the Study of Migration and Its Consequences: What, Why, and How? *Journal of Immigrant & Refugee Studies*, 17:3, pp. 279-298. Obtido em 12 de 11 de 2022, de <https://doi.org/10.1080/15562948.2018.1458169>
- Hill, M. M., & Hill, A. (2000). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Silabo.
- Idáñez, M. J., & Ander-Egg, E. (2007). *Diagnóstico social: conceitos e metodologias*. Porto: Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal.
- IOM, I. O. (2013). *World Migration Report 2013*. Geneva: International Organization for Migration.
- IOM, I. O. (2019). *World Migration Report 2020*. Geneva: International Organization for Migration.
- Kóczán, Z. (2016). (Why) are immigrants unhappy? *IZA Journal of Migration*, Vol. 5, Iss. 3, pp. 1-25. Obtido em 17 de 11 de 2022, de <https://doi.org/10.1186/s40176-016-0052-4>

- Lee, E. S. (1966). A Theory of Migration. *Demography*, 3(1), pp. 47-57. Obtido em 17 de 12 de 2020, de <https://www.jstor.org/stable/2060063>
- Llanas Garreta, R. (2013). El Proyecto GEDDHU (Gestión de la Diversidad de la Deputación de Huelva) como experiencia de aprendizaje de competencias interculturales a partir de la supervisión de casos. *Redes. Revista de Servicios Sociales*, nº 18, pp. 21-36. Obtido de <https://dialnet.unirioja.es/revista/8545/A/2013>
- Llanas-Garreta, R. (2013). Aprendizajes interculturales desde la práctica profesional : reflexiones sobre la gestión de la diversidad cultural en el ámbito de los servicios sociales comunitarios. *Redes. Revista de Servicios Sociales*, nº 18, pp. 121-135. Obtido de <https://dialnet.unirioja.es/revista/8545/A/2013>
- Malheiros, J. M. (2013). *Diagnóstico da População Imigrante em Portugal: Desafios e Potencialidades*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, I.P.).
- Marconi, M. d., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5. ed.). São Paulo: Atlas.
- Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. (I. P.-E. Educação, Ed.) *EDUSER: revista de educação*, Vol 2(2), pp. 49-65.
- Moreira, C. D. (1994). *Planeamento e Estratégias da Investigação Social*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Novo, R. (2005). We need more than self-reports... Contributo para a reflexão sobre as estratégias de avaliação do bem-estar. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, 9, pp. 477-495. Obtido de <http://hdl.handle.net/10451/17832>
- OECD. (2011). *How's Life?: Measuring well-being*. OECD Publishing. Obtido em 12 de 01 de 2013, de <https://doi.org/10.1787/9789264121164-en>
- OECD. (2013). *OECD Guidelines on Measuring Subjective Well-being*. OECD Publishing. doi:<http://dx.doi.org/10.1787/9789264191655-en>
- OECD. (2015). *How's life? 2015: Measuring Well-being*. OECD Publishing, Paris. Obtido de http://dx.doi.org/10.1787/how_life-2015-en
- Oishi, S., & Kesebir, S. (2015). Income Inequality Explains Why Economic Growth Does Not Always Translate to an Increase in Happiness. *Psychological Science*, 26(10). Obtido em 21 de 11 de 2022, de <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0956797615596713>

- Oliveira, C. R., & Gomes, N. (2019). *Indicadores de Integração de Imigrantes : Relatório Estatístico Anual 2019* (1ª ed.). Lisboa: Alto Comissariado para as Migrações (ACM, IP).
- Organização das Nações Unidas. (1999). *Direitos Humanos e Serviço Social - Manual para Escolas e Profissionais de Serviço Social*. (R. Tavares, Trad.) Lisboa: Departamento Editorial do ISSScoop. Obtido em 5 de 3 de 2018, de https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/pdf/formacao_profissional_1_hrsocialwork.pdf
- Organização Mundial de Saúde. (s.d.). *WHOQOL -100 - 100 Perguntas com escal de resposta + 4 relativas à faceta portuguesa*.
- Papademetriou, D. G. (2008). *A Europa e os seus imigrantes no Século XXI*. Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.
- Parlamento Europeu. (1999). Conclusões da Presidência do Conselho Europeu de Tampere 15 e 16 de Outubro de 1999. Tampere. Obtido em 25 de 10 de 2020, de https://www.europarl.europa.eu/summits/tam_pt.htm
- Parlamento Europeu. (2000). *(A5-0057/2000 Final) Relatório sobre os requerentes de asilo e os migrantes: planos de acção para os países de origem ou de trânsito. Grupo de Alto Nível*.
- Pena, M. J. (2014). A relação profissional no quadro da intervenção do assistente social. *Intervenção Social*, 41, pp. 55-70. Obtido em 15 de fev de 2023, de <http://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/is/article/view/119>
- Pereira, É. F., Teixeira, C. S., & Santos, A. d. (abr./jun. de 2012). Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Rev. bras. educ. fís. esporte*, v. 26, n. 2, pp. 241-50. Obtido de <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200007>
- Piedade, A. (2019). Uma “Mesquita” (lugar de culto) no Alentejo – invisibilidades na cidade. *Livro de atas do II Congresso Internacional de Mediação Social: a Europa como espaço de diálogo intercultural e de mediação* (pp. 134-156). Braga: CECS - Universidade do Minho. Obtido de <https://repositorio.ipbeja.pt/handle/20.500.12207/5217>
- Pires, R. P., Pereira, C., Azevedo, J., Vidigal, I., & Veiga, C. M. (2018). *Emigração Portuguesa. Relatório Estatístico 2018*. Lisboa: Observatório da Emigração e Rede Migra, CIES-IUL, ISCTE-IUL.
- Quintino, A. S. (2018). *Efeitos demográficos e económicos das migrações em Portugal: o caso da Segurança Social*. Trabalho de projeto de Mestrado em Matemática Aplicada à Economia e Gestão, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Departamento de Estatística e Investigação Operacional. Obtido em 27 de junho de 2023, de

https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/36350/1/ulfc124640_tm_Ana_Sofia_Quintino.pdf

Quivy, R., & Campenhout, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (1ª ed.). Lisboa: Gradiva - Publicações, Lda-.

Ruquoy, D. (1997). Situação de entrevista e estratégia de entrevistador. Em L. Albarello, F. Digeffe, J.-P. Hiernaux, C. Maroy, D. Ruquoy, P. d. Saint-Geoges, & J. S. Lameida (Ed.), *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais* (L. Baptista, Trad., 1 ed., pp. 84-116). Lisboa: Gradiva.

SEF/GEPF. (2020). *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2019*. Oeiras: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Obtido em 26 de 12 de 2020, de <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2019.pdf>

SEF/GEPF. (2021). *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2020*. Oeiras: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Obtido em 02 de 06 de 2022, de <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2020.pdf>

The WHOQOL Group. (1998). Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF Quality of Life Assessment. *Psychological Medicine*, 28, pp. 551-558. Obtido em 05 de jan de 2023, de [https://depts.washington.edu/uwcscs/sites/default/files/hw00/d40/uwcscs/sites/default/files/WHO%20Quality%20of%20Life%20Scale%20\(WHOQOL\).pdf](https://depts.washington.edu/uwcscs/sites/default/files/hw00/d40/uwcscs/sites/default/files/WHO%20Quality%20of%20Life%20Scale%20(WHOQOL).pdf)

Vázquez Aguado, O. (2009). La competencia intercultural y las habilidades de intervención en mediación social intercultural. Em F. C. Olmos, & M. P. Cano, *Salud - Materiales didácticos* (pp. 15-29). Sevilla: Junta de Andalucía. Obtido de https://www.juntadeandalucia.es/export/drupaljda/1_2054_salud_materiales_didacticos_forinter.pdf

Vázquez-Aguado, O., Álvarez-Pérez, P., & Mora-Quiñónez, N. G. (2013). Gestión de la diversidad cultural en los servicios sociales. *Redes. Revista de Servicios Sociales*, nº18, pp. 7-20. Obtido de <https://dialnet.unirioja.es/revista/8545/A/2013>

World Health Organization, et al. (1998). *Programme on mental health: WHOQOL user manual*. (No. WHO/HIS/HSI Rev. 2012.03). DIVISION OF MENTAL HEALTH AND PREVENTION OF SUBSTANCE ABUSE. Geneva, Switzerland: World Health Organization. Obtido de <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-HIS-HSI-Rev.2012-3>

Yaman, F., Cubi-Molla, P., & Plagnol, A. C. (2022). Why do immigrants become less happy? Explanations for the decrease in life satisfaction of immigrants in Germany over time. *Migration Studies*, Volume 10, Issue 4, pp. 670–702. Obtido em 17 de 11 de 2022, de <https://doi.org/10.1093/migration/mnac034>

APÊNDICES

Apêndice I - Guião de entrevistas exploratórias

Guião de Entrevista - aos Técnicos de instituições de acolhimento de migrantes internacionais presentes no município de Beja.

Objetivo: Compreender quais são os contributos das instituições locais de apoio aos migrantes internacionais e o papel dos técnicos na promoção da satisfação e do bem-estar destes migrantes presentes no município de Beja.

Esta entrevista realiza-se no âmbito do meu trabalho de projeto do Mestrado em Serviço Social – Riscos Sociais e Desenvolvimento Local, da ESE Beja, que tem por objetivo “Avaliação dos níveis de satisfação dos migrantes internacionais presentes no concelho de Beja”

Agradecimento à disponibilidade para colaborar neste trabalho. Os dados recolhidos serão apenas utilizados no âmbito do estudo em curso. Garante-se total anonimato e confidencialidade.

O Técnico e a Instituição

1. Qual é a atividade da instituição?
2. Há quantos anos exerce funções nesta instituição?
3. Quais as competências para exercer estas funções?
4. Como se sente nestas funções?
5. Que tipo de apoio é prestado à integração de imigrantes?

A Instituição e os Migrantes

6. Quando é que a instituição iniciou a sua atividade junto dos migrantes presentes no município de Beja e porquê?
7. Quantos migrantes recorrem mensalmente aos vossos serviços?
8. Pode caracterizar o tipo de migrantes recorrem aos vossos serviços?
9. Que tipo de problemas são mais frequentes?
10. Estudos parecem indicar que existe uma grande alteração, nos últimos 10 anos, nos padrões migratórios e na tipologia de migrantes que chegam a Beja. Esta alteração tem-se notado nos vossos serviços? De que forma?
11. Como avalia o trabalho da sua instituição no apoio à integração dos migrantes? Pode justificar?

O Técnico e os migrantes

12. Com base no seu conhecimento, quais são as alterações mais significativas nos últimos 10 anos, no que respeita à população migrante em Beja?
13. Que tipo de problemas costumavam ser trazidos e quais são os atuais?
14. Conhece o relatório Diagnóstico da População Imigrante no Concelho de Beja, promovido pelo ACIDI, publicado em 2011?
15. Como classifica esse relatório?
16. Quais foram as principais conclusões?
17. Sabe o que foi feito na sequência desse relatório, houve mudanças em Beja?
18. Participou, ou está a participar no processo de criação do Plano Municipal para Integração de Migrantes (PMIM) de Beja?
19. Como avalia este processo de criação do PMIM em Beja?

Os migrantes e a Cidade de Beja

20. Como avalia a forma como os migrantes estão a ser acolhidos pela sociedade de Beja?
21. O que é que estes migrantes trazem de positivo à cidade de Beja?
22. O que poderá ser menos positivo?
23. Seria bom, para a cidade, que estes migrantes se instalassem para viver em Beja? Justifique.
24. Quais são as condições necessárias para que os migrantes se sintam integrados e escolham viver em Beja?

O meu estudo

No meu estudo pretendo aplicar este questionário.

25. Parece-lhe positivo?
26. Quais as dificuldades que irei enfrentar?
27. Quais as melhorias que poderá sugerir?
28. Que conselho me poderá dar para que seja possível aplicar este questionário?
29. Que colaboração me poderá dar para a sua implementação?

Obrigado!

|

Apêndice II - Guião de entrevista com migrantes em Português

Guião de Entrevista - aos migrantes nacionais de países terceiros presentes no concelho de Beja.

Objetivo: Compreender os níveis de satisfação com a vida dos migrantes nacionais de países terceiros presentes no concelho de Beja – Um contributo para o desenvolvimento de políticas locais que promovam uma maior integração da população migrante presente neste concelho.

A presente entrevista destina-se à recolha de dados para a elaboração de uma investigação no âmbito do “Mestrado de Serviço Social - Riscos Sociais e Desenvolvimento Local, da Escola Superior de Educação de Beja, intitulada “Avaliar os níveis de satisfação com a vida dos migrantes nacionais de países terceiros presentes no concelho de Beja”

Agradece-se a colaboração e informa-se que, por um lado a entrevista é realizada de forma voluntária e por outro, os dados recolhidos serão utilizados apenas no âmbito do estudo em curso, garantindo-se total confidencialidade e anonimato, sendo que as pessoas entrevistadas serão identificadas pelo perfil funcional e nunca de modo nominal e em conformidade com o termo de consentimento informado assinado em anexo.

O Migrante

- 30. País de origem
- 31. Nacionalidade
- 32. Idade
- 33. Sexo
- 34. Estado civil

35. Tem filhos?
36. Quantos filhos?
37. Habilitações?
38. Profissão no país de origem?
39. Profissão em Portugal?
40. Situação face ao emprego?
41. Há quantos anos saiu do seu país de origem?
42. Há quantos anos está em Portugal?
43. Tem família em Portugal?
44. Há quantos anos a sua família reside em Portugal?

Expectativas e satisfação

45. Quais eram as suas expectativas quando decidiu imigrar para a cidade de Beja?
46. Quando chegou a Beja, o que encontrou estava de acordo com as suas expectativas?
47. Quais foram os pontos mais positivos?
48. Quais os pontos que poderiam ter corrido melhor?
49. No inquérito por questionário, realizado no âmbito do presente estudo, feito aos migrantes presentes em Beja, os resultados parecem indicar que os migrantes provenientes de África CPLP se sentem mais discriminados do que a média dos migrantes provenientes de outros países. Qual poderá ser o motivo para esse sentimento de discriminação? (Apresentar resultados)
50. No mesmo inquérito por questionário, os resultados parecem indicar que os migrantes provenientes de África CPLP apresentam níveis de satisfação com a vida inferiores à média da população portuguesa e ainda inferiores à média dos migrantes provenientes de outros países. Qual poderá ser o motivo para esta insatisfação? (Apresentar resultados)
51. Pode-se saber quais são os seus planos para o futuro em Beja?

Obrigado

Apêndice III - Consentimento informado em português

Consentimento Informado

A presente entrevista destina-se à recolha de dados para a elaboração de uma investigação no âmbito do “Mestrado de Serviço Social - Riscos Sociais e Desenvolvimento Local, da Escola Superior de Educação de Beja, intitulada “Avaliar os níveis de satisfação com a vida dos migrantes nacionais de países terceiros presentes no concelho de Beja”

O objetivo primordial desta investigação é o de compreender os níveis de satisfação com a vida dos migrantes nacionais de países terceiros presentes no concelho de Beja - Um contributo para o desenvolvimento de políticas locais que promovam uma maior integração da população migrante presente neste concelho.

Agradece-se a colaboração e informa-se que, por um lado a entrevista é realizada de forma voluntária e por outro, os dados recolhidos serão utilizados apenas no âmbito do estudo em curso, garantindo-se total confidencialidade e anonimato, sendo que as pessoas entrevistadas serão identificadas pelo perfil funcional e nunca de modo nominal.

A entrevista ora solicitada, será respondida de modo presencial, com registo áudio.

Nos termos constantes do regulamento geral sobre Proteção de Dados, informa-se que:

- Os dados que irão ser recolhidos servirão apenas para os fins do presente estudo, não sendo alvo de divulgação a mais pessoas e/ou entidades.

- No final do estudo, previsto para maio de 2023, o registo áudio da entrevista será destruído;

- A pessoa responsável pela recolha e tratamento de dados é o mestrando Joaquim Fernando Saúde Correia, aluno nº17352, contactável através do número: 918219327 ou do e-mail: jfc.fernando@hotmail.com

- O estudo está a ser realizado sob a Coordenação da Professora Doutora Ana Fernandes, docente do Instituto Politécnico de Beja;

- Poderá expor reclamações para o Encarregado da Proteção de dados do Instituto Politécnico de Beja; através do endereço de e-mail: edp@ipbeja.pt.

Tendo tomado conhecimento sobre a informação acerca do estudo e direitos no âmbito do Regulamento Geral sobre Proteção de Dados, declaro que:

Aceito Participar

Não aceito participar

_____/_____/2023

Rubrica: _____

Apêndice IV - Guião de entrevista com migrantes em Inglês

Interview Guide - for national migrants from third countries present in the municipality of Beja.

Goal: Understanding the levels of life satisfaction of national migrants from third countries present in the municipality of Beja – A contribution to the development of local policies that promote greater integration of the migrant population present in this municipality.

This interview is intended to collect data for the preparation of an research within the scope of the “Master of Social Work - Social Risks and Local Development, of the Superior School of Education of Beja, from the Polytechnic Institute of Beja, entitled “Assessing the levels of life satisfaction of national migrants from third countries present in the municipality of Beja”

Thank you for your collaboration and inform that, on the one hand, the interview is carried out on a voluntary basis and, on the other hand, the data collected will only be used within the scope of the ongoing study, guaranteeing total confidentiality and anonymity, and people interviewees will be identified by their functional profile and never by name and in accordance with the attached informed consent form.

the migrant

52. Country of origin

53. Nationality

54. Age

55. Sex

56. marital status

57. Have children?

58. How many children?
59. Qualifications?
60. Profession in the country of origin?
61. Profession in Portugal?
62. Employment status?
63. How many years ago did you leave your country of origin?
64. How many years have you been in Portugal?
65. Do you have family in Portugal?
66. How many years has your family lived in Portugal?

Expectations and satisfaction

67. What were your expectations when you decided to immigrate to the city of Beja?
68. When you arrived in Beja, what did you find in line with your expectations?
69. What were the most positive points?
70. What points could have gone better?
71. In the questionnaire survey, carried out within the scope of this study, made to migrants present in Beja, the results seem to indicate that migrants from India, feel more discriminated against than the average of migrants from other countries. What could be the reason for this feeling of discrimination? (Show results)
72. In the same survey by questionnaire, the results seem to indicate that migrants from India, have levels of satisfaction with life lower than the average of the Portuguese population and even lower than the average of migrants from other countries. What could be the reason for this dissatisfaction? (Show results)
73. Is it possible to know what your plans are for the future in Beja?

thank you you

Apêndice V - Consentimento informado em inglês

Informed consent

This interview is intended to collect data for the preparation of a research within the scope of the “Master of Social Work - Social Risks and Local Development, of the Superior School of Education of Beja, from the Polytechnic Institute of Beja, entitled “Assessing the levels of life satisfaction of national migrants from third countries present in the municipality of Beja”

The primary objective of this research is to understand the levels of life satisfaction of national migrants from third countries present in the municipality of Beja - A contribution to the development of local policies that promote greater integration of the migrant population present in this municipality.

Thank you for your collaboration and inform that, on the one hand, the interview is carried out on a voluntary basis and, on the other hand, the data collected will only be used within the scope of the ongoing study, guaranteeing total confidentiality and anonymity, and people interviewees will be identified by their functional profile and never by name.

The interview requested will be answered in person, with audio recording.

Under the terms of the General Data Protection Regulation, you are informed that :

- The data that will be collected will serve only for the purposes of this study, not being disclosed to more people and/or entities.

- At the end of the study, scheduled for May 2023, the audio recording of the interview will be destroyed;

- The person responsible for collecting and processing data is Master's student Joaquim Fernando Saúde Correia, student nº17352, contactable via the number: 918219327 or e- mail : jfc.fernando@hotmail.com

- The study is being carried out under the coordination of Professor Ana Fernandes, professor at the Polytechnic Institute of Beja;

- You can submit complaints to the Data Protection Officer of the Polytechnic Institute of Beja; through the e-mail address : edp@ipbeja.pt.

Having become aware of the information about the study and rights under the General Regulation on Data Protection, I declare that :

I agree to participate

I do not agree to participate

_____ / _____ /2023

Rubric: _____

Apêndice VI - Questionário em Português

“Avaliação dos níveis de satisfação dos migrantes internacionais presentes no concelho de Beja”

Questionário aos Migrantes Internacionais presentes no Concelho de Beja

Este inquérito por questionário, dirigido aos migrantes internacionais, com nacionalidade fora da União Europeia, presentes no concelho de Beja, realiza-se no âmbito do trabalho de projeto do Mestrado em Serviço Social – Riscos Sociais e Desenvolvimento Local, da Escola Superior de Educação de Beja, e tem por objetivo “Avaliação dos níveis de satisfação dos migrantes internacionais presentes no concelho de Beja”.

Agradecimento à disponibilidade para colaborar neste trabalho.

Os dados recolhidos serão apenas utilizados no âmbito do estudo em curso.

Garante-se total anonimato e confidencialidade.

Caraterização do Migrante

1. País de Origem

2. Nacionalidade

3. Idade

4. Sexo

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

Outra: _____

5. **Estado Civil**

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro/a
- Casado/a
- União de facto
- Divorciado/a
- Separado/a
- Viúvo/a
- Outra: _____

6. **Tem filhos?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

7. **Quantos filhos?**

8. **Tem a sua família em Portugal?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

9. **Habilitações**

Marcar apenas uma oval.

- Básica
- Secundária ou Complementar
- Universitária
- Mestrado ou Doutoramento
- Outra: _____

10. **Profissão no País de origem**

11. **Situação face ao emprego**

Marcar apenas uma oval.

- Empregado por conta de outrém
- Desempregado há menos de 1 ano
- Desempregado há mais de 1 ano
- Empregado por conta própria
- Empresário
- Reformado
- Estudante
- Outra: _____

12. **Qual é a sua religião**

Marcar apenas uma oval.

- Sem religião (ateu/agnóstico)
- Católica
- Judaica
- Ortodoxa
- Islâmica
- Protestante Evangélica
- Hindu
- Outra: _____

Percurso Migratório

13. **Há quanto tempo saiu do seu país de origem?**

Marcar apenas uma oval.

- há menos de 1 ano
- há mais de 1 ano e menos de 2 anos
- há mais de 2 anos e menos de 5 anos
- há mais de 5 anos

14. **Por quantos países já passou antes de chegar a Portugal?**

Marcar apenas uma oval.

- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

15. **Motivação Migração**

Marcar tudo o que for aplicável.

- Motivos económicos / emprego
- Reunir-se à família
- Acompanhar os pais
- Estudar
- Motivos políticos
- Razões de saúde

Outra: _____

16. **Motivos para a escolha de Portugal?**

Marcar tudo o que for aplicável.

- Conhecimento da língua / proximidade cultural
- Ascendência portuguesa / família portuguesa
- Facilidade de entrada
- Queria estudar em Portugal / benefício de bolsa em Portugal
- Reagrupamento familiar
- Acompanhar os pais
- Queria utilizar o sistema de saúde português / abrigo acordo de saúde
- Teve conhecimento de oportunidades de emprego em Portugal

Outra: _____

17. **Há quanto tempo está em Portugal?**

Marcar apenas uma oval.

- há menos de 6 meses
- há mais de 6 meses e há menos de 1 ano
- há mais de 1 ano e há menos de 2 anos
- há mais de 2 anos

18. **Tem a sua situação regularizada?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Aguarda decisão dos serviços

Acolhimento e integração

19. **Quais os principais motivos que estão na origem da opção pela residência no concelho de Beja?**

Marcar tudo o que for aplicável.

- Local onde encontrou emprego
- Boa qualidade do ambiente "natural" (clima, paisagem, etc..)
- Boa imagem dos habitantes e do ambiente social
- Bons acessos viários / Acessibilidade
- Local de residência de muitos imigrantes provenientes da mesma origem
- Proximidade face à família ou amigos
- Preços de habitação mais baixos
- Nível de vida mais acessível
- Qualidade mais elevada das habitações existentes
- Pelos serviços e comércio que oferece

Outra: _____

20. Para um migrante se sentir bem em Portugal acha que é importante?

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - Nada importante	2	3	4	5 - Muito importante
Ter família em Portugal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter amigos Portugueses	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter os filhos na escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falar português	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estar empregado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter os mesmos comportamentos e hábitos culturais do que os portugueses	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conseguir comprar uma casa em Portugal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter carro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Obter nacionalidade portuguesa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. Em Portugal, os seus amigos são sobretudo

Marcar apenas uma oval.

- Imigrantes da mesma nacionalidade
- Imigrantes de outras nacionalidades que são seus vizinhos
- Portugueses que conheceu no trabalho
- Portugueses que são seus vizinhos
- Portugueses que conheceu noutros locais
- Familiares

22. **Se precisasse de ajuda de emergência a quem iria recorrer em primeiro lugar**

Marcar apenas uma oval.

- Amigos imigrantes
- Amigos portugueses
- Colegas de trabalho
- Vizinhos imigrantes
- Vizinhos portugueses
- Familiares instalados em Portugal
- Familiares residentes no estrangeiro
- Serviços públicos portugueses
- Serviços Públicos do país de origem
- Instituições religiosas
- Associações privadas / IPSS's sem carácter religioso

23. **De uma maneira geral, como considera o seu nível de integração em Portugal?**

Marcar apenas uma oval.

- Plenamente / Muitíssimo integrado
- Muito integrado
- Integrado
- Pouco integrado
- Nada integrado

24. **Já alguma vez se sentiu discriminado/a por motivos raciais ou étnicos em Portugal em algumas destas situações?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

25. Onde é que já se sentiu discriminado/a?

26. Considera que os imigrantes, de uma maneira geral, são discriminados em Portugal?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, muitas vezes
 Sim, algumas vezes
 Não

27. Em geral, como avalia a forma como é recebido/a, em Beja?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Muito Fraca	Fraca	nem Boa nem Fraca	Boa	Muito Boa
No comércio local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nos serviços públicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nos transportes públicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nos serviços de saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
No local de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pelas forças de segurança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pela população de Beja, em geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

28. Gostaria de continuar a viver em Beja

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Talvez
 Não

29. Qual a cidade onde gostaria de viver?

30. Gostaria de ir residir para outro país?

Marcar apenas uma oval.

- Não
 Sim, para o país de origem
 Sim, para outro país

31. Qual o país para onde gostaria de ir residir?

Felicidade global e satisfação com a vida no geral

32. "Considerando todos os aspetos da sua vida, qual o grau de felicidade que sente neste momento?"

1=Muito Infeliz; 2=Infeliz; 3=Nem Feliz Nem Infeliz; 4=Feliz; 5=Muito Feliz

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5
- Muito Infeliz Muito Feliz

33. "Neste momento, qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral?"

1=Muito Insatisfeito/a; 2=Insatisfeito/a; 3=Nem Satisfeito/a Nem Insatisfeito/a; 4=Satisfeito/a; 5=Muito Satisfeito/a

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5
- Muito Insatisfeito/a Muito Satisfeito/a

Indicadores específicos de avaliação da vida

Por favor, indique em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações:

34. **Em muitos aspetos a minha vida aproxima-se dos meus ideais.**

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Totalmente em desacordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Totalmente de acordo

35. **As minhas condições de vida são excelentes.**

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Totalmente em desacordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Totalmente de acordo

36. **Estou satisfeito(a) com a minha vida.**

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Totalmente em desacordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Totalmente de acordo

37. **Até agora, consegui obter aquilo que era importante na vida.**

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Totalmente em desacordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Totalmente de acordo

38. **Se pudesse viver a minha vida de novo, não alteraria praticamente nada.**

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Totalmente em desacordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Totalmente de acordo

Qualidade de vida

Tendo em conta as duas últimas semanas, em Beja:

39. **“Como avalia a sua qualidade de vida?”**

1=Muito fraca; 2=Fraca; 3=Razoável; 4=Boa; 5=Muito boa

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito fraca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito boa

40. **Até que ponto está satisfeito(a) com a sua saúde?**

1=Muito Insatisfeito/a; 2=Insatisfeito/a; 3=Nem Satisfeito/a Nem Insatisfeito/a; 4=Satisfeito/a; 5=Muito Satisfeito/a

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito Insatisfeito/a	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito satisfeito/a

41. **Tem energia suficiente para a sua vida diária?**

1=Nada; 2=Pouca; 3=Moderadamente; 4=Bastante; 5=Completamente

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Completamente

42. **Até que ponto está satisfeito(a) com a sua capacidade para desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?**

1=Muito Insatisfeito/a; 2=Insatisfeito/a; 3=Nem Satisfeito/a Nem Insatisfeito/a; 4=Satisfeito/a; 5=Muito Satisfeito/a

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito Insatisfeito/a	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito satisfeito/a

43. **Até que ponto está satisfeito(a) consigo próprio(a)?**

1=Muito Insatisfeito/a; 2=Insatisfeito/a; 3=Nem Satisfeito/a Nem Insatisfeito/a; 4=Satisfeito/a; 5=Muito Satisfeito/a

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito Insatisfeito/a	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito satisfeito/a

44. **Até que ponto está satisfeito(a) com as suas relações pessoais?**

1=Muito Insatisfeito/a; 2=Insatisfeito/a; 3=Nem Satisfeito/a Nem Insatisfeito/a; 4=Satisfeito/a; 5=Muito Satisfeito/a

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito Insatisfeito/a	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito satisfeito/a

45. **Tem dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades?**

1=Nada; 2=Pouco; 3=Nem muito nem pouco; 4=Bastante; 5=Completamente

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Completamente

46. **Até que ponto está satisfeito(a) com as condições do lugar em que vive?**

1=Muito Insatisfeito/a; 2=Insatisfeito/a; 3=Nem Satisfeito/a Nem Insatisfeito/a; 4=Satisfeito/a; 5=Muito Satisfeito/a

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito insatisfeito/a	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito satisfeito/a

47. **Até que ponto está satisfeito(a) com o clima do lugar em que vive?**

1=Muito Insatisfeito/a; 2=Insatisfeito/a; 3=Nem Satisfeito/a Nem Insatisfeito/a; 4=Satisfeito/a; 5=Muito Satisfeito/a

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito Insatisfeito/a	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito Satisfeito/a

48. **Até que ponto é confortável o lugar em que vive?**

1=Muito Insatisfeito/a; 2=Insatisfeito/a; 3=Nem Satisfeito/a Nem Insatisfeito/a; 4=Satisfeito/a; 5=Muito Satisfeito/a

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito Insatisfeito/a	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito Satisfeito/a

49. **Até que ponto está satisfeito(a) com o apoio que recebe da sua família?**

1=Muito Insatisfeito/a; 2=Insatisfeito/a; 3=Nem Satisfeito/a Nem Insatisfeito/a; 4=Satisfeito/a; 5=Muito Satisfeito/a

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito Insatisfeito/a	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito Satisfeito/a

50. **Como avalia a qualidade dos serviços sociais a que tem acesso?**

1=Muito fraca; 2=Fraca; 3=Razoável; 4=Boa; 5=Muito boa

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito fraca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito boa

51. **Sente que vive num ambiente seguro e protegido?**

1=Nada; 2=Pouco; 3=Nem muito nem pouco; 4=Muito; 5=Muitíssimo

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muitíssimo

52. **Até que ponto está satisfeito(a) com a sua protecção e segurança física?**

1=Muito Insatisfeito/a; 2=Insatisfeito/a; 3=Nem Satisfeito/a Nem Insatisfeito/a; 4=Satisfeito/a; 5=Muito Satisfeito/a

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito insatisfeito/a	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito satisfeito/a

53. **Até que ponto está satisfeito(a) com o apoio que recebe dos seus amigos?**

1=Muito Insatisfeito/a; 2=Insatisfeito/a; 3=Nem Satisfeito/a Nem Insatisfeito/a; 4=Satisfeito/a; 5=Muito Satisfeito/a

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito insatisfeito/a	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito satisfeito/a

54. **Até que ponto está satisfeito(a) com o acesso que tem aos serviços de saúde?**

1=Muito Insatisfeito/a; 2=Insatisfeito/a; 3=Nem Satisfeito/a Nem Insatisfeito/a; 4=Satisfeito/a; 5=Muito Satisfeito/a

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito insatisfeito/a	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito satisfeito/a

55. **Até que ponto está satisfeito(a) com os serviços de assistência social?**

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito insatisfeito/a	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito satisfeito/a

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Apêndice VII - Questionário em Inglês

“Evaluate the levels of satisfaction of international migrants present in the municipality of Beja”

Survey for International Migrants present in the municipality of Beja

This questionnaire survey, aimed at international migrants, with nationality outside the European Union, present in the municipality of Beja, is carried out within the scope of the project work of the Master's in Social Work - Social Risks and Local Development, from the Escola Superior de Educação de Beja, and aims to “Evaluate the levels of satisfaction of international migrants present in the municipality of Beja”.

Thanks for the availability to collaborate in this work.

The data collected will only be used within the scope of the ongoing study.

Total anonymity and confidentiality are guaranteed.

Migrant Characterization

1. Country of origin

2. Nationality

3. Age

4. Sex gender

Mark only one oval.

Male

Female

Other: _____

5. Marital status

Mark only one oval.

- Single
- Married
- living common law
- Divorced
- Separated
- Widowed
- Other: _____

6. Do you have children?

Mark only one oval.

- Yes
- No

7. How many children?

8. Have you your family in Portugal?

Mark only one oval.

- yes
- no

9. School qualifications

Mark only one oval.

- Basic degree
- High school and complementary degree
- University degree
- Master or doctoral degree
- Other: _____

10. Profession in your country of origin

11. Employment situation

Mark only one oval.

- Employed for someone else
- Unemployed for less than 1 year
- Unemployed for more than 1 year
- Self-employed
- Businessperson
- Retired
- Student
- Other: _____

12. What is your religion?

Mark only one oval.

- No religion (atheist/agnostic)
- Catholic
- Jewish
- Orthodox
- Islamic
- Evangelical Protestant
- Hindu
- Other: _____

Migratory Path

13. How long ago did you leave your country of origin?

Mark only one oval.

- less than 1 year
- more than 1 year and less than 2 years ago
- more than 2 year and less than 5 years ago
- more than 5 years

14. How many countries have you passed through before arriving in Portugal?

Mark only one oval.

- 1
- 2
- 3
- 4 or more countries

15. Migration motivation

Tick all that apply.

- Economic reasons / employment
- reunite with family
- follow parents
- To study
- Political reasons
- Health reasons

Other: _____

16. Reasons for choosing Portugal?

Tick all that apply.

- Language knowledge / cultural proximity
- Portuguese ancestry / Portuguese family
- ease of entry
- I wanted to study in Portugal / scholarship benefit in Portugal
- family reunification
- follow parents
- I wanted to use the Portuguese health system / shelter health agreement
- Learned about job opportunities in Portugal

Other: _____

17. How long have you been in Portugal?

Mark only one oval.

- less than 6 months ago
- more than 6 months ago and less than 1 year ago
- more than 1 year and less than 2 years ago
- more than 2 years ago

18. Do you have your situation regularized?

Mark only one oval.

- yes
- no
- Awaiting decision of the services

Welcome and integration

19. What are the main reasons behind the choice of residence in the municipality of Beja?

Tick all that apply.

- Place where you found a job
- Good quality of the "natural" environment (climate, landscape, etc.)
- Good image of the inhabitants and the social environment
- Good road access / Accessibility
- Place of residence of many immigrants from the same origin
- Proximity to family or friends
- Lower housing prices
- More affordable standard of living
- Highest quality of existing housing
- For the services and commerce that it offers

Other: _____

20. For a migrant to feel good in Portugal, do you think it is important?

Mark only one oval per row.

	1- Not at all important	2	3	4	5 - Very important
Having family in Portugal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
have Portuguese friends	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
have children at school	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Speak Portuguese	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
be employed	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Have the same behaviors and cultural habits as the Portuguese	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
to be able to buy a house in portugal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
to have a car	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Get Portuguese nationality	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. In Portugal, your friends are mainly

Mark only one oval.

- Immigrants of the same nationality
- Immigrants of other nationalities who are your neighbors
- Portuguese you met at work
- Portuguese who are your neighbors
- Portuguese you met elsewhere
- Relatives

22. If you needed emergency help, who would you turn to first?

Mark only one oval.

- immigrant friends
- portuguese friends
- Coworkers
- immigrant neighbors
- portuguese neighbors
- Family members installed in Portugal
- Family members residing abroad
- Portuguese public services
- Public Services in the country of origin
- religious institutions
- Private associations / IPSS's with no religious character

23. In general, how do you consider your level of integration in Portugal?

Mark only one oval.

- Fully/Very much Integrated
- very integrated
- integrated
- poorly integrated
- not integrated

24. Have you ever felt discriminated for racial or ethnic reasons in Portugal?

Mark only one oval.

- Yes
- No
- Maybe

25. Where have you felt discriminated?

26. Do you think that immigrants, in general, are discriminated in Portugal?

Mark only one oval.

- Yes many times
 Yes, sometimes
 No

27. In general, how do you rate the way you are received in Beja?

Mark only one oval per row.

	Very poor	Poor	neither good nor poor	good	Very good
in the local commerce	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
in public services	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
in public transportations	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
in health care services	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
in social care services	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
at the workplace	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
by the security forces	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
By the population of Beja, in general	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

28. would you like to continue living in Beja?

Mark only one oval.

- yes
- maybe
- no

29. In which city would you like to live?

30. Would you like to move to another country?

Mark only one oval.

- No
- Yes, for country of origin
- Yes, for another country

31. Which country would you like to move to?

Overall happiness and overall life satisfaction

32. "Considering all aspects of your life, how happy are you right now?"

1=Very Unhappy; 2=Unhappy; 3=Neither Happy nor Unhappy; 4=Happy; 5=Very Happy

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Very Unhappy	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Very Happy

33. "Right now, how satisfied are you with life in general?"

1=Very Dissatisfied; 2=Dissatisfied; 3=Neither Satisfied Nor Dissatisfied; 4=Satisfied; 5=Very Satisfied

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Very Dissatisfied	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Very Satisfied

Specific life assessment indicators

"Now we ask you a few more questions related to how you evaluate your life."
"Please indicate the extent to which you agree or disagree with the following statements."

34. In many ways my life is close to my ideals.

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
I totally disagree	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	I totally agree

35. My living conditions are excellent.

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
I totally disagree	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	I totally agree

36. I am satisfied with my life.

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
I totally disagree	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	I totally agree

37. So far, I managed to get what was important in life.

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
I totally disagree	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	I totally agree

38. If I could live my life over again, I would change practically nothing.

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
I totally disagree	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	I totally agree

Quality of life

Considering the last two weeks in Beja:

39. How would you rate your quality of life?

1=Very poor; 2=Poor; 3=Neither poor nor good; 4=Good; 5=very good

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Very poor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	very good

40. How satisfied are you with your health?

1=Very Dissatisfied; 2=Dissatisfied; 3=Neither Satisfied Nor Dissatisfied; 4=Satisfied; 5=Very Satisfied

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Very Dissatisfied	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Very Satisfied

41. Do you have enough energy for everyday life?

1=Not at all; 2=A little; 3=Moderately; 4=Mostly; 5=Completely

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Not at all	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Completely

42. How satisfied are you with your ability to perform your daily living activities?

1=Very Dissatisfied; 2=Dissatisfied; 3=Neither Satisfied Nor Dissatisfied; 4=Satisfied; 5=Very Satisfied

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Very Dissatisfied	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Very Satisfied

43. How satisfied are you with yourself?

1=Very Dissatisfied; 2=Dissatisfied; 3=Neither Satisfied Nor Dissatisfied; 4=Satisfied; 5=Very Satisfied

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Very Dissatisfied	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Very Satisfied

44. How satisfied are you with your personal relationships?

1=Very Dissatisfied; 2=Dissatisfied; 3=Neither Satisfied Nor Dissatisfied; 4=Satisfied; 5=Very Satisfied

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Very Dissatisfied	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Very Satisfied

45. Have you enough money to meet your needs?

1=Not at all; 2=A little; 3=Moderately; 4=Mostly; 5=Completely

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Not at all	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Completely

46. How satisfied are you with the conditions of your living place?

1=Very Dissatisfied; 2=Dissatisfied; 3=Neither Satisfied Nor Dissatisfied; 4=Satisfied; 5=Very Satisfied

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Very Dissatisfied	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Very Satisfied

47. How satisfied are you with the climate of the place where you live?

1=Very Dissatisfied; 2=Dissatisfied; 3=Neither Satisfied Nor Dissatisfied; 4=Satisfied; 5=Very Satisfied

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Very Dissatisfied	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Very Satisfied

48. How comfortable is the place where you live?

1=Very Dissatisfied; 2=Dissatisfied; 3=Neither Satisfied Nor Dissatisfied; 4=Satisfied; 5=Very Satisfied

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Very Dissatisfied	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Very Satisfied

49. How satisfied are you with the support you get from your family?

1=Very Dissatisfied; 2=Dissatisfied; 3=Neither Satisfied Nor Dissatisfied; 4=Satisfied; 5=Very Satisfied

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Very Dissatisfied	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Very Satisfied

50. How would you rate the quality of social services available to you?

1=Very poor; 2=Poor; 3=Neither poor nor good; 4=Good; 5=very good

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Very poor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	very good

51. Do you feel you are living in a safe and secure environment?

1= Not at all; 2= Slightly; 3= Moderately; 4= Very; 5= Extremely

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Not at all	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremely

52. How satisfied are you with your physical safety and security?

1=Very Dissatisfied; 2=Dissatisfied; 3=Neither Satisfied Nor Dissatisfied; 4=Satisfied; 5=Very Satisfied

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Very Dissatisfied	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Very Satisfied

53. How satisfied are you with the support you get from your friends?

1=Very Dissatisfied; 2=Dissatisfied; 3=Neither Satisfied Nor Dissatisfied; 4=Satisfied; 5=Very Satisfied

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

Very Dissatisfied Very Satisfied

54. How satisfied are you with your access to health services?

1=Very Dissatisfied; 2=Dissatisfied; 3=Neither Satisfied Nor Dissatisfied; 4=Satisfied; 5=Very Satisfied

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

Very Dissatisfied Very Satisfied

55. How satisfied are you with the social care services?

1=Very Dissatisfied; 2=Dissatisfied; 3=Neither Satisfied Nor Dissatisfied; 4=Satisfied; 5=Very Satisfied

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

Very Dissatisfied Very Satisfied

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Apêndice VIII - Questionário em Francês

« Évaluer les niveaux de satisfaction des migrants internationaux présents dans la municipalité de Beja »

Questionnaire sur les migrants internationaux présents dans la municipalité de Beja

Cette enquête par questionnaire, destinée aux migrants internationaux, de nationalité hors de l'Union européenne, présents dans la municipalité de Beja, est réalisée dans le cadre du travail de projet du Master en travail social - Risques sociaux et développement local, de l'Escola Superior de Educação de Beja, et vise à « Évaluer les niveaux de satisfaction des migrants internationaux présents dans la municipalité de Beja ».

Merci pour la disponibilité à collaborer à ce travail.

Les données recueillies ne seront utilisées que dans le cadre de l'étude en cours.

L'anonymat total et la confidentialité sont garantis.

Caractérisation des migrants

1. **Pays d'origine**

2. **Nationalité**

3. **Âge**

4. **Sexe**

Une seule réponse possible.

Masculin

Féminin

Autre : _____

5. **État civil**

Une seule réponse possible.

- Célibataire
- Marié
- union de fait
- Divorcé
- séparé
- veuf
- Autre : _____

6. **Vous avez des enfants ?**

Une seule réponse possible.

- Oui
- Non

7. **Combien d'enfants?**

8. **Avez-vous votre famille au Portugal?**

Une seule réponse possible.

- oui
- Non

9. **Qualifications**

Une seule réponse possible.

- Basique
- Secondaire ou complémentaire
- Université
- Master ou Doctorat
- Autre : _____

10. Profession dans le pays d'origine

11. Situation de l'emploi

Une seule réponse possible.

- Employé pour quelqu'un d'autre
- Au chômage depuis moins d'un an
- Au chômage depuis plus d'un an
- Travailleur indépendant
- Homme d'affaires
- Retraité
- Étudiant
- Autre : _____

12. Quelle est votre religion?

Une seule réponse possible.

- Aucune religion (athée/agnostique)
- catholique
- juif
- orthodoxe
- islamique / musulment
- Protestant évangélique
- hindou
- Autre : _____

Chemin migratoire

13. **Depuis combien de temps avez-vous quitté votre pays d'origine ?**

Une seule réponse possible.

- il y a moins d'un an
- il y a plus d'un an et moins de 2 ans
- il y a plus de 2 ans et moins de 5 ans
- il y a plus de 5 ans

14. **Combien de pays avez-vous traversé avant d'arriver au Portugal ?**

Une seule réponse possible.

- 1
- 2
- 3
- 4 ou plus

15. **Motivation migratoire**

Plusieurs réponses possibles.

- Raisons économiques / emploi
- retrouver sa famille
- accompagner les parents
- Étudier
- motivations politiques
- raisons de santé
- Autre : _____

16. **Raisons de choisir le Portugal?**

Plusieurs réponses possibles.

- Connaissances linguistiques / proximité culturelle
- Ascendance portugaise / Famille portugaise
- facilité d'entrée
- Je voulais étudier au Portugal
- regroupement familial
- Accompagner les parents
- Je voulais utiliser le système de santé portugais / l'accord de santé du refuge
- Connaître les opportunités d'emploi au Portugal
- Autre : _____

17. Depuis combien de temps êtes-vous au Portugal ?

Une seule réponse possible.

- il y a moins de 6 mois
- il y a plus de 6 mois et moins d'un an
- il y a plus d'un an et moins de 2 ans
- il y a plus de 2 ans

18. Votre situation est-elle régularisée ?

Une seule réponse possible.

- Oui
- Non
- En attente de décision des services

Accueil et intégration

19. Quelles sont les principales raisons du choix de résidence dans la commune de Beja ?

Plusieurs réponses possibles.

- Lieu où vous avez trouvé un emploi
- Bonne qualité de l'environnement "naturel" (climat, paysage, etc.)
- Bonne image des habitants et de l'environnement social
- Bon accès routier / Accessibilité
- Lieu de résidence de nombreux immigrants de la même origine
- Proximité avec la famille ou les amis
- Baisse des prix des logements
- Un niveau de vie plus abordable
- La plus haute qualité des logements existants
- Pour les services et le commerce qu'elle offre
- Autre : _____

20. Pour un migrant de se sentir bien au Portugal, pensez-vous que c'est important ?

Une seule réponse possible par ligne.

	1 - Rien d'important	2	3	4	5 - Très important
Avoir de la famille au Portugal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
avoir des amis portugais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
avoir des enfants à l'école	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Parler portugais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
être employé	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Avoir les mêmes comportements et habitudes culturelles que les portugais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
pouvoir acheter une maison au Portugal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
avoir une voiture	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Obtenir la nationalité portugaise	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. Au Portugal, vos amis sont principalement

Une seule réponse possible.

- Immigrés de la même nationalité
- Les immigrants d'autres nationalités qui sont vos voisins
- Portugais que vous avez rencontré au travail
- Portugais qui sont vos voisins
- Portugais rencontré ailleurs
- Famille

22. **Si vous aviez besoin d'une aide d'urgence, vers qui vous tourneriez-vous en premier ?**

Une seule réponse possible.

- amis immigrés
- amis portugais
- Collègues de travail
- voisins immigrés
- voisins portugais
- Membres de la famille installés au Portugal
- Membres de la famille résidant à l'étranger
- Services publics portugais
- Services publics du pays d'origine
- institutions religieuses
- Associations privées / IPSS sans caractère religieux

23. **En général, comment jugez-vous votre niveau d'intégration au Portugal ?**

Une seule réponse possible.

- Complètement/très intégré
- très intégré
- intégré
- mal intégré
- rien d'intégré

24. **Vous êtes-vous déjà senti victime de discrimination pour des raisons raciales ou ethniques au Portugal ?**

Une seule réponse possible.

- Oui
- Non
- Peut-être

25. Où vous êtes-vous senti discriminé ?

26. Considérez-vous que les immigrants, en général, sont discriminés au Portugal ?

Une seule réponse possible.

- Oui plusieurs fois
 Oui, parfois
 Non

27. En général, comment jugez-vous l'accueil que vous avez reçu à Beja ?

Une seule réponse possible par ligne.

	Très faible	Faible	ni bon ni faible	Bon	Très bon
dans le commerce local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
dans les services publics	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
dans les transports publics	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
dans les services de santé	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dans le lieu de travail	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
par les forces de sécurité	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Par la population de Beja, en général	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

28. Aimerez-vous continuer à vivre à beja?

Une seule réponse possible.

- Oui
 Peut-être
 Non

29. Dans quelle ville aimeriez-vous vivre ?

30. Aimeriez-vous déménager dans un autre pays ?

Une seule réponse possible.

- Non
 Oui, pour le pays d'origine
 Oui, vers un autre pays

31. Dans quel pays aimeriez-vous déménager ?

Bonheur général et satisfaction globale de la vie

32. "Compte tenu de tous les aspects de votre vie, êtes-vous heureux en ce moment ?"

1=Très malheureux ; 2=Malheureux ; 3=Ni heureux ni malheureux ; 4=Heureux ; 5=Très heureux

Une seule réponse possible.

1 2 3 4 5

Très malheureux Très heureux

33. « En ce moment, êtes-vous satisfait(e) de la vie en général ? »

1=Très insatisfait(e) ; 2=Insatisfait(e) ; 3=Ni Satisfait(e) Ni Insatisfait(e) ; 4=Satisfait(e) ; 5=Très satisfait(e)

Une seule réponse possible.

1 2 3 4 5

Très insatisfait(e) Très satisfait(e)

**Indicateurs
spécifiques
d'évaluation de
la vie**

"Maintenant, nous vous posons quelques questions supplémentaires sur la façon dont vous évaluez votre vie." "Veuillez indiquer dans quelle mesure vous êtes d'accord ou en désaccord avec les affirmations suivantes :"

34. **À bien des égards, ma vie est proche de mes idéaux.**

Une seule réponse possible.

	1	2	3	4	5	6	7	
Totalement en désaccord	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Entièrement d'accord

35. **Mes conditions de vie sont excellentes.**

Une seule réponse possible.

	1	2	3	4	5	6	7	
Totalement en désaccord	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Entièrement d'accord

36. **Je suis satisfait(e) de ma vie.**

Une seule réponse possible.

	1	2	3	4	5	6	7	
Totalement en désaccord	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Entièrement d'accord

37. **Jusqu'à présent, j'ai réussi à obtenir ce qui était important dans la vie.**

Une seule réponse possible.

	1	2	3	4	5	6	7	
Totalement en désaccord	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Entièrement d'accord

38. **Si je pouvais revivre ma vie, je ne changerais pratiquement rien.**

Une seule réponse possible.

	1	2	3	4	5	6	7	
Totalement en désaccord	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Entièrement d'accord

Qualité de vie

Considérant les deux dernières semaines, à Beja

39. **Comment évalueriez-vous votre qualité de vie ?**

1=Très mauvaise ; 2=Mauvaise; 3=Ni bonne Ni mauvaise; 4=Bonne ; 5=très bonne

Une seule réponse possible.

1 2 3 4 5

Très mauvaise très bonne

40. **Etes-vous satisfait(e) de votre santé ?**

1=Très insatisfait(e) ; 2=Insatisfait(e) ; 3=Ni Satisfait(e) Ni Insatisfait(e) ; 4=Satisfait(e) ; 5=Très satisfait(e)

Une seule réponse possible.

1 2 3 4 5

Très insatisfait(e) Très satisfait(e)

41. **Avez-vous assez d'énergie pour la vie de tous les jours ?**

1=Pas du tout; 2=Un peu ; 3=Modérément ; 4=Suffisamment ; 5=Complètement

Une seule réponse possible.

1 2 3 4 5

Pas du tout Complètement

42. **Etes-vous satisfait(e) de votre capacité à accomplir vos activités quotidiennes ?**

1=Très insatisfait(e) ; 2=Insatisfait(e) ; 3=Ni Satisfait(e) Ni Insatisfait(e) ; 4=Satisfait(e) ; 5=Très satisfait(e)

Une seule réponse possible.

1 2 3 4 5

Très insatisfait(e) Très satisfait(e)

43. **Êtes-vous satisfait (e) de vous-même ?**

1=Très insatisfait(e) ; 2=Insatisfait(e) ; 3=Ni Satisfait(e) Ni Insatisfait(e) ; 4=Satisfait(e) ; 5=Très satisfait(e)

Une seule réponse possible.

	1	2	3	4	5	
Très insatisfait(e)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Très satisfait(e)

44. **Êtes-vous satisfait(e) de vos relations personnelles ?**

1=Très insatisfait(e) ; 2=Insatisfait(e) ; 3=Ni Satisfait(e) Ni Insatisfait(e) ; 4=Satisfait(e) ; 5=Très satisfait(e)

Une seule réponse possible.

	1	2	3	4	5	
Très insatisfait(e)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Très satisfait(e)

45. **Avez-vous assez d'argent pour satisfaire vos besoins ?**

1=Pas du tout ; 2=Un Peu ; 3=Modérément ; 4=Suffisamment ; 5=Complètement

Une seule réponse possible.

	1	2	3	4	5	
Pas du tout	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Complètement

46. **Êtes-vous satisfait(e) de vos conditions de logement ?**

1=Très insatisfait(e) ; 2=Insatisfait(e) ; 3=Ni Satisfait(e) Ni Insatisfait(e) ; 4=Satisfait(e) ; 5=Très satisfait(e)

Une seule réponse possible.

	1	2	3	4	5	
Très insatisfait(e)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Très satisfait(e)

47. **Etes-vous satisfait(e) du climat du lieu où vous vivez ?**

1=Très insatisfait(e) ; 2=Insatisfait(e) ; 3=Ni Satisfait(e) Ni Insatisfait(e) ; 4=Satisfait(e) ; 5=Très satisfait(e)

Une seule réponse possible.

	1	2	3	4	5	
Très insatisfait(e)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Très satisfait(e)

48. **Dans quelle mesure l'endroit où vous vivez est-il confortable?**

1=Très insatisfait(e) ; 2=Insatisfait(e) ; 3=Ni Satisfait(e) Ni Insatisfait(e) ; 4=Satisfait(e) ; 5=Très satisfait(e)

Une seule réponse possible.

	1	2	3	4	5	
Très insatisfait(e)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Très satisfait(e)

49. **Etes-vous satisfait(e) du soutien que vous recevez de votre famille ?**

1=Très insatisfait(e) ; 2=Insatisfait(e) ; 3=Ni Satisfait(e) Ni Insatisfait(e) ; 4=Satisfait(e) ; 5=Très satisfait(e)

Une seule réponse possible.

	1	2	3	4	5	
Très insatisfait(e)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Très satisfait(e)

50. **Comment évaluez-vous la qualité des services sociaux auxquels vous avez accès ?**

1=Très mauvais ; 2=mauvais ; 3=Ni bon Ni mauvais ; 4=Bon ; 5=très bon

Une seule réponse possible.

	1	2	3	4	5	
Très mauvais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Très bom

51. **Avez-vous le sentiment de vivre dans un environnement sûr et sans danger?**

1=Pas du tout; 2=Légèrement; 3=Modérément ; 4=Beaucoup ; 5=Extrêmement

Une seule réponse possible.

	1	2	3	4	5	
Pas du tout	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extrêmement

52. **Etes-vous satisfait(e) de votre sécurité et sûreté physique dans votre environnement?**

1=Très insatisfait(e) ; 2=Insatisfait(e) ; 3=Ni Satisfait(e) Ni Insatisfait(e) ; 4=Satisfait(e) ; 5=Très satisfait(e)

Une seule réponse possible.

	1	2	3	4	5	
Très insatisfait(e)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Très satisfait(e)

53. **Êtes-vous satisfait(e) du soutien que vous recevez de vos amis ?**

1=Très insatisfait(e) ; 2=Insatisfait(e) ; 3=Ni Satisfait(e) Ni Insatisfait(e) ; 4=Satisfait(e) ; 5=Très satisfait(e)

Une seule réponse possible.

	1	2	3	4	5	
Très insatisfait(e)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Très satisfait(e)

54. **Dans quelle mesure êtes-vous satisfait(e) de l'accès que vous avez aux services de santé ?**

1=Très insatisfait(e) ; 2=Insatisfait(e) ; 3=Ni Satisfait(e) Ni Insatisfait(e) ; 4=Satisfait(e) ; 5=Très satisfait(e)

Une seule réponse possible.

	1	2	3	4	5	
Très insatisfait(e)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Très satisfait(e)

55. **Etes-vous satisfait(e) des services sociaux ?**

1=Très insatisfait(e) ; 2=Insatisfait(e) ; 3=Ni Satisfait(e) Ni Insatisfait(e) ; 4=Satisfait(e) ; 5=Très satisfait(e)

Une seule réponse possible.

	1	2	3	4	5	
Très insatisfait(e)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Très satisfait(e)

Ce contenu n'est ni rédigé, ni cautionné par Google.

Google Forms

Apêndice IX - Transcrição entrevista exploratória com técnica da Cáritas Diocesana de Beja

ENTREVISTADOR: Bom então vamos começar pelo princípio talvez não é

ENTREVISTADA: Claro

ENTREVISTADOR: Portanto esta entrevista então tem a ver com o projeto em que estou envolvido, em termos de mestrado, que tem a ver com a avaliação da satisfação dos, dos níveis de satisfação dos migrantes internacionais presentes no concelho de Beja e começando por fazer uma entrevista aos técnicos que fazem o atendimento e portanto tentar compreender um pouco qual é que é a situação antes de ir para o terreno falar com com os migrantes e, começando por isso, então qual é que é a atividade da instituição de uma forma resumida?

ENTREVISTADA: (Aum) Então a Cáritas tive pena de Beja é uma instituição particular de solidariedade social que trabalha essencialmente na área da intervenção social que dá resposta a todas as situações e necessidades de pessoas em situação de vulnerabilidade (aum) em várias respostas sociais e, neste caso em concreto, temos também o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, que é um projeto que está a decorrer neste momento na instituição, financiado pelo FAMI e pelo ACM, que dá resposta às situações da comunidade migrante do concelho de Beja (aum) em várias áreas de intervenção, nomeadamente na área da regularização, nacionalidade e todas as outras intervenções que são necessárias são no que diz respeito ao trabalho, ao emprego, à saúde, à educação, à segurança social, às questões do apoio social, portanto o trabalho da Cáritas está essencialmente direcionado para públicos mais vulneráveis. Na comunidade migrante e no âmbito deste projeto, dá resposta a estas várias áreas de intervenção e é esta a inteira missão da Cáritas, que vem desenvolvendo ao longo destes anos, a intervenção nas várias respostas sociais que nós temos.

ENTREVISTADOR: Certo, portanto, no seu caso, há quantos anos é que exerce funções nesta instituição?

ENTREVISTADA: Eu trabalho na cara e passar 20 anos, como assistente social.

ENTREVISTADOR: Sim, e quais as competências para exercer estas funções em termos de apoio aos imigrantes?

ENTREVISTADA: eu sou assistente social e, sendo assistente social direciona-se, trabalhei, trabalhando já noutras áreas, dentro da instituição, não trabalho na imigração há 20 anos, mas direcionei agora a minha intervenção por este projeto

ENTREVISTADOR: E há quanto tempo é que está neste projeto?

ENTREVISTADA: Estou neste projeto há três anos, três, três anos.

ENTREVISTADOR: Como se sente nestas funções?

ENTREVISTADA: (aum) com uma grande satisfação e com um grande desafio, porque trabalhar nesta área da imigração, sem dúvida para mim e para qualquer técnico que

abraça projetos desta natureza, (aum) traz muitos desafios, muitas preocupações, mas acima de tudo uma grande motivação de poder dar resposta às necessidades que a comunidade migrante traz para o nosso território, para o nosso concelho e, como sabemos, Beja, neste momento, tem um grande número de imigrantes que estão cá, que neste momento vieram para se fixar, já não falamos da imigração que vinha para o trabalho sazonais e que ia e que regressava ao país de origem, mas que neste momento estamos a vivenciar um outro tipo de fluxo migratório, que são migrantes que vêm de outros países, nacionais de países terceiros, e que o objetivo é fixarem-se em Portugal e, neste caso concreto aqueles, que estão ainda por aqui, fixarem-se no concelho e distrito de Beja, não só no concelho, mas falando agora especificamente no concelho (aum) e de facto é este o desafio que nos provoca e que nos traz também aqui a motivação para poder dar resposta a estas necessidades, que são bastantes

ENTREVISTADOR: certo, e que tipo de apoio que apostar então aos imigrantes, aqui na instituição?

ENTREVISTADA: Nós, na instituição, não é, de há muitos anos para cá, não é, tempo tendo em conta a Cáritas a missão que tem, temos vindo a acompanhar sempre a comunidade migrante, até porque já tínhamos tido no passado o CLAIL, na altura financiado pelo ACIDI, que entretanto o projeto terminou, mas não deixamos de acompanhar a comunidade migrante até porque temos a ação social, e muitas das situações que também passam pela ação social, (aum) neste momento, neste momento temos a funcionar o projeto, o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, que é um centro financiado pelo FAMI e pelo ACM, (aum) que são, que o ACM é o nosso parceiro de excelência, não é, como já também aqui as orientações, e o trabalho desenvolvido vai exatamente dentro das áreas de intervenções que falei à pouco, no âmbito essencialmente da regularização, que corre até nós para ajudarmos a iniciarmos todo o processo de regularização, alguns pedidos também já de nacionalidade, (aum) pedidos de reagrupamento familiar de imigrantes que já estão no nosso território e que já têm autorização de residência e que pretendem reagrupar a família, alguns que já tem a família outros querem trazê-la do país origem, (aum) situações relacionadas com algumas questões laborais, nomeadamente do encaminhamento para algumas situações mais complexas no âmbito da legislação laboral, que temos que solicitar a colaboração da ACT e por vezes também do SEF, as questões de intervenção no âmbito da segurança social e do acompanhamento que é feito, a nível de todo o procedimento que é necessário na segurança social, (aum) atribuição dos NISS, a (aum) a comunicação com as entidades patronais, para que depois possa haver a possibilidade do NISS, porque no processo de da regularização passa por a existência do contrato de trabalho e todos os procedimentos que são necessários, (aum) a ação social e o CLAIM, é uma resposta que nós entendemos, na instituição, é a porta de entrada da comunidade migrante na instituição, mas depois temos todas outras respostas sociais na instituição que permitem que nós possamos fazer toda a intervenção necessária... essa complementaridade ou seja, temos um serviço de apoio social, que nos permite encaminhar as situações de maior vulnerabilidade para este serviço, que também está sediado na instituição e que dá suporte às questões da ação social (aum) temos o serviço de empregabilidade, o Incorpora, quando temos as pessoas que estão com critérios de integração e que solicitam até nosso... solicitam a nossa colaboração para a integração e o posto de trabalho, também encaminhamos para estes colegas a fora... a Cáritas, sendo Diocesana, (aum) também temos situações de fora do concelho de Beja e temos os grupos paroquiais e o departamento da pastoral social, para quem também encaminhamos

algumas situações de ação social, nomeadamente pedidos de roupa, de vestuário, alimentação, quando nós não temos disponível na instituição e fora do concelho de Beja, nos outros, nos outros concelhos articulamos com estas nossas respostas internas e depois temos outras respostas que é a comunidade de inserção, se repararmos que alguma situação, de algum emigrante, que precisa de alojamento e dessa... dessa integração, também é possível esse encaminhamento, portanto temos na Cáritas uma série de respostas que nos permitem facilitar o nosso trabalho enquanto CLAIM, e depois todos os nossos parceiros externos, que são os municípios, que é neste momento CNAIM, que está sediado em Beja, e que veio dar aqui um reforço, e de grande importância, para a integração da comunidade migrante no nosso território, o SEF, o ACT, a Câmara Municipal... todos os parceiros externos, que sem eles também seria impossível dar resposta às necessidades que nos aparecem diariamente.

ENTREVISTADOR: Há quantos anos é que a instituição iniciou esta atividade junto dos imigrantes?

ENTREVISTADA: É assim, nós, como lhe disse, temos vindo a... porque a Cáritas tem (aum) esta intervenção junto deste público-alvo há muito tempo. Nós em 2004, se me recordo, iniciámos o CLAI, na altura, em que tínhamos uma intervenção, pronto, pelo projeto mais direto, com cerca de 15/20 anos, iniciámos de facto este projeto (aum) que foi dada, era uma realidade diferente naquela altura, entretanto em 2011, um pouco antes de 2011, com a questão da crise muitos dos imigrantes que nós tínhamos no território acabaram por ir embora, que era uma comunidade brasileira, (aum) tínhamos moldavos na altura, romenos que, (aum) a comunidade moldava, a romena principalmente, muita vinha... vinha mais por por... por épocas sazonais e aí vinha e, entretanto, naquela altura o projeto deixou de funcionar na instituição, o que não quer dizer que nós não tivéssemos continuado a dar resposta às necessidades principalmente nas questões da ação social. Começamo-nos a deparar, ao longo do tempo, que o fluxo migratório, houve aqui algumas alterações, começámos a ter novamente a entrada de pessoas de outras nacionalidades no território e sentimos necessidade de voltar novamente (aum) a concorrer a este projeto, que que iniciámos em 2018, o CLAIM, que já vamos na segunda candidatura neste momento (aum) e tem sido esta intervenção da Cáritas ao longo destes anos todos, porque de facto (aum), estando com projetos ou não ou não estando com projetos nesta área, têm sido sempre uma mais-valia na Cáritas dar resposta a estas necessidades, até porque é uma instituição que está direcionada para as questões da da da... do âmbito social e acabamos por ter também muitas situações semelhantes na comunidade migrante.

ENTREVISTADOR: Quantos imigrantes e que costumam receber por mês mais ou menos, tem uma ideia?

ENTREVISTADA: É, é variável, mas posso lhe dizer que em média estamos com cerca de 100 atendimentos mensais.

ENTREVISTADOR: Cem atendimentos mensais...

ENTREVISTADA: Sim...

ENTREVISTADOR: Claro que há alturas em que há mais

ENTREVISTADA: ... mais, outras menos tanto

ENTREVISTADOR: Como eu falei há pouco, estive aqui em agosto...

(interrupção, toca telefone)

ENTREVISTADA: peço desculpa, peço desculpa, peço desculpa, esqueci-me deste pormenor... peço desculpa...

ENTREVISTADOR: Não não, como (aum)... portanto há meses em que há muito menos movimento agora é o mês com janeiro fevereiro dezembro janeiro e fevereiro são meses com grande movimento não é...

ENTREVISTADA: nós em agosto em agosto a nível do atendimento a nível do atendimento até tivemos aqui hum hum, em comparação a outros anos, até tivemos bastantes atendimentos mas de facto há épocas em que vêm mais do que outras, se calhar na altura,

ENTREVISTADOR: uma sazonalidade?

ENTREVISTADA: ... já não podemos considerar que há aqui uma sazonalidade, porque depois há uma empresa que contrata, temos a amêndoa, outra contrata, porque temos AA a azeitona, mas, naquilo, há sempre um período em que eles ficam mais em situação de maior vulnerabilidade, porque ficam naquele percurso sem trabalho e neste momento temos uma grande comunidade e que nem todos estão a trabalhar

(interrupção, telefone dá sinal)

ENTREVISTADOR: Se quiser atender...

ENTREVISTADA: ... parece que deve ser urgente

ENTREVISTADOR: ... eu ponho... sim, é melhor atender, é melhor atender.

(gravação interrompida)

(Gravação retomada)

ENTREVISTADOR: Pronto...

ENTREVISTADA: ... exato, e portanto é variável como... se lhe for dar o exemplo, em relação ao mês passado, nós até fizemos cem novos processos e atendemos 186 pessoas, porque é um fluxo claro bastante significativo não é... (aum) isto é, depois há momentos em que há aqui uma ligeira quebra (hum) mas... mas estamos a sentir que tendencialmente é para aumentar e não e não para diminuir

ENTREVISTADOR: (Aum) no SEF regista que há em Beja ou envia em dois mil... em 2020, 1600 migrantes, na vossa ótica...

ENTREVISTADA: É assim haverá muito mais, porque os registos que, a nível da estatística do SEF, são aqueles que estão já em situação regular, são aqueles que já estão já com autorização de residência, depois há todos os outros que estão em processo de regularização, que são os que têm manifestação de interesse submetida e que ainda estão a aguardar aceitação...

ENTREVISTADOR: eu penso que esses esses também estão...

ENTREVISTADA: eu não sei se já a...

ENTREVISTADOR: ... há uma há uma coluna que já identifica esses.

ENTREVISTADA: ... é porque há uns anos atrás, o SEF, não identificava em termos de estatísticos os que já estavam em processo de, mas eu creio que há muito mais do 1600 migrantes, porque é assim, é difícil nós dizermos que num concelho em 1600 ou 1700 porque isto acaba por... eles hoje estão aqui, amanhã estão em Ferreira, no outro dia estão em Cuba (aum), porque vão também passando concelho, também para outras localidades fora do distrito de Beja porque vão passando de acordo com as oportunidades de trabalho que vão tendo e a agricultura, depois tem estas questões que hoje estão 2 ou 3 meses nesta localidade, depois aparece uma oferta e eles próprios acham que é mais aliciante e mudam, portanto é... eu considero, pelo menos na nossa ótica, não é fácil nós dizermos tão taxativamente 1600 ou 1700 que, acreditamos que estão mais

ENTREVISTADOR: sim sim sim portanto pode caracterizar... já falamos um pouco disso, mas caracterizar o tipo de imigrantes que estão neste momento recorrem aos vossos serviços?

ENTREVISTADA: Essencialmente são imigrantes económicos, que vêm para o país à procura de melhores condições de vida. Temos situações também questões sociais e de pessoas que vêm à procura de proteção Internacional, por outras questões religiosas, políticas e (aum)... e culturais, mas essencialmente, os que recorrem até nós, pelo menos a perspectiva que temos, é que são imigrantes económicos que vêm para para a Europa à procura de melhores condições de vida, com o objetivo de, principalmente em Portugal, de adquirirem a autorização de residência para que depois possam, depois também sair para outros países nomeadamente França, Itália, Alemanha

ENTREVISTADOR: há bocadinho referiu que eles querem muito passar a residirem em Beja, portanto não é só...

ENTREVISTADA: ... mas também já se nota que alguns, dos que estão, que já têm autorização de residência, têm necessidade de querer se fixar, até porque já vêm pedir a possibilidade de que agrupamento familiar das famílias (aha) e acredito que já vai haver aqui uma fixação dos asiáticos e também dos dos africanos. Nós neste momento temos um grande fluxo de pedidos de atendimentos maioritariamente, embora não seja maioritariamente a comunidade que está (ahum) em Beja, mas maioritariamente atendimentos senegaleses (aha), que já vão tendo necessidade de se organizar fixarem se e trazerem a família. Claro que existe aqui alguns problemas que todos nós sabemos, que as questões da habitação e que poderá também dificultar aqui a fixação de deles deles no território, porque não à habitação, não há casas, é difícil e é caro o arrendamento e, quem traz uma família, já não vai viver nas mesmas condições que vivem quando não têm família, naqueles quartos, naquelas casas, que todos nós sabemos, com algumas condições complicadas e precárias, não é, (aum) portanto esta é a realidade que nós sentimos que vai aqui acontecendo, nos nossos, nos nossos atendimentos (aum), também temos muitas situações que de facto referem que é mais fácil a regularização em Portugal, mesmo com todas as dificuldades que existe no âmbito da regularização e o tempo demora, porque sabemos que demora, mas se calhar Portugal ainda é um dos únicos países da Europa que está a dar aqui mais facilidades no processo de regularização por isso é que muitos vêm da Itália, depois vêm... passam por Espanha, e não conseguem Espanha, estão não sei quanto tempo Espanha, não conseguem e depois têm a oportunidade de chegar até Portugal (e...e) e fazer então o processo de regularização aqui (aum) e é isto que nós vamos sentindo diariamente no nosso serviço.

ENTREVISTADOR: Portanto o tipo de problemas que são mais frequentes da parte deles e tem a ver com o trabalho tem a ver com...

ENTREVISTADA: ... trabalho, a habitação muito... pronto mas acho que aí é difícil nós darmos uma resposta porque não há (aha) muito... a maior parte dos atendimentos direciona-se para pedidos de regularização, iniciação de manifestação de interesse, perguntarem o que é que é necessário, virem a pedir informações sobre a documentação necessária para iniciar o processo de regularização, e depois tudo o que é inerente ao processo de regularização, os pedidos de renovação de autorizações de residência, que já têm, (aha) portanto a maioria (aha) desloca-se até nós... as questões da ação social, na altura do COVID, alargou... houve um grande aumento de pedidos, mesmo da comunidade migrante, de apoio da ação social, mesmo a nível alimentar e tudo, mantêm-se mas há aqui um decréscimo significativo, no entanto são as áreas de maior foco, é a regularização, a ação social, e trabalho... e a saúde.

ENTREVISTADOR: A saúde também...

ENTREVISTADA: Também, alguns problemas de saúde, alguma dificuldade, às vezes, (ehem) em terem acesso à saúde, nomeadamente na obtenção do número de utente, porque há uma série de critérios que leva a que possam ter um número de utente, (aha) dificuldade às vezes até mesmo terem acesso a médico, não é, que existe, há o médico de recurso, porque não têm médico de família, (aha) e que recorrem até nós, muitas vezes, para solicitar esse apoio, até mesmo na atribuição do número de utente, com quem nós articulamos com a ULSBA e com os centros de saúde, quando aquilo já estão em condições de solicitar o número de utente, nós encaminhamos toda a documentação e eles adquirem-no... e depois esta parte esta pandemia do COVID que também foi assustador, não é, que todos nós sabemos que foi uma grande preocupação, e tivemos aqui um contributo, juntamente com a ULSBA e com o ACM no sentido da sensibilização para a vacinação e do encaminhamento para a vacinação, porque continua a ser importante e na altura, eu que ficámos confinados ainda mais, houve sempre esta preocupação e até mesmo da parte deles a necessidade de procura a este nível, até porque temos imigrantes na nossa comunidade, tal como nós, com problemas de saúde que precisam de cuidados continuados e com doenças crónicas e que precisam de facto deste acompanhamento e também tem sido aqui um suporte eles procurarem até nós

ENTREVISTADOR: sim, eu acho que isso é importante aliás, depois havemos de chegar ao ao meu questionário, o meu questionário, de alguma forma, é uma forma de também avaliar essa situação. Portanto o estudo parece indicar que existem grandes alterações, já falámos um pouco disso, nos últimos 10 anos, nos padrões migratórios e na tipologia de migrantes, estas estas estas alterações têm se notado nos vossos serviços, não é?

ENTREVISTADA: Exato porque, é como que eu expliquei ainda há pouco, os imigrantes que nós tínhamos há uns tempos atrás, eram imigrantes que vinham, mas que vinham para trabalho sazonal e que regressavam ao país de origem, muitos emigrantes de leste na altura, os brasileiros que vieram também muitos fixaram-se e que já estão integrados e que, pronto, já não têm tanta necessidade de procurar os nossos serviços, são uma expressão, uma situação mais de cariz social, e a alteração que temos vindo a sentir e imigrantes de todos os países terceiros, África, asiáticos vêm, mas que vêm para se fixar e que vão ficar no território e é esta resposta, e é esta integração, e é esta articulação que tem que existir nos vários serviços que estão que estão a trabalhar na área da imigração

que está focalizada a nossa intervenção e é o nosso foco, porque eles não vão estar 2 ou 3 meses e depois vão embora, eles vão permanecer e vêm para ficar, e é esse o objetivo dos projetos estão no terreno que é o acolhimento, a integração (ee..e.e)

ENTREVISTADOR: ... e não só integração e inclusão também?

ENTREVISTADA: ... e a inclusão, porque acolher, não é... acaba por ser aqui 3 palavras chave, que é promover, acolher, integrar (e..e.) e promover de facto esta inclusão da comunidade imigrante e vice versa, direitos e deveres, passando sempre a informação que eles têm, nós temos, eles têm direitos mas também têm deveres EE damos a conhecer também quais são as as os direitos e os deveres em Portugal para que eles possam também fazer aqui um acolhimento e uma integração adequada às necessidades que têm, não é, por ser aqui

ENTREVISTADOR: No final como é que avalia o trabalho da instituição como é que tem sido o trabalho?

ENTREVISTADA: Eu considero que o trabalho da instituição, não é, tem sido um trabalho, tem sido uma mais-valia, não é, porque de facto (aha) existem em outros serviços no terreno que também desenvolvem e bem, não é, cada um com as suas especificidades, mas o facto de a comunidade migrante ter um local onde se pode dirigir e onde pode pedir ajuda e onde pode solicitar encaminhamento para várias (ahahah) situações acaba por ser muito importante, e para nós é uma mais-valia também trabalharmos nesta área, como já disse há pouco. Portanto que temos um longo percurso a percorrer, costumamos dizer, até mesmo o nosso Presidente, que fazemos cócegas nas... nos problemas, não é, mas que temos vindo AA, ao tempo, a perceber que é este o caminho que, como seria e como já falei ainda há pouco, a vinda do CNAIM para cá, a articulação com o ACM, permite-nos também a ter aqui um reforço positivo para dar continuidade a este trabalho e sem dúvida a Cáritas continua num foco no foco da integração da comunidade migrante,

ENTREVISTADOR: Portanto com base nos seus conhecimentos quais são, agora no caso técnico dos imigrantes, com base nos seus critérios quais são as alterações mais significativas nos últimos 10 anos? Penso que já foi de alguma forma falamos disso, não é?

ENTREVISTADA: Exato...

ENTREVISTADOR: ... que certos tipos de problemas costumavam ser trazidos e quais são os atuais? O que é que era trazido há 10 anos e, o que é que... o que é que aparece agora?

ENTREVISTADA: é assim, o que era trazido há 10 anos não é muito diferente do que é trazido agora, porque de facto também havia as questões da habitação também havia as questões da da dificuldade a nível da empregabilidade, alguma exploração laboral, (aha) não era em larga escala como é agora (aha) EEE era mais, se calhar, (aha) eu não estou há tanto tempo no projeto e na imigração, mas pelo aquilo que tenho conhecimento, (aha) era mais facilitador porque não era tanta gente e conseguia-se dar uma resposta mais imediata, em relação a determinadas necessidades, agora também houve... neste momento também houve um percurso positivo, no âmbito, também, das políticas sociais que permitem que este acolhimento, e até mesmo as políticas que estão no terreno, que era... o que era uma regularização há 10 anos atrás é diferente da que é hoje, embora

ainda consideremos que é de moroso e que há aqui há muita burocracia e que poderia ser mais facilitado mas mas tem havido aqui algumas evoluções e o Alto Comissário para as Migrações e a Secretária de Estado das Migrações também tem referido várias vezes que Portugal não deixa de ter problemas, mas acaba por ser um país de excelência no âmbito do acolhimento, claro que depois com todas as problemas que vamos tendo, porque existem e eles também já existem, os problemas sociais dos migrantes não são diferentes dos problemas sociais dos nacionais, mas que precisam daqui de uma orientação diferente, ee portanto é esta a alteração que nós sentimos, em termos de serviços e de acompanhamento.

ENTREVISTADOR: Portanto há há há há 10-11 anos atrás, foi feito um relatório do diagnóstico da população imigrante no concelho de Beja, promovido pelo ACIDI e foi com feito com a colaboração da da Cáritas, tem conhecimento desse relatório?

ENTREVISTADA: Tenho conhecimento desse relatório, recorde-me, não estava no projeto na altura, era outra colega, foi na altura que tínhamos o CLAI, se foi um, que foi o diagnóstico que foi feito, o diagnóstico na altura centra-se também nas mesmas questões que estamos a falar aqui, quem eram os imigrantes que tínhamos no território, quais eram as problemáticas, a forma de integração, se me recorde, se fixavam se não fixavam, tenho aqui alguma... algumas ideias em relação a este a este relatório, mas é um relatório que é que é que é muito antigo, muito antigo, fala muito na questão dos imigrantes do leste, foi muito direcionado, nessa altura a sua intervenção e este estudo, foi feito, foram feitas muitas intervenções no âmbito também a nível da interculturalidade e do acolhimento e muitos imigrantes que estavam na altura, principalmente moldavos, ucranianos, brasileiros... fixaram-se e que neste momento alguns ainda estão por cá, em Portugal ou até mesmo aqui na cidade, e que conseguiram-se estabelecer-se e a sua integração no país (aum) é claro que recentemente OOO Plano Municipal de Integração do Migrante, também fez novo diagnóstico, há outras informações, há outras necessidades e há também aqui alguma evolução em relação a esta problemática, portanto este relatório se calhar naquela altura foi o ponto de partida, não é, para se começar a olhar para a comunidade migrante de outra forma muito... no concelho de Beja, é aquilo que eu considero foi a...

ENTREVISTADOR: Pronto falando exatamente no relatório do PMIM, participou nessa nesse relatório? Como é que, como é que o classifica?

ENTREVISTADA: Nós somos parceiros de vários municípios nomeadamente o de Beja e o de Ferreira, que também está a funcionar o plano municipal, que também participámos EE neste... é assim o plano municipal para a integração de imigrantes, é fundamental a criação deste debate, é fundamental haver a intervenção do município e do poder local para a integração da comunidade migrante no território AE eu considero que todas as ações e todas as problemáticas, que nós discutimos na conceção deste plano, e toda a intervenção que vai ser feita no âmbito da da do plano, vai ser sem dúvida muito favorável para a integração da comunidade migrante e (aha) dar a conhecer à comunidade de acolhimento também a (aha) necessidade da integração da comunidade migrante, porque este plano está está concebido para a integração da comunidade migrante território, mas é importante também trabalharmos a comunidade de acolhimento (claro), porque se nós não trabalharmos a comunidade de acolhimento, a comunidade em geral, os serviços, todos os parceiros do plano, muito dificilmente nós vamos conseguir fazer esta integração e este acolhimento, não é, e trabalhando também com os migrantes precisamente neste sentido, (aha) capacitando os migrantes para que seja... para a importância desta

integração e também promovendo, como falei ainda há pouco, (aha) dar a conhecer os direitos e deveres nas várias áreas de intervenção do projeto, porque o projeto depois tem várias áreas de intervenção, nomeadamente formativo, workshops, criação de alguns eventos, por aí adiante... que vão permitir, sem dúvida, olharmos para a comunidade de outra forma e promovermos de facto aquilo que se pretende que é o acolher e o integrar, porque estamos em sintonia daí eu e a importância de eu estar a dizer que o trabalho em parceria, com os outros serviços que trabalham a migração, é extremamente importantes porque não conseguiremos fazer de facto um assertivo e adequado se não tivermos a sintonia...

ENTREVISTADOR: ... todos envolvidos, não é...

ENTREVISTADA: ... e a participação da câmara já era nossa parceira no âmbito do CLAIM, não é, na altura que foi criado o projeto, a câmara é um dos parceiros de excelência e agora, sem dúvida, no âmbito do PMIM, a nossa colaboração e a nossa participação e intervenção neste plano foi fundamental.

ENTREVISTADOR: E espera que vá ter bons resultados?

ENTREVISTADA: Eu creio e espero e acredito que vai ter bons resultados, estamos a trabalhar para isso, e a equipa que está afecta ao projeto que está a trabalhar para isso.

ENTREVISTADOR: E depois, como vão fazer a avaliação dos resultados?

ENTREVISTADA: A avaliação dos resultados que foi em ambiente de questionários...

ENTREVISTADOR: ...isso é, uma coisa é o diagnóstico é o diagnóstico (sim) portanto vão fazer ações e a questão agora é, daqui a um ano dois anos ou três anos como é que...

ENTREVISTADA: Eu não sei responder a esta questão, os colegas que estão no projeto da PMIM com... têm de facto metas a atingir e depois será feito provavelmente relatório e informação sobre o que é que foi feito, como é que foi feito e quais os os os resultados que tivemos mas os colegas que estão no terreno... é que vão poder dar aqui essa resposta mais....

ENTREVISTADOR: Bom, agora passando a questões mais mais pessoais, digamos assim, como é que avalia a forma como os imigrantes estão a ser acolhidos na cid... pela sociedade de Beja?

ENTREVISTADA: (aum) é é uma pergunta que eu creio que, a comunidade olha já já olha para os migrantes com alguma naturalidade mas, como estava a falar na integração e no acolhimento, há muito trabalho a ser feito dos dois lados, porque é assim, o acolhimento e integração não se faz só, é aceitável e a colher, mas também haver aqui uma ligação e uma interligação com com a comunidade que neste momento, e que são que são várias, não é, aquilo que temos é que temos os asiáticos, temos os africanos, temos os brasileiros e que não é fácil porque culturalmente cada um deles também tem as suas especificidades, não é, mas (aha) eu creio que ainda ainda falta haver aqui (aha) uma maior proximidade. O trazer a comunidade a conhecer e o levar à comunidade migrante a conhecer, ainda temos aquela, às vezes, percepção que as pessoas dizem, vêm porque vêm roubar o trabalho, vêm porque vem trazer crime criminalidade, porque andam nas ruas, peço de expressão, mas em em grandes grupos e podem provocar aqui algumas situações de desentendimento e desacato, nós não temos isso presente não sentimos isso mas ainda

se nota aqui um olhar aqui desconfiança porque é tudo novo, não é, há uns anos atrás Beja não tinha esta multiculturalidade que temos no momento e é normal que as pessoas ainda se assustem com esta e o que é que vai ser

ENTREVISTADOR: Eu estou em Beja há 7 anos e senti uma diferença enorme nos últimos 4-5 anos, portanto, aliás eu na altura até cheguei a pegar em fotografias da passagem do ano aqui, na Praça da República, as fotografias ali em frente ao palco, e via-se a diferença que havia, ao longo dos anos, da população que que, é isto, que está a assistir à passagem do ano...

ENTREVISTADA: Exato EE nota-se, já se anda nas ruas e já se nota, e até porque não se nota mais, depois, porque as características culturais também são diferentes, por exemplo nós temos o hábito de ir ao café e alguma, grande parte das comunidades, não têm o hábito, mas também já se vai vendo, e é esta interligação que também é importante (sim) ser feita, (aha) mas é é muito novo, não é, é um é é muito recente, e ainda tem que ser trabalhado, é e não só na comunidade em geral, nos próprios serviços públicos (aha), sejam eles quais forem, haver aqui a perceção e a capacidade de perceber que são pessoas novas, com características novas, e haver aqui também uma atenção na forma como muitas vezes são acolhidas e tratadas nos serviços, não é, e depois temos a questão da barreira linguística, não é, que é o mais... que é um dos aspetos que também nos preocupa imenso porque a barreira linguística também dificulta a integração, e trabalhando muito com a comunidade migrante uma possibilidade de adquirirem competências no âmbito da língua portuguesa, até mesmo a nível laboral e para a integração, não é, porque é fundamental, e (aha) depois, não havendo comunicação as pessoas também se afastam de ambas as partes, portanto é é interessante, é benéfico mas ainda temos aqui (muito para fazer) muito para fazer... muito bom

ENTREVISTADOR: O que é que os migrantes trazem de positivo a cidade de Beja?

ENTREVISTADA: É, essencialmente, mais gente. Nós estávamos numa situação, que cada vez mais, as pessoas jovens iam embora. Estamos, numa num, estamos on estamos numa, com uma envelhecida, não é, porque quem fica, ou porque já está estabelecido, mas a maior parte dos estudantes que estão no... acabam por ir embora à procura, EE eu acho que vai trazer aqui benefícios para novas famílias, a taxa de natalidade, (aha) inclusivamente no comércio, não é, porque há aqui uma possibilidade, até porque já vemos lojas também (exatamente) de de principalmente asiáticos na cidade e cabeleireiros, (aum) e depois, não só para Beja mas para o país, a importância da da da contribuição para a segurança social, todos nós temos conhecimento que os descontos da comunidade migrante para a segurança social, no ano passado, e não me recordo agora os números, mas foi bastante significativo e é isto que também tem que tem que se ter em conta. Eles vêm para o nosso país para trabalhar, eles contribuem para o nosso país e é importante este acolhimento no sentido de perceber que eles vão promover aqui também algum desbloqueio da crise que a segurança social tem vindo a nestes tempos. E a Beja, exatamente, a possibilidade de termos mais gente nova, não é, porque vêm em idade ativa e de mais crianças e haver aqui uma dinâmica na cidade que até então não existia, não é...

ENTREVISTADOR: O que poderá ser menos positivo?

ENTREVISTADA: O que poderá ser menos positivo poderá estar a haver, correlacionado com as questões que aquilo que nos preocupa, e que já falei há pouco, a questão

habitacional. A dificuldade habitacional, a dificuldade em adquirirem casas e, quando as adquirem, casas com algumas condições de salubridade complicada, EE que depois vai sendo difícil (aum) aceitar-se, não é, porque nós sabemos que quando estão 20 pessoas num apartamento que a forma de manutenção daquele apartamento não pode ser igual a quando estão 5, e depois acaba por haver aqui a questão da higiene, que também é posto em causa e e uma série de questões que que nos preocupa e que poderá aqui ter aqui um impacto negativo. E depois as questões também que nos preocupam tam... que é aquelas pessoas que ficam desprovidas de habitação, porque ficam sem abrigo, porque não correu bem com a entidade patronal, que até tinha um armazém onde os alojava, que entretanto termina e que depois vão aparecendo nos serviços de ação social e que estão desalojados e que nós temos alguma dificuldade ao nível da integração e no alojamento de pessoas sem abrigo, que sejam imigrante ou não. Beja não tem ainda, vai dando resposta e a segurança social dá resposta, ninguém fica na rua, mas poderá ser aqui... a população aumenta, portanto há mais situações de cariz social que são importantes ter em conta, mas essencialmente o trabalho e a habitação são as 2 grandes preocupações que não digo que seja negativo mas que trazem preocupação AA estadia de tanta gente no concelho.

ENTREVISTADOR: Portanto seria bom para a cidade que estes imigrantes se instalassem a viver em Beja?

ENTREVISTADA: Sem dúvida nenhuma, como falámos há pouco,

ENTREVISTADOR: já falámos há pouco, exatamente, e então, quais são as condições necessárias para que os migrantes se sintam integrados e escolham viver em Beja, na sua opinião?

ENTREVISTADA: Acima de tudo, mais uma vez ,o terem uma casa adequada para poderem estar e fixarem-se com as suas famílias, trabalho, não é, ninguém consegue fazer integração se não tiver trabalho, faz parte da dignidade humana, não é, e o trabalho é fundamental. Sabemos claramente que muitos vêm e que muito daquilo que ganham, não é, é canalizado para quem está no país de origem, e daí, às vezes, também passarem algumas dificuldades, mas nós somos um país que também fomos imigrantes e também sabemos claramente que os nossos imigrantes também foram para outros países e que tudo aquilo que aconselhou variar era para trazer a família que deixaram o país de origem. Não é diferente é, é é tentarem... é enviarem para os pais, para os filhos, e também pagar a dívida que deixaram lá para poder chegar a Portugal. Porque muitos deles, muitos deles chegaram (endividaram-se) em redes, não é, que nós sabemos que elas existem, que pagam balúrdios no país de origem para poder depois, poder deslocar-se, às vezes em condições desumanas, e a questão dos barcos e da forma como chegam à Europa AE, e que quando, esse dinheiro começa a falhar, acaba por ser uma preocupação grande porque são os que estão lá que depois são vítimas de uma série de constrangimentos. Portanto...

ENTREVISTADOR: Chegou a ver o questionário que eu vou aplicar... 37:02

ENTREVISTADA: Eu dei uma vista de olhos no questionário, não com muita... muito semelhante se calhar àquele que o Plano Municipal de Integração tinha que também fez, deve ter ido beber essa fonte não foi?

ENTREVISTADOR: sim, sim, eu já tinha ido beber antes de ver se era o mesmo, eu, tem a ver com o questionário que foi aplicado em 2010-2011 foi lá

ENTREVISTADA: Este? mas o que foi feito agora?

ENTREVISTADOR: O que foi feito agora é idêntico,

ENTREVISTADA: é é

ENTREVISTADOR: é a mesma coisa

ENTREVISTADA: mesmo pronto e...

ENTREVISTADOR: ... e aquilo que eu fiz, é assim, eu inicialmente tinha pensado aplicar aquele questionário mas depois quando me apercebi que; no âmbito do PMIM, estavam a aplicar exatamente o mesmo questionário, (aha) procurei uma outra uma outra uma outra via. As perguntas iniciais tem a ver com isso, tem a ver com a caracterização do migrante e com o percurso migratório mais ou menos, e depois aqui uma pequena avaliação sobre o como é que eles sentem em termos de acolhimento, portanto, tentei simplificar, (aha) mas depois, então vou, vou para a parte global de satisfação e com a vida em geral, e aqui fui recorrer recorri a (aum) a uns questionários da Organização Mundial de Saúde, e que, e que o Observatório para a população portuguesa, da Universidade Católica, também faz regularmente de seis em seis meses ou anualmente, em que tem... tem umas perguntas que tem a ver com a satisfação com a vida, todos os indicadores específicos de avaliação da vida, e depois tem tem (hum) tem 8 perguntas que tem a ver com a qualidade de vida, e estas 8 perguntas nós foi, é, vai ser possível, por exemplo, ao colocar este questionário aos migrantes que estão aqui em Beja, depois compararmos com com aquilo que é obtido a nível nacional...

ENTREVISTADA: ...sim faz sentido e ver qual é a diferença entre um território e outro território

ENTREVISTADOR: é assim, uma coisa é a nível nacional, está feito em termos de população portuguesa, e aquilo que nós vamos que, ao fim ao cabo se vai comparar, é a população portuguesa em geral e estes migrantes concretamente, comparando com a população portuguesa ...

ENTREVISTADA: compreendo

ENTREVISTADOR: ... está a perceber? E portanto isto vai nos dar indicadores de qual é que é a situação em que eles se encontram

ENTREVISTADA: sim faz-me muito sentido

ENTREVISTADOR: portanto na avaliação da da Universidade Católica eles são só 8 perguntas são essas 8 perguntas que servem para fazer a qualidade de vida, mas no da Organização Mundial de saúde eles têm cem perguntas, eu para além dessas 8, acrescentei mais algumas que me parecia que faziam mais sentido, também para termos uma ideia de do de como é que, como é que eles sentem na realidade (aha) aqui em Beja e qual é a qualidade de vida em que eles se encontram. E isto, muitas vezes, também serve, eu 'tive a ver, 'tive a ver os estudos que foram feitos, também serve para, ver não só a qualidade de vida em geral, mas também em termos de saúde, portanto as pessoas

que estão abaixo, determinado, da média normalmente têm problemas de saúde, têm problemas de vários tipos de problemas

ENTREVISTADA: que já os trazem às vezes o país origem

ENTREVISTADOR: exatamente

ENTREVISTADA: Visão, diabetes, cardiovasculares... já vêm até mesmo com estes problemas, que já trazem diagnóstico, outros que não trazem que não trazem e que depois são detetados aqui,

ENTREVISTADA: ... em forma como como vou aplicar o questionário, eu tentei fazer uma amostragem por por cotas, identifiquei, identifiquei os (aha) dividi a população migrante de acordo bom o censos... de acordo com o relatório da... de acordo com os valores do SEF, dividi por (aha) a população migrante por por por países, por conjunto de países, portanto vi que é o Brasil, a África CPLP, a União Europeia leste não interessa, o leste europeu não a União Europeia sim, Índia, África outros, a China e a Ásia outros.

(Interrupção telefone)

ENTREVISTADOR: portanto aquilo que eu verifiquei tanto no questionário há 10 anos atrás como agora, no PMIM, pelas as informações que eu fui ver, é que a amostragem não foi não foi propriamente uma amostragem muito muito seletiva, ou não houve uma amostragem por quotas, houve por exemplo, no, no de há 10 anos atrás, em termos de sexos, em termos de género, há de facto ali uma em relação à em relação à população migrante que existia na altura há, eles na prática tinham posto 12 à volta de 12% de feminino e 12% , que é... o que acontece, por exemplo, com com o questionário que foi colocado aqui no no PMIM, é que se centraram muito nos masculinos...

ENTREVISTADA: Há mais homens do que mulheres...

ENTREVISTADOR: é verdade há mais homens que mulheres

ENTREVISTADA: ... e é mais fácil o acesso aos homens do que às mulheres

ENTREVISTADOR: ... mas aquilo que eu estou a tentar fazer, então, é manter, por um lado, portanto, fazendo um questionário com, em que engloba 5% da população migrante. com 5% da população migrante em que se vou... Já me perdi... onde é que eu tenho isto, bom, pronto 5% da população migrante, dividindo homens mulheres, masculino feminino, de acordo com com com o grupo de países que que vai ser... e para termos, para termos (aha), ao fim ao cabo, uma visão mais precisa do da realidade

ENTREVISTADA: certo

ENTREVISTADOR: (aha) porque, por exemplo, eu penso que no aqui, no, no do PMIM a população brasileira praticamente não foi questionada

ENTREVISTADA: foram poucos eu já não poucos foram muito poucos

ENTREVISTADOR: sim foram muito poucos e exato (aha) população brasileira, é isto que está aqui, população brasileira, o Brasil, na prática de que é... do Brasil existem 391 registados e questionaram 20 deu só 5% da população

ENTREVISTADA: pois, eu sei que teve critérios, agora não me recordo (pronto) já foi há algum tempo, teve critérios para seleção

ENTREVISTADOR: ... que a CPLP que 274, questionaram 110, portanto a 40%. Portanto aquilo que eu vou tentar fazer é, de alguma forma, fazer um questionário

ENTREVISTADA: ...mais uniformizado

ENTREVISTADOR: ... mais uniformizado de acordo com a com a população migrante que está registada em Beja.

ENTREVISTADA: Exacto, o facto de estarem registados podem já não estar cá

ENTREVISTADOR: pronto exato mas pensar

ENTREVISTADA: mas faz sentido faz alargar aqui, faz-me sentido que assim seja fica sempre com um estudo alargado

ENTREVISTADOR: por exemplo a China, a China não tem, tem registados 101 e só questionaram 4 pessoas

ENTREVISTADA: Não é uma comunidade fácil de conseguir

ENTREVISTADOR: pois, não estou a dizer que seja,

ENTREVISTADA: ... eu estou, estou aqui, porque não me lembro dos critérios agora, neste momento, dos questionários, até porque foi um trabalho de parceria, e não me recordo, há comunidades mais fáceis de se conseguir, depois temos a questão da barreira linguística, temos mais homens que mulheres, embora já haja muitas mulheres, e que às vezes têm mais dificuldade em aceitar (aha), pronto, depende da intervenção, não é, mas que falta, que me parece bem que seja aqui esta parte feita desta maneira sim ficar aqui com uma amostra de tamanho diferente, quanto mais, quanto mais estudos tivermos e, com, quanto, mais informação tivermos melhor ainda, não é, acho que é uma mais-valia

ENTREVISTADOR: E, que tipo de problemas e que dificuldades é que eu poderei enfrentar? Barreira linguística...

ENTREVISTADA: barreira linguística

ENTREVISTADOR: em algumas comunidades como terá dito, por exemplo em relação aos chineses

ENTREVISTADA: ... nunca, se tivemos aqui, no CLAIM, atendimento a um chinês ou dois, foi muito. Não recorrem muito... têm outros meios, têm outros meios também... são pessoas simpáticas e afáveis, mas, não fizemos, não sei quem é que questionou, a comunidade chinesa, porque nós dividimos os questionários, não sei quem... mas o mais fácil é, para a comunidade chinesa, á as lojas e os restaurantes

ENTREVISTADOR: sim claro sim é isso

ENTREVISTADA: (aha) Na comunidade brasileira é mais fácil, não há a barreira linguística, e que poderá assim facilitar mas, eu agora estava a falar e estava estava as mesquitas e as e as igrejas (sim) poderão ser um... eu não sei se vai fazer à comunidade de estudantes se não

ENTREVISTADOR: Eu vou fazer eu vou fazer, de alguma forma, aleatória e no final... de forma a que no final tenha este, para os 5%, são 67 questionários respondidos. É de acordo com este com critério, portanto, é lançar questionários e no final ir ir vendo o que é que falta...

(interrupção)

ENTREVISTADA: olhe isto é imigração, desculpe.

ENTREVISTADOR: eu sei, não é, estou... não se pode parar, temos que estar sempre bem estamos para atender

ENTREVISTADA: estas coisas... A Mesquita (sim eu sei qual é) aqui na rua do Touro, (sei sei) vai ter aqui várias nacionalidades, vai ser uma possível ponto (aha) ponto de fazer, (aha) os brasileiros nas várias, têm aqui algumas igrejas, ao pé do Carmo tinha uma, no centro comercial do Carmo tinha uma.

ENTREVISTADOR: pois eles têm igrejas evangélicas não é?

ENTREVISTADA: evangélicas, sim. A comunidade asiática é um bocadinho mais dispersa mas aqui na, aqui na rua temos uma loja que é de um Paquistânês (sim), lá em baixo acho que não sei se é paquistânês se é indiano... se calhar, se recorrer aos pontos onde eles se fixam, onde eles se juntam mais

ENTREVISTADOR: sim, sim, faz sentido claro

ENTREVISTADA: que se calhar, seria aqui na instituição que tem sempre muitos a quem possa recorrer, não é, mas se calhar nem é o sítio (não é o sítio) mais

ENTREVISTADOR: Já, já chega os questionários que eles têm que responder quando chegam aqui, não é

ENTREVISTADA: Proto, depois é a questão da partilha linguística

ENTREVISTADOR: eu vou fazer, para já tenho, tenho em português, francês e inglês, já tenho os questionários traduzidos

ENTREVISTADA: Sim acaba por ser um

ENTREVISTADOR: Engloba (engloba) porque por exemplo o Senegal é muito francês, não é?

ENTREVISTADA: ... às vezes nem falam muito bem o francês, pois, só um bocadinho de francês, um bocadinho de espanhol, um bocadinho de italiano, depois o uolofe, certo, mas pronto já há pessoas a falarem também em português, não é,

ENTREVISTADOR: sim, mas eu vou tirei alguns apoios, talvez

ENTREVISTADA: São assim os pontos que eu considero que possa ser mais favoráveis para fazer o questionário.

ENTREVISTADOR: Da vossa parte, se eu precisar de apoio, também posso contar convosco?

ENTREVISTADA: sim, nós não temos muito tempo (eu sei) como já percebeu, em termos de fluxo de atendimento, mas se precisar...

ENTREVISTADOR: Aliás eu tenho que agradecer esta disponibilidade para me atender aqui e fazermos esta entrevista

ENTREVISTADA: se precisar aqui de algum suporte ou de algum apoio, que não consiga, algumas nacionalidades ou algumas questões, nós também podemos dar aqui um suporte e um reforço nesse sentido sim, isso sim, agora aplicar em massa não porque, porque este é, eu conheço o questionário, o questionário é é é longo, não é, e leva algum tempo, e depois a barreira linguística implicava que mesmo que esteja traduzir nós façamos aqui uma abordagem, um acompanhamento, mas é claro que se precisar se tiver aqui com alguma dificuldade, com algumas nacionalidades, que nós tenhamos os contactos dessas pessoas podemos colaborar sim sim...

ENTREVISTADOR: muito obrigado obrigado

ENTREVISTADA: ... estamos disponíveis pronto, e que teremos todo o gosto, depois em, em receber

ENTREVISTADOR: aha sim

ENTREVISTADA: ... depois o estudo

ENTREVISTADOR: claro que sim

ENTREVISTADA: é uma é uma ferramenta para nós também para

ENTREVISTADOR: ideia ideia é exatamente essa é, é assim, a equipa do PMIM fez com certeza, ainda para mais em pandemia, teve um esforço enorme para conseguir fazer o que fez, sem dúvida, também tiveram que seguir de, alguma forma, os protocolos do ACM, portanto, tudo aquilo que eu estive a comparar, nos vários estudos atuais e que tudo aquilo tem que seguir, ao fim ao cabo, um modelo que que é imposto pelo ACM, portanto, este é um estudo está livre desse modelo portanto

ENTREVISTADA: não sei se você já falou com os colegas da da do município do PMIM

ENTREVISTADOR: não ainda não consegui falar com eles tenho tentado falar com eles

ENTREVISTADA: ... também podia ser importante (sim) tem uma perspetiva, cada um de nós tem a sua perspetiva e...

ENTREVISTADOR: sim, sim exatamente

ENTREVISTADA: ... várias opiniões e, às vezes, diferentes umas das outras e seriam também uma mais-valia, não é, como digo a Cáritas ...

ENTREVISTADOR: ... vou continuar a insistir pra ver se consigo marcar com

ENTREVISTADA: ... a Cáritas trabalha em parceria, havendo esta parceria claro que, e aí a parceria também é feita de de opiniões dispersas e por isso é que

ENTREVISTADOR: por isso é essa a ideia amanhã também vou vou falar com a Solim, e portanto já já consegui...

ENTREVISTADA: que tem uma perspetiva outra...

ENTREVISTADOR: outra perspetiva, exatamente

ENTREVISTADA: diferente, vai ouvir falar dos 30000, porque tem uma abordagem, a Solim então tem uma abordagem diferente, uma uma ação diferente (sim), não é, e que também tem aqui, sem dúvida, um um contributo importantíssimo que sim (claro claro) sim. O Alberto também tem aqui conhecimento muito vago e muito geral ta ta ta toda comunidade migrante

ENTREVISTADOR: a outra a outra associação, a associação Estar, que, de alguma forma, também aparece às vezes aí com um apoio ao

ENTREVISTADA: a associação Estar, pronto faz parte, também tem aqui alguma indicação mais no âmbito apoio social, e de algum apoio alimentar, que também fazem, também acompanham aqui algumas famílias, poderá se

ENTREVISTADOR: faz sentido entrevistar?

ENTREVISTADA: tudo é importante, tudo é importante, não é, agora que todas as opiniões são válidas e toda a intervenção é válida e para este estudo quanto mais apoios melhor, se considerar assim. O CNAIM, mas o CNAIM é do ACM, que está agora no território está agora

ENTREVISTADOR: muito bem, olhe, mais uma vez tenho que lhe agradecer imenso, portanto, a disponibilidade e espero que possamos depois partilhar... aliás, na minha ideia, é de facto no final, dos resultados que aparecerem, voltar a reunir com com os técnicos, antes de fazer o relatório final e apresentar os resultados que obtive que é para para podermos conversar está certo pronto muito obrigado mais uma vez.

ENTREVISTADA: Sim parece-me bem. Obrigada, bom dia.

Apêndice X - Transcrição entrevista exploratória com o técnico da SOLIM – Solidariedade Imigrante

ENTREVISTADOR: Processo pronto, já está aqui para gravarmos.

Pronto, então, portanto, esta entrevista é então na no âmbito, no âmbito da... do trabalho que tenho que fazer no mestrado Serviço Social e que tem por objetivo a avaliação dos níveis de satisfação dos migrantes internacionais presentes no município no Concelho de Beja.

EE portanto, antes de isto... será feito através de um um questionário um um inquérito por questionário aos migrantes um determinado grupo de migrantes.

Mas antes disso, eu gostava de falar com os técnicos e aqueles que as pessoas que estão em contato direto com para saber, portanto, a situação. EE, de alguma forma também ter um feedback vosso em relação ao àquilo que eu vou fazer, se concordam ou não

ENTREVISTADO: Claro claro claro

ENTREVISTADOR: Pronto, então, em termos de, em termos de de instituição Solim, qual é que é a atividade de da SOLIM?

ENTREVISTADO: Portanto, a atividade da solinm a solim existe há 21 anos e esta delegação existe aqui há 20 anos, em Beja, e os 2 primeiros foi num café em frente ao SEF. Desde 2004, portanto, 17 anos, digamos que, há 18 anos que estamos aqui neste neste sítio, sim.

Portanto nós fazemos um pouco de tudo, a começar pela regularização da situação legal das pessoas.

Nós não dizemos legalização, porque isto não não, não há nenhuma pessoa ilegal e o ser humano é por natureza e é legal agora o Estados e que podem estar em atraso no seu reconhecimento.

E Portugal tinha um grave défice, e ainda tem, mas felizmente deram deram-se passos muito importantes nesse sentido nestes 20 anos.

É algo com comunidades diferentes. Eu lembro-me na altura em que nós abrimos ISTO é, aliás, aqui nesta sala, com uma funcionária ucraniana a meio tempo, AA Comunidade ucraniana era esmagadora maioria, mais de 50%.

Nós temos neste momento um acumulado de 1500 associados, destes anos, associados mesmo de cartão passado, não é, teremos atendido 10 vezes mais pessoas e particularmente, nestes últimos 2 anos de pandemia, por opção própria, e nem temos feito novos associados para não andar com papéis, fotografias, etc. E grande parte do atendimento é é via WhatsApp. A aqui só com marcação e ainda ontem tive duas pessoas pá o que aqui chegam a estar em situação normal de 30 pessoas, o que era complicado...

ENTREVISTADOR: 30 pessoas aqui na.

ENTREVISTADO:... p pessoal à espera e tal particularmente durante as campanhas da azeitona.

Portanto, para além do processo de regularização que é o é sempre o início e nós batemos, batemos bastante pela evolução que as próprias leis foram tendo e contribuimos para essa evolução.

A temos depois as questões do logo a seguir são talvez a segunda são as questões de âmbito laboral, portanto, e aí, os nossos interlocutores são ACT, o Tribunal de Trabalho, a

ACT enquanto a relação de trabalho dura, o Tribunal de Trabalho muitas vezes já não há nada a fazer, porque a relação já foram despedidos ilegalmente ou não EE, portanto, a coisa desemboque em Tribunal de trabalho. Portanto, encaminhar os processos para essas 2 instituições para a segurança social, o próprio SEF, que é um interlocutor.

Importante da da da SOLIM e dos imigrantes em todo este processo.

E, que hoje atravessa uma fase de indefinição, vai acabar, enquanto Dallas não temos nada contra isso, mas, portanto, vive uma grande indefinição que atrasou também todo este processo.

(Sim sim, sim)

Passado essas questões de regularização, questões laborais, um outro âmbito que nós fazíamos muitos técnico-convívios e interculturalidade. Desde a gastronomia até.

Um um, tivemos várias comemorações do dia do emigrante, até no Politécnico, com música de diferentes países, como aliás, fazemos muito na nossa sede em Lisboa, vem outra dimensão, como é, como é óbvio, mas aqui na chegámos a ter aqui no IPJ, no IPDJ, agora salvo erro, no Politécnico, pá sala sala da UNESCO, Salão da UNESCO. Portanto, privilegiamos muito interculturalidade, EE depois todo todos os direitos, toda a gama de direitos, até, por exemplo, a luta contra a violência doméstica, que se faz sentir também nas comunidades, como é natural???? mais nem menos.

Posso-lhe dizer, para entrar nessa particularidade tínhamos aqui a funcionária ucraniana, que a certa altura começou a aparecer de óculos escuros, EE, tal e com umas marcas e aquilo tinha a ver com violência doméstica e tive tivemos intervir e, aliás, com o apoio depois das instituições que existem e é essa situação, infelizmente, tiveram que ir embora daqui, cada um para seu lado aliás, mas, portanto, combatermos este fenómeno aqui dentro, mesmo quando quando era necessário.

Questões mais polémicas, como a excisão genital feminina do jovem com preconceitos religiosos de algumas comunidades, com os quais temos a melhor relacionamento, mas é pronto, é direitos humanos, não há cá religiões, nem há cá e culturas que se possam sobrepor aos direitos humanos universais.

E, portanto, há, digamos que desde o básico, até que é o que é ter os papéis. Aliás, lembrome que muitos movimentos destes em França e noutros são conhecidos, justamente é o “Sans papier” É importante obter papéis e é o essencial e é a primeira a primeira pedra, digamos de da da conquista de direitos e até em polémica com alguns associações e até pessoas que às vezes desvalorizam isso a isso é uma coisa atrasada. Papéis e tal.

Isso é enquadrá-los na ordem vigente e tal, pois é, mas a gente só diz que isso é conversa de imigrante de barriga cheia, porque experimento não tem cartão de cidadão durante um mês, e a gente vê, e se tivermos noutro país...

ENTREVISTADOR: Disse-me que, portanto, há 20 anos, não é que...

ENTREVISTADO: Diga? há 20 anos

ENTREVISTADOR: Há 20 anos que.

É como é que, como é que se envolveu nisto?

É e, por outro lado, que tipo de, que tipo de competências é que tem para exercer este tipo de funções?

ENTREVISTADO: Ah pronto envolvi-me nisto, primeiro também pelo interesse político e social. Sou uma pessoa a pessoa activa desde antes do 25 de Abril, me passei alguma ??? na ditadura, fui contra a guerra colonial, portanto logo aí a solidariedade com os povos africanos é uma coisa que me está no sangue. Aliás, eu recusei-me a fazer a guerra, apesar de ter sido formado no colégio militar e avisei que se me pusessem lá passaria com armas para o outro lado e, portanto, não me chegaram a pôr lá.

... os os foi, por exemplo, com as comunidades da Guiné-Bissau, figuras como o Milton Cabral, que são tutelares para mim, na minha formação. Eles às vezes agradecem muito e eu digo, é pá, a gente tem que agradecer todos, ao Amílcar Cabral EE, que, aliás, ajudou a libertar o povo português como ele escreveu muitas vezes.

EE portanto EE havia essa simpatia, depois tive uma motivação mais pessoal. Já conhecia as organizações AA Solidariedade Imigrante e a sua antecessora, que é uma associação que ainda hoje existe que é o Olho Vivo, foi a mãe, digamos, da Solidariedade Imigrante, era uma associação de jovens, ligada às questões do ambiente, nomeadamente as pegadas dos dinossauros e não sei quê. E na zona de Sintra, ah depois, a certa altura, começou a inscrever imigrantes. Eram tantos que era (telefone tocou - atender) e eram tantos. Eram tantos que desequilibrou, digamos, OA havia 2000 sócios imigrantes e 300 jovens portugueses porque se metiam nestas coisas e portanto, a Solidariedade Imigrantes saiu da Olho Vivo. Portanto eu já os conhecia aqui em Beja tive uma particularidade, foi um jovem amigo cabo-verdiano que frequentava aqui na escola Bento de Jesus Caraça, que quando acabou o curso, estava a estagiar no sindicato dos enfermeiros e a gente pensava, e namorava uma enteada minha, e pensava, isto deve ser fácil. Até já está a trabalhar no sindicato e tal EE... de repente, descobrimos quando acabasse o visto, ele ficava ilegal, tipo, não havia na altura, os processos estavam fechados. AE, portanto, até foi uma experiência muito fez ir à embaixada de Vigo, e com episódios de racismo, etc. E tal da maneira como o problema foi tratado. e ele acabou por se casar mais cedo com com a moça. Hoje são casados e ele Hoje é bibliotecária em Odemira, o Licínio, portanto mas foi uma pessoa que me marcou que pronto. Por causa dele obrigou-me a contactar a associação.

E depois, a partir de 2002, tinha havido um processo de legalização extraordinária. Chamadas autorizações de permanência em 2001, abriu 1 de Janeiro, fechou 30 de Novembro, que permitiu legalizar grande parte do pessoal que andava nas obras do Alqueva Na Na autoestrada do Sul a A2. As grandes obras públicas e que, na esmagadora maioria eram do Leste EE e mais de metade eram ucranianos, portanto, e daí a primeira vaga ucraniana que tivemos aqui.

EE quando eh, lá está, são as tais legalizações a conta-gotas a abrir no dia um do coiso e fechou. 30/11/2001 de surpresa, quem chegou no dia 1/12/2001 já ficou pendurado.

ENTREVISTADOR: Sim sim.

ENTREVISTADO: Portanto, isto é... começou, as pessoas começaram a procurar, os próprios funcionários do SEF daqui, com quem tenha a melhor relação e cultivamos esse respeito ao longo... aqui não há episódios lamentáveis com o SEP não há.

Uma ou outra pessoa que com melhor relacionamento ou não, mas a... começaram-me a pedir uma coisa muito simples, que era para renovar essas autorizações de permanência, que duravam um ano e que eram a título precário, a gente... eu não gostava do nome, que não eram autorizações de residência. Permanência enquanto precisamos de ti para trabalhar, estás cá. Visão utilitária da imigração meramente utilitária e quando foi preciso renovar uma das coisas era ter a segurança social paga. Ora, não pagar a Segurança Social é o desporto favorito de grande parte dos patrões, em especial destes patronitos, digamos, intermediários já e subempreiteiros, era muito na construção civil e então havia um papel que, se eles não tivessem segurança social, tinham de dizer de Janeiro a meio de Fevereiro trabalhei no Fulano de tal com o contribuinte não sei quê, depois eh em Março, trabalhei com este. E desde que tivessem, conseguissem identificar as entidades patronais a coisa resolvia-se.

Difícil porque alguns sabiam, eu trabalhei no João, quer dizer, havia havia empreiteiros até inclusive de outras nacionalidades. Primeiro caso tivemos aqui até motivo algumas bocas racistas, porque o empreiteiro era angolano numa obra no não sei quantos aquilo não me

estou a lembrar, mas do dum Baião ou qualquer coisa, que é um empreiteiro aqui de Beja, num prédio na Vidigueira, estavam lá 10 homens da Ucrânia, o o subempreiteiro angolano recebeu dinheiro e pirou-se e eles ficaram pendurados a, um deles era tinha sido bailarino do Bolshoi, para ver o nível de pessoas que vinham cá parar com cursos superiores, etc. E aí houve logo, da parte deles, pois o preto fugiu com o dinheiro tal... e por acaso eu, na altura, não tinha ainda... isto foi em Julho de 2000 de 2001, não tínhamos ainda constituído a delegação. Eu a chamei o pessoal de Lisboa da Associação, um um era angolano branco, aliás, tinha tinha estado preso nas cadeias do MPLA, não interessa, mas veio para cá, é o nosso Presidente atual, Ultimato Macedo, e o outro era um senegalês, muito grande, e quando os outros começaram a conversa do preto, o senegalês olhou assim para eles, isso é pá, por aí não, certo? Mas isto é natural, aliás, faz parte do dividir para reinar.

Nós aí conseguimos junto da ACT, até denunciando um inspetor da ACT corrupto na altura, que dizia que não havia nada a fazer, o senhor Baião não sei quê... pagou ao outro, ele não vos pagou paciência. Portanto, havia uma corresponsabilidade, conseguiu-se, que pelo menos pagasse grande parte do que lhes era devido. AA gente ficou sempre com a sensação que aquilo era um negócio a meias. Isto é o empreiteiro pa... o dono da obra pagou, o empreiteiro geral pagou para aí metade do que teria que pagar ao outro e o outro pirou-se, sobrava para os desgraçados ucranianos.

E portanto, epá, foi o primeiro contato que... eles vieram cá e depois, a partir de em 2002, já quando começam a pedir os tais papéis, tinha que ser identificação dos patrões para quem trabalhaste e depois tinha que levar um carimbo de uma associação com acento no COCAI, Conselho Consultivo de Assuntos de Imigração, que a SOLIM, como era recente, ainda não fazia parte desse COCAI, que eram, aliás, essas associações são eleitas para esse organismo, pela sua representatividade. Não, não estou lá todas, são escolhidas. Portanto, estava o SOS Racismo, que eu também conhecia, o José Falcão, por acaso foi meu colega no Colégio militar. O que significava que a guerra só podia estar perdida, pois pronto não interessa, mas começámos a mandar papéis para Lisboa. O Zé Falcão metia o carinho do SOS, mandava pelo correio e tal.

Epá um dois três. Não sei quantos, chegou a aí aos vinte e eu disse ao Timóteo e ao pessoal lá de Lisboa, epá, olha, vamos criar aqui uma delegação, com sede informal no café Bandido, que era o café em frente Travessa da Banha. O nome do café é outro, mas já fui Pantera Cor de Rosa, mas tinha a, tinha a alcunha de café bandido, vamos, vamos começar a funcionar e portanto começamos a inscrever sócios. Isto é o, bom, um cartãozinho de sócio de alguns que, no meio de tantas centenas e, esqueceram-se de levantar e foram ficando por cá. É uma coisinha destas que lhes dá a eles, mesmo quando ainda não estão legais e eles gostam muito porque são chamados de alguém, não estão sozinhos, eu faço parte, portanto, este sentido de pertença que dá à SOLIM uma característica. Nós não não somos uma associação de

apoio aos imigrantes coitadinhos. Nós somos mesmo uma associação de imigrantes que se defendem assi mesmos, há aqui alguns portugueses, que é o meu caso e nesta delegação acabei por ter algum papel. Mas a esmagadora maioria dos sócios e dos dirigentes são mesmo imigrantes de várias, muitos já são portugueses, porque entretanto se nacionalizaram e, portanto, envolvem neste de forma, a partir deste caso quase familiar. EE, depois, enfim, já conhecia o drama e depois, rapidamente no primeiro ano, chegamos aos 200 ou 300 sócios, e depois foi sempre a subir, não é?

ENTREVISTADOR: Quantos emigrantes é que recorrem neste momento mensalmente ah aqui?

É variável...

ENTREVISTADO: AH, epá, mais de cem, via WhatsApp, sobretudo. É como digo, estamos a pensar agora, a partir de Março, Abril ficou, quando isto aliviar e também as restrições,

começar a abrir isto, tentando manter alguma calma. Mais de 30 de uma vez, é muito, mas pronto. Percebemos a ansiedade das pessoas. Sobretudo o pessoal africano, que é uma grande maioria aqui em Beja. Também há de outras comunidades indianos brasileiros continua a haver. Nós temos aqui a esses os associados 1500, de 29 nacionalidades diferentes.

Claro, como disse no início, predominavam os do Leste, agora predominam os africanos, sobretudo AE, mas eu tenho até pelas nossas estatísticas, porque apesar de ser uma amostra, uma amostra com algum significado, +1000 pessoas ao longo dos anos, certa altura nós escondemos e NOS 200 ou 300 deu um bocado de trabalho, mas começamos a fazer estatística. Está ali alguns da..., portanto, por nossa nacionalidade, nacionalidades por idades, por habilitações literárias, por género, por tipo de assunto, porque nos procuravam média de idades, etc.

Portanto, eu trabalho, mas depois de 10 em 10 a gente tem os... de 10 em 10 guardo.

ENTREVISTADOR: De 10 em 10.

ENTREVISTADO: ISTO é quando tínhamos 1310 Eu depois vou fazendo 1300 e 300 301 tal tal tal tal e aquilo, o próprio ficheiro se vai atualizando (muito bem) quando chega aos 1310 Guarda este começamos outros, portanto, de 10 em 10.

E que nalguns sítios e nalguns períodos. Por exemplo, agora, no último, nos últimos anos não temos novos sócios mesmo e assumimos isso há alguns mandaram para Lisboa, pá, mas é é melhor porque andar, fazer circular bicho não, não tem interesse nenhum, nenhum.

ENTREVISTADOR: Já agora, o tipo de de problemas que normalmente trazem tem a ver com a legalização, tem a ver com problemas de trabalho porque o...

ENTREVISTADO: Trabalho é muito, muito questões de trabalho, de abusos, sobretudo da parte destes intermediários sem poucos muitas vezes, E que... ehpá que aparecem e desaparecem. Criam empresas na hora de fecham num minuto e tal. Portanto esse é o grande problema, sendo que os donos das obras e das terras, digamos os patrões, os grandes que subcontratam estes no fundo, são os grandes beneficiários económicos deste sistema, porque dão empreitadas pelo mais baixo preço e e, portanto, o mais baixo preço significa não é pela qualidade e pelo mais baixo preço significa o máximo de... nem sequer qualidade do trabalho muitas vezes EEEE, portanto o máximo salários mais baixos possível, se puderem, não cumprir os contratos melhor ainda, no último mês das empreitadas da azeitona, a malta já sabe que o gajo vai receber e vai e vai-se pirar isso é habitual...

ENTREVISTADOR: Problemas de habitação não, não...

ENTREVISTADO: Também tratamos problemas de habitação, sobretudo, vamos lá ver, não, não arranjamos habitação, isso não, mas denuncia Activa, até que às vezes com televisões e tendo sempre o cuidado de não prejudicar as vítimas, mas vamos a uns predeiros onde eles vivem (Sim, sim) porque este tipo de exploração que nós, nós NOS casos, consideramos que o configura trabalho escravo, segundo a definição atual das Nações Unidas e da OIT, já lá vamos, portanto, esse essa exploração dá-se a vários níveis, dá-se em primeiro lugar no trabalho, dá-se na habitação, com o mesmo intermediário que os aluga, a uma empresa, aluga casas, onde, por exemplo, o Alexandre Herculano, número 4, é muito conhecida, já havia mais de 1000 atestados de residência no mesmo sítio, não,

não ao mesmo tempo, nem-- ahah o ano passado, tivemos lá com a TV I, aha 80 aha 50 pessoas a viver naquele prédio que está agora, diz lá vende-se, que está completamente degradado . Aha 50 pessoas, 80 EUR a 4000. Euros.

Eu por acaso, aliás, que havia exploração direta do intermediar era o mesmo dono do prédio, mas imagine que era um prédio alugar,(sim, sim) por uma desgraça daquelas, se pagassem 1000 EUR ao senhorio já era para o senhorio um negócio, mas eles recebiam 4 meses, portanto margens de 300% uhm na habitação. Nos transportes é tudo descontado até ao

último tostão. Portanto, aquelas carrinhas nove lugares, a cair de podres, que levam 15 se for preciso. Agora com a pandemia houve alguma alguma retração, é natural...

ENTREVISTADOR: Sim sim, sim.

ENTREVISTADO: Mas mesmo na pandemia, depois viu se passou em Odemira a consequência de tudo ISTO, não é E portanto é esta...

ENTREVISTADOR: NOS últimos 10 anos, tem havido uma grande mudança em termos de padrões de migrantes que vêm para Beja, não é?

ENTREVISTADO: Sim em primeiro lugar porque a construção, porque também também podemos ver pelo setor de atividade. Era há 20 anos o setor, claramente o setor maioritário, mas a agricultura começa a crescer Há uma fase ali. 2007 2008 até 2010 um grande número de brasileiros também na agricultura. Havia imensos brasileiros na construção também que os só em Serpa onde eu vivo hoje, não vivia na altura, havia 3 grandes empresas de construção civil brasileiras, patrões brasileiros. O que é que eles faziam? Por isso é que estavam em Serpa, calçada em Espanha, calçada dos arruamentos e, portanto, pôr ladrilhos, é pá, eram... havia mais de 100 trabalhadores, mas muito mais, 130, 140 trabalhadores brasileiros em Serpa e 3 empresas. Portanto, isso faliu mais ou menos tudo e depois com a crise de 2008, começam a aparecer mais na agricultura. Digamos que a partir de 2010 2011, etc. Apesar do do período da troika da crise, a crise nunca chegou à agricultura. Isto é, sobre tudo Na Na no, na olivicultura intensiva e agora mais super intensiva que vai dispensar muita mão-de-obra a super intensiva. Por isso é que eles andam a arrancar, não sei... conhece com certeza a De Prado ali ao pé de Baleizão, passo ali todos os dias e agora de repente, epá arrancar isto, e no outro lado já estão a plantar mais em modo super intensivo, dispensando até alguma mão-de-obra. Vai sempre ser preciso muito, até porque eles continuam a plantar mais e mais e mais, e depois é preciso podar, é preciso as máquinas quando fazem a apanha mecânica e também destroem muita coisa, é preciso limpar os terrenos, portanto. Não se nota uma diminuição...

ENTREVISTADOR: Em termos de países ou em termos de nacionalidade? Há 10 anos, seria muito como está a dizer muitos ucranianos, muito mais Europa de Leste e brasileiros, não é?

ENTREVISTADO: Oo Brasil ainda hoje é o nosso maior número de associados, mas houve um boom, digamos, ali de 2007, eles estavam cá, mas quando se mudou a lei, isso depois é outra história, em 2007, a lei 23/2007 ainda hoje é a lei matriz de imigração, abriu uma forte importante, e já lá irei, e os brasileiros cresceram muito e ainda hoje, por acumulados, são o maior número de sócios, mas digamos já ?????, a partir de 2015 2016 começa a disparar o número de africanos e de asiáticos também, e isso tem a ver claramente com a olivicultura, agora com o amendoal também, aliás são o mesmo tipo de empresas, o mesmo tipo de patrões, a De Predo tem agora uma secção de amendoal mesmo em frente ao

Lagar, e, aliás, o que eles estão a plantar de novo, tenho dúvidas, é super intensivo, não sei se é amêndoa, se é... Baleizão, está, ainda agora lá passei, né? Se a casa ...

ENTREVISTADOR: Sim sim. Estive lá no fim-de-semana... flores

ENTREVISTADO: Aquilo está muito bonito, quer dizer até à porta de casa. EEE, portanto, isso mudou o perfil dos imigrantes. Hoje é esmagadora a presença na agricultura e quando me aparecem no... anteontem 2 gambianos, na construção a viver nas Neves, e pá e a viver nas Neves não, a viver numa casa aqui em baixo ao pé da estação, uma casa alugada por eles e não por Patrão e já é um luxo. Isto é, permite outro tipo de autonomia. O que é que poderia talvez... você é vai fazer as perguntas...

ENTREVISTADOR: (risos) ... é isso... mas diga diga

ENTREVISTADO: Aproveitando e até porque nesta fase eu gostava de usar...

ENTREVISTADOR: Tempo está...

ENTREVISTADO: ... já estamos quase, (pois está) EE por isso é que a gente fala escravatura, ee é o pessoal que vem, desde o país de origem e teve que pagar, a gente ouviu na televisão em Odemira a falar, 15000 EUR na Índia, 18000 EUR, não sei quê e tal no Bangladesh, no Paquistão.

Portanto eles conseguem um visto para entrar na Europa.

Pois fica para outro detalhe sobre a lei, mas a nossa lei permite que entrando como turistas, na Europa, desde que tenham visto Schengen, comecem o processo de legalização.

A é mas ilegais para os patrões, ainda é melhor, quer dizer, isto a legalização é, eles estão cá na mesma, a diferença estão legais ou ilegais. depois são seguidos e mesmo para algumas máfias do trabalho temporário e dos prestadores de serviços são dos países origem, portanto, ligados... e aquela dívida dos 15000 EUR é paga até o último tostão é logo descontada no salário aqui, os primeiros anos, andam a trabalhar para...

ENTREVISTADOR: Pagar...

ENTREVISTADO: ... para pagar o tributo à Máfia e só se vê... isso vê-se com todas as comunidades, é eu vi ucranianos com um dedo... cabeças de dedos cortadas, há 20 anos, com orelhas ratadas, parecia os ratos mas... eram marcados.

Precisamente para... não os matavam, alguns desapareceram... aí uns poços, nunca chegou a saber, mas pronto, mas a maioria... no geral, não os matavam. Marcavam-nos, (sim) era um aviso e portanto, isto tem-se repetido, os tailandeses, no Brejão, tiveram o mesmo problema no início, a primeira tailandesa que arranhou namorado em São Teotónio... rua mandaram-na embora, porque podia... começava a contar a história, e história era na altura, eram 6000 EUR, agora com a inflação já vem 15000.

ENTREVISTADOR: Sim sim, sim.

ENTREVISTADO: EE portanto, forçados por dívidas é a definição da da OIT hoje, é trabalho forçado por dívidas ou por perda de autonomia, nomeadamente roubando e retendo os documentos, portanto, são os 2 grandes instrumentos, AO mais violento... são ambos violentos, mas quando se retira os documentos...

E isso retira os documentos até romenos, que são da União Europeia e quando estavam sequestrados num monte, e depois ia lá o SEF e a PJ, vendo... deu isso na televisão, libertá-los, ehe roubavam-lhes os documentos pura e simplesmente uma vez...

ENTREVISTADOR: Sei sim sim.

ENTREVISTADO: Hoje... uma vez um matou outro à facada, na cabeça gorda, e aí as máfias tiveram que devolver os bilhetes de identidade romenos nessa semana apareceram-nos aí alguns 8 ou 9, aqui e na Cáritas, a pedir só uma coisa, apoio para voltar à Roménia... ??? para apanhar os cartões e poderem...

ENTREVISTADOR: Sim sim sim,

ENTREVISTADO: ... sem cartões eles nem podiam sair da casa, EE pronto lá se arranjou através da Organização Internacional das Migrações (OIM) apoio para o retorno. Mas sempre muito... A gente até dizia, epá, faz queixa do gajo, ficas cá mais umas semanas, a gente arranja aí uns apoios para ir ao Tribunal. Eles querem lá saber. Da por uma razão muito simples é que as famílias lá no... também estão reféns.

ENTREVISTADOR: Também estão reféns, claro, e portanto, não, não, não podem arriscar aqui porque...

ENTREVISTADO: Portanto, isto é o ... A nossa lei melhorou muito, mas a vida é um bocadinho mais complexa que a lei. Ainda há muita coisa para fazer esse nível.

ENTREVISTADOR: Bom é meio-dia provavelmente é que....

ENTREVISTADO: Pronto sim ou também não tem problema que eu fiquei 10 minutos mais tarde e a moça, mas de qualquer maneira, está na hora da está na hora.

ENTREVISTADOR: É assim é as questões, as questões que eu agora gostava de levantar tem a ver com, tem a ver com, por exemplo, um diagnóstico à população migrante do Concelho de Beja, que foi feito em 2011, 2010 2011 aqui em Beja, com o apoio da Cáritas, se conhecia esse relatório? Quer que qual era a sua opinião sobre o relatório.

ENTREVISTADO: Não conheço exatamente 2011, eu ajudei a fazer vários informais e que deram até teses de licenciatura no serviço social e no E3S

ENTREVISTADOR: , mas depois podemos falar se quiser, até pode ser por zoom...

ENTREVISTADO: Isso está no que me mandou.

ENTREVISTADOR: Está está está

ENTREVISTADO: e depois podemos continuar zoom esta conversa

ENTREVISTADOR: pronto, no fundo, no fundo era, portanto, foi feito um relatório a seguir, esse relatório, o que é que mudou em Beja? Se mudou alguma coisa em termos de--- EE outra parte tem a ver com o PMIM, com o novo relatório que está feito atualmente, se participou nele. E qual é a sua opinião também?

ENTREVISTADO: E qual é o novo relatório agora... isso É tudo treta da Câmara e não sei quê. Isso é isso, não vale nada, digo, já Eu Não. Normalmente nem tenho grandes ligações que o terreno não participei nem quer participar mais... mas também acho que ninguém, ninguém pediu nada.

ENTREVISTADOR: Pronto, mas é basicamente é ISTO e depois era apresentado ou o questionário que eu quero fazer é, até que ponto é que é que? Qual é a sua opinião e como é que me podia ajudar,?

ENTREVISTADO: está bem, está bem. Sim senhor, conhece Ana Soeiro?

Apêndice XI - Transcrição entrevista exploratória com as técnicas da Associação Estar

ENTREVISTADOR: Vamos por isto a gravar

ENTREVISTADO 1: Vamos embora.

ENTREVISTADOR: Portanto, o objetivo é compreender quais são os contributos das instituições locais, de apoio aos migrantes internacionais, e o papel das técnicas na promoção da satisfação e do bem-estar dos destes imigrantes presentes no município do Beja.

Portanto, A Entrevista realiza-se no âmbito do meu trabalho de projeto, mestrado em serviço social, riscos sociais e desenvolvimento local, da ESE de Beja e tem por objetivo a avaliação dos níveis de satisfação dos migrantes internacionais presentes em Beja.

Portanto, passando fazer a entrevista e com a vossa autorização de para gravar...

ENTREVISTADOR: E, portanto, qual é que é a atividade da vossa instituição?

ENTREVISTADO 1: Eh... nós damos apoio a situações de emergência no que toca a famílias que possam estar numa situação de vulnerabilidade, seja ela qual for, desde alimentar, de insegurança à habitacional. Nós tratamos de tudo o que é essas situações de emergência. É isso que nós fazemos... Sejam nacionais, internacionais, locais...

ENTREVISTADOR: Há quantos anos é que exerce as funções nesta Instituição?

ENTREVISTADO 1: Há 3 anos

ENTREVISTADOR: Há 3... Quais as competências que são importantes e necessárias para para exercer estas funções aqui na... em termos... como técnicas desta instituição?

ENTREVISTADO 1: ... da Estar...

ENTREVISTADO 3: Fundamentalmente empatia. Temos o sentido do que é estar com o outro e para o outro.

E depois, o resto é consequência.

ENTREVISTADO 1: É muita dedicação, muitas horas. Isto não é um trabalho das 9 às 5 disto são 24/24 nos 365 dias do ano, mesmo quando nunca podemos tirar as 2 férias, nunca podemos ter as 2 a folgas ao mesmo tempo, porque como somos emergência, tem que haver uma grande dedicação. EE, para além da empatia, como disse Inês, se não houver esta esta dedicação à causa, isto não é possível, pelo menos ser técnico na ESTAR.

ENTREVISTADOR: Muito bem. E como é que se sentem nessas funções?

ENTREVISTADO 1: Bem. É nossa praia.

ENTREVISTADO 3: Embora às vezes – exatamente - embora às vezes andamos um pouquinho mais cansadas, como a Madalena referiu, são 24 horas, mas tudo aquilo que fazemos, além de ser o nosso trabalho, nós fazemos mesmo por porque é aquilo que temos que fazer e é por gosto. E, como se costuma dizer, por quem corre por gosto, não cansa.

ENTREVISTADOR: Que tipo de apoio que é prestado à integração dos imigrantes?

ENTREVISTADO 1: Tudo! Desde a documentação-. O que é que é necessário? Esclarecimentos ajuda a encontrar casa, conforto habitacional, a verificação dos contratos de trabalho, arranjar contratos de trabalho dignos e que sejam corretos legais, dar apoio à família nos sítios... nas localidades de origem. É é tudo tudo o que a pessoa necessita, mas não é só na comunidade emigrante, é tudo o que, quando nos procuram, nós conseguimos estar em várias frentes.

Nós somos a entidade mais eclética em termos de respostas sociais, porque temos um pouco de tudo e a única coisa que atualmente ainda não temos são casas a, mas é um caminho que vamos fazer-

ENTREVISTADOR: Portanto, o vosso... eu penso que inicialmente, a Estar, não tinha pensado propriamente nos migrantes, era mais mais geral. Quando é que a instituição iniciou atividades junto dos emigrantes concretamente?

ENTREVISTADO 1: No dia número 1

ENTREVISTADOR: Foi logo?

ENTREVISTADO 1: Sim, foi logo, aha porque fomos logo procuradas. Nós, quando abrimos portas, sabíamos que íamos ocupar um lugar que não estava ocupado antes, que é que é aquele hiato que existe entre a necessidade e a resposta... ahah e as necessidades vêm de todas as frentes e todas as frentes nos procuraram e nós fomos adaptando às necessidades. Como, por exemplo, surgiu uma pandemia. Nós adaptámos à pandemia, às necessidades que surgem de que venham da pandemia. Surgiu a guerra, existem refugiados e muitas outras coisas, que não são só os refugiados, e nós adaptamos a isso, por isso temos que ter esta este jogo de cintura para as necessidades que surgem.

ENTREVISTADOR: Quantos migrantes é que recorrem mensalmente aos vossos serviços? Sim, mensalmente não têm uma ideia?

ENTREVISTADO 1: Quantos? Uii! Muitos... Nós não temos esses números...

ENTREVISTADO 3: Ponto a de um um número...

ENTREVISTADOR: Não? mas eh não... não imaginam não calculam?

ENTREVISTADO 1: Eu não... mas são dezenas, sim.

ENTREVISTADO 3: Todos os dias vêm aqui pessoas da comunidade Internacional.

ENTREVISTADO 1: Por exemplo, com agendamento, hoje temos 17 com agendamento, com agendamento, ou seja, eu, mas a porta está sempre aberta

ENTREVISTADO 3: Entretanto já apareceram...

ENTREVISTADO 1: Pronto já apareceu de manhã, vão aparecendo.

ENTREVISTADOR: Certo, podem caracterizar que tipo de imigrantes é que é que vocês é que recorrem aos vossos ao vosso apoio?

ENTREVISTADO 1: Maioritariamente homens. Até aos 45, mais ou menos e que vêm sem família, ou seja, vêm para cá trabalhar. Ah talvez 80% são assim.

ENTREVISTADO 3: ... E africanos sim.

ENTREVISTADOR: E africano?

ENTREVISTADO 3: Sim

ENTREVISTADOR: E que tipo de problemas é que são mais frequentes, que eles trazem?

ENTREVISTADO 1: As condições de trabalho.

ENTREVISTADO 3: A parte burocrática sim.

ENTREVISTADO 1: Procuram condições que não lhes são dadas, por que vêm na promessa de uma coisa e depois na realidade, não é isso que se concretiza e nós acabamos depois por, como temos contactos com muitas empresas que procuram recursos humanos, nós, e é isso que vamos fazer aqui... Entretanto, já chegaram aqui. Pessoas vamos encaminhar para para empresas que lhes dão essa dignidade em termos não só de contrato como de habitação.

ENTREVISTADOR: Bom os estudos parecem indicar que existe uma grande alteração, nos últimos 10 anos, nos padrões migratórios e na tipologia de imigrantes que chegam a Beja. Esta alteração tem se notado nos vossos serviços? Quer dizer isto...

ENTREVISTADO 1: Mas, pelo conhecimento que tenho, não é, porque sou nascido e criado em Beja, eh inicialmente, os imigrantes vinham e trabalhavam nas obras, não é? Depois, a agricultura expandiu-se desta forma, não é, mudámos para o regadio e surgiu a necessidade de de angariar mão-de-obra para para o campo, e então vieram de pessoas, mas lá está, depois vêm de vários países africanos que têm experiências em pesca e vêm trabalhar para para o campo é uma coisa completamente diferente, sim. Mas sim tem tem se alterado bastante.

ENTREVISTADOR: E, portanto, esta penso que de alguma forma já respondeu, mas, como avalia ah o trabalho da instituição no apoio à integração dos migrantes? É.

ENTREVISTADO 1: Como avalio? Vinte.

ENTREVISTADO 3: Fantástico

ENTREVISTADOR: Muito bem.

Ok, agora é mais o técnico e os imigrantes. Com base no seu conhecimento. Quais são as alterações mais significativas nos últimos 10 anos no que respeita à população migrante em Beja?

ENTREVISTADO 1: As nacionalidades mudaram muito. Nós, os primeiros imigrantes que nós tivemos aqui, há 10 anos, foram...

ENTREVISTADO 3: Lá está,

ENTREVISTADO 1: ... ucraniano, não é, uhm ah e agora temos de todos os países ah africanos, não é? Temos muitos brasileiros também, que que houve... vieram muitos brasileiros depois estagnou e agora já estão novamente a vir... procuram-nos todos os dias pelos amigos, aqui já vêm em família. Veio a mãe, o pai e os. Filhos vêm procurar novos grupos daqui.

ENTREVISTADO 3: Indianos , paquistaneses, temos de tudo um pouco, sim, todas as nacionalidades.

ENTREVISTADOR: Portanto, há 10 anos, com isso com esse ucranianos com esse tipo de migrantes, trariam problemas que são diferentes destes. Agora será haveria diferença entre o tipo entre a tipologia de problemas que eles traziam, não?

ENTREVISTADO 1: O que é trazer problemas?

ENTREVISTADOR: Problemas eeh... os problemas que eles é que eles encontram em...

ENTREVISTADO 1: Que eles encontram aqui, não é que trazem.

ENTREVISTADO 1: Sim mas.

ENTREVISTADOR: É o problemas que não é que trazem na trazer para a Comunidade problemas que eles, pois trazem com eles, não é? Em termos de de necessidade, exatamente sim.

ENTREVISTADO 1: As necessidades, não é? Na é a questão, é a palavra problema. Ah sim.

ENTREVISTADOR: Eu percebi e pronto está corrigido

ENTREVISTADO 1: AH sim as necessidades são, são diversas. Nós temos um problema gravíssimo aqui, que é a questão da habitação, não há habitação e há necessidade, temos muita necessidade de mão-de-obra, mas depois não temos qualidade às pessoas que que acolhemos, não é? E então depois encontramos casas em betão, talvez um T3 que já encontrámos com vinte e uma pessoas, não é, ou 22. E depois estão sempre a mudar, porque, entretanto, vai encontrando outros sítios para ir trabalhar e outras condições, mas no lugar daqueles entram, entretanto, outros não é. Este é o grande problema que talvez há 10 anos não se encontrasse porque havia muita casa fechada, pessoas com que havia facilidade no arrendamento, as casas eram mais baratas, agora não... esta exploração toda.

ENTREVISTADOR: É é assim há 10 anos, 10-12 anos, o ACIDI, na altura ACIDI, fez um relatório sobre as população migrante em em Beja. Tem conhecimento desse relatório por volta e.

ENTREVISTADO 1: Tenho. A gente tirou o curso no mesmo sítio. (risos)

ENTREVISTADOR: Como é que classifica esse relatório aha de há 10 anos?

ENTREVISTADO 1: Se este relatório tivesse sido feito há 2 anos, estava desatualizado, imagine-se há 10... porque, lá está, a comunidade imigrante ah é tão volátil e muda tanto que não pode ter a mesma atualização, está completamente desatualizada. Em termos de números, em termos de necessidades, etc. De nacionalidade.

ENTREVISTADOR: Mas tem ideia, tem ideia de quais foram as conclusões dessa altura em relação?

ENTREVISTADO 1: Não me lembro não...

ENTREVISTADO 3: ... e para o ano e daqui a 2 anos já vai estar completamente diferente.

ENTREVISTADOR: E a questão que se põe é: Há 10 anos, quando foi feito este relatório, houve alguma alteração? Terá? Será feito alguma alguma coisa para... na sequência daquele relatório?

ENTREVISTADO 1: Não está bem, não nem pensar...

ENTREVISTADO 3: Não, porque o sistema continua o mesmo. Na forma de atuar continua a mesma. Portanto, não há mudança senão partir da base.

ENTREVISTADOR: Uhm Há também agora o relatório do PMIM. Vocês participaram do relatório?

ENTREVISTADO 3: Não, não.

ENTREVISTADOR: E o que é que acham do relatório? Tem conhecimento?

ENTREVISTADO 3: Não, não, Eu Não tenho conhecimento, isso quer.

ENTREVISTADOR: Ok os migrantes e a cidade de Beja, como avaliam a forma como os migrantes estão a ser acolhidos na sociedade em Beja... como avaliam a forma?

ENTREVISTADO 1: Nós somos... nós são.

ENTREVISTADO 3 : Por nós são otimamente acolhedores pela Comunidade também, no entanto, surgiram aqui, há alguns, eh como é que lhes podemos chamar, boatos, que criaram aqui alguns constrangimentos, mas lá está, e falando em nome da Estar, nós tomámos uma posição e desmistificou aqui, de alguma forma, que estávamos a criar aqui um caminho muito problemático em relação à questão dos dos migrantes. Mas, em termos gerais, acho que somos uma Comunidade acolhedora, sim, e no fundo sim, sim, tratam-se bem as pessoas.

ENTREVISTADOR: O que é que os migrantes trazem de positivo à cidade de Beja?

ENTREVISTADO 3: Oi, tudo muito, tudo ...

ENTREVISTADO 1: É maravilhoso.

ENTREVISTADO 3: Uma cultura diferente, uma alegria, uma forma de estar super tranquila. Conhecimento

ENTREVISTADO 1: Conhecimento, história, cultura.

ENTREVISTADO 3: Ah... portanto, é muito enriquecedor.

ENTREVISTADO 1: Muita riqueza.

ENTREVISTADO 3: O acolhimento de pessoas com culturas diferentes, acho que só temos a ganhar com isso.

ENTREVISTADOR: O que é que poderá ser menos positivo?

ENTREVISTADO 1: Às vezes nós percebermos que que não lhes damos a eles, o problema é nosso e nós não lhes damos a eles as condições que eles procuram, não é? AH Também a situação é dramática nos países de origem onde eles vivem, mas nós temos um papel fundamental. Ainda há dias a qualidade mínima exigida não é? E nós às vezes nem isso conseguimos lá. Agora que eles trazem de menos positivo que nada.

ENTREVISTADO 3: Basta vermos o contrário, não é quando nós visitamos os países deles, a forma como somos recebidos... há sempre um sorriso na cara e alegria que eu acho que é o fundamental.

ENTREVISTADOR: Seria bom para a cidade que estes migrantes se instalassem a viver em Beja.

ENTREVISTADO 1: Sim, é, trazer as famílias trazerem crianças a rejuvenescer a cidade que está, está envelhecida e (não é) trazer vida.

ENTREVISTADO 3: E pessoas com vontade de trabalhar.

ENTREVISTADO 1: E com alegria de viver, que é uma coisa... é uma energia única

ENTREVISTADOR: Quais são as condições necessárias para que os migrantes se sintam integrados e escolham viver em Beja?

ENTREVISTADO 1: Habitação

ENTREVISTADO 3: exato.

ENTREVISTADO 1: Contratos dignos.

É a única coisa que é necessária.

ENTREVISTADOR: É a única coisa que é necessária, de resto tem tudo?

ENTREVISTADO 1: Têm tudo.

ENTREVISTADOR: Ok no meu estudo, vou aplicar um questionário, penso que vocês já tiveram, tiveram oportunidade de ver? E ah Parece-nos positivo o questionário?

ENTREVISTADO 1: Sim, sim, sim, parece. Só que tu pedes a nossa colaboração para... ah é muito complicado fazer porque não é nossa forma de atuar.

ENTREVISTADOR: Poderei ... Sim sim não...

ENTREVISTADO 1: ... nós, por exemplo, quando fizemos quando houve a reportagem com a Catarina Furtado, nós tivemos meses ali a batalhar, ah porque recentemente tinha havido uma reportagem na TVI e eles tinham sido muito maltratados, percebes e.

ENTREVISTADO 3: Expuseram lhe chegarmos.

ENTREVISTADO 1: Há muitos imigrantes que estão cá com as famílias, não conhecem as condições em que eles se encontram. EE, colocou-se ano e isso e as famílias ficaram muito preocupadas. Isso teve uma consequências muito negativas e nós não queríamos que eles tivessem esse essa (Essa exposição a claro, claro) então, e então quando falamos com alguns imigrantes, explicámos ah reportagem que ia acontecer e qual era o sentido, o que é que se pretendia... Houve muita gente que que não quis e que nos pediu proteção, não é?, e nós não vamos.

ENTREVISTADOR: Claro claro

ENTREVISTADO 1: Mas, temos um voluntário nosso, que por acaso está aqui, que isso iria adorar é uma das pessoas com quem tu podes falar, sem problema falar sobre... está cá já há tempo a falar, fala perfeitamente português que conhece toda a realidade dos imigrantes. Aqui é nosso voluntário e podes falar com ele.

ENTREVISTADOR: Sim sim, estão, obrigado.

Portanto, portanto, quais são as dificuldades que irei enfrentar na vossa opinião?

ENTREVISTADO 3: Que iremos enfrentar lá lá?

ENTREVISTADOR: Que irei enfrentar com a apresentação deste questionário no questionário.

ENTREVISTADO 1: Língua

ENTREVISTADOR: a língua não é basicamente.

ENTREVISTADO 1: Mas depois é assim, se tiveres uma boa empatia, uma boa energia e vais com boa fé. Entrar em qualquer casa, por isso e acho que aí é logo ah é uma porta aberta
Ainda no ritmo da música.

ENTREVISTADOR: Eu tenho questionário traduzido em inglês e francês, portanto, isso também vai ajudar...

ENTREVISTADO 3: Francês

ENTREVISTADOR: ... vai em termos de...

ENTREVISTADO 1: Sim básica.

ENTREVISTADOR: ... dos dos países africanos, não, não de língua oficial portuguesa. Será mais fácil, não é?

ENTREVISTADO 1: Uhm uhm sim sim.

ENTREVISTADOR: Alguma melhoria que possa sugerir sugerir para aquele questionário?

ENTREVISTADO 1: Não não, eu gostei eu gostei questionário, acho que está impecável.

ENTREVISTADOR: Eh um conselho que me poderão dar para aplicar o questionário já deram, portanto, e a colaboração também já falámos disto, não é, muito obrigado, eu agradeço. É o que é que acharam?

ENTREVISTADO 1: Sim sou.

ENTREVISTADO 3: Está obrigada nós.

ENTREVISTADOR: Da entrevista foi positivo?

ENTREVISTADO 1: Sim, foi e estamos disponíveis quando precisares de alguma coisa.

ENTREVISTADOR: Também muito obrigado da minha parte também sempre.

ENTREVISTADO 1: Boa.

ENTREVISTADOR: Com licença.

ENTREVISTADO 1: Obrigada. Agora se quiseres podes esperar um bocadinho aqui muda para a.

ENTREVISTADOR: Sim sim.

Apêndice XII - Transcrição entrevista com migrante África CPLP (M1)

ENTREVISTADOR: Muito bom, então vamos lá. Obrigado.

Então é, portanto, o objetivo é compreender os níveis de satisfação com a vida dos migrantes nacionais de países terceiros presentes no Concelho de Beja, um contributo para o desenvolvimento de políticas locais que promovam uma maior integração da população migrante presente neste Concelho, e a presente entrevista destina-se à recolha de dados para elaboração de uma investigação no âmbito do mestrado de Serviço Social, Riscos sociais e desenvolvimento local na Escola Superior de Educação de Beja, intitulada Avaliar os níveis de satisfação com a vida dos migrantes nacionais de países terceiros presentes no Concelho de Beja, portanto, agradece-se a colaboração e informa-se que por um lado a entrevista é realizada de forma voluntária e, por outro, os dados recolhidos serão utilizados apenas no âmbito do estudo em curso, garantindo total confidencialidade e anonimato, sendo que as pessoas entrevistadas são identificadas pelo perfil funcional e nunca de modo nominal, em conformidade com o termo de consentimento informado assinado em anexo.

Certo?

ENTREVISTADA: Humhum

ENTREVISTADOR: Vamos então continuar, começando pela identificação básica.

O país de origem é?

ENTREVISTADA: Cabo Verde.

ENTREVISTADOR: Nacionalidade?

ENTREVISTADA: Cabo-verdiana

ENTREVISTADOR: Idade?

ENTREVISTADA: 30

ENTREVISTADOR: Estado civil?

ENTREVISTADA: Solteira

ENTREVISTADOR: Tem filhos?

ENTREVISTADA: Sim

ENTREVISTADOR: Quantos?

ENTREVISTADA: 2.

ENTREVISTADOR: Habilitações?

ENTREVISTADA: Licenciatura

ENTREVISTADOR: Qual é que era a sua profissão no país de origem?

ENTREVISTADA: Eu em Cabo Verde trabalhava na área comercial numa loja assistente de loja.

ENTREVISTADOR: Qual é a profissão em Portugal?

ENTREVISTADA: Estudante ainda.

ENTREVISTADOR: Portanto, a situação fácil emprego está a estudar, não é?

ENTREVISTADA: Sim

ENTREVISTADOR: Há quantos anos saiu do seu país de origem?

ENTREVISTADA: 3

ENTREVISTADOR: Há quantos anos está em Portugal?

ENTREVISTADA: 3, também.

ENTREVISTADOR: Tem família em Portugal?

ENTREVISTADA: Sim

ENTREVISTADOR: Há quantos anos a sua família reside em Portugal?

ENTREVISTADA: Há 10 e outro já há mais de 10.

ENTREVISTADOR: Então vamos lá passar às expectativas e satisfação. Quais eram as suas expectativas quando decidiu imigrar para a cidade de Beja?

ENTREVISTADA: A minha expectativa era tipo grande em termos de...porquê? O meu objetivo era sair de Cabo Verde e para vir para Beja estudar e até agora estou aqui a residir em Beja. Gosto muito daqui. As pessoas são acolhedoras e não tenho muito o que queixar em relação à cidade de Beja.

Em princípio, estou a gostar muito daqui e estou a pensar em ficar mais tempo aqui, porque é uma cidade tranquila, que facilita os alunos em termos de tranquilidade para estudar e o problema aqui é que não conseguimos encontrar o trabalho facilmente. A maior dificuldade é aqui.

ENTREVISTADOR: Quando chegou a Beja, o que encontrou estava de acordo com as suas expectativas?

ENTREVISTADA: Não percebi.

ENTREVISTADOR: Quando chegou a Beja, aquilo que encontrou, estava de acordo com as suas expectativas?

ENTREVISTADA: Sim, realmente estava.

ENTREVISTADOR: Quais foram os pontos mais positivos?

ENTREVISTADA: Os mais positivo é... tipo eu vim pra Beja, não conhecia ninguém, nem amigos, nem familiares aqui em Beja, o ponto positivo foi acolhimento por parte do Instituto na residência de estudante foi a minha, a minha maior satisfação que eu agradeço até hoje mesmo.

ENTREVISTADOR: Muito bem, E quais foram os pontos que poderiam ter corrido melhor?

ENTREVISTADA: Melhor, eu acho que devia ter uma sensação, para...para tipo, não só para nós estudantes, mas para todos os imigrantes, para apoiarem os que têm dificuldades em, por exemplo, encontrar casas, trabalho. Porque essa parte está muito a desejar, porquê? Porque em Beja, para encontrar a casa é muito difícil para nós, imigrantes, e também quando encontrar os preços, não está nível de um estudante mesmo.

ENTREVISTADOR: Ok. No inquérito por questionário realizado no âmbito do presente estudo, feito aos migrantes presentes em Beja, os resultados parecem indicar que os migrantes, os migrantes provenientes da CPLP, da África CPLP, se sentem mais discriminados do que a média dos migrantes provenientes de outros países. Qual poderá ser o motivo para este sentimento de discriminação?

ENTREVISTADA: Eu tipo comigo, aconteceu isso, eu em termos de discriminação, não, não tenho muito a reclamar, só aconteceu quando eu tive a minha filha, porque recusaram de dar a minha filha a nacionalidade portuguesa, já que ela nasceu aqui, que eu já tinha mais... que a lei diz que basta uma pessoa que tiver mais do que um ano no território, se tiver a filha, o filho tem a nacionalidade do país.

Foi a minha primeira discriminação que aconteceu, que eu recordei mais é isso, porque recusaram dar a minha filha a nacionalidade, no centro de saúde e recusaram a minha filha de tomar vacinas. Até agora, ela não tomou todas as vacinas por causa porque ela, não deram a nacionalidade, porque uma criança quando nasce aqui, tem direito a ter o número do contribuinte automático durante um mês, não deram. Só agora, que a minha filha vai completar 6 meses, hoje é que eu vou levantar o documento da minha filha, depois de eu recorrer ao SEF pra justificar que eu já tenho o... com a declaração do SEF que já tenho mais de que um ano a viver legal aqui, e só depois que deram o documento, no início não querem dar o documento porque pensaram que eu não sei quais são os direitos da minha filha. Porque é se eu tive, tive na altura, era no mês de Dezembro, se eu desistir, que eu não recorria atrás do direito da minha filha, até agora ela não podia ter o documento. Isso é muito triste, porque nós em Cabo Verde tratamos todos os portugueses, quando vão para o nosso país trabalhar, o nosso governo facilita mais de que nós, cabo-verdiano, tem todos os benefícios fiscais e tudo diferente, e nós aqui sentimos rejeitado também em termos de documentação, em uma dificuldade mesmo. E agora o Governo já facilitou, em alguns casos é que vão atribuir e o título de residência automático. Aí, eu acho uma boa iniciativa do Governo, mas acho ao mesmo tempo que é justo. Por quê? Porque fomos colonizados pelos portugueses e devíamos estar o cabo-verdiano aqui, em Portugal, com mais benefícios e nós não temos nenhum benefício e também nós contribuimos para o desenvolvimento de Portugal e a maior parte do PIB de Portugal é dos imigrantes. E isso, o Governo também tem que ver que nós estamos aqui, mas também estamos a contribuir para o desenvolvimento, porque, e nós os cabo-verdianos colaboramos com a nossa mão-de-obra muito em Portugal.

ENTREVISTADOR: É então, será esse motivo porque vocês se sentem mais discriminados do que as outras nacionalidades, por exemplo, a África dos outros países, os nacionalidade, outros países africanos?

ENTREVISTADA: Sim esses são os motivos da minha parte. Eu vejo assim de outras pessoas, podem ver do da outra forma, mas em termos eu tou a referir mais em termos de direito da documentação, Isso não facilitou e agora o Governo já decidiu que vão facilitar e

eu agradeço a iniciativa, mas também o que eu acho também que o Governo também deve ter em conta que não estamos aqui. Saímos do nosso país para viver aqui, mas também estamos a dar o nosso contributo para o desenvolvimento de Portugal.

Certo, e devem ver que em tipo. Em termos de arrendamento, essas coisas de casa tudo, deviam facilitar, porque nós. Está, estamos a contribuir para o desenvolvimento daqui e vamos, tipo, eu estou a morar numa casa, que minimamente não tem muita, muitas condições. Estou a procura de casa, faz tempo, mas não encontro casa. E os governos de vi e tipo mesmo. Eu acho que a Câmara Municipal de Beja deviam ter casas e sociais para as pessoas com baixo rendimento e também para os imigrantes, também têm dificuldade em encontrar as casas e também um critério de encontrar trabalho para ajudar por tipo pra ter uma associação que ajuda em encontrar trabalho e em termos de documentação para orientar para dar informação, porque eu acho isso que está a dificultar muitos emigrantes aqui em Beja em questão de informação também.

ENTREVISTADOR: OK. No mesmo inquérito por questionário, os resultados parecem indicar que os migrantes provenientes da África CPLP apresentam níveis de satisfação com a vida inferiores à média população portuguesa e ainda inferiores à média dos migrantes de outros países. Qual poderá ser o motivo para esta insatisfação com a vida?

ENTREVISTADA: É essa insatisfação é primeira parte é a questão do emprego, se não temos, normalmente só encontramos o trabalho com o salário mínimo e às vezes nem tenho contrato e nem tem nada e só trabalhamos por questão... temos que pagar as nossas despesas, porque não temos ninguém que colabora com isso e nós temos que trabalhar para pagar as nossas despesas, mas também o nível de salário é muito insatisfatório. É por causa do salário mesmo...

ENTREVISTADOR: Então, pode-se saber quais são os seus planos para o futuro em Beja?

ENTREVISTADA: O meu plano é continuar aqui para fazer meus o meu mestrado. Se eu encontrar o trabalho na minha área p'ra exercer, este é o meu plano. Estou a pensar em viver aqui em Beja, porque eu gosto muito de Beja porque é uma cidade tranquila que não tem tanta correria e facilitam no estudo. Eu gosto da minha universidade, eu pretendo fazer o mestrado aqui.

ENTREVISTADOR: Muito bem, muito obrigado.

ENTREVISTADA: Já está

ENTREVISTADOR: Já está, muito obrigado por tudo.

ENTREVISTADA: Já tá. Não é nada, na verdade em 1 dia vou precisar também.

ENTREVISTADOR: Da minha parte...

Apêndice XIII - Transcrição entrevista com migrante Índia (M2)

ENTREVISTADOR: OK, so let's go so. This is interview for national migrants from third countries present in Municipality of Beja. The goal is to understanding the levels of life satisfaction of national migrants from the third countries present in the municipal of Beja. As a contribution to development of local policies that promote greater integration of the migrants population present in this municipality, this interview is intended to collect data for the preparation of research within the scope of Master of social work, social risk and local development. Of the Superior School of Education of Beja from the Polytechnic Institute of Beja entitled assessing the levels of life satisfaction of national migrants from third countries present in the municipality of Beja.

Thank you for your collaboration and inform that on the one hand the interview is carried out on a voluntary basis and on the other hand. The collected data collected will be based within the scope of the ongoing study guaranteeing total confidentiality and anonymity and people interviewees will be identified by their functional profile and never by name and in accordance with the attached informed consent form.

ENTREVISTADOR: OK, so about you.

ENTREVISTADOR: What is your country of Origin?

ENTREVISTADO: India

ENTREVISTADOR: and your nationality?

ENTREVISTADO: Also India

ENTREVISTADOR: OK. Your age please?

ENTREVISTADO: My age is 46

ENTREVISTADOR: Sex?

ENTREVISTADO: I'm male.

ENTREVISTADOR: Marital status?

ENTREVISTADO: I'm married.

ENTREVISTADOR: Great. Have children. How many?

ENTREVISTADO: 2

ENTREVISTADOR: Qualifications?

ENTREVISTADO: My qualification. Graduation, graduate.

ENTREVISTADOR: OK. What was your profession in the country of origin in India?

ENTREVISTADO: In India I was working college as a clerk in office.

ENTREVISTADOR: OK. What is your profession in Portugal?

ENTREVISTADO: In Portugal I'm working for take care of old people. Lar ajudante de ação direta.

ENTREVISTADOR: OK, what is your employment status with your employer? Now right now.

ENTREVISTADO: Employment status!?

ENTREVISTADOR: employment status. You are working now you are employed.

ENTREVISTADO: Yeah, yeah.

ENTREVISTADOR: How many years ago did you leave your country of origin?

ENTREVISTADO: I in 2015, August I was here so...

ENTREVISTADOR: So eight years,

ENTREVISTADO: eight years.

ENTREVISTADOR: How many years have you been in Portugal 8 years?

ENTREVISTADO: eight years same.

ENTREVISTADOR: Do you have family in Portugal?

ENTREVISTADO: Yeah, I have family.

ENTREVISTADOR: For many years, as your family lived in Portugal.

ENTREVISTADO: It's recent December, December from December this December last December.

ENTREVISTADOR: OK. OK, thank you. So let's go now to the other question, OK.

What were your expectations when you decided to immigrate to the city of Beja?

ENTREVISTADO: I my expectation is that I come here to better life for my family's. Family future My children's futures. I I want to work here because of family, that's all. And acceptance is that now I am working here from last 2019. Salary OK, but when I was alone is OK for me, but now with family it's a little bit difficult to. You understand well.

ENTREVISTADOR: Yes, I understand you can.

ENTREVISTADOR: I am right now I am trying to search work search work for my wife. I already put in my children in school and only one daughter is already in school here in in Albaroa and my son is now I need to wait for them response when they are going to send me an e-mail and I'm waiting for that. Still is in home last two months I'm waiting. Still not answered from the authority school authority. I'm waiting there. Now more difficult for me to living here in Portugal.

ENTREVISTADOR: With your family?

ENTREVISTADO: with my family. Yeah, yeah. Definitely because now there are no work for my family because of the don't know little bit Portuguese and other thing there is few frequency for transport in bus. Yeah, here. So I cannot send her for. Other work to you understand?

ENTREVISTADOR: That yes, yes, you cannot send her to work in Beja because of the transport.

ENTREVISTADO: Yes, and still and I cannot buy a car because of low salary I can manage. I can't manage even my family here to surviving life and how can I buy more things to that is the situation right now?

ENTREVISTADOR: OK, I understand.

ENTREVISTADOR: Maybe anyone... Just wait a little bit.

A entrevista é interrompida pelo toque do sino da igreja

ENTREVISTADOR: OK, when you... When you arrived to in Beja, what did you find in line with your expectations?

ENTREVISTADO: Same things when my employer. Brothers, they are bring call me to come. Here because I. Have experience in Israel through same work. So they more believe that I can work with the old people. Very good. And when I was before in São Teotónio, the priest also talked with them and good character and good working and no Portuguese little bit also. So *irmão* trust me so he bring me here and I am also excited and accept as and that I maybe life will more good with this work and with this salary because was alone. But now situation is different. So and... that's all.

ENTREVISTADOR: Can you please tell me what was your most positive points in in Beja when you arrive to Beja?

ENTREVISTADO: Positive point is that here. Job is good. I like it. There is a master positive point because of I like it this job that and. Other things. I rental one house more easily. So that is the reason. That's why I bring my family is more easy to live with them alone and privacy with privacy.

ENTREVISTADOR: OK.

ENTREVISTADO: And working with these brothers also I too much like.

ENTREVISTADOR: OK. And what points could you have gone better? What what points could be better?

ENTREVISTADO: Better I think so... Point I think so... I I like peace here. Beja is a good place. This village is also good, peaceful and working well and living is better. Living life is better.

ENTREVISTADOR: But there is something that could be better than. You have right.

ENTREVISTADO: Yeah, definitely. Because before I was working in São Teotónio, there is Agriculture, Department, other and sometimes you know there are November, October, November, December, January. Little bit 6-4 or five months, there are no work, but now here there is a must. Profit point is that here continue working even in the COVID when all India there is a suffering from the COVID here I continue working. This is the bad good one more important point and I give them service more for and more hall.

ENTREVISTADOR: OK. So in the QUESTIONARY survey carried out within the scope of this study made two migrants present in Beja, the results seem to indicate that migrants from India feel more discriminated against than the average of migrants from the other countries. What could be the reasons for this feeling of discrimination?

ENTREVISTADO: Criminals?!

ENTREVISTADOR: Discrimination.

ENTREVISTADO: discrimination.

ENTREVISTADOR: Discrimination at. What can I? Between between you and the the Portuguese people and the...

ENTREVISTADO: (faz busca tradução no telemóvel) No, no, no, it's good. I they are sympathetically peoples. I work with them and I learn them from more things.

ENTREVISTADOR: Yeah, but when I when I I ask when in the in the the questionnaire. We ask if have you ever felt discriminated for racial or ethnic reasons in Portugal, in fact you, the people from India, put 45% that yes or maybe. But on the on the on the answers, there was another answer that asked where and you said no. The people from India answer no, but then write something that happens. OK, you understand?

ENTREVISTADO: Yeah, I understand.

ENTREVISTADOR: So there is something you. And and when when we ask: do you think that immigrants been discriminated in Portugal? 100% of people from India said yes or sometimes maybe. There is some feeling of...

ENTREVISTADO: Yeah, I understand. Yeah. But. In this question, my answer is for my opinion. Still I don't.

ENTREVISTADOR: OK. Your answer is important.

ENTREVISTADO: But I don't feel this this type of behavior. Or something you know?

ENTREVISTADOR: But what could be what you think could be the the reason for that? The reason... do you think there is a reason for that?

ENTREVISTADO: About that still, I not feel I told you.

ENTREVISTADOR: OK, understand. I understand.

ENTREVISTADO: Still, I not feel busted. Maybe because of the natural things.

ENTREVISTADOR: No, no, but.

ENTREVISTADO: These are natural things sometimes. This is just.... Yeah, yeah, yeah. Definitely not only in Portugal. I'm just telling you, facing not even if I was in, I will be in other country. This is the same thing. A little bit. We can feel like that. There's nothing, OK? It's normal thing in nature.

ENTREVISTADOR: Ok. In the same survey by Questionario, the result seems to indicate that migrants from India have levels of satisfaction with life lower than average of Portuguese population and even lower than the average of migrants from other countries.

What could be the reason for this this dissatisfaction? What is the reason why you feel so unhappy here in Portugal?

ENTREVISTADO: Yeah, there is a... How can? Because I can't fill this whole things. Because of this I cannot answer this, but maybe when I'm talking with my other friends they are working with also with some Portuguese they feel a little bit you know these things..

ENTREVISTADOR: ... this thing.

ENTREVISTADO: Yeah, and some time in 100 percent, 99% is OK, but one 1% may be little bit because of the language because of the culture because of the... Because of the... Sometime behaves...

ENTREVISTADOR: I understand. No, this is fine.

ENTREVISTADO: These things is depends. On on the boat not not only for the immigrant, not for not only for the Portuguese. How they are working, how they are behaving, how they are? Talking with others, how they are respecting with others, how they are, you know, you understand well, yes.

ENTREVISTADOR: Yes yes I understand.

ENTREVISTADO: These things, nothing more.

ENTREVISTADOR: Because this, you see you look here... (Show figures from inquiry results)

ENTREVISTADO: And listen, I already seen this. They are lying this here and then. Now here is a different, different, bigger.

ENTREVISTADOR: Yeah, it's a big difference, you see.

ENTREVISTADO: They're totally.

ENTREVISTADOR: They are not happy, not very happy comparing with the. The others? Yeah, you understand? You see?

ENTREVISTADO: Yeah, this is the depends on the nature of the people you know well, I am telling you in the fact because of if I I am good, I have to be have good with others definitely they are going to be. Good, because that that's all you are punctual about. The time punctual about the about working or in all this. And I think I here. I feel too much good because of in Beja this areas you know because of the they are very cooperative, they are cooperative and I in my part for my side I feel satisfied. With these people, that's all.

ENTREVISTADOR: OK. Thank you very much. So because. I'm outside of the Indian people. So you are inside. So it's more. It's more more.

ENTREVISTADO: Important. Yeah. Yeah.

ENTREVISTADOR: You can feel better. I just.

ENTREVISTADOR: No, no problem. OK, I understand, I understand. But these things just depends on both. You know, this thing is I cannot say, you know. There are no good because of the. This is a when I'm telling you this all from my part.

ENTREVISTADOR: Yes, yes.

ENTREVISTADO: But if you are going to ask them then there is also different. You know there is natural things natural.

ENTREVISTADOR: Of course, of course. So is it possible to know what your plans for the future in Beja?

ENTREVISTADO: I want to... my plan is future in Beja is... I want to buy one home for living life better with my family. For my children's better education. That's all that's all and happy life.

ENTREVISTADOR: Happy life...

ENTREVISTADOR: My party is there like that. I'm different. It's a. It's a. Things is thinking from here and here. OK.

ENTREVISTADOR: I mean, thank you very much for your, for your, for your answer, for your support and collaboration and anytime you can.

ENTREVISTADO: Yeah, it's OK. No, Sir. No problem, Sir. Anytime you can call me, I have come. I'm I have holiday. I can come, we can manage and talk about that.

ENTREVISTADOR: OK.

ENTREVISTADO: No problem. So yes.

ENTREVISTADOR: Thank you very much.

Apêndice XIV - Transcrição entrevista com migrante Índia (M3)

ENTREVISTADOR: So let's make the presentation. So this is interview guide for national immigrants from third country present in municipality of Beja. The goal is understanding the levels of life satisfaction of national migrants from third countries present in the municipality of Beja, as a contribution to development of local policies that promote greater integration of the migrant population present in the municipality. This interview is intended to collect data for the preparation of a research within the scope of Master of social work social risk and local development of superior school of Education of Beja from the Polytechnic Institute of Beja entitled assessing the levels of satisfaction of national migrants from third countries present in the municipality of Beja.

Thank you for your cooperation and inform me that on the one hand, the interview is carried out on a voluntary basis and on the other hand, the data collected will be only used it within the scope of the ongoing study, guaranteeing that total confidentiality and anonymity. And and people, interviewees will be identified by their functional profile and never by name and in accordance with the attached informed consent form.

ENTREVISTADOR: OK, so please your country of origin?

ENTREVISTADO: India

ENTREVISTADOR: Your nationality?

ENTREVISTADO: India

ENTREVISTADOR: Your age?

ENTREVISTADO: 34

ENTREVISTADOR: and sex?

ENTREVISTADO: Male.

ENTREVISTADOR: Male. OK. Have you children?

ENTREVISTADO: Yeah. Two children

ENTREVISTADOR: two children. OK. What was your qualifications?

ENTREVISTADO: I am certified safety engineer.

ENTREVISTADOR: What is? What was your profession in the country of the origin?

ENTREVISTADO: Financial safety engineer.

ENTREVISTADOR: OK. What is your profession in Portugal?

ENTREVISTADO: Now I am working in old age.

ENTREVISTADOR: OK, so you are working employee status, you are working. How many years ago did you leave your country of origin?

ENTREVISTADO: 4.5 years.

ENTREVISTADOR: OK. How many years have you been in Portugal?

ENTREVISTADO: 4.5 years.

ENTREVISTADOR: The same. Do you have family in Portugal?

ENTREVISTADO: Yeah yes

ENTREVISTADOR: How many years has your family lived in Portugal?

ENTREVISTADO: Ohh... almost 4.5 year. One daughter is just coming.

ENTREVISTADOR: OK, so let's go to the other part, OK?

ENTREVISTADO: OK.

ENTREVISTADOR: What are your expectations when you decide to immigrate to the city of Beja?

ENTREVISTADOR: I think I am little satisfied, but the main thing is hospital hospitality is main problem. First, India is different anytime consultation anytime appointment no problem. But there some some example for example the fewer little little few but he will tell you next time after one month after that is the same problem. But other otherwise is I'm satisfied, but main problem, language problem and hospitality transportation.

ENTREVISTADOR: What I was asking you what was your expectation what?

ENTREVISTADO: Yeah, yeah. That's why I'm talking expectation. Main thing is Hospital, Hospital, hospital development and the culture, culture, behaviour of peoples, because we are just entering, don't know. I am *aprender lingua* language that is the main problem.

ENTREVISTADOR: language is the main problem

ENTREVISTADOR: So when you arrived in Beja, what did you find in line with your expectation?

ENTREVISTADO: ???

ENTREVISTADOR: When you arrive in Beja, what did you find in line with your expectations?

ENTREVISTADO: Expectation is...

ENTREVISTADOR: What was ok... with your expectations?

ENTREVISTADO: Yeah, yeah, I know. I don't know the. The main thing is the school school developing is the main thing because I have two children. Yeah. Yeah. One children is studying in Albernoa, there's two standard. But there is the first the expectation for supporting immigrants language and some helping for some many people outside people is struggling for job condition and food condition, accommodation. That is the main problem. My my suggestion is Beja City, the municipality please coordinate some immigrants, people and helping some language. The main thing is language. First learning the language, then we will do everything.

Interrompido por uma colega de trabalho que passa perto de nós.

ENTREVISTADO: That that is the main...

ENTREVISTADOR: OK, So what was what were the most positive points?

ENTREVISTADO: Most positive point, I think. Police sector police sector. I like police sector and health sector is also fine. I like. But the transportation is very... but because you know... here only...

ENTREVISTADOR: Yes. Yeah.

ENTREVISTADO: Saturday or Sunday. No travelling.

ENTREVISTADOR: No travel.

ENTREVISTADO: But I have car, but no, no problem. But other people staying for.

ENTREVISTADOR: Well, there's the problem is.

ENTREVISTADO: Yeah, other problem and other things. Yeah, totally. I am satisfied. Other category.

ENTREVISTADOR: So you, you. Are answer also to the what was? What could be the what could be gone better? What could be better than?

ENTREVISTADO: Ah! In compared to India.

ENTREVISTADOR: No here. When when you can, you arrive to to Beja, you are with your expectations.

ENTREVISTADO: OK, OK.

ENTREVISTADOR: And what what? What was the positive points and what could be better about concerning your expectations?

ENTREVISTADO: Expectation is I think personally. Other European country is more developed now, you know. Portugal is a developing country. The I think the main already I talked to you main thing is hospital is better, but the problem is appointment. Appointment problem. I think the education is good or hospital is good. I think I very like Police Department. I like police. Police coordination is very better compared to other other country. I like where the other one is. Uh, the totally the people behavior the different. Before I am staying in Cabeça Gorda there, people are very socially and polite and sympathetic, but Alvernoa is totally different.

ENTREVISTADOR: Yes, yes. OK.

ENTREVISTADO: That otherwise is I'm happy to.

ENTREVISTADOR: OK. OK. In the QUESTIONARY survey carried out within the scope of this study made to migrants present in Beijing. The results seems to indicate that migrants from India feel more discriminated against than the average migrants from other countries. What could be the reason for this feeling of discrimination?

ENTREVISTADO: Discrimination is main thing is language. So first thing because we are facing lot of discrimination, public place and working area and many, many places because I think the main problem is language problem. The communication is very, very important.

Mostly I also facing the discrimination, the working place and public place and some other places.

ENTREVISTADOR: OK.

ENTREVISTADO: But I think if the language is the main problem, language is the main problem.

ENTREVISTADOR: Language is the main problem.

ENTREVISTADO: But the race is not good. My wife also working hospital in four year India. There we are working in old age home. That is the different, OK, discrimination is the main part of life here. Yeah, I think a language is must. The language is the most. For example, the Brazil and Cabo Verde african he already know lingua.

ENTREVISTADOR: OK.

ENTREVISTADO: India India is different language

ENTREVISTADOR: It Is different. Totally different language.

ENTREVISTADO: Totally different. Portuguese is a part no part of life that is the problem. And that is

ENTREVISTADOR: ... the main problem that you for you to feel some discrimination, yeah.

ENTREVISTADO: ... main problem I think I think.

ENTREVISTADOR: OK, I understand. In the same survey by questioner, the result seems to indicate that migrants from India have levels of satisfaction with life lower than the average of Portuguese population and even lower than average of migrants from other country. What could be the reason for this is a dissatisfaction. Dissatisfaction. What would be the reason for you feel and happy or less satisfaction?

ENTREVISTADO: No, I am average happy 1st of all OK?

ENTREVISTADOR: Ok. I say not for you in particular, but for the Indian.

ENTREVISTADO: The many things of different from other countries, the Portugal, I think, main the population is very low GDP, GDP. Do you know?

ENTREVISTADOR: Yes

Orador 3

GDP is very low, but the road and the rules and regulation is better, but I think some job *oportunidade* job opportunities there, less job opportunities. Portugal, that is the main problem. Some other country, for example France, Spain and Germany. As a very different Portugal and I think the job is very important, many, many immigrants are struggling for job here, but I think 3, 3 like 3 foreign people suffering for last year job. I think many people...

ENTREVISTADOR: you may say, maybe you you can say that, for instance, you have a special qualification or degree and now you can have. You can't have job for according with your degree.

ENTREVISTADO: No no... I have I am passed Safety engineering. OK. But I go to job. But the main thing is language problem.

ENTREVISTADOR: OK.

ENTREVISTADO: Because my job professionalizes have morning speaking classes for safety purpose and all workers, but I know English, but no portuguese I know that is the problem.

ENTREVISTADOR: OK.

ENTREVISTADO: I already 2-3 times interview passed but the main thing is you know I don't know Portuguese, but my wife also needs. But here language problem problem. I think the mainly Portugal it's totally good, but the language is very important language.

ENTREVISTADOR: And this is the reason. This can create to you the feeling that you are not satisfied with the, with your life.

ENTREVISTADO: Compare than English country. You know English? Yeah, Ireland, UK. So speak all people speaking English. Here only Portuguese. Only Porto, Lisbon ... English. OK, other people are we are, we are living Albernoa there nobody speaking English.

ENTREVISTADOR: No but is small, a small town.

ENTREVISTADO: Yeah, yeah, yeah, that that is problem but 50/50 happy.

ENTREVISTADOR: OK, OK.

ENTREVISTADO: ... 50/50. The climate is very good. Portugal climate is very good and people, people behaviour almost 70 percentage good. The 30 percentage, I think discrimination for a different color and different language. I think all all countries different.

ENTREVISTADOR: Yes, our countries are are different, of course.

ENTREVISTADO: That is.

ENTREVISTADOR: Yes, yes. So for you, the important thing would be to learn or to have schools to for you to learn Portuguese.

ENTREVISTADO: No, I am now. I am looking for school because now I am for for year living the after one year we are applying for the nationality. OK, so we need language certificate.

ENTREVISTADOR: Yes, you need.

ENTREVISTADO: Yeah, yeah. Now I'm looking for the good education school in there. Yeah, yeah.

ENTREVISTADOR: And is it is easy to to find.

ENTREVISTADO: No, no, no. I am searching Internet lasted 3 days. D Manuel, you know D Manuel School there is conducting language course.

ENTREVISTADOR: Yes, yes, yes.

ENTREVISTADO: You know any school?

ENTREVISTADOR: I know there are some schools, some Portuguese, for migrants, but I don't have the contacts.

ENTREVISTADO: OK, OK, OK, no problem.

ENTREVISTADOR: But I can, if I find it. I will tell you.

ENTREVISTADO: OK. OK. OK. Thank you. Thank you. No problem.

ENTREVISTADOR: OK. Just to finish, is it possible to know what your plans are for the future in Beja?

ENTREVISTADO: Beja, I think still not know, after one year, 2 years after, I am planning for business, some farm agricultural farm. OK, like cow. You know, cow "vaca" Farm or Chicken Farm center. I like, yeah, animal.

ENTREVISTADOR: Animal farm.

ENTREVISTADO: I think I'm planning for the business. No, not now. No, no. For one or two years from now. 2 two or more after year.

ENTREVISTADOR: Or more years. This is our target is what you. Would like your goal.

ENTREVISTADO: The main thing, business business, this is my target, but it's all good.

ENTREVISTADOR: OK. OK. Thank you very much for your support and your collaboration and OK, let's finish.

ENTREVISTADO: OK. OK. Thank you.

ENTREVISTADOR: Thank you.